48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES
(Texto na 12.ª pág.)

J. E. DE MACEDO SOARES
Fundador

Diario Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

ANO XXIV — N. 7.140 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

ONTEM E HOJE



Ontem, o Flamengo venceu o América, por 2 a 1, melhorando a posição do Bangu, Vasco, Fluminense e Botafogo. Hoje, Vasco e Bangu lutarão pela permanência no primeiro pôsto. No clichê de cima, o goleiro banguense, Osvaldo, que mais parece um galã de cinema. No de baixo, uma cena no vestiário do Flamengo após o jôgo com o América, na qual se vê, pela cara de Flávio para Nestor, que a exibição dos rubros-negros não satisfez ao técnico.

VÃO INTERPELAR ESTILAC AMANHÃ

Os Generais Alarmados Com a Crise do Clube

Diante da iniludível gravidade que assumiu o caso do Clube Militar, notadamente depois da proclamação da diretoria reafirmando a linha comunista, os generais do Exército que se encontram no Rio de Janeiro decidiram provocar um encontro amanhã, segunda-feira, com o ministro da Guerra, general Estilac Leal, que pessoalmente se responsabilizara perante as altas patentes das fôrças armadas encontrar uma solução para a crise.

IRÃO INCORPORADOS

O prazo decorrido até agora, sem que qualquer medida fôsse adotada indicando iniciativa do titular da Guerra, agravado com a atitude ostensiva da diretoria Carnauba, repelindo qualquer alteração da linha comunista ora dominante no Clube — convenceram os generais de que seria inutil e perigoso esperar pelas providências do titular da Guerra.

Assim é que ficou decidido que se até segunda-feira, amanhã, o ministro não convocar os dirigentes das fôrças armadas para expor as demarches de que voluntàriamente se incumbiu de fazer, irão êles reunidos ao gabinete do general Estilac Leal, para se informarem do andamento da situação.

NAO HOUVE

Foi noticiado que se realiza-

(Conclui na 8.ª página)

Sombria a Expectativa No Maranhão

A situação em S. Luis do Maranhão é de sombria expectativa — informaram-nos ontem fontes coligadas, quando interrogadas sobre se esperam ainda uma reação contraria ao governador Eugenio de Barros.

ATMOSFERA

A policia estaria exercendo uma pressão excepcional sobre todos os chefes coligados que são apontados como articuladores de uma revolta. Os jornais oposicionistas estão cercados pela policia.

Apesar disso, entretanto, não se registraram ontem incidentes de gravidade, desenvolvendo as autoridades esforços para normalizar inteiramente a vida do Estado.

As altas esferas federais revelam-se igualmente apreensivas quanto ao desenvolvimento da situação naquele Estado, pois temem que a agitação politica se transforme numa rebelião de carater mais social do que politico, com graves consequencias.

A impressão dominante em todos os circulos é a de que a qualquer momento poderão ocorrer graves coisas em São Luis.

O Tempo

TEMPO — Instavel, sujeito a chuvas e nevoeiro.
TEMPERATURA — Estavel.
VENTOS — De Norte a Oeste, com rajadas frescas.

Recusa Aranha o Convite de Vargas: O. N. U.

Discorda da Delegação e Teme as Contradições Politicas do Govêrno

Recusou, o embaixador Osvaldo Aranha o convite que lhe foi feito pelo chanceler João Neves para presidir a delegação brasileira à próxima Assembléia Geral da ONU, convocada para realizar-se em Paris. Dois motivos principais determinaram a atitude do sr. Aranha: a composição da delegação e as contradições da politica governamental.

UMA CARTA

A 1 hora da madrugada de ontem o antigo ministro do Exterior reuniu alguns amigos aos quais deu a conhecer os têrmos da carta que escreveu ao chanceler João Neves para recusar o convite que este lhe dirigiu. Inicialmente, o sr. Osvaldo Aranha alega motivos de natureza particular que dificultariam a sua saida do Brasil no momento.

Entretanto, as razões que terminaram por decidi-lo a rejeitar a presidencia da delegação brasileira, deixando, portanto, de oferecer os seus serviços ao pais, por intermédio do govêrno do sr. Getúlio Vargas, **são** de natureza pública.

CRITERIO PARTIDARIO

O primeiro dos motivos do sr. Osvaldo Aranha está na compo-

(Conclui na 8.ª página)

Fugiram do Paraiso Soviético



NUREMBERG — Duas fotografias exclusivas dos seis tchecos que fugiram das minas de urânio de Joachimov, onde eram obrigados a trabalhar para os russos. Tinham sido condenados a trabalho forçado por um tribunal tcheco por atividades anticomunistas e enviados para estas minas, onde os trabalhadores se encontravam trabalhando sob péssimas condições a uma profundidade de 435 pés abaixo da terra. Ali eles estavam há dois anos antes de conseguirem a ousada fuga que os levou para as terras livres. — (INS-DC — via aérea)

DESDE 1825
O MAIS FINO WHISKY ESCOCÊS CHAMA-SE
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
Special Reserve
garrafa de 1 litro
Importador e Distribuidor
JOSÉ GARCIA - JOVE
Rua da Alfândega, n.º 55-2.º

"Temos um Arsenal de Bombas Atômicas"

DECLARA STALIN, CONFIRMANDO A NOVA EXPLOSÃO REALIZADA NA RÚSSIA — MAS NÃO TEM FINS AGRESSIVOS...

LONDRES, 6 (Por Charles Smith, do International News Service) — O marechal Stalin afirmou que a Rússia conta com um "completo arsenal de bombas atômicas", de vários calibres, mas apressou-se em afirmar que o Kremlin não tem planos agressivos.

ACUSA OS ESTADOS UNIDOS

Em declarações feitas ao jornal "Pravda", Stalin acusou os EE. UU. de estarem dispostos a utilizar a bomba atômica contra a Rússia embora insistindo sempre que a Russia, em materia de fisica nuclear, é fundamentalmente de caracter defensivo.

A referência de Stalin que possui "bombas atômicas de vários calibres foi interpretada como uma resposta do Kremlin às novas armas atômicas que estão sendo produzidas pelas democracias ocidentais.

Salientou mais Stalin que serão feitas, para o futuro, provas com bombas atômicas de vários calibres a guiza de defesa contra os ataques do bloco agressivo anglo-americano.

Além de confirmar a declaração de Truman sôbre a explosão de uma bomba atômica na Russia, Stalin insinuou uma advertência às democracias ocidentais no sentido de que um ataque atômico seria repelido com outro do mesmo gênero.

(Conclui na 8.ª página)

Amaral Chefia a Luta a Vital

QUER O DISTRITO PARA O IRMÃO — ARRANJANDO REDUTOS ELEITORAIS PARA O FUTURO...

Os meios politicos estão apontando na agitação dos vereadores governistas contra o prefeito João Carlos Vital o dedo do governador Amaral Peixoto, que, como em São Paulo e no Maranhão, procura assentar as bases para operações futuras de largo alcance. No Distrito Federal, o seu objetivo seria colocar a politica municipal nas mãos do comandante Augusto do Amaral Peixoto, seu irmão.

REUNIAO POLITICA NO GUANABARA

O ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, notoriamente ligado à politica do governador fluminense, foi ontem à tarde ao gabinete do Prefeito, em companhia do sr. Augusto do Amaral Peixoto, do senador Mozart Lago e do sr. Rocha Leão. A reunião prolongou-se durante três horas, excusando-se os participantes dela de fazer revelações. Acredita-se, entretanto, que foram desenvolvidos esforços para que o sr. Vital aceitasse um secretariado composto de técnicos retirados dos partidos do govêrno.

RENUNCIOU O SECRETARIADO

Após a reunião, o prefeito fez à imprensa a seguinte declaração:

— Os secretarios reiteraram o pedido de demissão coletiva. Não aceitei a demissão dos meus auxiliares. Continuam merecendo ampla confiança e a nota dos Partidos Coligados foi

(Conclui na 8.ª página)

VITAL



Vitima de Amaral

FOTO PREUSS
AVISA
Aos seus distintos fregueses, que seus estúdios estarão abertos HOJE, DIA 7 (parte da manhã), atendendo só 1.ª COMUNHÃO.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Defesa do Carvão Nacional

RESPONDE AUGUSTO DE GREGORIO À COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL DA CÂMARA

O plano de carvão nacional é o resultado de acurados estudos — declarou ao DIARIO CARIOCA o sr. Augusto De Gregório, presidente do Sindicato Nacional de Indústrias de Carvão, comentando o relatório contrário ao referido plano, de autoria do deputado Lima Figueiredo, aprovado na Comissão de Segurança Nacional.

O QUE É O PLANO

O projeto em aprêço, mais conhecido, pelo nome de Plano do Carvão Nacional, é resultado de estudos acurados e remonta aos anos de 1947 e 1949, nesta capital, se reuniram, em mêsa redonda e sob a presidência do ilustre técnico dr. Fonseca Costa, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, 60 técnicos categorizados produtores e consumidores do nosso carvão — afirmou o sr. De Gregório. As conclusões firmadas nessa assembléia de notáveis é que se transformaram no Plano em causa, depois de passarem pelo crivo do engenhei-

(Conclui na 8.ª página)

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Trílhos Para o Brasil



Danton JOBIM

VOLTA Redonda foi um passo decisivo para a nossa emancipação econômica. Mas o crescimento do Brasil exige um maior desenvolvimento da produção de aço à base de coque metalúrgico. Com a provável introdução de novos métodos de redução do minério nas pequenas usinas siderúrgicas, triplicaremos possivelmente — como demonstrou esta folha — a nossa produção de aço até 1960. Essa perspectiva exige que tratemos de dar solução urgente ao problema dos transportes.

Paradoxalmente, entretanto, é a deficiência de transportes que tem retardado a exportação do manganês de que Volta Redonda necessita vitalmente. Estamos exportando em ritmo crescente êsse produto, de sorte que os peritos já prevêem o próximo esgotamento das jazidas localizadas perto de Volta Redonda. A missão Abbink recomendou que fôsse reservadas à siderurgia nacional essas jazidas, mas nós nem sequer começamos a pensar no contrôle da exportação ou na adoção dos meios legais, que certamente existem, para evitar a calamidade que se aproxima.

Por outro lado, Volta Redonda não está perfeitamente ajustada à sua finalidade. Quando se lançaram os fundamentos da grande Usina, todos nós fomos cientificados de que agora iamos produzir trilhos para as nossas ferrovias. Foi assim durante algum tempo. Mas agora, sob nova direção, Volta Redonda mudou de rumo, abandonando os trilhos e passando ao fabrico da palanquilha ou billet, que é o produto inacabado. Do complemento se incumbem certas firmas mediante fabricos subsidiários, indústria de especulação que vai tomando vulto ultimamente à sombra da política adotada pela Siderúrgica.

Com isso, que faz Volta Redonda? Desce a concorrer com a indústria particular, desestimulando os verdadeiros produtores que inverterem grandes somas na indústria do ferro.

E' preciso, pois, rever essa política e programar a produção de trilhos, essencial para o nosso desenvolvimento. Precisamos acabar com essa orientação imediatista, preocupada com os lucros de fim de exercício, garantindo balanços vistosos, mas incapaz de uma visão ampla que busque a solução de nossos problemas permanentes, aos quais estão ligados os destinos do país.

Bem sabemos que o trilho importado fica mais em conta do que o que nós fabricarmos. A direção de Volta Redonda aconselha o govêrno, por isso, a comprá-lo lá fora. Mas, perguntamos, não está o govêrno empenhado na mais severa poupança de divisas? A aquisição do trilho estrangeiro, que teríamos de fazer urgentemente e em quantidades consideráveis, sai menos caro, mas êsse barato sai caríssimo, porque é pago em dólares.

Nesta hora, só devemos comprar no estrangeiro o que não temos meios de fabricar. Dentro dessa orientação, o diretor da Central tem agido, providenciando, a par da importação de 120 locomotivas modernas, a encomenda de vagões às fábricas nacionais, para atender às mais prementes necessidades da Estrada. Restam, porém, os trilhos, que Volta Redonda devia fabricar e vender, porque para isso é que foi criada.

A produção da grande usina é nada para as necessidades do Brasil. Mas é preciso que êsse pouco seja uma produção orientada no sentido de estimular a nossa economia, atendendo em primeiro lugar aos pontos-chaves das nossas deficiências. E o problema dos transportes é vital, dêle dependendo o desenvolvimento do Brasil e por conseguinte da própria siderurgia.

Volta Redonda não pode ser administrada com a mentalidade dominante nas empresas privadas, mas com visão larga e espírito público para cumprir a sua finalidade de propulsora do nosso progresso material.

SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL — LEBLON — RIAN — CARIOCA — ROSARIO — MADUREIRA — PALACE-NITEROI
AMANHÃ — HORARIO: 2-4-6-8-10
A ÚLTIMA ESCALA DA DEGRADAÇÃO: MATAR POR DINHEIRO!
IMPROPRIO 18 ANOS
Humphrey BOGART em
UM PREÇO PARA CADA CRIME
"The Enforcer"
ZERO MOSTEL — TED de CORSIA — ROY ROBERTS — EVERETT SLOANE
BRETAIGNE WINDUST
AGUARDEM: "TRES SEGREDOS"

RESUMO TELEGRÁFICO

Manobras no Mediterraneo

Informou-se, ontem, oficialmente, que unidades navais norte-americanas e holandesas atuando em conjunto efetuarão manobras este mês na região central do Mediterraneo.

Declarações de Churchill

Falando, ontem, no distrito de Loughton, Condado de Essex, Winston Churchill, já em sua campanha eleitoral, declarou: "Não creio que a Terceira Guerra Mundial seja inevitável. Em todo caso, não seria um dedo britanico que apertaria o gatilho. Poderá ser o dedo norte-americano, o dedo russo ou o dedo da ONU, mas não poderá ser o dedo britanico".

Armas Atomicas Americanas

Informou, ontem, um telegrama ington, que a Comissão do Senado de Créditos votou 97 milhões e meios de dolares para a defesa civil e 271 milhões 900 mil dolares para a fabricação de armas atomicas.

Reparações de Guerra

O "premier" japonês Yoshida, advertiu, ontem, de que não aceitará exigencias descabidas de reparações de guerra.

Viagem de Estudo

O assessor extraordinario do presidente Truman em materia de assuntos estrangeiros, W. Averell Harriman, e o secretario de Marinha, Kimball, partiram ontem, de Washington a fim de fazer um estudo sobre a capacidade do mundo livre na atualidade para resistir a qualquer possivel ato de agressão por parte da Russia.

Reclassificação do Recrutamento

Informou, ontem, um telegrama de Washington, que as caixas de recrutamento militar começaram a reclassificar como 1-A, isto é, como disponiveis para entrar nas fileiras, uns 200.000 homens casados.

Manifestação de Comunistas

A Policia londrina dissolveu, ontem, na parte Leste da capital britanica, uma manifestação de uns mil comunistas, praticando 17 prisões.

Acusados de Espionagem

Cinco poloneses, presos há quatro anos, foram finalmente instruidos de processo, ontem, por um tribunal militar de Varsovia.

São acusados de espionagem e atividades subversivas.

"Maridos Substitutos"

A Russia foi acusada, ontem, de impôr "maridos substitutos" ás familias balticas cujos chefes tenham sido deportados para outras regiões soviéticas, como parte da campanha comunista destinada a dissolver os grupos minoritarios.

Essa acusação foi formulada em Flushing Meadows, pela dra. Jeanne Eder, presidente do Conselho Internacional de Mulheres.

Batatas da Argentina

O Conselho Nacional de Comercio Exterior do Chile, concordou em pedir propostas à Argentina para a remessa de 8.000 toneladas de batatas da Republica platina.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. CONVERSAÇÃO natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas e livros médicos, técnicos e jurídicos — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. (Viagens e Bolsa de Estudo) — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO À AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.° andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

Querem o Lançamento da Bomba Atômica na Coréia

EXORTAÇÃO DE TRÊS SENADORES A TRUMAN

WASHINGTON, 6 (United Press) — Três senadores exortaram o presidente Truman a autorizar o emprêgo da bomba atômica contra os comunistas na Coréia, no momento oportuno.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENERGIA ATÔMICA

Essa recomendação resultou do discurso pronunciado pelo presidente da Comissão de Energia Atômica, Gordon Dean, o qual declarou na Universidade da California do Sul em Los Angeles que já se estão fabricando novas bombas atômicas, utilizáveis como armas táticas. Considera-se aqui que o discurso de Dean — irradiado em 45 idiomas para o mundo inteiro pela "Voz da América" — se reveste de excepcional importância histórica. Funcionários do Departamento de Estado disseram que a "Voz da América" fez aquela irradiação justamente pela importância atribuida ao discurso.

O senador democrata Edwin C. Johnson, membro da Comissão de Energia Atômica do Congresso, reagiu à revelação de Dean dizendo: "Se as temos, que estamos esperando? Há muitos objetivos para elas lá na Coréia. "O senador republicano Harry P. Cain disse que essas bombas deviam ser postas à disposição do general Ridgway "imediatamente". Acrescentando: "Deve-se deixar à discrição do general Ridgway a utilização de tôdas as armas atômicas de que dispunha o homem, para terminar a guerra de maneira triunfal".

De acôrdo com a lei, só o presidente Truman pode ordenar à Comissão de Energia Atômica que entregue armas atômicas às fôrças armadas. Na prática isso significa que o emprego de bombas atômicas na Coréia depende da autorização presidencial.

O senador republicano Bourke Hickenlooper, dirigente da minoria na Comissão de Energia Atômica do Congresso, disse que o problema de onde e como utilizar as bombas atômicas deve deixar-se inteiramente em mãos dos peritos militares profissionais. "Onde e quando quer que êles julguem poder utilizar as armas atômicas vantajosamente, para salvar vidas norte-americanas e conseguir a vitória, essas armas devem empregar-se", acrescentou.

O democrata Henry Jackson, ainda membro da comissão atômica do Congresso, disse que a bomba atômica seria uma arma decisiva, quando utilizada em apoio de forças terrestres numericamente inferiores. "Essas bombas já teriam sido utilizadas na Coréia. — acrescentou —, se não fosse o fato da bomba atômica estar associada na mente de todo mundo à matança de mulheres e crianças". Do mesmo modo como Dean, também Jackson disse que seria "grave erro" continuar mantendo êsse critério com relação à bomba atômica, pois o mesmo se torna inteiramente obsoleto em vista do desenvolvimento de bombas atômicas a serem usadas como armas táticas.

ARTILHARIA ANTI-AÉREA



Esse soldado das Nações Unidas, membro de uma unidade de artilharia anti-aérea, guarda uma base aérea avançada na Coréia. Permaneceu a noite inteira em vigília contra um possível ataque da fôrça aérea comunista norte-coreana e chinesa. (Foto USIS)

Stalin é à Favor da Unificação

Mensagem Enviada ao Govêrno Oriental da Alemanha.

BERLIM, 6 (U. P.) — Stalin manifestou seu apoio ao estabelecimento de um govêrno unificado para a Alemanha, em mensagem que enviou ao primeiro ministro Otto Grotewohl, da Alemanha Oriental, por motivo da passagem do 2° aniversário de seu govêrno na zona soviética.

MENSAGEM

Nessa breve mensagem, dada à publicidade pelo Serviço de Notícias da Alemanha Oriental, Stalin pleiteia o estabelecimento de uma Alemanha "unificada, independente, democrática e amante da paz".

Além da mensagem de Stalin, os russos enviaram uma delegação do Conselho de Ministros da União Soviética para assistir às celebrações de hoje à noite, comemorativas ao aniversário do Estado da Alemanha Oriental.

PROCURA-SE AFASTAR DA POLÍTICA DA ALEMANHA OS MILITARES PROFISSIONAIS

Consequência do Pronunciamento de Antigo General de Hitler — Desapontamento Geral

BONN, Alemanha Ocidental, 6 (Robert Haeger, da U. P.) — O movimento tendente a afastar os militares profissionais da política e expulsar o general que chefia a maior organização de veteranos do país, aprofunda-se e alastra-se a toda a República de Bonn.

ELEMENTO VISADO

Particularmente visado pelos ataques, em vista de suas declarações politicas, está o general Hans Friessner, chefe da organização de veteranos conhecida pela abreviatura "Vads". Quando a "Vads" foi constituida, há menos de um mês, Friessner comprometeu que sua entidade se manteria afastada da politica, mas, posteriormente, defendeu publicamente a invasão da Polonia por Hitler e empenhou-se na defesa dos oficiais alemães condenados por crimes contra a população civil, na segunda guerra mundial.

DESAPONTAMENTO

Essas declarações resultaram em criticas energicas do ex-general de quatro estrelas. A seção de Baden da "Vads" aprovou uma resolução exigindo o afastamento do general da direção. Tanto o govêrno quanto o partido do chanceler Konrad Adenauer, o Democrata-Cristão, manifestaram desapontamento ante o rumo tomado pelos veteranos, sob a liderança de Friessner e outros generais. O govêrno queixou-se de que os discursos indiscretos de Friessner estavam complicando a tarefa de convencer o mundo de que a Alemanha se tinha democratizado. Quanto ao Partido Democrata-Cristão, disse que os novos lideres dos ex-soldados "aparentemente nada aprenderam do passado".

CONSEQUENCIAS

Alguns dos mais responsaveis jornais da Alemanha Ocidental desfecharam ataques contra a direção da "Vads". A propria legendaria disciplina do antigo exercito alemão está sofrendo os efeitos do golpe. O gal. Karl Koller, ex-chefe de estado maior da Luftwaffe, solicitou a demissão do supremo dirigente e todos os membros do Conselho Executivo o imitaram. Na capital da Alemanha Ocidental, muitos ex-soldados filiados à "Vads", favorecem o afastamento de Friessner e sua substituição por outro general ou mesmo por um não general.

GOLPE

Muitos dos adversarios de Friessner alegam que ele é demasiado chegado ao gal. Heinzee Guderian, ultimo chefe de estado maior de Hitler. Guderian, membro do Conselho da "Vads", jamais foi apontado entre os elementos mais ocidentalistas dentre as velhas altas patentes.

Não Haverá Desembarques Anfíbios na Coréia do Norte

CONSIDERADOS COMO PREMATUROS OS TEMORES DOS COMUNISTAS SÔBRE TAIS OPERAÇÕES

NOVA YORK, 6 (De Leroy Pope, da U.P.) — Parecem prematuros os temores dos comunistas chineses, quanto a possíveis desembarques anfíbios nas costas da Coréia do Norte. Realmente tem havido boatos em Tóquio de tais operações. Mas a impressão geral entre os correspondentes é que pelo presente, os aliados não tencionam penetrar muito mais fundo na Coréia Setentrional. Para tanto existem várias razões.

DEDUÇAO DOS CORRESPONDENTES

Em primeiro lugar, acham alguns correspondentes que apesar da recente afirmativa do general Bradley de que poderá haver uma solução militar na Coréia, a maioria dos generais pensa de maneira diferente, — ao menos pelo presente. Entendem êles que outra investida pela Coréia do Norte a dentro, no atual momento, custaria mais vidas do que valeria o terreno a conquistar. Entretanto, acham os generais que o conveniente seria parar na Coréia um pouco ao norte da atual frente oriental. Diz-se que Ridgway e Van Fleet gostariam de avançar pela costa oriental e tomar o grande porto de Wonsan. Mas se não pudessem chegar até lá, talvez se contentassem com Kosong, cêrca de 30 quilômetros ao norte da atual frente.

Wonsan provàvelmente pudesse ser tomada pelo mar; mas isso parece pouco desejável no momento atual. O porto nada adianta aos vermelhos, e está sendo martelado diàriamente pelos navios de guerra aliados. Outrossim, não existe nenhuma rota muito bôa pela qual uma fôrça aliada pudesse avançar de Wonsan para o interior a fim de forçar os vermelhos a recuarem da sua atual frente. Em outras palavras, uma operação anfíbia em Wonsan poderia resultar simplesmente em custoso desperdicio, até que os aliados estivessem em condições de expulsar dos comunistas da "Serra do Desengano" e outros setores da frente oriental, abrindo um caminho por terra até Wonsan para junção com as fôrças anfíbias. Ora, o terreno que se estende além da frente nessa área oriental é dos mais difíceis de tôda a Coréia.

Na costa ocidental, as perspectivas de um feliz desembarque nesta altura são menores ainda. Ali, Ridgway parece nem querer atravessar o paralelo 38, preferindo a linha do rio Imjin que termina a bem dizer exatamente ao sul de Kaesong. Isso porque a Coréia nessa região apresenta uma saliência de 140 quilômetros de frente adicional ao longo da peninsula de Ongjin, no paralelo 38, — uma frente quase impossivel de defender. Ridgway prefere deixar êsse encargo aos vermelhos.

RUMO A KAESONG

Veiculos conduzindo delegados das Nações Unidas e jornalistas transitam pela estrada de Kaesong, onde estavam sendo realizadas as conversações de armistício na Coréia. (Foto USIS)

Tremendo Desastre de Trem

Na Colômbia, Com 30 Mortos e Inúmeros Feridos — Causas.

CALI, Colombia, 5 (U.P.) — Morreram pelo menos trinta pessoas e umas vinte ou mais ficaram feridas, quando uma barreira que coreru junto à linha férrea soterrou um vagão de terceira classe de um trem misto entre as estações de Montenegro e La Carmelita, no Departamento de Caldas.

AS CAUSAS

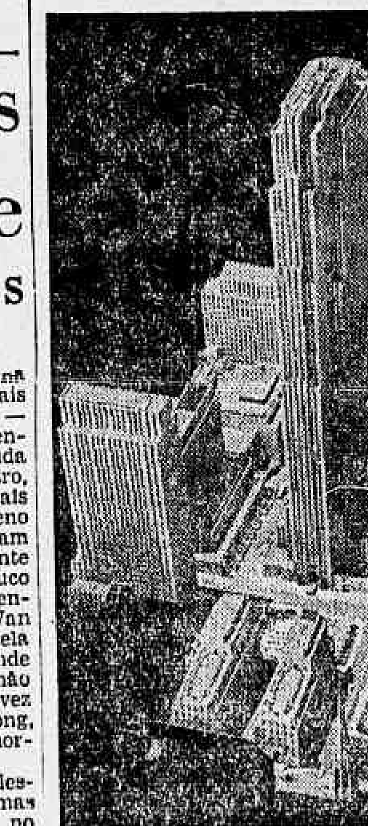
As chuvas torrenciais nessa região têm produzido vários deslizamentos de terras e prejudicado as comunicações, sendo por isso fragmentárias as notícias sôbre êsse desastre.

Inúmeras turmas de socorro seguiram para o local, mandadas pelas autoridades das localidades mais próximas.

VITIMAS IDENTIFICADAS

Até o momento, segundo a Rádio "A Voz da Armenia", sòmente foram identificados sete corpos, que são de comerciantes e agricultores residentes nas cidades de Pereyra, Armenia, Montenegro e outras localidades vizinhas. Os cadáveres ficaram horrivelmente mutilados, motivo por que se torna muito difícil a identificação.

ROCKEFELLER CENTER



Rockefeller Center, que ocupa quinze edificios em Nova York City, sôbre uma área de maias de 12 acres no distrito comercial da cidade. Em primeiro plano vemos quatro estruturas de sete andares. O edificio mais alto no grupo é a Corporação do Rádio, com 70 andares. A construção do Rockefeller Center começou em 1932 e a adição mais recente foi completada em 1947. (Foto USIS)

O Canadá Receberá a Princesa

Chega Hoje a Montreal a Herdeira do Trono Britânico.

MONTREAL, 6 — (U. P.) — O Canadá está dando os toques finais aos preparativos para a recepção que permitirá aos seus 14 milhões de habitantes verem pela primeira vez a jovem que algum dia será sua rainha.

A VISITA

Amanhã deverá chegar a esta cidade a princesa Elizabeth, filha mais velha do rei Jorge VI, num avião de passageiros britanico, para iniciar uma excursão de 16 mil quilometros, de uma a outra costa do país, com seu esposo, o duque de Edinburgo, como convidados oficiais do govêrno deste Dominio. Durante a excursão, que se realizará 12 anos depois de uma visita similar, embora mais protocolar, do rei e da rainha da Grã-Bretanha, a princesa Elizabeth e seu marido percorrerão mais de 70 cidades e localidades das dez provincias canadenses, assim como incluirá a cidade de Washington, capital dos Estados Unidos.

PROGRAMA

A visita terminará em São João da Terra Nova a 12 de novembro proximo, em cuja data a princesa e o duque de Edinburgo, com seu séquito, embarcarão no transatlantico canadense "Empress Of Scotland", que os conduzirá de regresso a Liverpool, na Grã-Bretanha.

Custa Aos Tchecos um Alto Preço a Prisão de Oatis

PERDEM OS ESLAVOS MILHÕES DE DOLARES COM AS SANÇÕES ECONÔMICAS IMPOSTAS PELOS ESTADOS UNIDOS

VIENA, 6 — (Russel Jones, da U. P.) — Funcionarios norte-americanos daqui dizem que a Tchecoslovaquia comunista está pagando um alto preço pela conservação de William N. Oatis, correspondente da Associated Press, na prisão e que esse preço subirá em breve.

PERDA DE MILHÕES

Os funcionarios calculam que a Tchecoslovaquia perdeu milhões de dolares em comercio com países de moeda forte, desde que Oatis foi preso como "espião", a 23 de abril, e afirmam que a proibição do trafego aéreo tcheco para países ocidentais embaraçou seriamente o sistema de espionagem comunista na Europa. Acrescentam que "isso é apenas o começo".

PRIVILEGIOS SUSPENSOS

A partir de 1 de novembro, todos os privilegios de que goza o comercio tcheco com os EE. UU. serão suspensos, o que aumentará o custo da prisão de Oatis para cerca de 3,4 milhões de dolares por mês — mais de 40 milhões de dolares por mês. O boicote não oficial e varias medidas tomadas pelo govêrno norte-americano já reduziram as exportações tchecoslovacas, assim como as importações, prejudicando tanto o lucrativo comercio da industria textil tcheca quanto o proveitoso negocio de "reexportações", de mercado negro.

ESTACA ZERO

Dizem as autoridades aludidas que as exportações de algodão norte-americano para a Tchecoslovaquia cairam a zero e que as importações norte-americanas desse estado comunista declinaram em 80 por cento, a partir de agosto. A falta do algodão norte-americano desequilibrou a industria textil e o boicote oficial sobre a venda de cigarros norte-americanos eliminou o outrora proveitoso negocio de revenda dos mesmos pelo mercado negro, em Viena e Berlim, em troca de dolares.

CONSEQUENCIAS

As recentes medidas economicas tomadas pela Tchecoslovaquia indicam que esse satelite sovietico está sentindo o arrocho. As autoridades tchecas agora só emitem cartas de credito para compras no estrangeiro quando houver certeza de que as transações serão rapidas, indicando que o país está sofrendo de severa carencia de dolares. Quanto à eliminação das linhas aéreas, embora não tivesse efeito economico sensivel, embaraça o envio de agentes para a França e Italia e a chegada de noticias do Ocidente.

Enviam os Comunistas Mais Reforços Para o "Front"

TENTAM CONTER AS FÔRÇAS DA ONU QUE ROMPERAM A LINHA DE INVERNO E AMEAÇAM PYONGYANG

TÓQUIO, domingo, 7 — Tempo do Extremo Oriente (Arnold Dibble, correspondente da United Press) — Os comunistas enviaram apressadamente reforços para as cambaleantes defesas coreanas e lutaram com renovada furia para conter as fôrças da ONU que romperam a linha de inverno vermelha e situaram-se à entrada das planicies ao sul de Pyongyang.

VIOLENTOS CONTRA-ATAQUES DOS VERMELHOS

Os vermelhos enviaram reforços para a linha de batalha desde Korangpo a Hwchon e empreenderam violentos contra-ataques, enquanto os aviões aliados bombardeavam e metralhavam longas filas de caminhões que se dirigiam para o sul.

Os comunistas lograram ontem conter quase que por completo os aliados, na parte ocidental da frente, mas, na oriental, tropas francesas, holandesas e norte-americanas, com lança-chamas e baioneta calada desalojaram os norte-coreanos de posições da "Colina do Desalento", e destacaram patrulhas para a zona de concentração dos vermelhos, no vale de Mundong.

No ar, 33 caças aliados tipo Sabre, a jacto, lutaram contra 100 caças comunistas tipo mig-15. Um avião vermelho foi "provavelmente" destruido e dois foram danificados. E' possivel que os aliados tenham destruido outros 3 Migs, mas isso não se saberá senão quando tiverem sido revelados os filmes que registram o fogo dos canhões e metralhadoras dos aviões. Um Sabre foi abatido, mas seu piloto foi salvo.

Por outro lado, os comunistas guardaram silencio sôbre as suspensas negociações de tregua e sôbre a proposta do gal. Ridgway no sentido de que os vermelhos escolham outro local para o reatamento das conversações de armistício. A rádio de Peiping disse que a proposta de Ridgway de mudar o local das conferências era uma "suja treta".

Intensificando sua resistência, os comunistas desalojaram por duas vezes as tropas da Comunidade Britânica de uma colina na zona ocidental da Coréia, contiveram os avanços dos norte-americanos na maioria dos setores ou os reduziram a menos de quilômetro e meio e isolaram, durante seis horas, uma patrulha da ONU, na zona do antigo triangulo de ferro.

Em muitos setores das frentes ocidental e centro-ocidental, os aliados consolidaram o terreno conquistado nos quatro primeiros dias de sua ofensiva, mas, a oeste de Chorwon, a 3.ª divisão norte-americana destacou patrulhas que não encontraram resistência alguma.

As noticias de que o movimento de veiculos na retaguarda vermelha é maior que de costume constituem indicio de que irá aumentando a resistência comunista. Os vermelhos têm mais de 800.000 homens prontos para entrar em ação contra os 100.000 soldados que executam a ofensiva da ONU. Poderão enviar muitos reforços, sempre que seja necessário.

Uma fôrça blindada aliada fez uma sondagem pelo vale a leste da "Colina do Desalento", de onde canhoneou as posições vermelhas que, com seus morteiros, tinham estado criando dificuldades às forças da ONU que se esforçavam por tomar a colina. No leste e no oeste da frente coreana, regimentos de cavalaria motorizada aliados tomaram várias elevações, cujos defensores chineses ofereceram forte resistência com antilharia, morteiros e granadas de mão.

DETÊM OS FRANCÊSES UM ATAQUE NA INDOCHINA

DESTROÇADOS OS REBELDES COMUNISTAS DO VIET-MINH — IMPORTANTE A VITÓRIA OBTIDA

SAIGON, Indochina, 6 — (United Press) — As forças francesas e indochinesas leais destroçaram um ataque comunista a 150 quilômetros a Noroeste de Hanoi, e obrigaram os viet-mineses a voltar a seus esconderijos, depois de "enormes" baixas.

VITORIA IMPORTANTE

O Exército francês anuncia que aviões de bombardeio pesado e artilharia esmagaram uma coluna comunista que estava tentando abrir caminho para a aldeia de Sonbuc, procurando abrir uma rota de invasão para a região do Delta do Rio Vermelho onde se acham os mais ricos arrozais da região.

LIDER CAPTURADO

Anuncia-se ao mesmo tempo que os "comandos" indochineses capturaram um dos mais importantes lideres do Viet-Minh, Dinh Van Mai, numa incursão relâmpago que levaram a efeito contra o porto de Guangnhai, na Indochina central.

O Q.G. Naval francês, por sua vez, anuncia que uma lancha motorizada comunista foi avistada e posta a pique por navios da esquadra ao largo da costa norte da Indochina.

DESTROCADOS

A batalha aero-terrestre de ontem destroçou uma fôrça comunista calculada em dez batalhões bem apetrechados, núcleo principal da ofensiva comunista contra o Delta do Rio Vermelho.

COMUNISTAS ASSASSINAM FUNCIONÁRIOS BRITÂNICOS

Abatido a Tiros, Numa Emboscada, o Alto Comissário Inglês Na Malaia

SINGAPURA, 6 (U. P.) — O alto comissário britânico na Malaia, sir Henry Guerney foi assassinado por comunistas numa emboscada, a 96 quilômetros de Kualampur, capital da Malaia.

A EMBOSCADA

Bandidos vermelhos detiveram o automovel em que viajava o alto comissário, na estrada de Bentong, mediante um tronco de árvore estendido sôbre a estrada, depois que havia passado a escolta militar que o precedia, alvejando-o com uma rajada de metralhadoras. O secretário particular de Gurney, que dirigia o carro, ficou ferido, porém Lady Gurney escapou ilesa. Outros quatro europeus que os acompanhavam num segundo automovel não foram atacados.

FUGA

A Rádio da Malaia anunciou que a emboscada foi armada nos arredores de Kuala Bahru, no Estado de Selangor, próximo da fronteira do Estado de Pahang, e sòmente a poucos quilômetros da residência de verão do govêrno, no Monte Fraser. As tropas britânicas percorreram os morros em tôrno do local da emboscada, à caça dos assassinos, porém, até às últimas horas de hoje não havia sido achado o menor sinal dos criminosos. Lady Gurney permaneceu junto ao corpo de seu esposo depois da fuga dos assassinos, e sòmente abandonou o local quando chegaram socorros em um caminhão militar, que conduziu o cadáver para Kuala Kusu Bahru.

DETALHES

O sepultamento realizar-se-á em Kuala Limpur segunda-feira pela manhã. Lady Gurney recebeu telegramas de condolências do rei Jorge VI, do primeiro-ministro Clement Attlee e de outras altas personalidades. Michael Hogan, alto funcionário que assumiu provisòriamente as funções de Gurney, informou pelo rádio que o alto comissário, ao ser atacado seu automovel por bandidos comunistas armados de metralhadoras, abandonou o carro e saiu a andar pela margem da estrada para atrair o fogo dos criminosos e assim salvar sua espôsa. E isso de fato aconteceu, tombando Gurney sôbre os arbustos à beira da estrada, com o corpo crivado de balas.

HANOMAG

Importadores e Distribuidores Exclusivos:

K. THURMANN-NIELSEN & CIA.

Matriz: R. de Janeiro, R. Teofilo Otoni, 117, tels. 43-1929 e 43-4230

Filial: S. Paulo, R. Santa Isabel, 72-76, tel. 36-7537

Dúvidas de "Quorum" Impedem Contagem de Votos no Congresso

As urnas que recolheram os votos dados por senadores e deputados durante a reunião de ontem do Congresso Nacional foram lacradas por ordem do presidente, sr. Café Filho, a fim de que na próxima reunião conjunta das duas Casas do Parlamento, o plenário se manifeste sôbre uma decisão tomada pela Mesa, segundo a qual é indispensável a presença da maioria de senadores e deputados para que haja o 'quorum' estabelecido no Regimento Comum. Por êste motivo, em tôrno do qual girou a maior parte dos debates, não se conheee o pensamento dos parlamentares que se achavam presentes—156 deputados e 28 senadores—sôbre o veto presidencial ao projeto de lei que modificou vários dispositivos da Lei do Imposto de Consumo.

FALTA 'QUORUM' PARA A MESA

Recolhidos os votos, verificou-se que haviam votado 184 congressistas dos quais apenas 28 senadores, número inferior ao "quorum" estabelecido para as decisões do Senado. Assim, o sr. Café Filho declarou a inexistência do número regimental. Contra êste ponto de vista manifestou-se, desde logo, o sr. Gustavo Capanema que sustentou a tese de que o "quorum" exigido pelo Regimento Comum não estabelece diferença entre o voto do deputado e o do senador. Portanto, os votos deveriam ser apurados. Secundando a palavra do lider da maioria, aparteou o sr. Nereu Ramos, invocando os debates ocorridos na Assembléia Constituinte quando da votação do capitulo referente aos vetos.

Contudo, os srs. Aliomar Baleeiro, Nelson Carneiro e José Bonifácio mostraram-se solidários com a decisão da Mesa, considerando que a responsabilidade é idêntica para deputados e senadores. Assim, uma câmara não poderia suprir a ausência da outra. Depois que o sr. Oscar Carneiro, en longo discurso, insistiu na tese do sr. Gustavo Capanema, o presidente Café Filho determinou que as urnas fossem lacradas até o próximo dia 16, data da nova reunião conjunta do Congresso, quando submeterá sua decisão ao beneplácito do plenário. Se esta fôr aprovada, renovar-se-á a votação; do contrário, serão apurados os votos contidos nas urnas.

AS ALTERAÇÕES DO IMPOSTO

O projeto que motivou o veto presidencial foi apresentado à Câmara em 1949 pelo deputado Mércio Teixeira e aprovado pelas duas Casas do Congresso com uma emenda do senador João Vilasboas. A propósição visa introduzir três modificações na Lei do Imposto de Consumo:

1.ª) substituir a base do pagamento do imposto do fumo desfiado, picado, migado ou em pó (inclusive rapé) por unidade de 25 gramas, de peso bruto para peso liquido;

2.ª) incluir na tabela de preços de que trata o inciso 4 da mesma lei, n.º 494, de 26 de novembro de 1948, o preço de Cr$ 2,00 com a taxa correspondente de Cr$ 0,45, em lugar de Cr$

(Conclui na 7ª. página)

BRASIL PELA REVISÃO DA PAZ COM A ITÁLIA


Emb. João Neves

Agenda do Congresso da União Latina a Instalar-se Dia 14

Concordou oficialmente o Brasil em que fosse retificado, em alguns artigos, o Tratado de Paz com a Italia, de acôrdo com a resolução dos Estados Unidos, França e Inglaterra. A proposito o Itamarati distribuiu ontem o seguinte comunicado:

"O Govêrno brasileiro já manifestou aos Govêrnos dos Estados Unidos da America, do Reino Unido e da França, sua inteira concordância com a decisão tomada pelos referidos países de proceder à revisão de alguns artigos do Tratado de Paz com a Italia.

Ao significar sua conformidade com a pretensão do Govêrno italiano, o Govêrno brasileiro expressou a satisfação em vê-la atendida, por isso que, durante a Conferência da Paz de Paris, quando foi elaborado o Tratado, já o Brasil pleiteara muitas das linhas de orientação agora propostas pelos três Govêrnos".

CONGRESSO DA UNIÃO LATINA

Instalar-se-á no proximo dia 14 do corrente, o I Congresso da União Latina, com a presença de Delegações de todos os países latinos da Europa e da America. Essa solenidade se realizará no Hotel Quitandinha, em Petropolis, onde se efetuará, na vespera, a sessão preparatoria, para verificação de credenciais, eleição do Presidente e aprovação do Regimento. As demais sessões do Congresso serão no Palacio Itamarati.

A AGENDA DO CONGRESSO

A Agenda, organizada pela Comissão Brasileira da União Latina e que será submetida à aprovação do Congresso, na sua sessão preparatoria, é a seguinte:

I — Afirmação da solidariedade espiritual e cultural das Nações Latinas, em face dos perigos que ameaçam a civilização ocidental, nos seus caracteres primordiais, respeito aos valores individuais e a faculdade de criação e liberdade de espirito;

II — necessidade de uma politica social que levante o nivel de vida dos povos latinos, retirando-os do empobrecimento em que se tornam presa facil das ideologias que visam a destruir o que há de mais autêntico e mais tipico na concepção latina do Estado;

III — estudo de meios praticos para integrar o movimento da União Latina nas atividades das Nações Unidas, objetivando a cooperação social entre os povos;

IV — criação de uma Escola de Altos Estudos Latinos, com sede em Roma.

O PROGRAMA DO CONGRESSO

O Programa do Congresso da União Latina é o seguinte:

14 de Outubro (Domingo)
16 horas — Sessão preparatoria, no Hotel Quitandinha.
A Noite — Representação folclórica, no Hotel Quitandinha.

15 de Outubro (segunda-feira)
11 horas — Recepção na Prefeitura Municipal de Petropolis.
12 horas — Visita do Museu Imperial.
15.30 horas — Sessão solene de instalação do Congresso, no Hotel Quitandinha.
18 horas — Recepção do Governador do Estado do Rio de Janeiro.

16 de Outubro (terça-feira)
Pela manhã — Trabalho das Comissões, no Palacio Itamarati. Visita ao Embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores.
Pela tarde — Visitas ao Presidente da Republica, ministro da Educação e Prefeito do Distrito Federal.
21 horas — Recepção na Embaixada da Italia.

17 de Outubro (quarta-feira)
Pela manhã — Trabalho das Comissões, no Palacio Itamarati.
19 horas — Recepção na Embaixada da França.
22 horas — Corridas no Joquei Clube.

18 de Outubro (quinta-feira)
Pela manhã — Trabalho das Comissões no Palacio Itamarati.
Pela tarde — Sessão Plenaria, no Palacio Itamarati.
18 horas — Recepção oferecida pelo ministro das Relações Exteriores.
21 horas — Recita de Gala, no Teatro Municipal sob o patrocinio do ministro da Educação.

19 de Outubro (sexta-feira)
Pela manhã — Sessão de en-

(Conclui na 8.ª página)

Novo Imposto Para Importação de Combustiveis Liquidos

O Senado Federal encaminhou à sanção do presidente da República projeto de lei oriundo da Câmara dos Deputados dispondo sôbre o reajustamento do imposto único que atualmente incide sôbre a importação de combustiveis liquidos, determinando aumntos que vão de 85 essenciais, como sejam os oleos lada dos principais produtos de petroleo.

Tomando por base produtos esseiciais, como sejam os eleos Disel, combustiveis e lubrificantes além da gasolina criemos um quadro dos aumentos de impostos que se verificarão, caso venha a ser sancionado o referido projeto.

OS OLEOS

Comecemos a fazer a comparação tomando por exemplo o eleo Diesel. Atualmente em todo o mundo as estradas de ferro vêm utilizando locomotivas movidas por aquele produto, numa escala sem precedentes. Nos Estados Unidos, cerca de 45% de tôda tonelagem tração das estradas de ferro é movida a oleo Diesel. E ultimamente a Central do Brasil adquiriu grande número de locomotivas dessa especie. O aumento de impostos sôbre a tonelada do oleo Diesel determinado no novo projeto, é da ordem de Cr$.... 115,00 já que o imposto atual é de Cr$ 85,00 e passará a ser de Cr$ 200,00.

O oleo combustivel, outro produto de real necessidade nas industrias brasileiras, tanto que o consumimos o ano passado na razão de 1.776.331 mil litros, sofreu um aumento de imposto, por tonelada, de Cr$ 85,00. O imposto atual é de Cr$ 65,00 estabelecendo o projeto imposto de Cr$ 150,00.

No que diz respeito a oleos, os da especie lubrificante evidenciam-se como de grande importancia. Sem eles tôda uma cadeia de energia e progresso ficaria sem capacidade de funcionamento, já que as maquinas e os veiculos teriam degastadas suas peças pelo atrito constante. Exatamente sôbre essa escecie de oleo incide o maior aumento de imposto. Pagando atualmente Cr$ 470,00 por tonelada, passaria a pagar pela mesma quantidade Cr$ 1.500,00, com um acrescimo, portanto, de Cr$ .... 1.030,00.

A GASOLINA

Produto consumido em quantidade fabulosa no Brasil, tanto que 2.062.548 mil litros foram aqui utilizados no ano passado, a gasolina sofrerá um acrescimo de imposto de cerca de 20 centavos por litro. Numa tonelada esses 20 centavos somarão a Cr$ 225,00, pois o projeto em questão estabelece o imposto de Cr$ 1.050,00 para cada mil litros, quando atualmente são pagos Cr$ 825,00.

CONSEQUENCIAS

Aumentando o imposto para o importador, naturalmente será também aumentado o preço para o consumidor que por sua vez receberá o produto com acrescimo de preço, o que fará encarecer a mão de obra e portanto a das utilidades.

O PTB do Ceará Vai Expulsar Presidente e Deputados


Sr. Raul Barbosa

Política Estadual

Mais uma seção estadual do PTB está para entrar em crise. Desta vez é a do Ceará já inexpressiva no cenário politico local, pois não conseguiu eleger um deputado sequer nas ultimas eleições e que tende agora a cindir-se totalmente.

O grupo liderado pelo sr. Oto Sobral e pelo major Kanto quer expulsar do partido os deputados federais Francisco Monte e Parsifal Barroso que recentemente abandonaram o PSD ingressando nas fileiras trabalhistas, e também, o sr. Carlos Jereissati, atual presidente da comissão executiva do PTB cearense.

O MOTIVO

Essa noticia da crise no trabalhismo cearense nos foi fornecida em primeira mão por fonte insuspeita, que nos adiantou ainda estar o fato intimamente ligado aos entendimentos que se estão processando entre o governador Raul Barbosa e o partido.

A perspectiva de um acordo politico com o govêrno estadual, que resultaria na entrega de uma Secretaria ao PTB, está causando essa luta interna que por enquanto se trava nos bastidores.

Uma informação importante, colhemos, é a de que o sr. Dinarte Dorneles, presidente do PTB nacional, está disposto a prestigiar a corrente que pretende expulsar os deputados Francisco Monte e Parsifal Barroso, além do sr. Carlos Jereissati, presidente da executiva estadual.

EM RIO GRANDE O SR. JOÃO GOULART

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Em missão politica, viajou para a cidade do Rio Grande, o sr. João Goulart, presidente da Comissão Executiva Estadual do P. T. B.

Naquela cidade, o sr. João Goulart participará de importantes reuniões politicas.

JOSE' RAIMUNDO DESAPONTADO

B. HORIZONTE, 6 (Asapress) — Anuncia-se que o sr. José Raimundo, lider do P. T. B. na Assembléia Mineira, encontra-se desapontado com os resultados da primeira fase dos entendimentos para pacificação da familia petebista mineira, uma vez que tudo indica que o sr. Ilacir Pereira Lima continuará na presidencia do P. T. B. mineiro.

Por outro lado, segundo declarações do sr. José Raimundo, as adesões de politicos de projeção recentemente propaladas,

(Conclui na 8ª. página)

MERECERAM CALOROSO LOUVOR DE MR. ROSE

Um Distinguido Técnico Norte-Americano, Membro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, Elogia o SESI e o SENAI

SAO PAULO, (pelo telefone) — Sob o titulo "Profeta em sua terra" acaba a "Gazeta", tradicional vespertino paulistano de comentar, em longo editorial de 1.ª pag., a entrevista concedida à imprensa pelo sr. George T. Rose, representante oficial norte-americano da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, para aplicação do Ponto IV, a respeito do SESI. "Um dos pontos altos da entrevista do estadista e economista ianqui — diz "A Gazeta" — foi uma referência do mais expressivo louvor ao SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — e ao SESI — Serviço Social da Industria. Ambos esses institutos mereceram de Mr. Ross o mais acalorado louvor. Do SENAI disse o representante norte-americano que está propiciando ao Brasil um efetivo programa do Ponto IV nacional para a industria dentro do proprio país. Isto porque irradia para o Brasil inteiro uma influencia tão larga quão benefica de elevação tecnica. Ora, o SENAI é anterior ao celebre discurso de Truman, de sorte que a São Paulo são os proprios norte-americanos que deferem o reconhecimento de uma prioridade singularmente apreciavel. Quanto ao SESI, isto é, ao Servico Social da Industria (e por igual poderia referir-se o entrevistado ao SESC ou Serviço Social de Comercio). Mr. Ross louva-lhe calorosamente o efeito de que "provê vantagens educacionais e sociais para os trabalhadores, dando-lhes segurança de que se beneficia todo a industria". O autorizado e admirativo encômio de Mr. Ross se extrema ao reconhecer e proclamar que "certos aspectos desse programa poderiam servir de modelo para plano de assistência tecnica de outros paises". Não é possivel dizer mais nem melhor, em abono de realizações brasileiras e dos homens que as concebem, executam e mantêm. Ora, a verdade é que tais idéias foram fruto da concepção e da iniciativa de Roberto Simonsen, que com isto se sagrou um pioneiro capaz de, — no terreno da formação tecnica e da assistência social em moldes inéditos, — dar lições aos povos mais adiantados do mundo, inclusive aos Estados Unidos. Nem é a primeira vez que estrangeiros o afirmam. E todavia, bem certo é que tanto a obra como o seu criador têm sido entre nós objeto de reservas, restrições e até hostilidade, não só dos vermelhos, como era natural, mas até dos democratas mais empenhadamente votados, por programas e por principios, aos interesses das classes obreiras. Na verdade, ninguem é profeta com honra na propria terra, porquanto muita gente há, no Brasil, sobretudo fora de

(Conclui na 7ª. página)

Fazendo Economia Como Mr. Jourdain Fazia Prosa...

CURIOSO DISCURSO DO DEPUTADO OSVALDO ORICO APRESENTANDO UM PROJETO DE LEI

Os discursos do senhor Osvaldo Orico produsem geralmente impressão no plenário da Camara pela maneira sempre imprevista que êle tem de apresentar os assuntos. Oferecendo aos seus pares um projeto de lei visando instituir no país a contrastaria dos metais preciosos, o parlamentar paraense deu-lhe tal cunha de ironia e vivacidade que tornou verdadeiramente simpatica a propósição. Quando êle terminou de falar, disse-lhe um colega: "se não se salvar o projeto, salva-se o discurso".

Ei-lo:

O SR. OSWALDO ORICO — Sr. Presidente, o nobre Deputado Sr. General Flores da Cunha esguichou, muito a propósito, a citação de um pensador e moralista francês no meio da pororoca amazônica.

Aproveitando o enseja, (não digo ensancha, porque essa palavra parece estar definitivamente condenada nos Anais do Parlamento Brasileiro, sobretudo depois que a ela se juntou um adjetivo que choca os nossos ouvidos e o nosso entendimento) começo por declarar que somos, talvez, na temporada legislativa, os casos mais singulares — eu e o nobre Deputado Sr. Benedito Valadares. Enquanto S. Exa. vem da política para a literatura e alcança nos circulos intelectuais com o seu romance um desusado movimento de livraria, eu marcho, em sentido inverso, da literatura para a política. Não logro, porém, o mesmo êxito, apesar de estar sonhando com os meus projetos e dar-lhes o mesmo enlevo que o novel romancista tributa aos seus romances. Estamos fazendo como Alice no País das Maravilhas: — entrevendo mundos novos em nosso caminho. Já vai, porém, para 6 ou 7 meses, o tempo que dura esta sessão parlamentar, que apresento meus projetos sem que, entretanto, os veja caminhar à medida das necessidades e das intenções com que foram elaborados.

Confesso, entretanto, que, com o mesmo cuidado, com o mesmo enternecimento do sr. Benedito Valadares pelos seus romances, redijo os meus projetos, repetindo um pouco os versos do poeta, à proporção que me saem da pena os artigos e parágrafos:

"Passei dias e dias e noites tormentosas
A procurar vocabulos sombrios, rimas dificultosas
Adjetivos exóticos, vermelhos..."

E isto para ver si podem impressionar os entendidos em leis e romper caminho através do cipoal das comissões técnicas.

Quando todavia êsses trabalhos chegam ao laboratório em que o honrado lider da maioria exerce o papel de dr. Fausto, vejo que essas páginas, saidas da literatura para a política, sofrem um crivo interminável, por que S. Exa. a cada um dos projetos que laboriosamente apresentamos, com a louvável intenção de servir ao País, a cada um dêsses projetos o meticuloso condutor da maioria junta um par de muletas, que lhes dão aspecto de paralíticos. Não conseguem sequer entrar nas Comissões, porque se perdem no julgamento cauteloso, meditado, de uma série de consultores, encarregados da triagem, antes que cheguem ao seio dos órgãos técnicos. Quando aí chegam, nasceu velhos.

Oswaldo Orico

Ora, sr. Presidente, com a mesma boa vontade com que outros Deputados procuram servir ao seu País e ao seu tempo, acabo de elaborar um projeto de lei visando instituir no Brasil um serviço novo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Console-se o nobre orador comigo, porque, de cêrca de 20 projetos meus, até agora nenhum dêles veio a plenário. Nem sei porque.

O SR. OSWALDO ORICO — Concordo que o mal de muitos consolo é.

Talvez seja o esmero com que o honrado lider da maioria procura exercer e desempenhar seu mandato a causa de nossa impaciencia. Desejamos que as nossa idéias marchem e elas ficam, entretanto, na retaguarda dos acontecimentos.

Pode ocorrer isto também: não desejar o "leader" que as

(Conclui na 7ª. página)

RETICENCIOSOS OS CHEFES DA COLIGAÇÃO MARANHENSE

Estão inquietos os lideres da Coligação Maranhense que se encontram no Rio com a atitude reticenciosa dos seus correligionarios que permaneceram em São Luís, os quais, ouvidos pelo telefone interestadual, não transmitiram qualquer informação positiva com referencia à situação estadual.

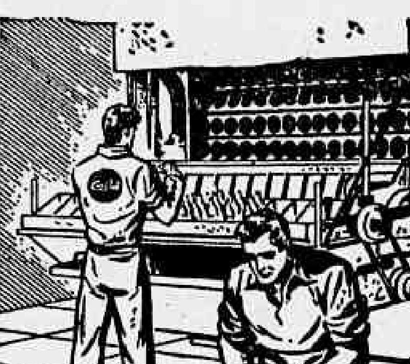
Acreditam eles contudo que a crise não foi superada, pois do contrario haveriam surgido os indicios politicos inevitaveis.

De São Luís, ontem, não chegaram quaisquer informações que induzissem a crer que houvesse perspectiva de alteração da ordem, o que poderá ser tomada como sintoma de definitiva normalização da situação. Sabe-se contudo que as altas esferas do govêrno federal continuam apreensivas com possiveis desenvolvidos da crise maranhense.

COMEMORANDO O SEU 1.º ANIVERSÁRIO
a CASA OLIVEIRA LEITE
(FILIAL)
Durante o mês de Outubro
GRANDE VENDA DE LIQUIDAÇÃO DE LOUÇAS, CRISTAIS, ALUMÍNIOS E ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
Por Preços Excepcionais, com Grandes Saldos da Casa Matriz
23 – Rua dos Andradas – 23



preparada com pureza


Lavadeira de garrafas Cada garrafa de Coca-Cola é rigorosamente lavada por dentro e por fora, com agua puríssima, três vezes filtrada e de alta temperatura.

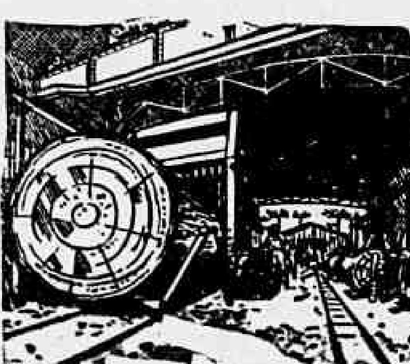

Enchedeira Ao sairem da lavadeira, brilhantes e luzentes, as garrafas são levadas pelas esteiras rodantes à máquina que as enche com doses certas de xarope e agua pura carbonatada.


Lacrador Prosseguindo pelas esteiras sem fim, e sempre isentas do contato das mãos, as garrafas cheias são lacradas hermeticamente por outra máquina automática.

Estas vistas interiores de uma fábrica de Coca-Cola mostram-lhe com que cuidado cada fase do processo foi projetada para garantir a máxima higiene e pureza da deliciosa e refrescante Coca-Cola.



apresentada com orgulho


Pinho do Paraná Somos grandes fregueses da industria madeireira do Paraná da qual adquirimos as caixas que levam a todos os cantos da cidade, a sua deliciosa e refrescante Coca-Cola.


Açucar de Pernambuco No preparo de Coca-Colá só usamos açucar da mais alta qualidade - o mais puro e uniforme —que nos vem das usinas de Pernambuco e de outros estados açucareiros do Brasil.


Garrafas Brasileiras As industrias vidreiras de São Paulo e do Rio encontram em Coca-Cola um dos seus maiores fregueses. À medida que nossas vendas aumentam maiores serão nossas compras de garrafas.

OS FABRICANTES BRASILEIROS DE Coca-Cola

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — N. 7.140

A Nossa Opinião

Ameaçada a Previdência Social

O ERÁRIO deve à Previdência Social mais de sete bilhões de cruzeiros. E o débito sobe todos os anos, por isso que o orçamento não consigna verba suficiente para pagamento da quota da União. Assim, marcham os Institutos para a falência, uma vez que sua estabilidade financeira depende da contribuição do Tesouro Nacional.

São êsses fatos bem conhecidos, mas, não se tomam as necessárias providências no sentido de resolver o problema. Os órgãos previdenciais também não levam a sério a situação, pois, continuam gastando em excesso. As despesas de administração, em alguns casos, atingem a 30% sôbre a arrecadação. E prosseguem as nomeações, as festividades, as compras de terrenos, as excursões, numa triste exibição de verdadeira inconsciência.

As consequências dêsse estado de coisas se farão sentir sôbre a coletividade, em futuro não muito distante. Então, serão aumentadas as quotas dos empregados e empregadores, que terão de pagar pelos erros e faltas, de autoridades incapazes e imprevidentes.

Subversão Fiscal

O PROCURADOR do Estado do Rio quer cobrar executivamente, de diversos contribuintes, importâncias que êles pagaram há dezoito anos, mas foram desviadas pelo tabelião que as recebeu.

O caso é interessante e, como tal, merece uma especial menção. Em 1933, um tabelião de Niterói lesou a Fazenda estadual falsificando recibos de impôsto de transmissão, de modo que, por êsse estratagema, recebia dos contribuintes o dinheiro e não o recolhia como de seu dever. Claro está que as pessoas que saldavam as suas contas despreocupavam-se de verificar se o tabelião recolhera ou não o dinheiro aos cofres do Estado.

Descoberto o crime, em lugar de agir o Procurador no sentido de providenciar a apuração rigorosa do desfalque, fazendo demitir o serventuário culpado e obrigá-lo a indenizar a Fazenda do Estado de todo o dano que cometeu, julgou mais fácil cobrar novamente os impostos, dando-os como não pagos.

Ora, os tabeliães são serventuários nomeados pelos governos federal ou estadual. Possuem fé pública, donde a ninguém é lícito duvidar de sua honestidade, ou da legitimidade dos documentos que firmam no exercício de suas funções.

A rigor, portanto, é ao govêrno que cumpre responder perante o público pelos prejuízos ocasionados por aqueles serventuários e não ao povo responsabilizar-se pelos desmandos de agentes do govêrno.

No entanto, no Estado do Rio tudo se faz às avessas.

Os Direitos dos Povos Livres

EM 1907, na data de hoje, encerrava-se, em Haia, a Conferência de Paz. Nesse conclave memorável, o Brasil compareceu com uma grande delegação, que tinha à sua frente a figura incomparável de Ruy Barbosa. Recordamos o fato, pois o embaixador brasileiro foi, na opinião de William Stead, a figura maior.

Ruy levou para a Conferência o princípio da igualdade jurídica das nações. Era, no momento, uma tese revolucionária. Ali estavam representadas as chamadas grandes potências — entre elas a Alemanha e a Rússia — por trás de cujos delegados erguia-se o poder das baionetas e dos canhões. O delegado brasileiro não se intimidou com essa permanente ameaça. Sua voz se ergueu triunfante, em meio da Conferência, assinalando a existência de um país que não tinha Exército nem Marinha eficientes, mas que sabia defender os altos postulados de consagração dos direitos humanos.

William Stead, escrevendo sôbre o nosso embaixador, disse que a delegação brasileira "logrou convencer aos Estados Unidos que não há mais essas republiquetas sul-americanas, senão uma confraternização de grandes repúblicas capazes de se sustentarem contra o mundo. Mostrou que, chegado o momento de afirmar um grande princípio, caro a tôda a América Latina, o antigo ciume contra a América portuguesa é impotente para impedir à América espanhola de aceitar a chefia do Brasil".

Ruy, sustentando a tese da igualdade jurídica dos Estados soberanos e independentes, negou valor às deliberações não ratificadas pelo arbitramento. Anos depois — muitos anos depois — quando na segunda guerra mundial, o princípio sustentado pelo nosso grande mestre foi incluído na Carta do Atlântico.

As Garantias de Perón

A DITADURA Perón é fantástica, é fabulosa. Agora mesmo, o govêrno argentino acaba de declarar que apesar do estado de guerra, como decorrência da revolução fracassada, haverá amplas garantias para o próximo pleito presidencial. Entretanto, adianta-se: "estão suspensas as reuniões dos partidos, com ligeiras exceções, não podendo afixar cartazes de propaganda, pesando ordem de prisão sôbre vários líderes que, destarte, não poderão comparecer os comícios partidários, nem viajar livremente pelo território da República". Foi essa a nota divulgada pelo govêrno.

E' dessa maneira que Perón assegura liberdade para o pleito de 11 de novembro. As garantias serão asseguradas pelo Exército, conforme aconteceu no pleito anterior. Os inimigos de Perón têm liberdade mas... não poderão falar ao povo. Somente os descamisados terão êsse privilégio. E assim, depois de mais uma farsa repugnante, Perón será reeleito Presidente da República. Mais um capítulo da história do peronismo será escrito nos anais da vida americana, de cujos ideais de solidariedade está divorciado o ditador argentino.

Com Apoio na Constituição

RESOLVEU o Govêrno Federal, diante do fato inconteste de não existir o caso do Maranhão, deixar exclusivamente sob a responsabilidade do sr. Eugênio de Barros aquele Estado. Assim, determinou a retirada das tropas que policiavam São Luis, passando às fôrças locais o contrôle da segurança pública.

O que deve ser acentuado a respeito da "nota oficial" do Ministro da Justiça é a preocupação revelada de prestigiar a Constituição. A decisão do Poder Executivo Federal foi, afinal, a de não intervir, apesar de entender que os acontecimentos do Maranhão resultaram de uma situação de carência aproveitada pelos interessados em derrubar o govêrno legal, uma vez que sòmente se poderá verificar a intervenção federal nos casos expressamente previstos pela Lei Maior, e nenhum dêles se configurou na presente conjuntura.

Sem dúvida alguma, é elogiável a atitude do ministro Negrão de Lima conseguindo superar tôdas as dificuldades que vinham sendo criadas pelos que desejavam exacerbar cada vez mais os ânimos do povo maranhense, tirando partido do agravamento verificado, ùltimamente, dos problemas sociais e econômicos daquela região.

É bem verdade que o comportamento corajoso e equilibrado do sr. Eugênio de Barros muito contribuiu para a solução agora obtida, destacando-se a habilidade com que venceu a agitação meio inconsciente da população da capital maranhense, à qual, nos últimos dias, se haviam juntado os refugiados do interior, famílias sem teto e sem o que comer. Soube o governador do Maranhão enfrentar êsse momento grave de crise conseguindo derrubar, repentinamente, a barreira que os seus adversários queriam erguer entre êle e o povo. É o que se viu foi o quase imediato restabelecimento da tranquilidade pública.

Por tudo isso se comprova que a Constituição não pode, de modo algum, ser apontada como um impecilho para que os responsáveis pelo destino do país adotem as providências necessárias para resolver os casos aflitivos. Pelo contrário, os freios constitucionais, o cerceamento ao arbítrio imposto pela lei, possibilitam comportamentos que, como êsse, pode ser chamado de exemplar, impedindo que os homens tomem atitudes precipitadas, sob a inspiração de tendências ainda não de todo desaparecidas, ou sob a influência de afirmações pouco claras dos que se preocupam mais com os próprios interêsses do que com os reais interêsses do país.

NEGOCIAÇÕES NA ALEMANHA

Por F. Zenha Machado

PARECEM marchar com dificuldade as negociações recentemente iniciadas na Alemanha Ocidental entre as autoridades aliadas de ocupação e o govêrno da República Federal, sôbre acôrdos de paz.

Impossibilitados, pela divisão da ex-inimiga, de firmar com ela um Tratado de Paz, como foi feito com a Itália e com o Japão, decidiram os Estados Unidos, a Inglaterra e a França no mês passado, em Washington, assinar uma série de "acôrdos contratuais", restituindo-lhe a soberania e estabelecendo sua participação militar e econômica no sistema de segurança da Europa Ocidental.

As negociações para elaboração dos acôrdos tiveram início recentemente em Bonn, entre o chanceler Konrad Adenauer e os três Altos Comissários aliados.

Em três principais obstáculos têm as negociações tropeçado.

Acusa o govêrno alemão aos negociadores aliados de terem introduzido nas negociações condições que não haviam sido originariamente apresentadas em Washington. Entre elas estaria a criação de comissões aliadas que, depois de assinados os acôrdos, teriam a finalidade de impedir na Alemanha a indústria de armamentos, de construções navais e de equipamento atômico. Argumentam os alemães que tais comissões limitariam a soberania do país e que é suficiente para os aliados que a Alemanha se comprometa nos acôrdos a não se dedicar a essas atividades.

Impede ainda o suave curso das negociações a violenta oposição feita pelo líder do Partido Socialista, Kurt Schumacher, aos acôrdos propostos pelos aliados. Opondo-se no momento ao rearmamento da Alemanha Ocidental e à sua participação nas fôrças do Atlântico Norte, acusa Schumacher aos aliados de tentarem impor à Alemanha uma atitude contrária aos seus verdadeiros interesses. Liderando um partido que seria o mais poderoso do país se êste fôsse unificado, bate-se Schumacher pela unificação.

Finalmente concorre para prejudicar as negociações e a eventual integração da República na Europa Ocidental, a crescente tendência da opinião pública a favor de negociações com a Alemanha Oriental, sôbre eleições e unificação do país.

DA BANCADA DE IMPRENSA

O Congresso e as Câmaras

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D. C.)

O Congresso Nacional, ontem reunido em sessão conjunta para apreciar um veto do Presidente da República, oposto ao projeto que modificaria a lei do impôsto de consumo, na parte referente ao fumo, resolveu não deliberar a respeito, em virtude de uma questão de ordem relativa ao "quorum" ou número necessário para a validade do seu pronunciamento. Entendeu o sr. Café Filho, que presidia à sessão, não ser possível deixar à maioria dos presentes, indiscriminadamente, a aceitação ou rejeição do veto, contra a opinião do sr. Gustavo Capanema, o qual considera que, unidos em sessão conjunta, Câmara e Senado formam um todo indivisível, para efeitos de "quorum" e maioria qualificada.

SESSÃO CONJUNTA

Votaram 184 congressistas. Ora, sendo os deputados em número de 304 e os senadores, 63, no total de 367, o "quorum" para deliberar (maioria dos membros do Congresso) seria exatamente o de 184, válida, portanto, a deliberação resultante da apuração da urna. Feito, porém, o cálculo em relação a cada uma das Câmaras, separadamente, teríamos: maioria da Câmara — 153; maioria do Senado — 32; soma — 185. Não teria, pois, havido número para deliberar. A questão será decidida em nova sessão, para isso convocada pelo sr. Café Filho, tendo sido as cédulas recolocadas na urna, para serem apuradas ou não conforme o que decidir o plenário.

O dispositivo constitucional que regula a apreciação do veto é o art. 70, § 3.º, assim redigido: "Comunicado o veto ao Presidente do Senado, êste convocará as duas câmaras para, em sessão conjunta, dêle conhecerem, considerando-se aprovado o projeto que obtiver o voto de dois terços dos deputados e senadores presentes". E o "quorum"? Para cada câmara, quando funcionam separadamente, é o de mais da metade dos seus membros. Para a sessão conjunta, há de ser, também, o de mais da metade dos membros, mas do Congresso? Ou de cada uma das câmaras, em separado?

O inconveniente da primeira fórmula seria o de anular a colaboração do Senado. Os 184 votos poderiam ser de deputados. E o Senado? Êsse aspecto do problema impressionou vivamente o plenário, que discutiu acaloradamente a interpretação do sr. Gustavo Capanema, favorável à apuração dos votos, embora só 28 senadores tivessem votado. Não obstante o brilho dos argumentos em contrário, expostos principalmente pelos srs. Aliomar Baleeiro e Aziz Maron, quer-nos parecer que está certo o líder da maioria, quando distingue entre o "quorum" da sessão conjunta e o que é exigido para as deliberações separadas de cada Câmara.

Efetivamente, a solução do caso parece contida na própria expressão constitucional "sessão conjunta". Que é sessão conjunta e como se caracteriza? Salvo engano, pela "unidade" do corpo deliberativo, como dos trabalhos, em suas diversas fases e da Mesa que preside à sessão. Falam, indiscriminadamente, deputados e senadores, como membros que são, em situação de paridade, dessa unidade maior — o Congresso. Daí resulta, é certo, que o Senado fica em inferioridade numérica, sendo certo que, em caso de divergência, o ponto de vista da Câmara prevalecerá.

IMPORTANTE É PODER VOTAR

Mas, nós é que falamos em Câmara e Senado, reportando-nos mentalmente aos dois ramos que sabemos existentes. Em verdade, na sessão conjunta, êsses dois ramos desaparecem, para formar a referida unidade de ordem superior, que é o Congresso Nacional. A prova é que não há voto de senador e voto de deputado: há votos de congressistas, equivalentes, todos, entre si. Nem êsses votos poderiam distinguir-se, pois são secretos, por fôrça da Constituição.

O que é importante, na sessão conjunta, não é que os senadores e deputados votem efetivamente: é que possam votar, querendo, é que não haja como substituir-se uma das câmaras à reunião das duas, o que é assegurado pelo próprio mecanismo da convocação. O regimento comum para as sessões conjuntas acrescenta, ainda, o número mínimo de presentes para abertura dos trabalhos: 1/4 dos membros de cada Casa. Atendida essa norma, que não é constitucional, mas regimental, só depende o Congresso, para deliberar, da presença de mais de metade dos seus membros, cujos votos são contados separadamente, para cada câmara, mas em conjunto. São dois terços dos deputados e senadores presentes que decidem da aprovação do projeto, contra o veto. E' a maioria dos deputados e senadores em conjunto que constitui o "quorum", habilitando o Congresso a deliberar.

Ciência ao Alcance de Todos

Animais Utéis

Desde os tempos remotos, compreendeu o homem a necessidade de empregar maior fôrça em seus trabalhos, e como naquela época primitiva, não se pensava sequer em maquinismos, recorreu aos animais, que possuíam um quociente muito mais elevado de fôrça física, e todavia por outro lado não tinham a sua inteligência e compreensão.

Naqueles tempos, os animais eram selvagens como o próprio homem, e, mistér foi, que o homem de então os domesticasse; outros, úteis, porém mais difíceis de adaptação, continuaram a sua vida selvagem, sem que contudo fôsse esquecidos, pois até hoje são caçados e empregados em diversas indústrias. Todos êstes animais que estamos habituados a ver trabalhando nos campos, como tração, montaria, etc., são animais que já foram um dia independentes. Há séculos, entretanto, vem êles sendo empregados como auxílio para o trabalho humano, e hoje em dia, por uma adaptação constante, são considerados como animais domesticados, isto é, animais que não guerream o homem, antes lhes oferece tudo de seu: seu vigor, seu trabalho, sua pele, sua vida.

O homem primitivo sentiu logo necessidade de agasalho, e foi na pele de um animal que êle tirou seu primeiro vestido; sentiu fome, fome que apenas os frutos silvestres colhidos a esmo, e comidos assim tal qual, não bastavam para saciar; e mais uma vez, êle procurou no animal um alimento mais rico, que lhe assegurasse fortaleza e saúde. Então, êle saiu à caça e abateu um animal com o qual se alimentou. Assim, aos poucos, nos diversos fatores de sua vida, foi se habituando a recorrer aos animais, para satisfazer suas diversas necessidades. No trabalho, na alimentação, na vestimenta, encontrou êle a colaboração constante e rica dos animais.

Daí, a necessidade de trazer êstes animais ao convívio humano, sem ser preciso sua caça constante e perigosa. E, desta necessidade, veio a idéia de domesticá-los; escolheu, então aqueles animais que servindo-lhe mais de perto, não ofereciam, apesar de selvagens, grande inimizade, e que por seu emprego diário, era preciso uma convivência constante.

Sua atenção recaiu nos animais de transporte, de pêlo espesso, capazes de lhe fornecer lã, de bôa carne, necessário ao seu sustento, e ainda que lhe dessem outros fatores de alimento, qual leite e ovos. Hoje em dia, bois, carneiros, cavalos, cães e gatos, fora diversas aves, como galinhas e perus, patos, etc., são animais com os quais nos habituamos a conviver, e não pensamos sequer que um dia já foram selvagens.

Um dos animais domesticados há muitos anos, foi sem dúvida as mulas e jumentos, muito empregados na antiguidade quer transportando cargas, quer usadas como montaria. Os egípcios já os empregavam, e a própria história sagrada nô-lo mostra em diversas passagens bíblicas.

Outro animal, que também desde os tempos primitivos foi usado, é o elefante. Muito empregado como animal de tração, por sua grande fôrça e resistência, é todavia, um animal relativamente fácil de se domesticar, bastando apenas, que depois de caçado, se lhe entregue a dois outros elefantes já modésticos, que sòzinhos, se encarregam de ensinar todos os afazeres de sua profissão.

O gato, êste domestíssimo animal, foi, quiçá, tirado do gato selvagem egípcio.

O cão, também domesticado, transformou-se neste nobre e grande amigo.

No Perú, o Llama, natural do país, foi adaptado, para transportar grandes cargas, em terrenos acidentados, e mesmo em grandes alturas, e, presta-se a êste serviço com eficiência, apesar de, mostrar-se um tanto temperamental, não carregando carga que ultrapasse sua resistência.

No Tibêt, vamos encontrar um animal, que ainda conserva traços de primitivismo: o Yak, espécie de boi e búfalo, com grande e espessa pelagem que também sabe transportar pesados fardos em ingremes e pedregosos caminhos. Dêste interessante animal, contam os

(Conclui na 7ª. página)

Palavras a Um Reitor

MAURICIO DE MEDEIROS

No jantar anteontem oferecido ao Reitor Pedro Calmon em jubilo por sua recondução, eu disse em nome dos universitários as seguintes palavras:

"Quero atribuir a honra que me foi conferida de ser hoje o porta-voz dos sentimentos dos universitários que aqui o homenageiam ao fato de ser eu considerado oficialmente o decano dos membros do Conselho Universitário. Qualidade que desperta sentimentos contraditórios. Por um lado afaga a vaidade nas honrarias, mas por outro lembra a ancianidade. Por isso mesmo insisto em realçar o atual equivoco dêsse título, que V. Excia. me conferiu em um momento em que suas ausências frequentes tornavam necessário um substituto eventual, até que fôsse eleito o seu substituto no posto de vice-Reitor. Hoje creio haver no Conselho colegas mais antigos do que eu no magistério e, certamente, mais antigos também na própria vida...

Fiquei, por tradição, sendo o decano e hoje vale-me êsse título a honra de saudá-lo em nome dos colegas aqui presentes.

Se o tivesse de fazer há 3 anos, ver-me-ia embaraçado. Não que o estimasse menos. Mas porque, quando, a 5 de outubro de 1948, foi V. Excia. empossado, com grandes festas de nosso mundo intelectual, no cargo de Reitor, para o qual o tinhamos indicado por unanimidade, seu título era principalmente o de possuidor de um talento vigoroso adubado por grande cultura, embora V. Excia. tivesse exercido por 10 anos a diretoria da Faculdade Nacional de Direito. Uma coisa é dirigir uma Faculdade, outra é dirigir tôda a Universidade. Acontece, ainda, que V. Excia. foi diretor da Faculdade numa época em que a nossa vida pública estava emoldurada em quadros autoritários. A disciplina, que, então, V. Excia. obtinha de seus administrados, tanto poderia resultar da sua hoje indiscutível arte de governar, como das circunstâncias eventuais do momento nacional. Nisso está a mais aplaudida e invejável de suas qualidades: a de saber governar em ambiente de plena liberdade!

Hoje, pois, não festejamos apenas uma esperança baseada em um talento transbordante de energia. Tivemos nestes 3 anos uma realidade tão marcante na maneira pela qual V. Excia. administrou a Universidade que, ao expirar o seu mandato, não hesitamos um só instante e indicamos desde logo em 1.º lugar o seu nome para a renovação da investidura. Devemos a possibilidade dessa renovação à sabedoria da lei que nos concedeu a autonomia e cumpre manifestarmos nossos agradecimentos ao Presidente da República por ter homologado a nossa indicação que, na ordem dos nomes que lhe foram enviados, traduzia a nossa preferência. O sr. Presidente da República deve ter tido ocasião de verificar por si mesmo que nosso ato não era apenas ditado por motivações afetivas do nosso bem querer a V. Excia., mas também pelo muito que prezamos nossa Universidade, que V. Excia. fêz tanto progredir em tão curto espaço de tempo.

Como o conseguiu V. Excia., é um milagre de que só V. Excia. tem o segredo.

Por vezes, quando, em objeto de serviço, vou ao gabinete de V. Excia. fico a observá-lo. E' a própria de minha especialidade. Saio sempre impressionado com a sua capacidade de trabalho e com a maneira pela qual o executa. De pé, ou andando de um lado para outro, falando e ouvindo a uns e a outros, atendendo ao telefone que o chama, batendo à máquina diretamente uma carta ou assinando o volumoso expediente de cada dia — V. Excia. dá a mesma impressão que se tem ao ver uma borboleta irrequieta adejando sem pousar em coisa alguma. Quem não conhece sua prodigiosa memória sai convencido de que, ao lhe falar sôbre seu caso, perdeu tempo. Mas se voltar no dia seguinte ou uma semana ou um mês depois ouvirá de sua boca a reprodução fiel de tudo de quanto tratou e a informação do que, a seguir, foi feito!

Por vezes eu me pergunto qual será a argamassa de que é V. Excia. feito para despender tanta energia e manter invariàvelmente tão bom humor! Porque V. Excia. não se limita aos deveres do cargo de Reitor. Leciona normalmente em cursos de Direito, faz substanciais conferências, faz discursos e está presente a tôdas as solenidades culturais, é católico praticante e não falta às missas dominicais, leva a solidariedade de sua presença aos amigos enfermos e aos que sofrem a perda de um parente, comparece às reuniões mundanas, onde leva o encanto de sua palestra sempre graciosa, exerce a advocacia na defesa dos interesses de sua família, escreve diàriamente crônicas para a Bahia, redige volumosos Tratados de História e romanceia com leveza episódios de nossa História, enriquecendo a literatura pátria — tudo isso no mesmo espaço de tempo em que outros se restringem a limitadas tarefas! Vida assim tão cheia e trabalhosa não conheço outra. E o admirável é que V. Excia. a viva com permanente sorriso e bom humor, com êles sabendo contornar dificuldades que, para muitos, seriam insuperáveis!

E' essa a grande fôrça de sua autoridade. Ela parece provir de uma grande serenidade interior, que Cícero atribuia aos velhos, mas que em V. Excia. cedo chegou ao seu espírito. E' ela que lhe permite resolver com prudência e sabedoria, ouvindo com paciência os impacientes, com justiça os injustos, com benevolência os malevolentes, com calma os exaltados — para todos tendo uma palavra feliz, que a todos aplaca.

Eis o segredo do êxito de V. Excia. em todos os setores por onde se exerce a sua inesgotável atividade. E eis a razão pela qual seus amigos aqui se reunem festejando o fim de seu primeiro período de Reitoria e marcando alegre e confiantemente a data em que se inicia o seu novo mandato.

O ambiente de cordialidade, que aqui reina hoje, é o mesmo que domina a Universidade graças à maneira pela qual V. Excia. a dirige.

Temos a certeza de que êle perdurará por fôrça de suas qualidades pessoais, que tanto prezamos e nas quais confiamos para a grandeza crescente de nossa Universidade. Para adaptar os meus votos a uma fórmula certamente cara aos seus sentimentos religiosos, permita que eu termine desejando que Deus o ajude a manter a juventude de suas fôrças com a serenidade madura de seu grande espirito!"

O Que Se Diz:

...QUE, segundo o deputado José Romero, o motivo que determinou a extensão da sessão de ontem do Congresso, a mais longa já registrada, foi a presença das taquigrafas do Senado, consideradas encantadoras...

*

...QUE o deputado Gustavo Capanema, defendendo ontem a tese de que o "quorum" do Congresso deve referir-se à totalidade dos congressistas foi aparteado pelo deputado Nereu Ramos, que pela primeira vez apartea desde que assumiu a presidência da Câmara...

*

...QUE o referido aparte era a favor do dito Capanema, mas esse pensou que fosse contrário e respondeu ao presidente com a maior veemência, o que motivou o esclarecimento, também veemente, do dito Nereu...

*

...QUE o mesmo Capanema ficou de tal maneira confundido com a confusão, que, pouco depois, ao referir-se a si mesmo chamou-se de "nobre líder"...

*

...QUE o deputado Aliomar Baleeiro argumentava contra a taxação sôbre o peso bruto do fumo, quando foi aparteado pelo seu colega Deoclécio Duarte, que afirmava que o que se passa com o fumo passa-se também com o perfume e com o sal...

*

...QUE estava ainda o dito Baleeiro a ouvir o referido aparte, quando, aproximando-se da tribuna, o deputado Nestor Duarte intimou-o: "conteste; conteste que ele não entende nada disso"...

A Opinião do Leitor:

POBRES MILIONARIOS

O sr. Deoclécio Nepomuceno da Silva, membro da Comissão de Nordestinos Empreiteiros da Estrada Paulo Afonso — Mata Grande — Garanhuns, enviou-nos uma carta esclarecendo a situação do grupo referido, solicitando-nos antecipassemos agradecimentos ao Legislativo, pelo que êste fizer em seu benefício.

O caso é que o govêrno contratou a construção da estrada com 26 empreiteiros, para pagamento posterior. Os contratados deram conta da empreitada, mas, para isso, empenharam todos os seus haveres, chegando à falência.

Desesperados, constituiram a Comissão que se encontra no Rio e foi feliz no pleitear o que lhe é devido, pois conseguiu pràticamente aprovação para um projeto de lei consignando o crédito especial de Cr$ 29.150.000,00 a fim de ocorrer ao pagamento. Acontece, porém, que o projeto em dois meses circulou na Câmara, foi ao Senado, obteve aprovação unânime na Comissão de Justiça da Câmara Alta e foi remetido à Comissão de Finanças, onde ainda se encontra.

O que, no entanto, é um "record" de velocidade para o observador comum, tornou-se para os empreiteiros nordestinos uma dura prova, de vez que já se encontram inteiramente sem recursos, tendo mesmo pleiteado junto ao Catete autorização para que o Ministério da Viação lhes adiante algum por conta, a fim de fazerem face às despesas com a estadia que ainda se tornar imprescindível, ou voltar menos mal para contentamento de suas famílias.

A solução do adiantamento não é regular, pois existe objeção legal que moralmente não se pode subestimar, de vez que moralizadora.

O Senado apressar a aprovação é muito mais racional e facil.

O projeto dos credores que bravamente trabalharam na estrada para o São Francisco, abrindo ligação para uma ponte metálica adquirida na Europa e certamente já paga, merece recompensa que não se pode contar somente no valor do preço ajustado, mas por um saldo de obrigações de outra ordem, que só uma consideração especial para com o seu caso poderá quitar.

O projeto que interessa aos empreiteiros é o de n.º 207-51.

Eles foram ao Catete, falaram ao sr. Geraldo Mascarenhas e contam com a sanção imediatamente após a sua chegada à Presidência, portanto, não seja por isso que os credores hão de temer.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1988
Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM
Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerencia	23-4643
Redator Chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5082

Departamento de Difusão — 33-3662
BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais — 43-5609

Vendas avulsas	Cr$	1,00
Assinaturas:		
Anual	Cr$	150,00
Semestral	Cr$	80,00
Paises de Convenção Postal		
Anual	Cr$	330,00
Semestral	Cr$	200,00

(Sob Registro Postal)
Sucursal em São Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 36-7657

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755; para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Primeira Condição Para Resolver o Problema da Carne: Não Mentir ao Povo

Reportagem de Eduardo Duvivier
Fotografias do Arquivo do D. C.

Há anos, que ouvimos falar do problema da carne e que dêle se ocupa a imprensa diária; a períodos curtos, vêm surgindo os salvadores, os homens que anunciam ter chegado à solução definitiva do problema; a carne contínua a faltar e o preço a subir, prenunciando o advento de novo salvador e de nova solução definitiva. Em tudo isto, o que há de verdade é que se procura uma solução demagógica, — de satisfação do interêsse imediato do povo, ainda que em seu prejuizo, — quando o caso não comporta tal solução, porque a vaca não produz mais de um bezerro por ano; porque êste leva, pelo menos, três anos a chegar a boi de corte; e porque ninguém quer criar o bezerro para ter prejuizo.

Anuncia-se, então, a severíssima proibição de matança das vacas; estas se desvalorizam, automaticamente, e, como cada criador tem a sua área de pastoreio limitada e não lhe é possivel utilizá-la para manter animais desvalorizados e que são apenas fontes de prejuizo, vende-as, a baixo preço, aos intermediários, e êstes, com a diferença do preço, conseguem fazê-las abater, como animais imprestáveis à procriação, quando não como bois.

Os rebanhos diminuem, os preços sobem... e a história se repete.

Impossível pretender qualquer solução imediata para questões que não se abreviam de acôrdo com a vontade dos governos — A obrigatoriedade da carne de boi na refeição é um pressuposto colonial — Mais fácil suprir o mercado de carnes brancas, enquanto se trabalhe racionalmente para um resultado estável — Industrialização de resíduos — Errada a localização dos frigoríficos — Programa honesto — O tipo do boi de corte — Preservação dos rebanhos — Condições econômicas da criação — Os açougues, um sistema obsoleto.

★ ★ ★

O Reporter de Hoje

Haviamos solicitado ao sr. Eduardo Duvivier — nome tradicionalmente ligado à pecuária e uma das maiores autoridades no assunto, em todo o país — subsídios para uma reportagem que representasse o ponto de vista dos criadores sôbre o problema do abastecimento de carne.

Em lugar de simples enumeração de subsídios, no entanto, forneceu-nos o sr. Eduardo Duvivier um relatório que, apresentando tôdas as caraterísticas de excelente explanação, em linguagem clara e acessivel a tôda gente, examinadas tôdas as facetas da questão proposta.

Não havia alternativa, portanto, senão reconhecer que o sr. Eduardo Duvivier havia produzido, êle próprio, uma reportagem completa sôbre o assunto e publicá-la sem outra alteração que dividi-la em subtítulos, de acôrdo com o que impõe a técnica de jornal para amenizar a leitura das matérias que publica.

Primeira Condição

Para resolver o problema da carne, a primeira condição de sucesso será a de terem os responsáveis a coragem de confessar que a solução será a longo prazo e a renúncia, que só o espírito público é capaz de determinar, para deixar a outros, que vierem depois, a gloria de aparecerem, ao público, como os seus salvadores.

Circunstâncias Fundamentais

Para a solução desejada, de abastecimento regular e a preço relativo às demais utilidades, devemos orientar-nos pela observação das seguintes circunstancias fundamentais:

a) — a extensão de terras pobres, aproveitáveis, economicamente, no estado atual da ciência e da técnica, apenas para o pastoreio as quais constituem a parte muito maior do nosso território;

b) — a inevitável lentidão do processo de reprodução e o longo periodo de crescimento dos animais

c) — o maior aproveitamento possivel dos animais de corte, o que vale dizer a preservação dos produtos da pecuária, contra as perdas e esbanjamentos, que ordinariamente sofrem.

Pressuposto Colonial

Preliminarmente, porém, temos de modificar a nossa mentalidade firmada no sentido de que a carne bovina é elemento essencial à alimentação do povo e que, como alimento básico, deve ser de baixo custo ao passo que as carnes brancas são alimento de luxo, para os ricos.

Isso reflete, apenas, um periodo, já de muito passado, da nossa historia colonial; isto era assim, quando a nossa população era pequena quando havia fartura de terras disponiveis, para o criatório, nas proximidades dos núcleos demograficos; quando não havia a conservação da carne pelo frio e pelo enlatamento, e, conseguintemente, quando os mercados externos não a procuravam. Hoje, tudo isso mudou.

Proteinas

Ninguém precisa especificamente de carne bovina; o de que todos carecem é de proteina animal: a proteina animal é cara, em tôda a parte do mundo; como em tôda industria, o meio de baratear o produto não é o de lhe tabelar o preço de venda, mas o de lhe reduzir o custo de produção, o que é função do tempo e da massa da produção.

Se em relação aos bovinos, pela baixa limitação do processo natural de reprodução e do longo tempo de formação do produto, não pode a produção da carne ser aumentada na medida das necessidades do consumo, em dada ocasião, tendo esse aumento de ser a longo prazo e em virtude de um complexo de medidas, o mesmo não se dá com a produção de outras carnes assim quanto aos suinos, aos coelhos e às aves, de modo geral em que a produção pode ser duplicada e até centuplicada, no espaço de meses, ou de muito poucos anos. Na avicultura, particularmente, com as maquinas e os processos atuais de incubação e de nutrição, não há, praticamente, limite à quantidade, e o tempo de formação do produto não ultrapassa de seis meses.

Produtos de Alimentação

Além disto, nos paises organizados, havendo sempre, paralelamente ao aumento de procura da carne o de grão, principalmente do trigo, e sendo aproveitados os respectivos resíduos, ou subprodutos, na forma de farelo ou tortas para a nutrição animal, a produção avicola pode acompanhar o aumento geral da procura.

Não será, porém — digamos de passagem — importando farinha de trigo, em vez de trigo em grão, e exportando os resíduos os subprodutos da nossa produção agricola, como adubos que conseguiremos isto.

Ao contrário, porém, com uma orientação firme, no sentido do aproveitamento dos resíduos, para a produção avicola, suina e de pequenos animais, conseguiremos carne branca e ovos em abundância, de modo a fornecer a proteina animal, para o consumo do povo, por preços muito mais baixos do que o da que se contém na carne bovina. E' o que sucede nos Estados Unidos da America do Norte e em outros paises.

Um Programa Honesto

Afastada por este modo a premência da solução do problema da carne bovina, há então que se fazer o programa da sua produção em massa, para consumo interno e para exportação, tendo-se em vista as três ordens de considerações apontadas.

A grande extensão de terras pobres e inaproveitáveis, para a lavoura, às quais se hão de adicionar as que têm capacidade para essa finalidade, mas que naquelas se incluem por demasiadamente distantes, indica-nos a pecuária não apenas para consumo interno, como, também, para a exportação, e nos impõe, desde logo, um vasto programa zootécnico, agrostológico e de mecanização agricola.

Zootécnica, para a determinação das espécies e raças mais adequadas a essas regiões; assim, para as de muito calor e do mais elevado teôr higrométrico, impor-se-á o búfalo, para quase tôdas as demais o zebú e para algumas, muito poucas, as raças européias.

Agrostológico, para a melhoria das pastagens nativas, com a seleção de novas forrageiras adaptaveis, e para a correção das deficiências inevitáaveis, nessas pastagens, com o plantio, principalmente, das leguminosas, nas manchas de terra melhor, onde possam medrar, e da adubação mineral ou orgânica, se possivel, economicamente.

De mecanização agricola, para a drenagem dos pantanos e aguas prejudicadas e para trabalhos de irrigação ou de retenção de aguas, nas zonas sêcas, e, ainda, para o preparo do terreno nas grandes planuras, de modo a se substituirem quando conveniente, as pastagens naturais por autras de mais elevado rendimento.

Palavras Não Bastam

A lentidão do processo de reprodução e de crescimento dos bovinos, impõe um não menos vasto programa zootécnico. Como não há demagogia, nem comissão de preços, que faça uma vaca parir mais de um bezerro por ano, nem que convença aos bezerros de que não devem morrer e que devem crescer mais depressa e ganhar mais peso, para o matadouro, temos que nos limitar ao bezerro por ano, aumentar o número das vacas valorizando-lhes o produto, de modo a torná-las fonte de renda, e não de prejuizo, como vêm sendo, e, a seguir preservar, da morte prematura, êsse produto, fazê-lo crescer mais depressa e ganhar mais peso.

A DISTRIBUIÇÃO



O sistema de distribuição adotado no país contribui, também, para o encarecimento, pois que ainda se baseia em prática anti-econômica, obsoleta, que sacrifica o consumidor tanto pela perda de tempo como pelo encarecimento do produto

Os Números Não Dizem

Nessa ordem de considerações temos, de observar, de inicio, a inconsistência da base dos calculos, para consumo, sôbre o número de rezes do rebanho brasileiro que é nos seus efeitos práticos, muito menor do que aqueles que os números possam exprimir, pois que, na realidade, dêsse rebanho, não mais de um terço representará o peso normal, por unidade; dos outros dois terços metade representará cinquenta por cento desse peso e metade apenas um terço, o que, objetivamente, significará, para um rebanho de quarenta e cinco milhões de cabeças, não mais de vinte e oito milhões, em termos de peso útil ou de rendimento de carne, e de uma carne, por isto mesmo, mais cara, pois que a sua obtensão exige o abate de maior número de cabeças e impõe uma taxa de desfrute mais alta, com o consequente prejuizo do aumento do rebanho.

Cruzamento

As primeiras medidas que se impõem para remediar essa formidável deficiência são, portanto, a elevação geral do peso, por unidade, e a preservação dos bezerros; a seguir, a aceleração do crescimento, pela precocidade e pela nutrição. Para isto, temos de generalizar o criamento crioulo com os reprodutores de alta capacidade de carne, quanto ao peso e ao rendimento, e de grande precocidade, que serão, geralmente, touros selecionados das raças indianas.

O primeiro cruzamento dêsses touros com as vacas crioulas significará um aumento de mais de vinte e cinco por cento de peso e precocidade..

Elevar a produção do boi de corte, do "pé duro", que precisa atingir a 4 1/2 ou 5 anos para apresentar o peso de 400 quilos, com 50% de rendimento, ao novilho mestiço que, com 3 a 3 1/2 anos, atinge a 500 quilos, com o rendimento medio de 62 1/2%, é trabalho de alguns anos apenas, e significa mais do que o dobro em termos de carne de consumo. Uma politica, corajosamente seguida, de substituição dos reprodutores crioulo, de baixa qualidade, por zebús selecionados, significaria, pois, dentro em poucos anos, considerável melhoria para o consumo.

Assistência

Paralelamente, com este programa, ter-se-ia de desenvolver uma ampla ação veterinária, de estudo e das zooneses e do seu combate, nas diversas regiões do País, de modo a se evitarem as elevadissimas perdas de bezerros, que se verificam em muitas regiões, e, coetaneamente, com o melhoramento, pela raça e pelas pastagens e com a prevenção da mortalidade prematura, pela ação veterinária, outro programa de suprimento dos elementos minerais deficientes nas pastagens teria, também, de se desenvolver.

Está hoje provado que a ausência de fósforo nas nossas pastagens, é a causa da baixa prolificidade, que, de modo geral, não atinge a 60%: a simples administração desse mineral eleva essa taxa a mais de 92%.

O mesmo quanto a ausência de cobalto, que, com o suco do rumen dos bovinos, elabora a vitamina 12, fator decisivo no tempo do crescimento.

Preservação

Todo o esforço da produção, perderá, porém, de muito, a sua eficiência, se não atendermos a uma terceira ordem de considerações relativas à preservação dos produtos, contra as perdas e esbanjamentos. A colocação dos frigorificos na orla maritima, até tendo apenas aos seus interesses comerciais, é, certamente, uma das causas maiores de perda da carne que poderia ser destinada ao consumo. Essa colocação dos matadouros obriga o gado a um longo e carissimo transporte; são dias, que, conforme as regiões de proveniência, chegam a somar meses, de caminhadas ao longo de estradas e corredores, correntes de agua e de pasto; depois, ainda dias, que orçam por uma semana, pelo menos, em estrada de ferro, no regimen de jejum absoluto. Só aí perde, cada rês, de duas arrobas ou 30 quilos para cima; calcula-se, agora, isto multiplicado pelo número de rezes abatidas e ver-se-á quanta carne se subtrai ao consumo, em pura perda.

Mas não é só há ainda, que acrescentar, a essa perda, a das rezes que morrem na viagem e das manchas da carne contundida pelas pancadas sofridas nos vagões e que são inutilizadas para o consumo.

OS FRIGORIFICOS



Situando-se os frigorificos na faixa litorânea, servindo apenas ao interêsse do comércio, êsse êrro de localização também influi para a má distribuição, a má remuneração e o encarecimento da carne

Localização Certa

O remedio, para isto, seria a construção dos frigorificos no interior, nos centros de criação ou de engorda o aparelhamento frigorifico das estradas de ferro e a construção de armazens, também frigorificos, nos centros de consumo, formando várias rêdes no País, conforme propusemos no substitutivo ao projeto n.º 138 de 1948, que apresentamos à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

A construção dos matadouros-frigorificos no interior, traria, ainda, a vantagem de facilitar o fornecimento do cálcio e do fósforo, na forma de farinha de osso, aos rebanhos proximos, e do adubo, para a reconstituição das terras, na sua região.

O Sistema de Venda

Finalmente, o nosso sistema de venda em açougues, onde a carne vai nos meios bois ou em quartos e onde é cortada e vendida segundo os interesses imediatos do comerciante, representa o desperdicio final, que se verifica já nas mãos do consimidos. Cortada, técnicamente, em peças prontas para o uso culinário, nas suas diversas modalidades, há o aproveitamento adequado e integral de tôdas as peças. E', por isto e por outras razões, ainda, inclusive de higiêne, digno de todo o apoio, salvo algumas modificações, o projeto apresentado, nesta legislatura, à Câmara dos Deputados, pelo sr. Coutinho Cavalcanti, determinando que a carne seja cortada e empacotada nos proprios abatedouros, e a sua vénda feita por todos os comerciantes que tenham aparelhamento frigorifico, para a sua conservação.

E' assim que se procede nos Estados Unidos da America do Norte e em outros paises de elevado nivel de civilização. Percorrendo grande extensão e visitando numerosas cidades dessa grande nação norte-americana, vimos carne empacotada, para os diversos fins culinários, em tôdas as mercearias; não vimos nenhum açougue, nos moldes dos nossos.

Abaixo a Demagogia

Todas as medidas que apontamos, nesta rápida síntese do problema, exigem um conjunto de serviços coordenados, de ação governamental e de estimulo e orientação da iniciativa privada, exigem crédito para os particulares e despesas para o Govêrno, tudo para efeitos que, embora certos e altamente proveitosos à economia pública, serão gradativos, muitos dêles a longo prazo e quases todos para se verificarem nos periodos governamentais seguintes ao em que lhes fôr tomada a iniciativa. O problema da carne é um problema de solução anti-demagógica; é um problema que impõe, aos que se propuseram a resolvê-lo, o espírito público bastante para se contentarem com a própria consciência do dever cumprido e para não se molestarem no deixar a colheita das glórias a outros, que as não tenham preparado.

CRUZAMENTOS

A necessidade de obter bons reprodutores de gado de corte, além da imprescindivel adoção de outras medidas aconselháveis para formação de uma base econômica sólida são capitais. Quando uma autoridade promete ao povo que vai baixar o preço da carne por um passe de mágica, sabe que está prometendo o impossivel. A primeira condição, portanto, para organizar um abastecimento regular é confessar que há muito a fazer e o tempo é um dos fatores mais atuantes para chegar-se a um resultado feliz

Otimistas as Conclusões Técnicas Sôbre as Jazidas de Platina em Minas Gerais

A Divisão de Fomento da Produção Mineral, do D.N.P.M., em cooperação com o Instituto Tecnológico de Belo Horizonte, realizou naquele Estado, municipio de Conceição do Mato Dentro, estudos das ocorrências de platina do Morro de Pilar.

Terminados os trabalhos iniciais os técnicos chegaram a conclusão otimista não apenas quanto os depósitos aluviais como ainda quanto a lavra da própria rocha matriz de platina.

Informa ainda o Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, foi constatada, há anos a existência da platina nos tubos vulcânicos de Coromendel, naquele Estado.

Nomeado Membro da Delegação do Brasil à Junta Internacional de Defesa

Na pasta das Relações Exteriores assinou o presidente decreto nomeando, membro da delegação do Brasil à Junta Internacional de Defesa em Washington, o almirante de esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros.

Plataformas na Estação Francisco Sá

Pelo presidente da República, foi aprovado o plano do Ministério da Viação, referente à Construção, na estação de Francisco Sá, de plataformas para os trens elétricos da Linha Auxiliar.

Amanhã a Inauguração do Frigorífico de Angra dos Reis

Acompanhado de uma comitiva de jornalistas, viajará amanhã com destino a Angra dos Reis, o ministro João Cleofas, da pasta da Agricultura que ali vai inaugurar um frigorífico e um Pôsto de Subsistência destinados aos pescadores daquela zona.

O ato contará com a presença também do sr. Jorge Duque Estrada, diretor da Caixa de Crédito da Pesca e o embarque das autoridades e convidados está programado para às 8,30 horas, na Praça 15 de Novembro.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,80	7,51 71
Peso argentino	1,30 18	1,27 55
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Coroa sueca	3,62 09	3,55 31
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 78
Franco suiço	4,33 10	4,21 82
Peseta	1,70 96	——
Soles peruano	1,20	——
Peso boliviano	0,31 20	——
Florim	4,91 06	4,83 03

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,31 76.

CAMARA SINDICAL

Em 5 de outubro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,33 10
Portugal	0,66 63
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Dinamarca	2,73 53
Espanha	1,70 96
Holanda	4,91 96
Uruguai	7,63 12

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados ....

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

Regulou ainda ontem, êsse mercado sustentado e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161 00

ALGODÃO

Funcionou, ontem, êsse mercado firme e com as cotaçõe sinalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 100 Existência 2.210 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	395,00	397,00
Seridó (tipo 4)	385,00	387,00
Sertões (tipo 3)	365,00	367,00
Sertões (tipo 5)	158,00	360,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	335,00	337,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	270,00	272,00
Paulista (tipo 5)	240,00	242,00
Sertões (tipo 5)	358,00	360,00

GÊNEROS

O movimento verificado foi o seguinte.

	Ent.	Saida
Milho sacos	1.853	1.100
Farinha sacos	550	124
Banha caixas	2.050	798
Feijão sacos	1.999	897
Açúcar sacos	12.200	6.000
Charque fardos	605	420
Arroz sacos	8.676	4.680
Cebolas, caixas	504	——

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAFE

Em Santos

Disponivel

Santos, 5

	Hoje	Ant.
Santos, 6		
Tipo 4, mole	——	195,50
Tipo 4, duro	——	194,50
Tipo 5, duro	——	189,50
Posição	——	Est.
Entradas	10.087	25.717
Embarques	31.626	35.059
Existência	1.519.959	1.493.420
Saidas	——	37.360

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 6

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 150,60, por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 6

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Cristal	158,00	158,00
Usina de primeira	185,00	185,00
Usina de segunda	——	——
Demeraras	141,00	141,00
Entradas:		
Desde ontem c/ de 60 ks.	30.630	——
Desde 1 de Setembro	115.815	85.185
Exportação	——	——
Existência	97.657	67.027
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 6

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Com.	450,00	420,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	380,00	380,00
Mercado		Estavel
Entradas:		
Desde ontem, p/f. de 80 ks.	——	——
Desde 1 de setembro	6.582	6.582
Exportação	——	——
Existência	37.184	37.884
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

Nova York, 5

(Para entrega)

	Abert.	Fech.
Outubro	36,98	——
Dezembro	36,67	——
Março 1952	36,62	——
Maio	36,64	——
Julho	36,17	——
Outubro	34,94	——
Am. Mid. Uplds.	——	——

— Na abertura — Estavel, com baixa de 1 a 10 pontos.

— Fechamento não recebemos —

PRIMEIRO PLANO

DEPOIS de ir ao São João Batista, fiquei lembrando os cemitérios de Paris. Não digo que êstes não façam lembrar a morte, mas não se parecem com os cemitérios das nossas cidades, ainda vivos, com seus marmores limpos e sepulturas recentes. Não se parecem também com os nossos cemitérios do interior, despojados, batidos de sol, onde nos surpreende o anonimato dos mortos .

Os cemitérios de Paris estão mortos. Há novas encomendas, mas isso não lhes altera a perceptivel harmonia entre os elementos paisagisticos e o sentimento, a que, à falta de melhor habilidade para combinar palavras, chamamos mêdo da morte.

Pisando o cemitério de nossa terra, estremecemos um pouco. Ele nos pertence, nós pertencemos a êle. Em um cemitério estrangeiro, esquecemos a morte. Os tumulos, as árvores, as cruzes se integram em uma idéia mais pura, de descanso. Serenos, podemos nos aproximar com palavras mais claras e interrogá-la: Morte, onde está tua vitória? São obscuras as respostas da morte, mas o hábito de ouvi-las acaba lhes criando uma parodia de sentido.

Nenhuma hostilidade nos cemitérios de Paris. Nêles, um homem, um homem comum, sem contatos particulares com o invisivel, pode chegar-se para perto da morte e apalpá-la, com as mãos de um cego tateando um animal. Morte, és um dragão domesticável.

Nomes de gênios e heróis preparam certa boa vontade com a morte nos cemitérios de Paris. E também os platanos, amenizando o simbolismo rigoroso dos ciprestes, a sombra que desloca, a sugerir transmutação e movimento e, dentro dêsse fluxo e refluxo próprios à natureza, a nossa presença temporária. São também os que se beijam e se amam entre tumulos, são os que estudam e confiam, são as crianças, elementos da vida, tão naturais ali perto da morte, que aceitamos melhor a idéia de desaparecer.

Impressionam também os velhos, sempre numerosos, sentados pelos bancos. Observei-os com a curiosidade meio maniaca que tenho pelos velhos. Nunca falam entre si, devem conversar apenas com a própria morte, a morte pessoal de cada um. São calmos e naturais, como se da vida à morte existisse apenas o ligeiro aborrecimento de uma correspondência de metrô.

Nunca me esquecerei de uma velhinha que vi no cemitério de Montmartre, de sua cara branca, de seus óculos, seu vestido preto, de seu andar lento a pender para a esquerda, onde só o expediente de uma bengala podia sustá-la de um tombo definitivo na terra.

Já era tarde, hora de fechar. Não havia ninguém perto de mim. Apressei-me no caminho de um dos portões e, ao dobrar uma aléia, dei com a velhinha se arranjando em direção oposta, para dentro do cemitério! Carregava umas flores feias e velhas. Nêsse minuto em que o adulto desaparece em nós e a criança surge imperiosa confesso que tive mêdo da velha, porque me pareceu que ela voltava para a sepultura. Um segundo apenas, mas um instante de mêdo, como um instante de beleza, a gente guarda para sempre.

M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA do C.E.C.
Palavras Cruzadas de Ronega. Rio.

HORIZONTAIS

1 — Pão.
4 — Reza.
5 — Soldado.
9 — Patrão.
10 — Divisão de uma peça teatral.
11 — Diz-se do Cavalo que, galopando, emite um ruido semelhante ao de ressonar.
13 — Argola de cadeia.
14 — Senhor.

VERTICAIS

1 — Natural da Polonia.
2 — Nome próprio masculino.
3 — Assassino.
5 — Dificuldade.
6 — Intimo.
7 — Aquilo que se fez
12 — Senhor.

Solução do Passatempo anterior.

HORIZONTAIS

Entre. Ancas. Rim. Crate lago. Bar. Ebano. Ofega. Ela. Ita. Anhos. Amola Erg. Endireitado. Amt. Aureo. Amada.

VERTICAIS

Enche. Trabalhador. Erebo. Amaro. Chapetonada. Siora. Ira. Bom. Não. Fim. Gal. Alete. Serão. Agita. Adoba. Rem.

Vide — PASSATEMPO — em Revista do DIARIO CARIOCA.

DURANTE UM BAILE

Por ocasião de um baile de gala, vemos, quando dançavam, a senhora Alberto Proença de Faria e o senhor Alvaro Catão. (Foto da Revista SOMBRA)

ARTES

NOTAS E COMENTÁRIOS

ANTONIO BENTO

Uma das grandes mostras individuais feitas no Brasil será por certo a Retrospectiva de Lazar Segall, a inaugurar-se no próximo dia 11, no "Museu de Arte" de São Paulo. Convidado pelo ministro Simões Filho, Segall virá, no fim do ano ao Rio, devendo fazer aqui a mesma exposição, no Museu Nacional de Belas-Artes. O gesto do titular da pasta da Educação foi duplamente feliz, pois além de homenagear um artista moderno, de categoria internacional, permite que o público carioca veja, neste ano tão pobre em matéria de artes plásticas, uma exposição verdadeiramente excepcional. Desde 1928, Lazar Segall não expunha em São Paulo.

* * *

Os preparativos para a próxima inauguração da I Bienal de São Paulo estão sendo acelerados, a fim de que tudo fique preparado para a inauguração do próximo dia 20. Segundo notícias chegadas da capital paulista, os tecnicos do Museu de Arte Moderna vêm sendo auxiliados por um grupo de artistas no trabalho de colocação das obras dos concorrentes brasileiros, que serão localizadas no andar inferior do edifício. Enquanto isso, no andar superior, os delegados estrangeiros que se encontram em São Paulo acham-se atarefados com a organização das salas reservadas aos respectivos paises.

* * *

A exemplo do que acontece nas grandes cidades européias, a Secretaria da Bienal de São Paulo, em face dos inúmeros pedidos endereçados do país e do exterior, aconselha aos que pretendam visitar a internacional da Esplanada do Trianon que desde logo providenciem reserva de alojamentos pois assim estarão colaborando com os responsáveis pela organização dessa mostra de arte.

* * *

A cotação da Bienal brasileira continúa a subir. Na última sessão do Senado, o sr. Flavio Guimarães fez, na hora do expediente, um discurso altamente elogioso à obra do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, tendo ocasião de dizer que essa exposição será, no gênero, a maior realizada nas Américas ou mesmo no mundo inteiro.

* * *

De acôrdo com uma nota distribuida aos jornais, o prazo para entrega de composições musicais para os que desejarem inscrever-se no Concurso constante do programa geral da Bienal, encerra-se a 10 do corrente. Os interessados poderão incluir, no envelope destinado à identificação dos inscritos, um breve "curriculum vitae" e dados biográficos do autor da composição apresentada.

* * *

A fim de serem exibidos no Festival de Cinema, promovido pela I Bienal de São Paulo, a Inglaterra acaba de enviar mais estes três filmes de arte: "Henry Moore", "Printer and Poet" e "Look at Sculture".

RECITAL DE ZILDA HAMBURGER NA A. B. I.

A cantora Zilda Mediei Hamburgo realizará na próxima terça-feira dia 9, às 21 horas, um recital no Auditório da A.B.I., quando se apresentará num escolhido programa do qual fazem parte peças de real valor na música destacando-se dentre outros os seguintes autores: Haendel, Scarlatti, Ravel, De Falla, Debussy, Mignone, Camargo Guarnieri, Villa-Lobos. Os convites para esse festival podem ser procurados na secretaria da A.B.I..

88.181 FREQUENTADORES NAS DISCOTECAS DO SAPS EM GOIÂNIA E PETRÓPOLIS

As Discotecas que funcionam anexas aos Restaurantes do SAPS em Goiânia e Petrópolis, no bairro da Cascatinha, foram instaladas há pouco tempo. Não obstante, a frequência a êsses setores educativos têm sido cada vez maior.

Nada menos de 85.300 pessoas amantes da boa música visitaram a Discoteca da capital de Goiás, desde o início do seu funcionamento até o mês de setembro findo.

A de Cascatinha, em Petrópolis acusou um movimento de 2.881 pessoas desde a sua instalação até setembro.

ESTREANTES DA A. B. I. PARA 1952

Acham-se abertas no décimo andar da A.B.I. as inscrições para o concurso de cantores e instrumentalistas, a realizar-se em novembro. Informações das 9 às 18 horas diáriamente.

NOTICIARIO

Bibi Ferreira proporcionou ao público do Follies, com a estréia de "Diabinho de saia", o primeiro espetáculo verdadeiramente agradável que aquele teatro até hoje ofereceu. Oportunamente será comentada a reprise, que reune, no elenco, os nomes da excelente comediante, de Samaritana Santos, de Luiz Cataldo, Rodolfo Arena e outros. — Despede-se do cartaz do Glória, "A morte do caixeiro-viajante". Não perca a demonstração de bom teatro que Jaime Costa lhe oferece, com uma grande peça, uma grande interpretação, realizando um espetáculo que foi considerado o melhor do ano. — Consta que Luiz Delfino, assoberbado com trabalhos cinematográficos, e por motivo de saúde não continuará a representar os "Flagrantes do Rio", em cartaz no Alvorada. Silveira Sampaio o substituirá no ascensorista, no garçon e detective, ficando a cargo de Flávio Cordeiro o apaixonado de "Triân-

(Conclui na 7.ª página)

O Dia Astrológico

HOJE, 7 — Quarto crescente, às 21 horas e 55 minutos. Dia favoravel para contratar casamento, dia desfavoravel para encetar negocios e para mudanças.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros razoaveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Concepções grandiosas e probabilidades de otimas realizações. 10, 11 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

— Dia sem novidades. 7, 8 e 9; 30, 60 e 90. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Resoluções lucrativas e noticias favoraveis. 8, 19 e 20; 31, 91 e 92. (horas e numeros).

— Trifundos sociais, encontros felizes. 22, 23 e 24; 13, 14 e 15; (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Dia de maus pressagios, com desarmonia conjugal. 9, 16 e 23; 18, 34 e 59. (horas e numeros).

— Tendencias para o jogo e riscos de perdas. 22, 23 e 24; 40, 41 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Rusgas domesticas e complicações sentimentais. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Desavenças com parentes e amigos. 19, 20 e 21; 37, 47 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Alegria, disposição para passeios e costrariedades, à tarde. 9, 10 e 12; 36, 46 e 57. (horas e numeros).

— Novas perspectivas e negocios lucrativos. 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Tarde duvidosa, projetos mal sucedido se manhã mais razoavel. 4, 10 e 11; 13, 28 e 38. (horas e numeros).

— Indisposição e saude abalada. A tarde será mais agradavel. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Surpresas agradaveis pela manhã. A noite será de aborrecimentos e misantropia. 11, 13 e 15; 74, 76 e 88. (horas e numeros).

— Dia sem novidade. 1, 2 e 3. 6, 9 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Exitos sociais, à tarde. A noite será de pesadelos e visões. 10, 12 e 21: 46, 48 e 57. (horas e numeros).

— Empreendimentos ousados e perspectivas de negocios lucrativos. 10, 14 e 16; 73, 77 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Resoluções de negocios paralizados, com lucros inesperados. 15, 17 e 18. 51, 80 e 81. (horas e numeros).

— Energia, disposição aventureira e recebimentos de dinheiro. 9, 13 e 14; 36, 40 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Boas probabilidades para iniciar negocios e novas realizações de amizade. 15, 17 e 19; 51, 71 e 91. (horas e numeros).

— Luta interior, falta de tranquilidade e precipitação prejudicial. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Originalidade e exito financeiro. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20. (horas e numeros).

— Possibilidades com o outro sexo. 14, 16 e 18; 41, 61 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Sonhos profeticos e inicio de negocio vitorioso. 11, 14 e 16; 38, 41 e 61. (horas e numeros).

— Noticias contrarias, confusão psiquica. 10, 17 e 18: 18, 48 71 e 81. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

A MODA DE PARIS

Volta o Setim ao Seu Lugar de Destaque

De Simone Pascal, para a France Presse

Nas coleções recentemente lançadas para a próxima estação o setim readquiriu seu antigo prestigio, para os modêlos destinados ao fim da tarde. Inegávelmente, os feitios a que se presta são sempre especiais, pela própria natureza do tecido, espesso e brilhante como nenhum outro.

O novo tom "antracite", um cinza escuro, oleoso, de laivos esverdeados, inspirou Jeanne Lafaurie para a confecção desse modêlo de amplo decote e saia ajustada, com recortes e incrustações salientes, na altura das cadeiras.

Uma única jóia, em "strass" brilhantes, dá a nota de vivacidade ao vestido.

(World Copyright 1951 by A.F.P. Paris).

De Paris e Nova York para Você!

Como base para "make-up", escolha um creme ou loção cremosa macia que dará a sua pele um aspecto suave e claro

Por DIANA DAWN

Não importa quão bonito fôr o seu rosto, o que mais interessa será o tratamento que você der a sua cutis. Uma pele cinza, ou amarelada ou uma cutis que estampa a falta do tratamento dará um aspecto horrivel à seu rosto, por mais linda que você seja.

Não adianta depender de um tratamento ocasional pois para que a sua pele seja bonita e bem tratada deve merecer cuidados especiais e continuos.

Muito temos a combater: o pó da atmosfera, as imperfeições dos poros, etc..

O tratamento deve incluir a fricção noturna, a massagem bem como o uso de um bom creme básico.

A maioria das mulheres depende quase que unicamente no creme frio, pois serve como lubrificante, limpador e às vezes como base para "make-up". .. ..

..A loção como base para o seu "make-up" é mais aconselhável para muitos tipos de pele.

Use mais um emoliente que oferece bastante resistencia para a massagem facial.

As rugas prematuras são consequencia de maus tratos de sua pele e podem ser combatidas com os empregos normais de creme ou emolientes.

HOJE
DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
A PIANISTA
DIRCE BAUER
E O VIOLONCELISTA
JACQUES RIPOCHE
PELAS EMISSORAS:
TAMOIO, 900 KCS. — NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS.

O Engenheiro Regis Bittencourt, Chefiará a Delegação Brasileira

Pelo Ministro Souza Lima, foi indicado ao Presidente da República, o nome do engenheiro Regis Bittencourt, para chefiar a delegação Brasileira ao V Congresso de Estradas de Rodagem que terá lugar em Lima, no Perú.

Assim, em avião transcontinental segue hoje para aquele país o técnico indicado que representará o nosso ponto de vista em relação à legislação rodoviária internacional, naquele conclave.

Durante sua ausência, responderá pela direção do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o engenheiro Moacir Gomes.

TEATRO

"MASSACRE"

O DESEMPENHO

VI (Conclusão)

SÁBATO MAGALDI

Graça Melo chamou o seu conjunto de teatro de equipe. Denominação a mais louvavel, como propósito, e que se justifica plenamente na montagem do Regina.

O elenco portou-se como se não houvesse papeis maiores ou menores, a exigir, na concepção tradicional, diverso rendimento dos intérpretes. O personagem que intervém apenas uma vez, nos três atos, é tratado com o mesmo carinho das principais criações de "Massacre".

E' justo que se distinga, pelo amadurecimento do trabalho, o desempenho de Graça Melo. O ator, que já mostrara suas possibilidades em, por exemplo, "Uma rua chamada pecado", concentra aqui todo o seu vigor interpretativo, a potência de voz, a energia psicológica, para viver um Isquierdo de completa convicção, desesperado e violento, humano e tremendamente diabólico. Um teste para o ator é a naturalidade da atitude, quando deve escutar. Como Graça Melo escuta bem! Absorve, compenetrado, a palavra do interlocutor. Neste ano, apenas Jayme Costa, em "A morte do caixeiro-viajante", realizou uma interpretação de nivel tão grandioso.

Mario Brazini, no Montserrat de idêntica responsabilidade, não ficou atrás. Presente no palco, durante todo o espetáculo, não diminuiu a intensidade do papel um só momento, transmitindo à platéia a luta íntima em tôrno da decisão a tomar. Com um poder vocal invejável, deu grande efeito às discussões. Máscara móvel, fixando as sutilezas do drama, mostrou a natureza incorruptivel do personagem. Se a intenção de maquilagem foi boa, no sentido de torná-lo um jovem capaz de heroismo, é certo que, em algumas cenas, lhe emprestava um ar impúbere, que não era o aconselhável.

Ainda dois elementos do profissionalismo: Labanca e Carlos Couto. O primeiro, parecendo de início indeciso, tem justificada depois, psicologicamente, a conduta, e se afirma em correta interpretação. Carlos Couto exprimiu bem a presença do clérigo inquisidor, áspero e intransigente na execução do mandamento religioso.

E há sete atores que estréiam no trabalho profissional. O maior elogio que poderia fazer-lhes é que não incorrem nas falhas declamatórias comuns nos amadores. Aparecem como intérpretes seguros e conscientes, que não se deveria assinalar porem estreantes se essa condição não fosse um mérito maior em seu favor.

Entre êles, destaco Maurício Sherman e Eduardo Garcez. Aquele, desde a entrada no palco, revelou a exata composição do tipo do oleiro, caracterizando-o com fidelidade física e psicológica. Eduardo Garcez, com dez dias de ensaios, desincumbiu-se excelentemente do comediante espanhol. Se não pode convencer-nos das excepcionais qualidades que lhe atribui o texto, em virtude da inexperiência, demonstra ter pela frente um grande futuro. E' uma das revelações masculinas a assinalar-se nesta temporada.

Haydéia do Rêgo Barros foi outra surpresa. Nas cenas dramáticas, contracenou sem prejuizo com os melhores atores. Faltou-lhe manter a atitude exigida pelo papel, quando devia permanecer silenciosa. Gilda Nery, nesse particular, sobressaiu-se, guardando enorme compenetração enquanto não participou do diálogo. Na única cena em que teve de falar, saiu-se muito bem com a necessária têmpera. Dotada ademais de bela figura, o teatro lhe reserva uma carreira vitoriosa.

Apesar dos exagêros faciais, Gilberto Martinho mostrou-se um bom ator, compondo a personalidade do oficial sádico. Deve tornar mais interior a emoção. Serafim Gonzalez, com bonita voz, dispõe de talento. Fez-se um pouco galã, e precisa adquirir maior segurança, que só a prática lhe dará. Gil do Rêgo Barros, o menos ajustado ao papel, tem a voz indecisa e a presença pouco firme.

Não poderia omitir o guarda-roupa de Carybe, que vestiu tão bem e de maneira tão adequada o elenco. Com "Massacre", Graça Melo deu ao público carioca uma grande peça, numa direção excelente, e desempenho homogêneo e de alto nível. Garantindo para aí uma continuidade de bons espetáculos, o leitor deve comparecer ao Regina.

MÂNIA ESCREVE:

EU PAGO ADIANTADO

Há, por estranho que pareça, quem goste de trabalhar nesta terra de facilidades. E' a Aline. Ela é casada e não tem filhos. Estava empregada no escritório de uma firma americana e ganhava muito bem. Valia a pena aguentar o horário das oito horas da manhã até às seis da tarde porque no fim do mês podia comprar os vestidos que quisesse, sapatos, "balangandans", podia dar presentes e fazer farol. Aline estava até pensando em comprar um automóvel pequeno e fazer uma surpresa para o marido.

Um dia, porém, quem se surpreendeu foi a Aline. O marido acabou de jantar, chamou-a para outra sala e, enquanto começava a fumar um cigarro, disse categórico. "Aline, não quero que você continue trabalhando fora de casa. De hoje em diante eu dou para você uma mesada igual ao ordenado que você ganha". Puxou da carteira o dinheiro, entregou a Aline e observou para terminar: "Eu pago até adiantado".

Não adiantou Aline protestar, provar que ela não tinha nada para fazer em casa. O chefe ficou irredutivel e fez ameaças de aparecer na Companhia e falar com o outro chefe. Com medo de se desmoralizar perante o patrão, Aline cedeu, mas está com tamanha raiva do marido que resolveu consultar-nos para que nós descobrissemos um meio de enganar o marido e dela continuar trabalhando.

Pois, minha cara senhora, não lhe podemos satisfazer tão louvavel desejo, pois que nem sempre o trabalho dignifica e enobrece o homem. O seu caso é exatamente uma exceção. A senhora só quer trabalhar para comprar vestidos, sapatos, automoveis, no fim do mês. O seu trabalho não constrói nada, não ajuda ninguém, salvo o seu patrão, único beneficiado com o resultado das cartinhas que a senhora bate à máquina. Ora, o seu prepotente marido é um patrão mais camarada, que paga adiantado o salário, o que lhe permitirá comprar os vestidinhos e os sapatinhos no principio do mês. Portanto, a senhora não perde coisa alguma.

Fique em casa e não nos aborreça

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Engenheiro Othon Alvares de Araujo Lima.
Almir Quintanilha.
— Raul Roulien.
— João Maria Lacerda.
— Stenio de Castro Celas.
— João Pires Claro.
— Domingos Augusto Cordeiro.
— Manuel Cardozo Ferrão.
— Manuel Antunes.
— Vicente Moura Alencar.
— Fernando Barbedo.
— José de Aguiar Dantas.
— Edgar de Abreu.
— Coronel Hugo de Matos Moura.
— Marcelo Alves.
— Hamilton Barata.
— Fernando Gonçalves.
— Pedro Carmo Deccaché.
— Aloisio dos Santos Castro
— Joaquim Neves Barata.
— Edgard de Azevedo.
— Luiz de Souza.
— José Antonio de Castro Gomes.
— Joaquim Neves Barata.

SENHORAS:

Deusditer Costa.
— Lilia Campos Ribeiro.
— Hilda Almeida Bastos.
— Noemia Frota Louzada.
— Volante Freire Carvalhal.
— Lilita Guaspari Ribeiro.
— Vanda do Couto Benjamin.
— Maria Lessa.
— Laura Fernandes Marinho

SENHORINHAS:

Dulce Soares.
— Zilda da Silva Pimentel.
— Consuelo Cabral.

MENINOS:

Luiz Otavio, filho do casal Gerova Pompeu Pinheiro-Estela Damasceno Pinheiro.
— Sancho Eduardo, filho do sr. Sancho Bittencourt Berenguer, e sra. Neuza Barboza Berenguer.
— Murilo, filho do sr. Atilio Tavares Ferreira de Sales e sra. Ieda Navarro Sales.
— Antonio Cezar, filho do casal Ari Andrade Marques-Nadir Moussalen Marques.
— Nei, filho do sr. Humberto Tuber e sra. Dinah Zeppin Tuber.

MENINAS:

Janete, filha do sr. Valdemar Pina e sra. Elza Pina.
— Denise, filha do sr. Mauricio Coelho e sra. Rosaura da Silva Coelho.
— Maria Lucia, filha do casal Valdemar A. Oliveira e Dalgiza Ferreira de Oliveira.

Fazem anos amanhã, dia 8:

SENHORES:

Almirante Renato Guilhobel, ministro da Marinha.
— General Mario Ari Pires, ministro do Supremo Tribunal Militar.
— Coronel Benjamin Rodrigues Galhardo.
— General Anor Teixeira dos Santos.
— Coronel Artur Levy.
— D. Antonio Cabral, arrebispo de Belo Horizonte.
— Rui Barboza Neto.
— Augusto Viana do Castelo, ex-ministro da Justiça.
— Francisco Leite.
— Silvio Correia de Azevedo.
— Capitão Romeu Braga.
— Sergio Lima Oliveira Gomes.
— Cid Menando Whately.
— Alberto Pinheiro Alves.
— João Barboza.
— Valter Rodrigues Passos.
— Ademar Beltrão.
— Galhardo de Araujo.
— Acyr de Figueiredo.
— Martin M. Guillayn.
— Tenente Homero Soares.
— Joaquim Vasconcelos Cid.
— João Cardozo da Costa.
— Rodrigo Otavio Filho, academico.
— Osvaldo Gomes.
— Henrique da Silva Costa.
— José Francisco Fabiano Pinto Lopes.

SENHORAS:

Nair Eugenio de Souza.
— Zulmira Debergani.
— Maria Figueiredo Brito
— Judite Moura.
— Dulce Ribeiro.
— Raquel Figuer Sisson.
— Olga Brant.

SENHORINHAS:

Lelia da Silva Daudt.
— Dilma Guimarães Nepomuceno.
— Nair Eugenia de Souza.

MENINOS:

Alvaro Ferreira Borges.
— Valmir, filho do sr. José Barboza Costa e sra. Deusdedith Costa.
— Luiz Roberto, filho do casal Laurindo Carneiro Filho-Alda Moura Carneiro.

MENINAS:

Jovira, filha do sr. Altamiro Moreira e sra. Helena Moreira.
— Sonia, filha do sr. Fausto J. Almeida e sra. Alksa F. de Almeida.

NASCIMENTOS

Alarico, filho do nosso companheiro Alarico Oliveira Souto, e sua senhora, d. Norma Coelho Souto.
— Vitor Luiz, filho do casal James-Maria de Lourdes Araujo.

VIAJANTES

PELA KLM — Para Montevidéu: Sra. R. Balken — sr. e sra. E. Chiari — sr. e sra. J. Goldstein.

PARA BUENOS AIRES: — sra. A. Kikoler — sra. M. Cousin — sr. W. Binse — sr. e sra. A. Fragner — sr. e sra. E. Simo — sr. S. Fredmann — sr. H. Gerson — sra d. Gerson — sr. A. Gerson — sr. L. Mich.

Pelo "Constellation" da Pan American embarcou para Caracas o conhecido soprano Erna Sack.

— Em companhia de sua filha, senhorinha Maria Madalena, segue, hoje, para Montevidéu, no "stratecruizer" da Pan American Airways, o sr. Herbert Moses, que vai participar da Conferencia Interamericana de Imprensa, que terá lugar na capital uruguaia de 8 a 12 do corrente mês.

Conferências e Reuniões

Sob o tema "As questões de Engenharia da Administração Municipal" será realizada no dia 9 do corrente, às 17,30 horas na Escola Nacional de Engenharia, uma conferencia pelo engenheiro João Carlos Vital, prefeito do Distrito Federal.

— A primeira aula em torno da obra de Euclides da Cunha, do Liceu Literário Português, está marcada para o dia 8 às 17,30 horas, e a cargo do jornalista e escritor Pizarro Loureiro.

— Realizar-se-á, amanhã, às 20 horas e 30 minutos, na A. C. M. uma conferencia do professor Celso Kelly sob o tema: "O jornalismo é uma arte".

— Na sede da Igreja Positivista à rua Benjamin Constant, 74, haverá, amanhã, às 20 horas, uma cerimonia publica a fim de celebrar "A Gloria de Augusto Comte e de seus três anjos da guarda".

— A diretoria do Botafogo marcou para o próximo dia 10, às 21 horas, o restabelecimento do "Bingo botafoguense", e para amanhã a representação da peça "Iaiá Boneca" pelo elenco "Eva e seus artistas".

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS,
MEIAS, CINTOS, BIJOUTERIAS,
VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS,
CAMA E MESA, LOUÇAS PARA
PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 165
A. RAMALHO ORTIGÃO, 38

CINEMA

DOIS MÁUS FILMES

DECIO VIEIRA OTTONI

O filme de Marcel Achard reproduzindo alguns episódios da vida de Offenbach é uma das fitas mais surpreendentemente maçantes que se pode imaginar. E' mesmo impossível ligar o nome do autor de "Jean de la Lune" àquela patacoada tão sem jeito — soma mal cinegrafada de quadros de opereta pèssimamente montados — quando se tem em mente que Achard é hoje, ao lado de Faydeau e Henri Jeanson, um dos mais agudos depositários desse espírito anedótico de Paris, que os diretores cinematográficos franceses do após-guerra (por eles chamados "sofisticados"), acham "demodé". A fita é completamente rodada em ambientes reconstituidos, mas nem por isso logra transmitir o ambiente da época. O enredo é de uma infabilidade irritante. Os intérpretes são de um ridículo deplorável, inclusive Pierre Fresnay, que protagoniza Offenbach. E a trama está abaixo dos filmes brasileiros sôbre o carnaval, levando os nossos o handicap de utilizarem o samba, sem dúvida um rítmo muito superior à valsa.

Pisando os calcanhares do filme francês do Pathé, vem o cartaz do circúito Vitória. "Depravadas" é uma macaqueação simplória dos filmes de tese sôbre o problema da delinquência feminina e não suporta sequer uma aproximação com a mais fraca das realizações desta espécie que temos visto últimamente.

Como Julien Duvivier em "Vitimas do Destino", ("Aux Royâume des Cieux"), o diretor Bernard Vorhaus compilou um elenco de "baby-facies", brotinhos docemente endiabrados, "vitimas de incompreensões", de "indiscriminações de um sistema penitenciário absoleto" e de outros recursos da melopéia, para sensibilizar o espectador. Um triste fim de semana para quem tiver o azar de cair em uma das salas que exibem este programa.

* * *

"TABÚ", REALIZAÇAO DE MURNAU-FLAHERTY, NO CIRCULO DE ESTUDOS CINEMATOGRÁFICOS

O Circulo de Estudos Cinematográficos exibirá amanhã, segunda-feira, às 20.30 horas, no auditório do Ministério da Educação, "Tabú", pelicula realizada por Robert Flaherty e W. F. Murnau no período 1929-31. Considerada uma pelicula clássica, "Tabú" foi inteiramente filmada na ilha de Bora-Bora, no Pacifico, utilizando seus realizadores os próprios nativos como protagonistas.

A Secretaria do C. E. C. pede aos associados para se dirigirem à sede da entidade a fim de obter os talões numerados que darão direito ao ingresso, segundo instruções recentemente baixadas pela Administração do M. E. S.

O IMPORTANTE PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Em Tôrno do Tema Escolhido Este Ano Para a Semana da Criança

Olhos apenas abertos para a vida... mas o seu subconsciente já está registrando as impressões que lhe vêm do exterior.

Todos os anos, a Semana da Criança põe em foco problemas da infancia brasileira. Nesta semana, de 10 a 17 de outubro, a nação conclama cada pai, cada pediatra, cada educador a reconhecer que é seu dever contribuir para que as crianças do Brasil se tornem cidadãos fortes, saudáveis e uteis à sociedade em que vivem.

Durante esta semana, o Departamento Nacional da Criança escolhe um tema para difundir em todo país. O dêste ano é "A formação de hábitos sadios na infancia". A importancia dêste tema não pode ser subestimada quando considerarmos que todos os hábitos físicos e mentais do individuo são formados nos primeiros anos de vida.

A' criança tudo deve ser ensinado — e a maior parte dêsse ensinamento é tarefa dos pais. Obviamente, o desenvolvimento da criança depende da maneira por que os pais ministram essa educação.

Para que tenha boa saude, a criança deve ser ensinada a comer e apreciar aqueles alimentos que são indispensáveis: leite, ovos, carne e vegetais. Deve aprender que as visitas periódicas ao médico são necessárias para conservar-lhe a saude e evitar doenças. Aos pais compete acostumá-la a ver no médico um amigo e não alguém que ela deva recear.

O cuidado dos dentes é outro ponto importante na educação da criança. Logo que possível, ela deve ter sua própria escova de dentes e ser habituada a usá-la frequentemente, — principalmente após às refeições para eliminar as particulas de alimentos que se alojam entre os dentes e cuja fermentação é a principal causadora da cárie. Além da limpeza dos dentes, é indispensável submetê-la a visitas periódicas ao dentista. Se tais visitas tiverem inicio cedo, antes que os dentes se estraguem, não há perigo de o consultório do dentista se transformar num pesadelo para a criança.

Tal aprendizado depende de você — o pai — e se sua parte fôr levada a efeito de maneira sensata e completa, você terá contribuido para o bem-estar do país e terá tido a satisfação de ver seus esforços recompensados numa criança saudável, obediente, equilibrada.

RADIO

NEM MESMO...

RICARDO GALENO

A não ser o amavel convite para almoçar no "Vogue" com a Dany Dauberson, acredito que este domingo será vazio, sem atrativos, preguiçoso. Domingo igual ao domingo passado. Domingo como diabo.

Bem que eu poderia lêr um livro, ouvir qualquer programa de Rádio ou politicar no boteco do bairro. Mas, não. Leitura dominical é prá velho, programa de Rádio é de calouros, discutir política em boteco é ingerir traçados mais ou menos violentos e ingerir traçados mais ou menos violentos é ficar peitudo, valentão, brabo dentro da roupa.

Que fazer, então, para bem aproveitar este domingo que se arrasta molenga e cansado? Andar de lotação? Falar da vida dos outros? Bater papo telefônico com o Dantas Ruas?

Não sei e ninguém me ajuda. Nem mesmo a coluna do André Jordan que informa tudo lá nos dominios da Vanguarda.

* * *

HOMENAGEM

O programa "Honra ao mérito" vai homenagear na próxima quarta-feira, o dr. Paulo Estêvão Berredo Carneiro, grande educador e cientista brasileiro.

* * *

Estréia hoje na Nacional, o "show Apis", do amigo Nestor de Holanda. E no próximo dia 14, o comediante paulista Pagano Sobrinho.

E é só.

* * *

UM SECULO DE VALSAS DE PARIS

Aproveitando a oportunidade da exibição do filme que conta a vida de Jacques Offenbach, o programa Doce França, dirigido pelo Michel Simon, para a Radio Ministério da Educação, apresentará hoje, às 12 horas, um século de valsas de Paris.

* * *

"EM BUSCA DO TESOURO"

Eis o lançamento sensacional da Rádio Mayrink Veiga na próxima sexta-feira e que contará com a animação do locutor Jayme Moreira Filho.

"O SEDUTOR", COM LUIS SANDRINI, UMA FONTE DE GARGALHADAS — Nunca as telas brasileiras viram um filme como "O Sedutor", uma produção da Interamericana, de Buenos Aires, que nos apresenta o famoso cômico Luis Sandrini, em um dos melhores papeis de sua carreira. Pelicula de extraordinária comicidade, "O Sedutor" traz os assistentes em constantes gargalhadas, da primeira à última cena. Do elenco, ainda fazem parte nomes tais como Elina Colomer, Blanca Amaro, Maria Luisa Fernandez, Mecha Lopez, Luis Otero e outros. "O Sedutor", uma apresentação da U.C.B., será exibido nos cinemas Palácio, Roxi, América e Monte Castelo, no dia 1.º de outubro.

O PAVILHÃO

OUVIDOR, 108

Ofertas de Verão

SUNGA TOBRALCO 1 a 3 anos Cr$ 36,00	SUNGA LINON 1 a 3 anos Cr$ 38,00	BANHO SOL TOBRALCO 1 a 3 anos Cr$ 36,00	BANHO SOL 1 a 5 anos Cr$ 30,00
SUNGA TOBRALCO 1/2 a 3 anos Cr$ 42,00	VESTIDO TOBRALCO 1 a 4 anos Cr$ 48,00	BANHO SOL LINON 1 a 6 anos Cr$ 29,00	VESTIDO TOBRALCO 1 a 5 anos Cr$ 54,00
BANHO SOL LINON 1 a 6 anos Cr$ 26,00	COSTUME LINON 1 a 6 anos Cr$ 42,00	COSTUME TOBRALCO 1 a 6 anos Cr$ 38,00	VESTIDO TOBRALCO 1 a 5 anos Cr$ 58,00
MACACÃO BRIM AZUL 2 a 12 anos Cr$ 78,00	CAMISA ZEFIR Cr$ 35,00 CALÇA BRIM Cr$ 29,00 de 4 a 14 anos	SLACK BRIM 2 a 10 anos Cr$ 84,00	VESTIDO TOBRALCO 6 a 10 anos Cr$ 98,00

Fazendo Economia Como...

(Conclusão da 3.ª página)

idéias de seus pares caminhem através dos condutos parlamentares sem submetê-las, antes, a um exame pré-nupcial, para verificar se estão em condições de serem fecundadas no parlamento e receberem, depois, a sanção presidencial.

Entretanto, nesta época convulsionada por tantos acontecimentos estranhos, para os quais parece não haver solução adequada, um bisonho aprendiz de legislador se atreve a formular projeto cuja intenção é instituir no país serviço novo, vantajoso e conveniente, à maneira do que já existe na França, na Inglaterra, em Portugal, na Espanha e em outros países da Europa, de grande rendimento para o erário público e inegáveis garantias para o consumidor.

E' oportuna a criação do Serviço de Contrastaria dos Metais preciosos.

Não me arrogo o papel de economista,ainda que à economia pròpriamente dita se possa aplicar aquela virtude de espontaneidade que celebrisou a Mr. Jowdain, — aquele que fazia prosa sem saber Sem o saber também fazemos economia. Não deriva este meu projeto de nenhum conhecimento livresco, sinão da observação do que vi e aprendi na prática, do contacto com as realidades e com o exito que a iniciativa alcançou nos vários países onde o serviço é praticado.

Conversando outro dia com um de nossos colegas entendido na materia, quis S. Exa. advertir-me de que o Serviço de Contrastaria não seria uma inovação, mas o restabelecimento de uma velha prática outrora existente. Declaro, entretanto, que tal serviço seria, verdadeiramente, uma novidade entre nós. Com meu projeto é que se inaugurará, nos justos termos, o contraste dos metais preciosos. Até hoje a industria de elaboração e os estabelecimentos comerciais que a servem vendem objetos de ouro, prata e platina sem imprimirem em suas peças o punção que lhes dá a garantia legal, à semelhança do que se verifica em outras partes, onde a fabricação é assistida pelo exame do Estado.

E verdade que, nos tempos coloniais, nas Casas de Fundição existia um processo para aquilatar o teor do metal que se dava em troca. A braçagem e outros elementos de fiscalização do mercado cederam lugar a uma liberdade de comércio que necessita de ser regulamentada para a confiança em ambas as partes e honestidade no sistema de elaboração.

Ora, senhor Presidente, se um projeto como o que recentemente foi aqui apresentado pelo senhor Deputado Lucio Bittencourt relativo às ações ao portador e que significava para a Tesouro uma renda de 600 milhões de cruzeiros mas com possível prejuizo aos investimentos de capital, interessou de tal modo à Câmara, apesar dos riscos que oferecia, como não irá interessar uma proposição, que visa moralisar um ramo de comércio, enobrecer a elaboração dos metais preciosos e carrear para o erário uma fonte de riquesa apreciável, sem tropeços de especie alguma?

Assim é o projeto que tenho a honra de apresentar ao parlamento brasileiro, esperando que possa merecer a atenção dos ilustres colegas pela oportunidade que encerra e beneficios que trará à nossa economia.

Não leio o texto porque vou encaminhá-lo à Mesa, a fim de que, tomada em consideração a materia que submeto ao exame da Câmara venha a merecer estudo e aprovação.

Desejo apenas assinalar que, ainda que a propósitura não viesse a merecer a consagração de ser convertida em lei, nem por isso eu deixaria de continuar na estacada, fazendo projetos como quem sonha. À espera de que um dia êles se transformem em realidade.

À maneira de nosso preclaro colega Benedito Valadares, cujo nome citei inicialmente para estabelecer um paralelo ou uma justificativa para minhas incursões na politica legisferante do país, considero-me no Parlamento como êle no Aeropago, um sonhador. Somos ambos sonhadores. Ja dizia porem o poeta na tradução italiana de seus versos:"

"Sognar! Ni sempre il sogno é vanna cosa".

(Muito bem, muito bem. Palmas).

NOTICIARIO

(Conclusão da 6ª. página)

gulo escaleno". — Hoje, às 10 horas no Jardel, última representação de "O gato de botas", peça infantil de Geysa Boscoli, com o elenco de "Os fabulosos". — No Alvorada, às 10 e às 11.30 horas, David Condé apresentará "Simbita e o dragão", peça infantil de Lúcia Benedetti, sob a direção de Pernambuco de Oliveira e Luiz Cataldo no papel principal. — Amanhã, último dia de "Valsa n.º 6", admirável monólogo de Nelson Rodrigues que Dulce Rodrigues, irmã do autor e ótima revelação de atriz, vive no Serrador. — Amanhã, às 18 horas no auditório do IAPC, quarta conferência do curso para Formação estética dos espectadores de teatro, pronunciada por Michel Simon. Tema: Teatro Clássico, a tragédia e a comédia. Sentido e realização. Autores e obras representativas. — "Os artistas Unidos" comemoram, amanhã, o quarto aniversário de existência. Mme. Morineau presidirá as festividades, programadas por Carlos Brant e Hélio Rodrigues, os dois empresários que tanto têm contribuido para a elevação de nosso palco. Uma data significativa para o teatro brasileiro. Até quinta-feira, êsse grupo de inegáveis valores continuará a interpretar "O complexo de meu marido", quando dará a pré-estréia de "A poltrona 47", em benefício da Associação de Ajuda ao Menor.

BALAS INSTRUTIVAS RUTH

UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhauma

Mereceram. . .

(Conclusão da 3.ª página)

São Paulo, que até hoje não entende, não sente, não aplaude a obra que Roberto Simonsen criou e que São Paulo irradiou para todo o país.

Interessante, outrossim, o rumo que, naturalmente por associações de idéias, Mr. Rose imprimiu à sua palestra. O delegado norte-americano manifestou particular interesse em saber se a opinião dos jornalistas coincidia com a dele, ao pensar que São Paulo tambem pode prestar assistencia técnica e até financeira a outros Estados.

A sumula da conversa foi toda favorável à esse ponto de vista. São Paulo já vem, há muito, fornecendo não só a outros Estados, como até a paises vizinhos, a experiência de seus laboratorios, o fruto de suas pesquisas cientificas, o resultado de seus esforços experimentais, o material de seus institutos, a competencia de seus técnicos e ainda, os seus capitais — para a elevação dos padrões da industria, e aprimoramento da produção e para a solução polimorfa dos problemas técnicos e economicos de tais regiões. Havemos todos os brasileiros de ufanar-nos ao ver que os mais abalizados estrangeiros já reconhecem essa comprovada capacidade de São Paulo para tomar parte ativa no esforço consubstanciado no programa do Ponto IV. Muito havemos que receber dos Estados Unidos nesse escopo, principalmente no que concerne a capitais. Mas é fato que tambem podemos concretizar aí a nossa apreciável parcela de cooperação.

Aliás, foi esse o amplo e magnífico sentido das recentes reuniões dos governadores dos Estados interessados na recuperação do Vale do Paraiba e no equacionamento dos recursos da bacia do Paraná. A iniciativa de São Paulo e o quinhão que êle assumiu na partilha dos esforços conjugados para tais fitos — documenta convincente e confortadoramente a verdade contida na entrevista coletiva do delegado norte-americano à Comissão Brasil-Estados Unidos para a aplicação do Ponto IV. São Paulo haverá que ter aí a sua parte de vantagens a receber, para o próprio interesse do Brasil, mas também terá o seu papel a exercer, o seu quinhão a oferecer, para o bem coletivo.

ANIMAIS ÚTEIS

(Conclusão da 4ª página)

naturais, que possui uma intuição rara, para encontrar melhor vereda, por entre as picadas das montanhas. E' por isso muito empregado, e atualmente, constitui animal comum como meio de transporte.

Nos países que possuem pastagens, os bovinos, e equinos, constituem fontes importantes de renda.

Entre todos êstes animais, é o boi, o que melhor serviço presta ao homem. Tudo dêste animal é aproveitado, fomentando diversas indústrias, sem se falar no boi de corte. Na India, tanto se prestam para cargas, como também tomam parte nos cortejos sagrados, quando, então, aparecem ricamente ajaezados.

Na Austrália os carneiros constituem parte de renda considerável, pois a sua lã, alimenta uma vultosa indústria.

Os árabes têm no camelo seu fiel companheiro das grandes viagens através os áridos desertos; tais animais além de possuirem a faculdade de resistir à fome e sêde, podem aguentar grande carga, e ainda hoje constituem os combois do Saára.

A cabra, êste animal tão doméstico, será descendente da cabra selvagem da Pérsia; sabe-se, entretanto, que os egipcios em tempos remotos, já usavam as cabras domesticadas.

Quanto ao cavalo, tão nosso conhecido, não se pode dizer se tôdas as raças atuais descendem da mesma espécie selvagem, porém à grande diferença demonstrada entre u mcavalo árabe, de requintada elegância, com um pesado cavalo de carga, dúvidas de certo nos assaltarão.

As raposas, as chinchilas, martas, focas, etc., fomentam uma riquíssima indústria de peles, e ei-las presentes nas mais solenes e ricas ocasiões, em forma de elegantes e custosos abrigos femininos.

Os insetos também não foram esquecidos pelo homem, nesta seleção de animais que mais úteis lhes poderiam ser: A abelha tem sua origme na Asia, e desde à antiguidade é conhecida como produtora de mel. O bicho da seda, é importante, alimentando uma rica indústria. Data de tempos muito antigos e sua origem vem da China: séculos depois passou ao Japão onde se propalou para a India e depois a Europa.

A cochonila, natural do México, muitos serviços prestou à indústria de tintas, sendo introduzidas na Europa pelos espanhóis, no século XVI.

As cobaia, os coelhos, são empregados na ciência para benefício da humanidade.

Com o advento da máquina, os animais perderam muito de sua antiga aplicação como transporte, mormente nas grandes cidades, onde êles aparecem de forma indireta, e por isso, apesar de sempre presentes, são as mais das vezes ignorados: numa fazenda, num botão, num alimento, estão sempre, embora industrializados, êstes grandes servidores do homem.

Dúvidas de. . .

0,60 conforme determina aquele diploma legal;

3.º) finalmente, alterar a redação da Nota 13.ª da alinea XXIV, da tabela "D", para efeito de facultar ao vendedor o acrescimo de Cr$ 0,10 sôbre os preços estabelecidos no inciso I — charutos — quando a venda fôr feita fora do municipio onde estiver localizada a fábrica produtora.

Nas razões do veto, o presidente da República declara que essas alterações não convêm aos interesses fiscais. O imposto ficará abrandado em cerca de 25%, dificultando por outro lado o trabalho da fiscalização. Referindo-se especificamente ao segundo item, o veto sustenta a inconveniencia de obrigar-se a Casa da Moeda a imprimir selos na importancia de Cr$ 0,45 para a selagem do produto que é de pequena venda.

Apenas dois deputados fizeram uso da palavra para debater o assunto. O sr. Dioclécio Duarte, em nome da maioria, defendeu o ponto de vista do Executivo, sendo contestado pelo sr. Aliomar Baleeiro. O representante baiano sustentou a tese de que é necessária facilitar a fabricação de cigarros finos por preço igual ou inferior aos americanos que, segundo pôde observar, goza da preferência do público consumidor.

EFEMÉRIDES

7 DE OUTUBRO

1803 — Nasce em Minas José Antonio Marinho.

1821 — Nasce no Ceará Tristão de Alencar Araripe.

1857 — Morre o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, chefe militar da revolução liberal de 1842.

1905 — Morre na França Pedro Américo de Figueiredo e Melo, um dos maiores pintores brasileiros, cognominado "o pintor de batalhas". Deixou quadros notáveis, entre eles a "Batalha de Avaí". Foi também escritor e político.

8 DE OUTUBRO

1799 — Nasce no Rio de Janeiro Evaristo da Veiga.

1907 — Encerramento da Conferência de Paz em Haia, na qual o nome de Rui Barbosa, delegado do Brasil, assumiu projeção universal.

à meia Luz

AMAURY

Aquele mesmo jeitão de casa de campo de fazendeiro rico, a varanda aberta, a torre de salvamento olhando fixo para nós, o pátio fronteiro cheio de automóveis, o Lido estava ontem com uma movimentação interessante, esta mêsa cheia, a outra também, aquela mais vazia, e terceira, um garçon sonolento encostado a um canto, uma garota espevitada que não para com o olhar, num outro. Singular a frequência, aqui, ali, acolá, gente feia, muito feia, e triste.

Entram uns, sairam aqueles que estavam naquela mêsa ali, muito chopp duplo reduzido a simples, a brisa camarada enamorada do cabelo de todos, na direção norte, ou noroeste, ou nordeste, não sei bem, as luzes do Acapulco anunciando sua "revuette", num movimento regular, na outra direção, o letreiro verde do Acquarium convidando, o O.K. animado, o mundo visto da varanda do Lido.

As casas já estão mudadas, menos carros no pátio, o garçon sonolento já se foi embora, a garota espevitada não, tem assunto importante a resolver, talvez com o grisalhinho da segunda mêsa ao lado, menos chopps e mais batatas estão passando nas bandejas, desfilam uns conhecidos, entre eles, o Ramon, aquele, o do contra. Ramon é o camarada mais bem informado no Rio noturno, sabe de côr as casas com boa ou má bebida, todos os romances que se desfiam na penumbra dos bares, na Ronald de Carvalho encostou agora um "Buick" de monóculo, com umas 8 ou 10 pessoas, tomando o rumo do Lido, é gente animada, como falam, fazem uma bulha tremenda.

Como dizia, o Ramon apesar do repertório, anda meio vazio de novidades e pretende mesmo dar um pulo a São Paulo na próxima semana a cata de sensações, mas que grupo barulhento, uma, duas, três, moças, duas velhotas, dois rapazes e um velhotinho, vou prestar atenção neles, pelo feito mudarão o ambiente todo, gente feia, muito feia, e alegre.

* * *

O "Carroussel" não pode parar, a casa está permanentemente repleta.

Já estreou na "Embassy" o "Artigo do Ano", de Luiz Quirino.

* * *

O conhecido professor de canto, de Minas, Walter Ribeiro Cardoso virá terça-feira ao Rio trazer o seu aluno vitorioso em Minas, Evandro Vidigal, no concurso da Metro.

* * *

Também o vencedor no Rio é aluno do mesmo mestre, Edison Castilho. A colônia mineira homenageará o conhecido professor pela sua dupla vitória.

* * *

Maria Angela e Doris Monteiro, no Copacabana.

* * *

Estuda-se a possibilidade de montar uma revuette, no Acquarium, e de uma pista de danças para a "Cantina".

Ministro Luiz Sparano

SUA FAMÍLIA COMUNICA AOS PARENTES E AMIGOS QUE CHEGARÁ HOJE, DA ITÁLIA, O CORPO DO SEU PRANTEADO CHEFE. O ENTERRO REALIZAR-SE-Á ÀS 16 HORAS DE HOJE, DOMINGO, SAINDO O FÉRETRO DA CAPELA PRINCIPAL DO CEMITÉRIO DE SÃO JOÃO BATISTA PARA A MESMA NECRÓPOLE.

NAB

PASSAGEIROS-ENCOMENDAS-CARGA

Para o vosso CONFORTO e RAPIDEZ prefira as CAPITANÊAS da N.A.B.

Do RIO DE JANEIRO para

Belo Horizonte	B.H	Cr$ 273,20	Cachoeiro do Itapemirim	KI	Cr$ 300,00
Gov. Valadares	G.V	490,40	Vitoria	VT	350,00
Bocaiuva	B.O	571,80	VT — KI		150,00
Montes Claros	M.K	576,40			

VIAJE COM SEGURANÇA NUM AMBIENTE DE SIMPATIA

N.A.B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A

Rua MEXICO 21 - Sala 1702 - Tel. 42-1610 - RJ

Embarque - Aeroporto Santos Dumont

Balcão da Transcontinental

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Delenda!

tanto esse fascista que é o sr. major Côrtes, fascista, sim, porque pertencia à falange do falecido general Alcio Souto".

"Encaminhando à Mesa seu protesto o deputado trabalhista pede a todos que o assinem "pois se continuarmos a assistir impassiveis ao procedimento do sr. majorzinho inspetor do Transito, em breve s. sa. há de querer impedir nossa entrada no Parlamento Nacional".

Concluindo sua catilinaria assegura o sr. Rui Almeida que o faz porque "o povo carioca me deu esta tribuna justamente para combater procedimentos irregulares, como o dessa pseudo-autoridade".

Eis a que ponto chegou a caturrice do govêrno, a teimosia do chefe de Polícia, em conservarem à testa daquêle importante orgão policial, o sr. Geraldo Côrtes Menezes que surgiu, da noite para o dia, como grande técnico em assuntos relativos ao trancito de veiculos.

Não bastavam a anarquia e a desobediencia que se notam a tôda hora nas principais ruas da cidade praticadas pelos motoristas de praça que passaram a gozar privilégios especiais désde que o sr. Côrtes, deixando sua função militar, veio se aboletar, pela segunda vez, em um cargo civil.

Não bastavam as normas absurdas estabelecidas pelo orgão encarregado de policiar o tráfego prejudiciais ao povo que fôi assim jogado a um plano secundário.

Não bastavam as mortes que diariamente aumentam assustadoramente consequentes a atropelamentos e desastres motivados por falta de fiscalização.

Era preciso mais alguma coisa. E esta coisa aí está: — uma terrivel catilinaria contra o diretor do Serviço de Transito pronunciada por um deputado que é correligionário do presidente da Republica e que pertence ao partido do qual o sr. Getulio Vargas é o chefe, o maioral.

Não é a oposição parlamentar que se levanta contra as diatrites do sr. Côrtes, contra seu autoritarismo, contra suas violencias sem conta. E' um deputado da maioria parlamentar, é um representante autorizado do govêrno.

Do alto de suas tamancas o diretor do Transito sorrirá do ataque, zombará da crítica. Ele é superior a tudo e a todos muito embora poucos lhe dêm importancia.

Hitler, Mussolini e Hirohito também eram assim. Franco e Peron ainda o são. Cada um terá seu dia.

Quatorze...

mente, o Departamento de Compras nos entregou um lote de 500 empôlas, por determinação do exmo. sr. Governador.

Fizemos tambem, uma sugestão do exmo. sr. Secretario de Saude e Assistência no sentido de que se promovesse uma melhoria do sôro do Instituto Bioquimico, se realmente ele fosse de menor capacidade anti-toxica. Sei que o tecnico responsavel pela sua fabricação é de grande valor e de indiscutivel probidade profissional, mas talvez ele lutasse com alguma dificuldade material que pudesse ser sanada.

TRATAMENTO PRECOCE

— Com estas considerações, procuramos demonstrar que estamos atentos acerca do problema do escorpionismo que é complexo, não se podendo responsabilizar, nos casos fatais, esta ou aquela deficiencia, por entrar em jogo o fator extremamente variavel da resistencia individual, configurando em cada caso uma feição propria.

Queremos chamar a atenção do povo para a enorme importancia da precocidade do tratamento, a eficiencia do sôro estando na razão direta da rapidez com que é aplicado, em relação ao momento da picada. E' preciso, pois, maxime em se tratando de crianças, chegar o mais depressa possivel ao Pronto Socorro.

CUIDADOS PREVENTIVOS

— Devo finalmente, ressaltar, que o problema de escorpionismo, dada a gravidade insuperavel de certos casos, reside principalmente, na destruição do aracnidio. Os poderes publicos devem estabelecer as medidas profilaticas que se fazem mister no caso e que, a nosso ver, poderão ter por base os estudos feitos pelo professor Amilcar Viana Martins, no Laboratorio de Parasitologia da Faculdade de Medicina, sobre o B. H. C. ou Hexa-Cloreto de benzeno. Este preparado, tambem chamado de Gammexane, em quantidades infimas, mesmo sem entrar em contato direto com o escorpião, mata-o.

Alem do produto obtido de importação, é fabricado no Brasil e pode ser aplicado sob forma de pó ou de solução, com aparelhos iguais aos usados na dedetização.

Segundo informou-me o dr. Mario Hugo Ladeira, a Secretaria de Saude e a Prefeitura, conjuntamente, estão prestes a lançar uma poderosa ofensiva contra o escorpião, acabando, de vez, com o sobressalto em que vivem as familias da Capital".

Vistoria na...

te e Oito de Setembro e Praça Barão de Drumond;

No Rocha (das 7h30m às 15 horas) — Ruas Ana Neri, Rocha, Conde de Porto Alegre, Dr. Garnier, Ana Guimarães e Cotia;

Em São Cristovão (das 7h30m às 13 horas) — Ruas Feliciano de Aguiar, Joaquim de Melo, Miguel Angelo, Murilo, Galileu, Conde de Azambuja, Fernando Esquerdo, Cisne de Faria, Ferreira de Andrade, Oliveira Serpa, Francisco Coutinho, Adriano Passos, Miguel Gama, Manuel Lobo, Ernesto Pujol, Sabino dos Reis, Francisco da Neiva, Domingos Magalhães, Alvares de Azevedo, Clapp Filho, Enéias, Campelo, Barcelona, Basilio de Brito, Atiba, Aires do Casal e Tomaz Gonzaga; Travessas Mendes da Silva, Adriano Passos, Damião de Aguiar e Soares Azevedo.

Em Turiaçu, Bento Ribeiro e Honório Gurçel (das 8 às 16 horas) — Ruas Tenente Pinto Duarte, Capiba, Picui, Jundiá, Camoropim, Dom Vital, Queluz, Pulpê, Ivinheima, Jurubaiba, Marapé, Igaratá, Piracóia, Inhambupé, Corumbiara, Traipu, Nuassu, Taçaratu, Mirinduba, Cotejuba, Caburi, Guararema, Pinto de Campos, Cananéia, Bastos de Oliveira, Souza Caldas, Barão de Jacuí, Rio Claro, Arama, Sapê, Henrique Ferreira e Jambeiro, Estrada do Sapê e Travessa Durão;

Em Ricardo de Albuquerque (das 8 às 16 horas) — Ruas Boassu, Camaré, Vinte e Dois, Taquarassu, Japoara, Araçá, Claraiba, Itupeva, Maratuba, Itaici, Jaboticabal, Barnesi, Ubarama, José da Mota, Pereira da Rocha, Jaquapiú, Gramane, Umbuzeiro, Adaquê, Salema, Samambaia e Abauna, Praça Tacina, Estrada de São Bernardo e Travessa Amália;

Em Bonsucesso e Ramos (das 7h30 às 15 horas) — Ruas Uranos, Tangará, Sabauna, Adolfo Manes, Piancó e Joana Fontoura;

Na Penha (das 7h30m às 15 horas) — Ruas Guilhermina, Castorina, Venceslau Belo, Guaporé, da Granja, Pacatubá, Crato, Quixadá, Viçosa e Estrada Braz de Pina;

Em Campo Grande (das 7 às 15 horas) —Ruas Caturité, Peropaba, Caraúna, Comari, Iroaqui, Esculápio, "B", "C", Costa Nunes, Iturbides Esteves, Coxito, Gramado, Almeida Gonzaga, Firmino Moreira, Avaré, Baicuru, Professor Castilhos, Augusto Vasconcelos, Pontes Leme, Aratanha, Ilhéus, Dom Silvério, Teixeira Aragão, Luiz Barata, Alcântara, Padre Belisário, Macuxis, Ituassu, Peter Pa ne Porã; Estradas da Matriz, do Monteiro, do Mato Alto, do Morro Cavado, da Cachamorra, do Cabuçu de Baixo, do Magarça e do Cantagalo;

Em Catumbi e Estácio (das 7h30 às 15 horas) — Ruas do Chicrorro, do Catumbi, do Cunha, Eleone Almeida, Emilio Guimarães, Carolina Reydner, José Bernardino, Valença, Frei Caneca e João Ventura.

Repressão Sem...

sua cooperação, a fim de que a jogatina sofra um combate sistemático e eficiente.

Declarou-nos um dos delegados presentes à reunião, que está tomando as providências para iniciar, se possivel à manhã, a "blitzkrieg" contra os bicheiros e banqueiros.

FATOS DIVERSOS

SAFRA DIARIA

Até às 21,30 horas de ontem, os veiculos tinham feito, entre outras, as vitimas seguintes: José Angelo, da rua Araujo Leitão, 839, esmagou o pé esquerdo, quando saltou do bonde linha Vila Isabel-Engenho Novo, na rua Barão de Bom Retiro; Wilson (12 anos), filho de Manoel Morais, que mora na rua Alvaro de Miranda, 383, sofreu fratura do cranio, quando caiu da bicicleta, na rua onde mora; Julia Adelaide, da rua Cruz e Souza, 78, caiu do trem, quando este se achava em movimento, na estação de Encantado; José Gregorio, residente na rua Matias da Cunha, foi atropelado por um auto-caminhão, na rua Piauí, esquina com Conselheiro Agostinho.

MONTADO MORREU AFOGADO

Em Porto Alegre, morreu afogado o joquei Alcides Silveira, na Prata de Belas, quando treinava um dos parelheiros do estudio Assis Brasil.

Aconteceu que o animal sabia nadar e o pobre Alcides, não.

COMICHAO

O estivador Apolinario Isaias, da rua Senador Euzebio, 12, bebeu milhões e ficou parado na esquina da rua Evaristo da Veiga, com rua Visconde de Maranguape provocando quem passava.

Tantas fez que populares revoltado, resolveram coçar-lhe o corpo a cacete.

Não fosse a intervenção do soldado da Policia Militar n. 4.251 (Corinto de Queiroz) à esta hora ao invés de estar no xadrez do 5.° Distrito Policial o Apolinario estaria no Hospital.

NÃO COMPREENDEU

Jaime Fernandes, residente no bloco residencial do IAPC, em Del Castillo jogou quanto tinha nas pista de "Manimbé" que venceu o 3.° pareo, ontem, na Gávea.

Quando o animal voltava para a repesagem ele procurou agradecer alisando-lhe as ancas.

"Manimbé" não entendeu e retribuiu a carícia com um coice que fraturou os ossos da bacia de Jaime.

SE AMAR E' ASSIM...

Dizendo-se cheio de amor e enciumado Jaci Tenorio (baiano do Poço, Alagoas) matou com cinco punhaladas Maria de Tal. Em seguida ingeriu uma dezena de comprimidos de um analgesico, subiu no telhado da casa, acenou para os que o perseguiam, e se atirou sofrendo unicamente fratura de ambas as pernas.

ELE E SEU BARRACAO

Sebastião Matos Ribeiro, da rua Vasconcelos, está trabalhando como vigia do deposito de material para construção da obra à rua Sete de Setembro, esquina de rua do Carmo.

Ontem, quando êle acendeu um fogareiro de gasolina, para fazer café, verificou-se uma explosão.

Sebastião atracou-se com o fogo e levou a pior. O barracão tambem, quando os bombeiros chegaram, já era cinza.

ISTO E' QUEIJO?

Wilson de Oliveira (mecanico da Empresa Relampago), comprou, ontem, pela manhã, meio queijo na padaria existente à rua Alvares Cabral, onde reside no predio n. 28.

Os seus filhos Elaise (7 anos) Alceu (4 anos) Arlete (3 anos) e Wilson (1 ano) comeram um pouco do tal queijo e instantes depois eram medicados no Posto de Assistencia do Meier.

Estavam intoxicados. Felizmente, atendidos imediatamente, foram postos fora de perigo.

Oferecidas...

bre preços correntes, niveis das transações realizadas na zona em que atuam, e orientação dos tecnicos cujos laudos servirem de base às operações realizadas por intermedio do Banco do Brasil.

DOCUMENTAÇAO

Prescreve a CEXIM para fins de cobertura cambial, a exigência da documentação legal de importação apresentada à Fiscalização Bancaria, como segue: fatura comercial legalizada da origem dos animais, com discriminação dos respectivos preços, não sendo aceitas faturas de despachantes intermediarios do interior, salvo nos casos de compras em "remates"; certificado de "pedigree" ou outro documento competente para identificação do animal; certificado de sanidade emitido pela repartição federal ou estadual competente.

Quando se tratar de importações da Argentina e do Uruguai todo cuidado deve ser dispensado à verificação das compras em "remates", principalmente na ocasião da entrada, no Brasil, dos animais adquiridos.

As importações de gado boliviano e paraguaio serão permitidas mediante licença, a critério das agências fronteiriças mais próximas, exceto quando o licenciamento se tornar impraticável, continuando, porém, nêsse caso, a serem fiscalizadas as importações pelos postos aduaneiros.

"PEDIGREE" OBRIGATORIO

Nas importações de outras procedências que não as citadas só poderão ser adquiridos reprodutores machos e fêmeas, de "pedrigree" e, em casos excepcionais, fêmeas puras por cruzamento, realizando-se as operações em qualquer moeda, na dependência da conveniência cambial do momento.

Será obrigatória a interferência do Ministério da Agricultura, a cujo cargo ficará a responsabilidade do exame zootécnico, verificação da documentação mais próxima, se o desejarem os interessados e sua imunização contra a "tristeza".

ANIMAIS DO PRATA

Os animais de procedência argentina ou uruguaia, quando transportados por via terrestre, deverão obrigatóriamente entrar no Brasil através de um dos seguintes pontos: Aceguá (jurisdição da Agência de Bagé); Chuí (da agência de Santa Vitória do Palmar); Jaguarão; Livramento; Quaraí e Uruguaiana.

As operações serão realizadas em cruzeiros, com a Argentina, e em dólares de convênio com o Uruguai, por meio de corretores de idoneidade reconhecida.

Recebeu...

veio a reação. A bancada do PTB mudou de lider. Assumiu o sr. Mourão Filho, colocando o partido majoritario da Câmara contra a inercia do Secretariado do prefeito. Dos seus esforços nasceu a Coligação, com o programa de substituir esse Secretariado inativo por elementos tirados das fileiras partidarias, conhecedores e desejosos de resolverem os problemas da cidade.

A OPOSIÇÃO

Mas a oposição que se declarou ao prefeito João Vital não foi uma oposição sistematica. Os creditos para as obras publicas estão sendo concedidos todos os dias pela Câmara. Se esses creditos não aparecem, depois, em obras publicas, é porque o prefeito não os executa, não trabalha, não tem programa de govêrno.

RELAÇAO DE CREDITOS

Eis a relação parcial de creditos concedidos ao prefeito:

Cr$ 600.000,00, para as festas juninas deste ano e incentivo ao turismo no Distrito Federal; Cr$ 500.000,00, para construção de abrigos permanentes para passageiros de bondes e ônibus nas Avenidas Presidente Vargas, Brasil, Graça Aranha, Mexico, Rio Branco e Praça Tiradentes; Cr$ 2.500.000,00, para pavimentação das ruas José Mariano, Adalgisa, Teresa Cavalcanti, Gonçalo Coelho, Margarida de Andrade e Barão de Bananal; Cr$ 1.800.000,00, para aparelhamento do Centro Medico-Pedagogico "N. S. de Loreto; Cr$ 2.000.000,00, para o Departamento de Limpeza Urbana; Cr$ 4.000.000,00, para conclusão das obras do tunel entre as ruas Barão de Petropolis e Alice; Cr$ 600.000,00, para conclusão das obras dos mercados de Realengo e Bangu; Cr$ 42.343.455,00 para consertos e pavimentação de varias ruas e logradouros publicos; Cr$ 463.920,00, para levantamento da divida ativa em cobranças no Departamento do Contencioso Fiscal: Cr$......... 473.447.200,00, para a Secretaria de Administração; Cr$..... 2.000.000,00, para a Secretaria de Finanças; Cr$ 2.000.000,00, para o Departamento de Limpeza Urbana da Secretaria de Viação; Cr$ 956.273,00, para pagamento de frete e outras despesas com o material destinado ao Hospital Pedro Ernesto; Cr$... 13.000.000,00, para compra de um terreno destinado ao Hospital Colonia de Lepra e inicio das obras.

ORÇAMENTO

Todos os recursos financeiros que a Administração do sr. João Vital tem solicitado, a Câmara Municipal tem concedido. E justo, assim, que reclame a realização das obras. E como estas não aparece, a Coligação apresentou um voto de desconfiança e de protesto pela inercia desse Secretariado.

Quanto ao Orçamento, a Câmara está no mês em que ele deve ser votado e o prefeito não enviou, ainda, seus planos de realização de 1952. Sabotando dessa maneira o trabalho da Câmara, o prefeito quer, talvez, justificar sua propria inercia.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Marechal Hermes Terá um Ginásio Municipal

Tendo o prefeito João Carlos Vital, determinado providencias para a construção de um Ginásio Municipal em Marechal Hermes, com capacidade para 12 classes, os moradores daquele suburbio, enviaram àquela autoridade, um memorial com 2 mil assinaturas, agradecendo a iniciativa e solicitando ao governador da cidade, o aproveitamento de predio em construção à rua Juriaré, que melhor atenderá as necessidades dos moradores locais, ao invés de localizar o ginasio à rua Capitão Rubens como foi autorizado por s. excia.

ELETROCARDIOGRAFIA
Dr Alipio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb., de 16 às 18 hs.
Cons R. México, 41 - 3.° s/308
Tels.: 22-9184 — Res.: 26-1336

CONCLUSÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

Defesa do...

ro Mário da Silva Pinto, especialmente designado para esse fim, com o objetivo precipuo do aumento e melhoria da produção e consequente barateamento da tonelada do minério. Assumindo o dr. Getúlio Vargas o govêrno da Nação e retomando os estudos e planificação referidos, mostrando mais uma vez, que sempre dedicou especial interesse pelo combustível nacional, não teve dúvidas em submeter ao Congresso, o seu plano sôbre o carvão. Antes, porem, s. excia., tão escrupuloso no adotar as suas resoluções, submeteu o trabalho ao exame dos titulares das pastas da Fazenda, da Viação e da Agricultura, figuras todas que deram formal e completa aprovação ao trabalho. E como se isso não bastasse, teve ainda o Chefe do Govêrno a precaução de apelar para outros vultos especializados, dentre os quais é justo destacar o general Raulino presidente atual da Companhia Siderurgica Nacional, técnico abalisado que só teve motivos para elogiar o Plano que vai favorecer um carvão por ele mesmo experimentado e aprovado na preparação do coque em Volta Redonda.

CONHECIMENTOS ATRASADOS

— O sr. Lima Figueiredo — continuou o dr. De Gregório — está atrasado nos seus conhecimentos que tem sôbre carvão. S. Excia. ainda está no tempo em que o carvão nacional era oferecido ao comércio com 30% de cinzas e 5% de enxofre, não tomando sequer conhecimento do lavrador de Capivari.

Depois, é incompreensivel que um deputado, mas, sobretudo, um militar combata o amparo a uma indústria de base que na última guerra desempenhou papel importantissimo, impedindo a paralisação de nossas ferrovias, da navegação maritima, e fluvial e da indústria. A tese que s. excia. advoga da tração diesel-elétrica falece diante de casos como o dos Estados Unidos, que ele mesmo cita, país grande produtor de óleo que é não abandonou o emprêgo do carvão.

Está bem claro no plano o objetivo de aumento e melhoria da produção, que, aliás, será custeado por conta da verba referida no item 7 do Relatório que subscreveu, com a descriminação de "aparelhagem para a lavagem do carvão". Mais ainda, o sr. Lima Figueiredo parece desconhecer que o Plano é baseado sôbre uma reserva que autoriza a sua aplicação. Atualmente, os técnicos avaliam dita reserva em 500 milhões de toneladas.

BENEFICIO PARA OS CONSUMIDORES

Procurando responder, um a um, os itens formulados pelo deputado Lima Figueiredo, o presidente do Sindicato do Carvão prosseguiu:

— Quanto ao item a, o Plano visa a beneficiar os consumidores, que terão, assim, um produto melhor e mais barato, sôbre garantir à indústria nacional com suprimento de combustivel no caso de não ser possivel sua obtenção em outras fontes, conforme, aliás, prevê a própria Mensagem presidencial. do produto, exigências que se por um lado poderão obter facilidade de financiamentos, por outro, encontrarão a severidade do Plano nas exigências que formula em relação à qualidade do produto, exigências que serão efetivadas e fiscalizadas por uma comissão especial, subordinada diretamente ao Presidente da República.

No que respeita ao item b — continuou o dr. de Gregório — o problema: é tanto de aumento como de melhoria da produção e isso porque a produção atual ainda não satisfaz a cobertura do consumo. A melhoria é indispensavel para maior economia e rendimento do combustivel, além de permitir o seu emprêgo na fabricação do coque e alguns outros fins mais nobres que não o simples de produção de vapor.

Sôbre o item c, seria mais interessante que o sr. Lima Figueiredo explicasse melhor seu pensamento, porque não foi possivel compreendê-lo. Repudi.. a maquina por atentar contra os interesses do trabalhador braçal, mostrando assim, estar muito distante da economia em que vivemos.

— Não há, porém, o perigo prestuido porque a indústria carbonifera no Brasil ainda não tem tradição. Os nossos mineiros são recrutados entre os trabalhadores rurais que procuram as minas, mas, depois, voltam às tarefas do campo.

Depois, não há excesso de braços na região. A máquina, economizando braços em certos setores, necessita de maior número em outros, com o aumento da sua produção. E aqui cabe, ainda um esclarecimento: É sabido que tem sido preocupação constante do govêrno do sr. Getúlio Vargas a proteção ao trabalhador nacional, manifestando s. excia., mais uma vez, essa sua preocupação no projeto em causa. Não seria, portanto, admissivel que s. excia., viesse agora propor ao Legislativo condições contrárias ao seu pensamento.

PERIGO PARA OS TRABALHADORES

— Se algum perigo há para os trabalhadores esse será o da rejeição do Plano do Carvão, porque então a indústria carbonifera correria o risco de regredir ou mesmo chegar à paralisação completa, com a dispensa em massa dos mineiros, pois são por demais conhecidas as dificuldades que a referida indústria atravessa neste momento.

O sr. Lima Figueiredo fêz alusão ao regime de urgência em que se encontra o projeto relativo ao Plano do Carvão e o dr. De Gregório, a esse respeito, fêz questão de declarar:

— Realmente, o projeto está em regime de urgência e é facil compreender o zêlo da Câmara dos Deputados, correspondendo ao desejo do sr. Presidente da República, dada a situação de insegurança que o mundo atravessa.

— Com o que atinamos — concluiu o sr. De Gregório — é que um engenheiro militar, ex-diretor duma estrada de ferro, esteja afastado de problemas de importância do atual, a ponto de se julgar impossibilitado de se aperceber do assunto, como se fosse um leigo na matéria. A não ser que s. excia. esteja, no caso, movido por paixão politica.

Vão Interpelar...

ria ontem uma reunião com a presença do coronel Humberto Castelo Branco para que a oficialidade democrática se orientasse em face dos recentes acontecimentos. Nega-se, entretanto, tenha sido realizada essa reunião.

Recusa Aranha...

sição da delegação cuja chefia lhe foi oferecida. Como se sabe, os partidos politicos foram convidados a indicar representantes seus para constituir a representação brasileira, estabelecendo-se, assim, um critério politico-partidário para a formação de um corpo diplomático destinado a desempenhar ardua missão numa assembléia internacional de maior importancia. Da falta de preparo e traquejo dos membros da delegação, resultará que todo o trabalho cairá sôbre os ombros da única pessoa com a prática dos assuntos de politica externa e com a tarimba dos conclaves internacionais.

Ao lado dessa razão técnica, o sr. Osvaldo Aranha alega, ao receber a incumbencia de presidir a representação brasileira na proxima Assembléia Geral da ONU, que em tal posto teria de adotar uma conduta politica que não poderia ficar subordinada às injunções e contradições da politica interna do país. Recearia o sr. Osvaldo Aranha que, enquanto em Paris defendesse a linha que oficialmente é a do nosso govêrno, de defesa do mundo, democratico, algum acontecimento local viesse a contradizer e em consequencia a desautorizar a sua atuação diplomática.

Sabe-se por exemplo, que não pode deixar de ter profunda repercussão no circulo internacional interessado na atitude brasileira o discurso como o que pronunciou a 7 de setembro último o presidente da República, discurso que deu motivo a que o grupo comunizante do Clube Militar o explorasse como endosso à "linha justa" do coronel Carnaúba.

Comentou-se, também por ocasião da leitura da carta do sr. Osvaldo Aranha, que não oferece cobertura ideal para os trabalhos da delegação a presença do embaixador Pimentel Brandão na secretária geral do Itamarati, uma vez que o referido diplomata poderia procurar modificar a linha da delegação sempre que julgasse útil adapta-la ao que considerasse como a atitude ou inclinação momentânea do sr. presidente da República.

Amaral Chefia...

injusta. De terça-feira em diante será publicado pela imprensa o que cada secretário já fez e pretende fazer, para julgamento dos municipes. Tenho cumprido integralmente o programa de trabalho do Presidente Vargas. Os politicos me apresentaram nomes de politicos que são também técnicos. Esses nomes merecem toda a minha confiança, mas não posso aceitá-los porque estou satisfeito com os meus secretários, concluiu o prefeito".

"Temos um...

MOSCOU, 6 (U. P.) — A noticia de que Stalin confirmara que a Russia fez explodir recentemente uma bomba atômica e que ainda "experimentará outras de diferentes calibres" eletrificou o público desta Capital.

Os habitantes de Moscou, a caminho do trabalho, acotovelavam-se diante dos "placards" de boletins publicos, nas principais arterias da cidade, lendo com avidez os exemplares dos jornais que reproduziram as declarações de Stalin.

A noticia foi quase que o unico assunto das conversações entre os diplomatas que se achavam no aeroporto de Bykovo para se despedirem do Embaixador Kirk, dos Estados Unidos, o qual partiu para Berlim, na primeira etapa de sua viagem aos Estados Unidos, em gozo de licença.

Os diplomatas, em sua maioria, acham que a declaração de Stalin é a mais incisiva que ele já fez sobre o assunto. E quase todos êles interpretam a sua declaração de que serão feitas novas experiências com bombas de "calibres diferentes" como significando que a Russia poderá estar tratando de aperfeiçoar outras armas atômicas, além das bombas propriamente ditas.

A SEMANA NA A.B.I.

Realiza-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: Segunda-feira, na sala do Conselho: às 1730, horas aula de canto orfeônico: no auditorio: às 20,30 horas, solenidade de promovida pelo club dos Decoradores; terça-feira, na sala da diretoria: às 16 horas, aula de didática; às 17 horas; na sala do Conselho: às 17,3z horas, aula de cultura musical, no auditorio: às 18 horas, conferencia da escritora uruguaia Laura Cortinas; às 21 horas, concerto oficial da ABI; quarta-feira, na sala do Conselho: às 17,30 horas, aula de canto orfeônico; no auditório: às 17,30 horas sessão de cinema da ABI: às 20,30 horas, festival artístico; quinta-feira, na sala da diretoria: às 17,30 horas, aula de cultura musical: no auditorio: às 18 horas, conferencia no auditório: às 20,30 horas, recital de piano; sexta-feira, na sala da diretoria, às 17,30 horas, aula de cultura musical, no Auditorio: às 17 horas, solenidade entrega do prêmio "Lorenzo Fernandez"; às 20,30 horas, recital de canto; sabado, no auditorio: às 16,30 horas, festival de arte; domingo, no auditorio: às 10 horas, sessão de cinema infantil da ABI: às 16 horas audição de alunos, às 20,30 horas, hora de arte.

Adiada a Convenção da UDN Fluminense

Estava marcada para ontem a Convenção da UDN fluminense, a ser realizada em Niterói, no Teatro Municipal.

Em virtude, porém, de terem comparecido apenas 22 representações municipais, a Convenção foi transferida, de acordo com a sugestão do sr. Prado Kelly, unanimemente aprovada, para o dia 15 de novembro próximo.

Serão expedidos novos oficios aos Diretorios Municipais, o secretario geral Paulo Araujo, comunicando a transferencia.

CONCLUSÕES DA 3.ª PÁGINA

O PTB do Ceará...

em grande parte, serão de fato efetivadas, pois o seu partido convocará todos os que desejarem partilhar da execução do programa trabalhista em Minas Gerais.

TOMOU POSSE O NOVO PREFEITO

CURITIBA, 6 (Asapress) — O professor Erasto Gaertner, assumiu hoje, a Prefeitura desta capital.

O ato investiu-se de uma solenidade simples, tendo o novo prefeito recebido o cargo das mãos do sr. Tadeu Melo.

MARCHARIAM UNIDOS PARA O PLEITO DE 14 DE OUTURO — PSP-PTB

S. PAULO, 6 (Asapress) — Falando à reportagem, o deputado federal sr. Paulo Abreu informou que, como nesta capital, reina no Rio de Janeiro grande expectativa em torno das eleições municipais em São Paulo, no dia 14 do corrente.

O deputado Paulo Abreu, afirmou também, que de acordo com o que pôde observar, os entendimentos que se vêem desenvolvendo caminham para um acordo entre o PTB e o PSP, pelo qual esses partidos marchariam unidos nas eleições para prefeito de São Paulo e de Santos.

Nêste caso, sairia das fileiras trabalhistas, o prefeito de São Paulo e, das fileiras do PSP, o prefeito de Santos.

VISITOU A' ASSEMBLEIA O DEPUTADO AURO DE MOURA ANDRADE

S. PAULO, 6 (Asapress) — Esteve ontem na Assembléia Legislativa Estadual o deputado Auro Soares de Moura Andrade, que foi recebido no gabinete da presidencia, palestrando depois com os deputados e jornalistas presentes.

100 MILHÕES PARA O PROGRAMA DE CONSTRUÇAO DE CASAS POPULARES

S. PAULO, 6 (Asapress) — Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o vereador Jarbas Tupinambá de Oliveira apresentou projeto de lei, pedindo a abertura de um crédito de 100 milhões de cruzeiros, para ampliação do programa de construção de casas populares para serem distribuidas ao povo desta capital.

NÃO VAI A S. PAULO O GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO

S. PAULO, 6 (Asapress) — O PSD distribuiu um comunicado informando, que por motivo de enfermidade, o comandante Amaral Peixoto, presidente Nacional do partido, não comparecerá à série de comicios que teria inicio amanhã em várias cidades paulistas, como propaganda de candidatos pessedistas às eleições do 14 do corrente.

OS COMICIOS DO PTB NO INTERIOR DO ESTADO

S. PAULO, 6 (Asapress) — Prosseguem hoje, os comícios que vêm sendo levados a efeito por uma caravana de representantes do PTB no interior do Estado, de propaganda de candidatos trabalhistas às eleições do dia 14.

ILDO MENEGHETTI CANDIDATO DO PL AS ELEIÇOES DE NOVEMBRO

P. ALEGRE, 6 (Asapress) — A fim de escolher o seu candidato à Prefeitura desta capital, esteve reunido, o Diretório Metropolitano do Partido Libertador. Foi aprovado por unanimidade, o nome do sr. Ildo Meneghetti.

P. ALEGRE, 6 (Asapress) — Assinalando a passagem de 3 de outubro, a Secretaria de Educação prestou uma homenagem ao presidente da República, inaugurando ali um retrato do sr. Getúlio Vargas.

CONVITE DIRIGIDO AOS SRS. BROCHADO DA ROCHA E ALBERTO PASQUALINI

P. ALEGRE, 6 (Asapress) — O sr. João Goulart, na qualidade de presidente do Diretório Estadual do PTB, dirigiu ontem, telegramas ao deputado José Brochado da Rocha e senador Alberto Pasqualini, convidando-os e nos demais trabalhistas no Congresso Nacional a virem tomar parte na campanha eleitoral neste Estado.

Brasil Pela...

cerramento, no Palacio Itamarati.

VISITA A S. PAULO

No dia 19, à noite, em trem especial, os Congressistas seguirão para São Paulo, onde assistirão no dia imediato a inauguração da I Bienal do Museu de Arte Moderna.

REUNIAO DA DELEGAÇAO BRASILEIRA

O ministro João Neves da Fontoura convocou os membros da Delegação brasileira ao I Congresso da União Latina para uma reunião no Palacio Itamarati, na proxima terça-feira, às 18 horas.

DELEGAÇAO DE GUATEMALA

Foi nomeado para representar a Guatemala no I Congresso da União Latina o ministro José Luis Aguilar de León, Chefe da missão diplomatica de seu país, no Rio de Janeiro.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

ONO DESAFIA HÉLIO GRACIE

O Professor Japonês Diz Que o Campeão Não Póde Com Ele

SAO PAULO, 6 (Asapress) — O matutino especializado "Gazeta Esportiva" publica hoje uma entrevista com o professor de jiu-juits Yassuiti Ono, esclarecendo o desafio que lançou ao campeão brasileiro Helio Gracie. Inicialmente Ono revela que desafiou Helio Gracie e não seus alunos.

A certa altura de sua entrevista, Ono diz o seguinte: "Hélio Gracie quer que eu me bata primeiramente com um dos seus alunos, apontando dois dêles, ou sejam, Carlson Gracie, seu sobrinho ou Pedro Hemeterio. Mas se, êle nunca pôde comigo, como é que quer que seus alunos possam: Acha Helio, nesse caso que seus alunos são superiores a êle? - Para enfrentar seus alunos tenho os meus. Isso não passa de um pretexto para evitar-se defrontar novamente comigo. Da outra vez, ou seja, quando lutamos, foi uma lida para êle aceitar um combate comigo. Tanto isso é verdade que um jornal do Rio de Janeiro, de 11 de agôsto de 1935, publicou uma noticia cujo titulo era: "Com medo de enfrentar Ono, em uma luta séria, Helio Gracie opõe obstáculos". Porém, depois de eu tanto insistir, Helio se resolveu a lutar comigo, luta que terminou empatada".

Concluindo o professor Ono disse: "Considero Helio Gracie um grande lutador, um campeão que honra o esporte brasileiro, mas êsse mesmo Helio conhece perfeitamente as minhas forças, e sendo assim, são absurdas as suas pretensões, ou sejam que eu lute primeiro com um seu aluno.

REMO

"VOANDO" O OITO DOS RUBRO-NEGROS

Preparativos para o pre-campeonato

Com a aproximação da disputa da regata "pre-Campeonato", os nossos clubes nauticos estão em seus ultimos preparativos para a penultima regata do Calendario da Federação Metropolitana de Remo, que tem como patrocinador o C. R. Vasco da Gama.

"VOANDO", O OITO RUBRO-NEGRO

A nossa reportagem "corujando" as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas pôde verificar que o desenrolar da próxima competição será magnifico, pois, embora alguns apontem o Vasco como favorito, podemos dizer que o gremio cruzmaltino encontrará força igual para conseguir levantar a competição. Por exemplo temos o "outrigger" a 8 remos do Flamengo, que vem melhorando muito, fez na manhã de domingo, descendo a raia 6'20 para os 1 850 metros, só deixando de completar o percurso em virtude de ter a lancha do Vasco cortado as águas de proa da guarnição rubro-negra, impedindo com as "marolas" uma magnifica conclusão para o "oito" que disputará a Prova Classica Luiz Aranha, para a categoria de novissimos.

Water-Polo

ESTRÉIA DA AERONAUTICA

Estreia a Escola de Aeronautica nos lides aquaticas enfrentando a equipe do Fluminense em disputa do "XI Torneio Aberto de Water-Polo", promovido pela Federação Metropolitana de Natação, iniciado na tarde de ontem.

A's 15 horas será iniciado o embate que colocará frente à frente uma equipe já conhecida pelo seu valor, o Fluminense que conta com valores como Lara, bitro constitui seguro motivo e outros. A outra equipe, que estreia, embora em seu conjunto seja desconhecida, conta com valores como Ernani (goleiro) e Plinio, sem dúvida alguma um dos nossos bons aquapolistas que já jogou pelo Tijuca e hoje sendo cadete dessa Academia Militar lutará com o clube das Laranjeiras pela conservação da chave dos vencedores.

ARBITRAGEM

Alexandre Neder, um bom arbitro, constitue seguro motivo para um encontro que promete um transcurso movimentado.

JOGARÁ NO CHILE O FERROCARRIL

BUENOS AIRES, (U.P.) — A Confederação Argentina de Desportes informou à Associação do Football Argentino haver concedido autorização ao Club Ferrocarril de Oeste para realizar uma série de jogos no Chile, em dezembro deste ano.

ASSOCIAÇAO DOS EMPRESARIOS DE BOX

CHICAGO, 6, (INS) — Mais de uma duzia de promotores de box de diversas partes da nação se encontram hoje em Chicago, a fim de discutir a formação de um grupo nacional que seria conhecido como a Associação Independente de Promotores.

Lou Hoffman, de Salt Lake City, porta-voz do grupo, negou que a Associação projete competir com o Club Internacional de Box.

DERROTADOS OS YANKEES PELOS GIANTS

NOVA YORK, 6 (U.P.) — Os "Giants" venceram o terceiro jogo da serie final pelo Campeonato Mundial de Baseball, derrotando hoje os "Yankees" pela contagem de 6 a 2.

O detalhe da contagem foi o seguinte:

Giants — 010 — 050 — 00 — 6, 7, 2.

Yankees: — 000 — 000 — 011 — 2, 5, 2.

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 TELEFONE: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.° 40, 4.° andar — 2 às 5 horas.

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 - Tel.: 32-3416 - Residência: Av. N. S. Fátima, 47, Apartamento, 503 — Tel.: 22-3415.

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES BANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309 Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.° 101, 2.° — Tel.: 32-1875

DOENÇAS DE SENHORAS - OPERAÇÕES e PARTOS
DR. NEWTON MOTTA
MEDICO
Av. Rio Branco, 126, sala 815 — TEL.: 42-4483 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos..
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.° 47, 1.° andar — Tel.: 42-5509 Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MEDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.° 128, 2.° andar, sala 202 Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DR. WALDIR MOREIRA
CLÍNICA RADIOLÓGICA
CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2121 - Vargem - Terezopolis

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.° andar, sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — De 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 13 horas —

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 salas 303/310, Tel.: 42-9115

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.° 406, 11.° andar - Sala 1.10 TELEFONE: 23-3269

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas TELEFONE: 32-6002

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMÉRICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.° andar, sala 601 — Telefone: 23-0032 — Residência: Telefone: 23-8378 —

INSPEÇÃO DE SAÚDE PARA CANDIDATOS DO C. P. O. R.

GUERRA

Relação dos candidatos que deverão ser submetidos a inspeção de saúde às 12 horas do dia 8, segunda-feira, na Policlínica Militar, à rua Moncorvo Filho, número 34. — Antonio Garcia Pelaio — Aldo Moscoso da Gama e Silva — Bernardo Halferd Vieira — Carlos da Costa Cerqueira — Carlos Kurdian — Eduardo Della Nina — Eduardo Mesquita de Souza — Ezer Fontes de Lima — Helio Pereira Valente — Helio Sobral Moraes — Hugo de Carvalho Coelho — José dos Santos Monteiro Bastos — Jeronymo Bartolomeu de Carvalho — Jesus Luiz Pinheiro Filho — Jayme Haroldo Antunes Lameira — Lourenço Gilaberte Filho — Luiz Claudio Pereira Cardoso — Manoel Parreira Martinez — Mauro Antonio Moreira Pinto — Mauricio de Palva — Munir Elias Chatach — Ney José Nogueira Maldonado — Orlando Wachsmuth — Paulo Viveiros — Paulo Ferreira de Faria — Pedro Antão Ferreira da Silva — Sebastião Coelho de Menezes — Sergio de Oliveira Rodrigues — Victor Hugo do Nascimento Andrade — Wagner Martins de Castro.

— Relação dos candidatos que deverão ser inspecionados de saúde às 12 horas do dia 9, terça-feira, na Policlínica Militar, à rua Moncorvo Filho, 34. — Alberico Pires Umburanas — Antonio Mendes Soares Neto — Daniel Trigo — Eitel Seixas — Everton Dias de Andrade — Fernando José Guimarães Pimentel — Francisco de Paula Gonçalves Costa — Gerson Augusto de Montenegro Corrêa — Herbert Rojemberg Cruz — Ires Oscar do Nascimento Campos — Jair Gomes Damasceno — Jayme Bernnak — Jonas Talberg — Joredson de Almeida — José Arnaldo de Abreu Andrade — José Bento de Oliveira — José Luiz Silveira Miranda — Juarez Barbosa de Oliveira — Magno Brasil Fonseca — Matheus de Almeida Miraglia — Miguel Wolk — Milton Antonio dos Santos — Paulo Evaristo Alves de Lima — Paulo Marques de Souza — Pedro das Neves Soares de Almeida — Renaldo di Stasio — Ruy Carlos Ramos Barreto — Umberto Correia de Carvalho — Walmyr Leal — Wilson Santiago Mesquita de Mello.

CIRCULO DE OFICIAIS INTENDENTES — ELEIÇÕES

A fim de permitir o máximo de tempo para o recebimento de votos do interior o Presidente do C.C.I. resolveu marcar o último dia permitido pelos Estatutos, para as eleições, isto é, 15 do corrente.

As urnas ficarão à disposição dos associados desde as 17 horas e a apuração será feita a partir das 19.

REUNIÃO DO C. F. E C. D.

O Conselho Fiscal e o Conselho Deliberativo, estão sendo convocados para no dia 11 — quinta-feira, às 16 e 17 horas, o primeiro examinar as contas e o último deliberar sôbre a indicação do jornalista Otávio Silvério de Castro, grande amigo dos militares, para socio honorário do Círculo.

PAGADORIA CENTRAL DE INATIVOS E PENSIONISTAS PAGAMENTO

O Ten. Cel. I. E. Chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas avisa, por nosso intermédio, que efetuará no dia 8 do corrente, das 12,30 às 16 horas, os pagamentos de alugueis de casa, pensões judiciárias e consignações, referentes ao mês de setembro p. findo.

Outrossim, avisa que pagará no dia e hora acima mencionados os inativos e pensionistas que não compareceram ao pagamento passado.

— AVISO — Aquela Pagadoria dá conhecimento aos interessados que, tendo em vista que não é permitido, no interesse da boa marcha do serviço, o ingresso no recinto da Carteira de Inativos, foi organizado um serviço diário de audiência às partes, superintendido por um oficial, o qual providenciará no sentido do rápido atendimento dos seus interesses. Relativamente aos srs. oficiais generais, a Chefia da Pagadoria os atenderá diretamente em seu gabinete de trabalho. Em consequência, aquela Repartição pede a colaboração de todos no sentido de evitar a chamada do funcionário militar ou civil, para atender em pessoa, visto que desse modo concorrerá para que o servidor cometa infração às normas estabelecidas.

CLASSIFICAÇÃO DAS ESPECIALIDADES DE PRAÇAS

MARINHA

O presidente da República assinou decreto adotando, na conformidade do artigo 84 da lei 1386, de 20 de janeiro de 1951, a seguinte classificação para as praças especializadas da Marinha, para fins de pagamento da "gratificação de especialidade e função", de que trata o capítulo IX do Título III do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares: — 1 — Categoria "A": — Manobra; Ramo de fileira (C.F.N.); Educação Física; Condutor-Motorista (C.F.N.); Taifeiro-Copeiro-Arrumador; Taifeiro-Barbeiro; Sapateiro-Correeiro (C. F.N.) e Corneteiro (C.F.N.); 2 — Categoria "B": — Enfermagem; Artilharia; Torpedos, minas e bombas; Sinais, Maquinas principais; Caldeiras; Motores e máquinas especiais; Eletricidade; Telegrafia; Escrita e Fazenda; Armeiro (C.F.N.); Torneiro-Frezador; Ferreiro-Serralheiro; Caldereiro-Soldador; Carpintaria; Taifeiro-Cozinheiro; Taifeiro-Padeiro; Taifeiro-Alfaiate; Taifeiro-Sapateiro; Taifeiro-Arrumador-Dispenseiro; Músico (C.F.N.); Companhia Presidiária (C.F.N.); 3 — Categoria "C" — Operador de Asdic (OA); Operador de Radar (OR); Telemetrista; Mestre d'Armas; Chefe de torre; Sinaleiro-Chefe; Telegrafista-Chefe; Torpedista-Chefe; 4 — Categoria "D" — Radiotécnico; Direção de tiro (DT); Mestre; Artilheiro-Chefe.

ENCAMINHAMENTO DOS CASOS DE ASSISTENCIA SOCIAL

A Diretoria do Pessoal da Armada baixou circular estabelecendo que, a fim de que seja possivel iniciar um controle mais eficiente de todos os casos de conforto e assistência relativos ao pessoal militar e civil da Marinha, deverão os interessados ser apresentados pessoalmente à Sexta Divisão daquela Diretoria trazendo em mão uma papeleta própria, devidamente preenchida pelo oficial encarregado de Conforto e Assistência da unidade em que servir.

OFICIAIS CHAMADOS A INSPEÇÃO DE SAUDE

Estão sendo chamados a comparecer ao Hospital Central da Marinha, às 13 horas de amanhã a fim de serem inspecionados de saude para controle do estado de eficiência fisico-psiquica, os primeiros-tenentes William Maia Pfaltzgraff, Alberto Fernandes, Rafael de Almeida Cunha Medeiros, Paulo de Gouvêa Corrêa, Airton Frick, Joaquim Augusto do Amaral Sales, Lauro Nogueira Furtado de Mendonça e José Olímpio Bettentuit Lima.

OFICIAIS AGRACIADOS

Foram agraciados pelo Govêrno de Portugal com a medalha de ouro do Instituto de Socorro a Naufragos o almirante Iracindo Carvalhaes Pinheiro e com a medalha de prata os comandantes Antonio Mauro de Carvalho e Talma Castelo Branco.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ARMAMENTO

Foi designado o cap. ten. Carlos Portugal de Carvalho para exercer as funções de instrutor do curso de especialização de armamento para oficiais, sem prejuizo de suas atuais funções.

LICENÇA

O ministro tornou sem efeito a portaria que concedeu seis meses de licença ao taifeiro José Joaquim do Nascimento, conforme requereu.

COMANDO DO CS "PIRAQUÊ"

Foi tornado sem efeito o ato que designou o primeiro tenente Mário Augusto Reis para exercer, interinamente, as funções de comandante do caça-submarinos "Piraquê".

REGIME DE TRABALHO NA DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

O ministro Renato Guillobel autorizou a supressão do dia de trabalho aos sábados na Diretoria de Comunicações, e fazer um acréscimo correspondente de horas de trabalho nos demais dias da semana.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA NAVAL

Foi dispensado [illegible] veta Paulo Caldas Pires das funções de chefe do Departamento de Administração da Escola Naval.

ESCOLA DE TAIFEIROS

O ministro designou o cap. ten. Arnaldo Andrade Ferreira dos Santos para exercer as funções de encarregado da Escola de Taifeiros-Cozinheiros.

REMOÇÃO DE FUNCIONARIOS

No interesse da administração foram removidos os oficiais administrativos João Adriano de Castro Guidão, da Escola Naval para o Tribunal Marítimo; Manuel Maria Gonçalves do Tribunal Marítimo para a Diretoria do Pessoal e Godofredo de Vasconcelos da Diretoria do Pessoal para a Escola Naval.

PAPELETA PARA MOVIMENTAÇÃO DE PRAÇAS

A Diretoria do Pessoal da Armada, com o objetivo de estabelecer normas de acôrdo com as necessidades atuais e do maior rendimento para o serviço, estabeleceu as seguintes instruções sôbre movimentação do pessoal subalterno:

A mudança de comissão só poderá ser proposta ou efetuada a praça tiver mais de dois anos de comissão ou mais de três sob o comando da mesma autoridade. Excetuam-se os casos de conveniência absoluta do serviço, ou interesse particular da praça, por motivo de fôrça maior devidamente justificados e as comissões em ilhas oceânicas.

Para os que, servindo no Rio de Janeiro, desejarem mudar de comissão, serão feitas propostas àquela Diretoria, em papeletas próprias. Para os que, servindo fora do Rio de Janeiro, desejarem servir na sede, só serão encaminhadas essas papeletas em casos especiais. Para os que, servindo fora do Rio de Janeiro, desejarem servir em nova comissão, também fora da sede, serão enviadas as papeletas próprias, sendo, entretanto, tais movimentações reduzidas ao mínimo.

A remessa das propostas deverá ser feita em outubro, salvo casos especiais; o cômputo de tempo na comissão, entretanto, será até 31 de dezembro. As movimentações deverão ser efetuadas, sempre que possivel, nas férias; quando para fora da sede e vice-versa, serão programadas pela D.P..

Outros detalhes referentes ao assunto constam da circular que, a respeito, foi baixada por aquela Diretoria.

Resoluções do Diretor da Central do Brasil

O coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, resolveu deliberar poderes ao Superintendente Geral Administrativo para autorizar remoções de pessoal, autorizar o pagamento de salários não recebidos por empregados falecidos, desde que sejam reclamados em processo regular; autorizar o pagamento de gratificações por serviços extraordinarios; assinar o "pague-se" nas folhas de pagamento, guias de vencimentos em suspenso, extração de empenhos de despesa de pessoal, licenças para tratamento de saude, certidões de tempo de serviço e outras certidões referentes a pessoal; autorizar a compra de materiais de consumo; aprovar coletas de preços e assinar os pedidos de empenho; e designou os engenheiros Jorge Leal Burlamaqui e Mauro Brochado para exercer as funções de chefe do Departamento de Projetos e Orçamentos e chefe do Departamento de Inqueritos e Pesquisas, respectivamente; deliberou ainda o diretor da Central do Brasil, esclarecer de uma vez por todas que nas litorinas que circulam entre esta capital e Desengano não têm validade os passes concedidos com abatimento.

HANOMAG

Importadores e Distribuidores Exclusivos:

K. THURMANN-NIELSEN & CIA.

Matriz: R. de Janeiro, R. Teofilo Otoni, 117, tels. 43-1929 e 43-4230

Filial: S. Paulo, R. Santa Isabel, 72-76, tel. 36-7537

VISTORIA DE AERONAVES

AERONÁUTICA

O diretor geral do Pessoal assinou portaria, determinando, por necessidade do serviço, as transferências para as unidades e estabelecimentos abaixo, dos seguintes oficiais: para a Diretoria de Aeronáutica Civil, o primeiro tenente aviador Hélio Ferreira da Silva, da Base Aérea de Santa Cruz. Para o Centro de Treinamento de Quadrimotores, os primeiros tenentes Percy Alan Barnard e Gil Yves, respectivamente, da Base Aérea de Fortaleza e da Base Aérea de Natal. Para a Base Aérea do Galeão, o primeiro tenente Arnaldo Maerz, da Fábrica do Galeão. Para o Curso de Oficiais Especialistas, o primeiro tenente IG. Antonio José Pirrho de Andrade, da Escola de Aeronáutica. Para a Diretoria do Material, o capitão intendente Jorge Carneiro de Azevedo, da Base Aérea do Salvador. Para o Destacamento de Base Aérea de Belo Horizonte, o primeiro tenente intendente Jandyr Machado, do Parque de Aeronáutica dos Afonsos. Para o Parque de Aeronáutica dos Afonsos, o primeiro tenente intendente João Maselli, do Destacamento de Base Aérea de Belo Horizonte. Para o Hospital de Aeronáutica de Belém, o primeiro tenente intendente Henrique de Assis de Lima, do Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro. Para o Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro, o 2.º tenente intendente Eduardo Rui Barbosa, do Parque de Aeronáutica de São Paulo. Para a Escola Preparatória de Cadetes do Ar, o segundo tenente intendente Antonio Batista Filho, da Base Aérea de Santa Cruz. Para a Base Aérea de Santa Cruz, o segundo tenente intendente Esdras Pereira da Silva, do Quartel General da 1.ª Zona Aérea. Para o Quartel General da 1.ª Zona Aérea o segundo tenente intendente Herval de Oliveira, da Diretoria do Pessoal.

CLASSIFICAÇAO DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço, o diretor geral do Pessoal classificou, nas unidades e estabelecimentos abaixo, os seguintes oficiais: no Núcleo de Parque de Aeronáutica do Recife, o capitão aviador Edy Silveira; no Parque de Aeronáutica dos Afonsos, os capitães aviadores Euclides Leitão Pessoa e Edson Rocha e capitão médico dr. New Lannes de Oliveira; no Hospital de Aeronáutica dos Afonsos, o capitão médico dr. Armando Neves.

VISTORIA DE AERONAVES

A Diretoria do Material da Aeronáutica vai proceder, a partir do dia 10 do corrente a vistoria de aeronav registradas em diversos aeródromos do interior do país. Essas vistorias serão procedidas de acôrdo com o seguinte programa: dias 13, 14 e 15, concentração em Ribeirão Preto — aeronaves registradas em Araraquara: PP-RQO, PP-RRE, PP-DAN, PP-DJA, PP-RXW, PP-TGR e PP-HJR; Batatais: P-RKO, PP-TRD e PP-RUN; Franca: PP-ROW, PP-TXC e PP-HCD; Ituverava: PP-RZO; Jaboticabal: PP-TJR, PP-TTQ, PP-DKP e PP-GHE; Orlândia: PP-TXP e PP-DUZ; Pôrto Ferreira: PP-DHH; Ribeirão Preto: PP-RDY, PP-REX, PP-RRO, PP-TBD, PP-TGK, PP-TYL, PP-TXP, PP-HBA, PP-DEA, PP-HDB, PP-DCG, PP-HDP, PP-DEI, PP-DDX, PP-DHK, PP-HFI, PP-GBV, PP-DRK, PP-HIM, PP-HIN, PP-GDX, PP-RZM, PT-AGA; São Carlos: PP-RPH, PP-RQJ e PP-TYW; dias 10, 11, 12 e 13, concentração em Baurú — aeronaves registradas em Avaré: PP-RCX, PP-RLZ, PP-THD, PP-TLG, PP-TOP, PP-RVK, PP-DHE, PP-HGE, PP-HIQ e PP-GFX; Bariri: PP-RYN; Baurú: PPRCD, PP-RJM, PP-RJR, PP-TGX, PPTLA, PP-TLB, PP-TTG, PP-HAS, PP-STA, PI-STB, PP-STC, PP-STD, PP-STE, PP-HBN, PP-TJO, PI-DBK, PP-FNA, PP-STH, PP-STI, PP-TXR, PP-HGD, PP-STF, PP-STK, PP-STG, PP-STJ, PP-GFG, PP-DQM, PP-H2, PP-H3, PP-H4, PP-GFI e PP-17; nos dias 10 e 11 do corrente, concentração em Sorocaba — aeronaves registradas em Capão Bonito; PP-DBZ; Itapetininga: PP-RDQ, PP-RKX, PP-TEA, PP-TMV, PP-RVW, PP-DOC; Itú: PP-RBH, PP-RGF, PP-RIJ, e PP-TQX; Sorocaba: PP-THJ, PP-RXI, PP-DFK, PP-DFM, PP-DLY, PP-DPZ, PP-DQY, PP-GFS, PP-HIJ, PP-RUW, PP-DQZ, PP-DZB, PP-DQE, PP-DIZ, PP-GHP, PT-ADY, PP-DSJ, e PT-AEU; nos dias 12, 13 e 14 do corrente concentração em Marília — aeronaves registradas em Assis: PP-RFQ, PP-RQM, PP-RZS, PP-HIL, PPTCU; Cafelândia: PP-RMA, PP-TPH, PT-AID; Cambará: PP-RNW, PPRXH, PP-HAG, PP-GCU, PP-DLX, PTADN; Garça: PP-RBS, PP-RKQ, PP-TAW, PP-TOF, PP-TXS, PP-DMO, PP-RZR, PP-DQI, PP-GFE, PP-HJU, PP-DQJ, PP-DAL e PP-DOA.

NÃO CONTRIBUIRÃO PARA O IAPI

Por proposta o ministro Souza Lima, o presidente da República, aprovou a não contribuição dos trabalhadores administrados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para execução de serviços de emergência no Nordeste do país, que dessa forma receberão integralmente seus salários.

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará hoje as folhas relativas ao 16.º dia util, a saber:

PENSIONISTAS

Montepio da Aeronautica — 7.401 — Letras A a Z;

Montepio da Justiça — 7.501-7.508 — Letras A a Z;

Montepio e Meio-Soldo do Corpo de Bombeiros e Policia Militar — 7.511-7.514 — Letras A a Z;

Pensões Alimenticias — 5.539-5.549 — Letras A a Z.

O NOVO DIRETOR-GERAL DO D. N. DE PORTOS E CANAIS

PRESIDÊNCIA

O presidente assinou decreto nomeando o engenheiro Hildebrando de Araujo Góes para exercer o cargo, em comissão, de diretor-geral do Departamento Nacional de Pôrtos e Canais.

NOMEADO DIRETOR DO SERVIÇO DE ESTATISTICA DA PREVIDENCIA SOCIAL

O presidente assinou, decreto, na pasta do Trabalho, nomeando em comissão, o engenheiro Lauro Sodré Viveiro de Castro, para exercer o cargo de diretor do Serviço de Estatística da Previdência Social.

NOMEADOS PARA O CORPO DE GRADUADOS ESPECIAIS DA ORDEM DO MERITO MILITAR

O presidente assinou decreto, nomeando para o Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Merito Militar, com o grau de "Cavaleiro", o tenente-coronel Arthur C. Parker e o major James Henry Watts, ambos do Exercito dos Estados Unidos da América.

GRADUADO NO POSTO DE CAPITÃO DE MAR E GUERRA

O presidente assinou decreto, na pasta da Marinha, graduando no Corpo de Oficiais da Armada, no posto de capitão de mar guerra, o capitão de fragata, Edgard Serpa do Vale Pereira, a partir de 30 de julho do corrente ano, data em que atingiu o numero um da respectiva escala de antiguidade.

NOMEADO INTERINAMENTE

O presidente assinou decreto, nomeando, interinamente, Nelson Camara para exercer a função de membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal do Paraná, durante o impedimento de Abilon de Souza Neves.

FOI AGRADECER AO PRESIDENTE

A fim de agradecer ao presidente o telegrama de felicitações enviado por ocasião de seu aniversário natalicio, esteve, ontem, no Palácio do Catete, o ministro Plinio Cosado.

NO CATETE

O presidente recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em conferência, a sra. Rosalina Coelho Lisboa Larragoite, o embaixador de Portugal, sr. Antonio de Faria, o ministro João Alberto e o major Nilton Santos.

COMISSÕES DE INQUÉRITO

CHEFATURA

DESIGNAR Cláudio Vieira Peixoto, Zilda José Jorge e José Pita de Castro, Diretor, Delegado e Censor, para constituírem a Comissão de Inquérito incumbida de apurar o fato em que é acusado o comissário de policia classe "J", Hildeval Benzi.

DESIGNANDO Mário Pereira de Lucena, Abelardo Borges Barreto e Jorge Pinto Montojos, respectivamente, Delegado, Comissário e Censor, para constituírem a Comissão de Inquérito incumbida de apurar os fatos relatados no processo protocolado no Departamento.

RESOLVE aplicar a Joaquim Carlos Alves de Brito, investigador, extranumerário mensalista, a pena de suspensão, por dez (10) dias, por falta grave, visto como as suas alegações não justificam a perda do cartão funcional sob sua responsabilidade.

DELEGACIA MARITIMA — Indagou a Corregedoria do Cartório da delegacia que figura na epígrafe, pelo número do inquérito, resultante do auto de corpo de delito a que se submeteu Florinda Silva, remetido no dia 19 do mês findo.

CHEQUE SEM FUNDO — Para efeito de inquérito, foi distribuido ao 7.º distrito o expediente n.º 810, da Procuradoria do Distrito, relativo à emissão de cheque sem fundo por parte de Eduardo Cruz, em favor de Cláudio Gonzaga Roland. O cheque tem o n.º 96744, valor Cr$ 3.500,00 e sôbre o "Banco da Lavoura de Minas Gerais".

DESCOBERTA DE PARADEIRO — A Especializada de Vigilância foi pedida a descoberta de paradeiro das pessoas abaixo nomeadas:
Custódio Rodrigues Outeiro,
Petrolina Soares,
Itagiba Elias,
Armando dos Santos Santana,
João Antonio Correia.

RETORNO DE EXPEDIENTE — Foi recomendado ao 19.º distrito o retorno da queixa apresentada contra o investigador Itagiba José de Oliveira, encaminhado para esclarecimentos, no mês de setembro findo.

TERÁ INÍCIO NO DIA 20 O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

PREFEITURA

Terá início no dia 20 do corrente o pagamento do funcionalismo municipal. Como de praxe, receberão nesse dia os servidores do lote 1.

A RENDA

A Prefeitura arrecadou ontem a importancia de Cr$ 1.802.845,90.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do secretario geral: Transferindo Raimundo João de Aranha Cotrim, para o Distrito da Lagoa; Alvaro Gonçalves da Silva Rodrigues para o Distrito da Gávea.

Despachos: José Pedro Rego — aguarde oportuna abertura de credito; José de Arimathea Nunes — mantenho o ato; Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro — deferido; Nair Ferreira Maciel — deferido.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do secretario geral: Maria Bezerra dos Santos Paroni — reformo o despacho para conceder a licença; Carlos Potsch — reformo o despacho para conceder a licença; Lourdes Leite Schmitt — autorizo a remissão de foro do imovel da rua Almirante Alexandrino lote 14, pela importancia de Cr$ 120.000,00.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do diretor: Designando Oneide Monteiro Arouca para responder pelo expediente do IPS, durante o impedimento do respectivo chefe.

Despachos: Laura Cereja — Manoel José de Oliveira — Silvia de Laet Rizzo e Amaro José Duarte — indeferido; Antonio de Oliveira Damasceno — Manoel da Silva — Vitor Soares Pavão — Judith Ramalho Neves — Antero de Carvalho — Arnaldo Gomes Carqueja — Cipriano Luiz Vieira — deferido: Iracy dos Santos Pinheiro — pague-se em termos.

M.E.M.

Será efetuado amanhã, dia 8 de outubro, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

Matriculas

40415	5716	6405	17633
10628	21031	67153	58099
20568	21476	18174	4082
48582	23904	25229	37981
60951	10927	52919	20041
52162	8162	16262	43159
3111	9683	38055	21165
6835	11240	24076	23777
15359	15229	1581	32904
5223	2315	2281	6090.

EMERGENCIAS

Matriculas

522	1453	2366	2489
7179	7631	7873	9499
10467	11173	11335	11982
14179	16233	16469	17123
17400	20223	21567	22336
22750	23314	26143	27486
25235	31279	32426	32774
43197	43777	44674	45412
46125	46662	48522	48714
48996	51184	55448	59562
62278	62235	67592.	

CASAMENTOS

Matriculas

848 — 17090 — 55020.

O pagamento das propostas anunciadas nêste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS

Matriculas

8657	1114	8721	30620
41941	29620	20674	9362
58197	28902	45673	20679
32010	11076	35683	24317
26144	53219	3700	6173
62237	20265	59375	10152
33375	58057	23691	9616
14634	374	30557	58039
76564	64397	363	37237
14917	45791	41356	18735
31378	5197	10167	23139

28939	1190	24539	27200
4572	13813	21622	34019
21752	17596	67183	14573
33527	28982	59270	55378
28664	58049	17976	36729
17348	25554	68042	4027.

PROPOSTAS DE EMERGENCIA CANCELADAS

Matriculas

21397	16609	46475	58106
31668	58092	27483	48727
38384	55725.		

PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS (Extranumerario)

Matriculas

43025	52180	52374	46884
36983	48571	37702	43013
37356.			

MUTUO PARA CASAMENTO CANCELADO

Matricula

3824.

Nova Rodada do...

(Conclusão da 10.ª pagina)

ses jogos, a direção técnica do Departamento Autonomo, designou as seguintes autoridades:

SERIE URBANA

S. C. DRAMATICO x S. C. COCOTA'. Amad. João Travassos Arruda — Asp. Jorge Ragis Eis — Aux. Jorge Ragis Eis — Francisco P da Silva.

CACIQUE F. C. x MAVILIS F. C. Amad. Belmiro de Almeida — Aux. José Luz Fonseca — Asp. José Luz Fonseca — Gentil F. Ribeiro.

S. C. BENFICA x A. A. NOVA AMERICA — Amad. Rui de Souza — Asp. Orivaldo Seixas —Aux. Antonio Cajazeira — Aldo Frorentino.

SAMPAIO A. C. x RIO F. C. — Amad. Arlindo Outeiro — Aux. Osvaldo O. Maia.

Asp. — Osvaldo O. Maia — Marcelino J. Cândido.

SERIE SUBURBANA

A. C. NACIONAL — UNIDOS DE RICARDO F. C. x ENGENHO DE DENTRO A. C. — Amad. Adriano Benitez — Aux. Mario Santa Rita — Asp. Mario Santa Rita — Astrogildo Oliveira.

S. C. VALIM x S. C. ANCHIETA

Amad. Ruben Nogueira da Costa — Aux. Aldacir E. Mendonça — Asp Aldacir E. Mendonça — Américo Loreiro.

S. C. ROYAL x S. C. UNIÃO

Amad. Armindo G. Covinha — Aux. Antonio Cajazeira.

Asp. Antonio C. Afonseca — Manoel R. da Silva.

MANUFATURA N. P. F. C. x S. C. OPOSIÇÃO

Amad. José Macedo Gomes — Aux. Carlos Henrique Silva — Asp. Sebastião Rocha Filho — Paulo A. de Carvalho.

IRAJA' A. C. x TORRES HOMEM F. C.

Amad. Rui de Souza — Aux. Aldo Florentino.

Asp. Aldo Florentino — Horácio Silva.

SERIE RURAL

KOSMOS A. C. x S. C. GUANABARA

Amad. Alvarino de Castro — Aux. Durval Castro.

Asp. Durval de Castro — Luiz Pereira Silva.

REALENGO F. C. x S. C. ROZITA SOFIA

Amad. Orivaldo Seixas — Aux. Osvaldo P. da Trindade.

— Asp. Osvaldo P. da Trindade — Antonio Betela.

S. C. CORINTHIANS x CRUZEIRO F. C.

Amad. José Crispim Casimiro — Aux. Acacio Ribeiro Araujo.

Asp. Acacio Ribeiro Araújo — Ariovaldo N. Melo.

ORIENTE A. C. x CAMPO GRANDE A. C.

Amad. Osvaldo Maio — Asp. Josaphat Alves Pequeno.

Aux. Nauro Carvalho de Miranda — Francisco M. Pereira.

E OS DESASTRES CONTINUAM...

OTHON RIBAS

FÔRO

A chamada "batalha do Rio de Janeiro" aí está, ao que parece, sem solução.

Os que fazem campanha contra os desastres de carros se dirigem principalmente aos motoristas, esquecendo-se na maioria das vezes que em grande parte a responsabilidade pelos desastres cabe às empresas que exploram os serviços de transporte.

E' bem verdade que os motoristas poderiam resistir às empresas empregadoras, comportando-se adequadamente no tráfego, e, no entanto, não o fazem. Lançam-se pelas ruas numa correria doida, sendo por isso mesmo os diretos responsáveis por numerosos ferimentos e mortes.

Todavia, entre patrões e empregados, no caso, há uma diferença de nível de educação que faz pesar mais contra os primeiros do que contra os segundos a culpa pelos acidentes provocados pelos veículos coletivos.

Mas deixemos de lado essas observações de ordem geral para apreciarmos um caso concreto, agora levado ao tribunal.

Trata-se de uma ação contra a "Viação Carioca", ajuizada perante a 12.ª Vara Civel.

Pelo que se pode aferir do despacho saneador, alegou a empresa de ônibus caso fortuito ou fôrça maior, e o fato que apresenta para comprovar a sua arguitiva, é o da "má conservação do coletivo".

Evidentemente, sendo verdadeiro o argumento, chega a ser um desafôro. Colocam as emprêsas veículos em péssimo estado em tráfego, ordenam aos seus motoristas que desenvolvam a mais desvairada velocidade para aumentar o número de viagens, e se provocam acidentes entendem que houve caso fortuito ou fôrça maior...

Era só o que faltava.

E por se falar em máu estado de conservação, que papel fazem a Inspetoria de Trânsito e a Prefeitura nessa história?

Sem dúvida, dorme a fiscalização. E, ultimamente, o que se tem notado é a volta de carros à circulação que no principio do ano estiveram sob a ameaça de não poderem mais circular, tal a preciariedade das condições em que se encontravam. cular, tal a precariedade das condições em que se encontravam. mais lotações e ônibus velhos atualmente do que em março ou abril dêste ano.

Agora, voltemos ao processo focalizado para rogar às divindades inspiradoras da Justiça que não permitam que algum juiz considere caso fortuito ou fôrça maior o estado desses calhambeques que espalham terror pela cidade.

Conversa...

(Conclusão da 10.ª pagina)

O barulho que o presidente de São Januário está armando contra o árbitro Malcher vai acabar por surtir resultados satisfatórios aos seus desejos e, também, coagir outros apitadores, no intuito de armar a confusão e justificar tanta bobagem já feita, inclusive a saida de Flávio Costa da "colina", por sua culpa exclusiva.

Vamos retrocedendo para a época do "êsse juiz não serve", etc. e tal, caminho perigoso para um futebol que apresenta tão alto índice e que se jacta de ser um dos melhores do mundo.

Estamos seguindo o rumo dos dias em que se ganhava jôgo "nos tapêtes da Liga", em que não se respeitava regulamentos, nem de clubes quanto mais de entidades.

O presidente do Vasco, já agonizante, está lançando a confusão.

Muito Dinheiro..

O centro-avante brasileiro Anito, ainda vinculado ao Penarol, de Montevidéu, não estreará, hoje, no Canto do Rio.

O dr. Renato Pacheco Marques, do Canto do Rio, apelou para os bons ofícios do sr. Manuel Caballero para adquirir o referido jogador. Este esportista uruguaio telegrafou ao Penarol, solicitando condições para poder ser efetuada a transferência. O clubé uruguaio permaneceu silencioso até o momento e o clube niteroiense terá de esperar pela resposta do vice-campeão oriental.

Apurou a nossa reportagem que será exigida uma quantia elevada pela concessão do passe de Anito.

O Brigadeiro Eduardo Gomes Conversou com o sr. Milton Campos

BELO HORIZONTE, 6 — (Asapress) — O tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, que se encontra atualmente em Minas Gerais, integrando a comitiva de professores e alunos da Escola Superior de Guerra, esteve quinta-feira, em visita ao sr. Milton Campos, tendo mantido com o ex-governador mineiro, longa e cordial palestra.

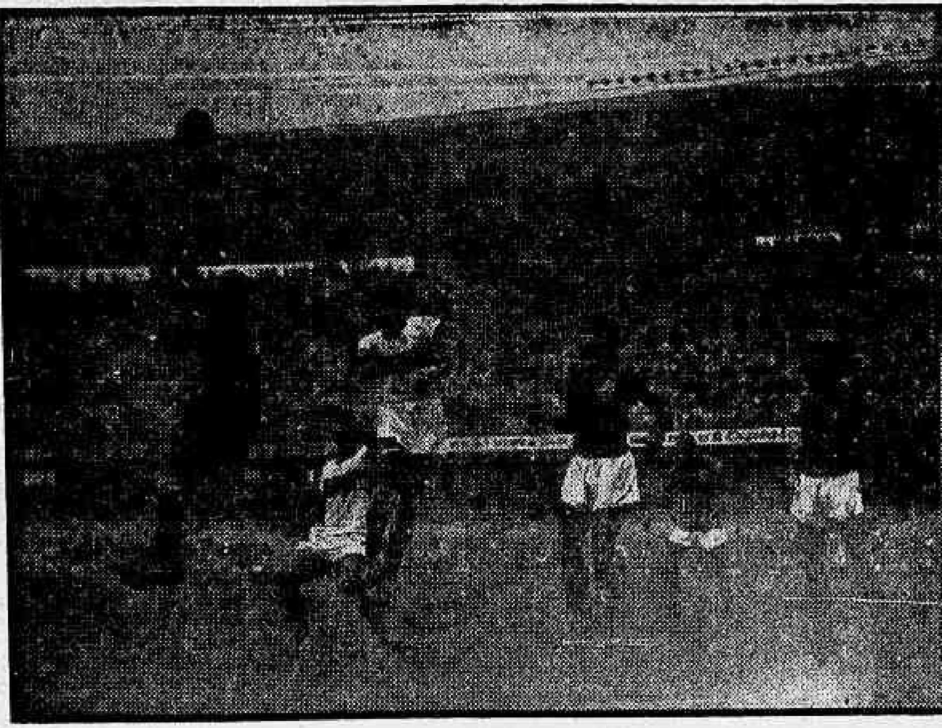
Guará
MARCA REG.

o refrigerante brasileiro por excelência!

Guará é o refrigerante idealizado, preparado e ap ov o na nossa terra... para a nossa gente! De sabor delicioso, tem a propriedade dos nossos hábitos, da maneira de viver, do colorido que nos caracteriza. O esmêro com que é preparado, a pureza dos seus ingredientes, aumentam cada dia o número de fans que Guará possui. Peça também o seu Guará... e geladinho é ainda mais gostoso!

Guará
MARCA R

Boy-2099




Três flagrantes da peleja de ontem, vencida pelo quadro rubro-negro. Da esquerda: Osny defende de sôco, quando Hermes tenta a cabeçada; Osmar e Osvaldinho observam. No centro: Indio, o autor dos dois "goals" rubro-negros, falando ao DIARIO CARIOCA. E, finalmente, o quadro da Gávea, ontem vitorioso.

Bangu x Vasco em Luta Pela Tabela

Escalados os quadros para a batalha — O empate poderá beneficiar o tricolor das Laranjeiras

Caberá ao Vasco e Bangu a grande responsabilidade de decidir, entre si, a liderança do certame, que dividem também com o Fluminense. Todos os cuidados vêm sendo tomados pelas respectivas direções técnicas no sentido de lançar a fôrça mais positiva. A verdade porém é que um dos dois terá que capitular, ou quando não seja dar ensejo aos tricolores de isolarem-se na ponta, caso empatem, visto que o favoritismo dêstes no prélio contra o Olaria é indiscutivel.

AS DIFICULDADES

Algumas dificuldades envolveram durante a semana as duas direções técnicas.

No Vasco houve grande movimentação acerca do reaparecimento de Ademir.

Muito boa vontade e otimismo, mas só.

E paralelamente ao caso Ademir surgiram outros problemas, como sejam o da formação da intermediária.

Com Ademir e sem Ademir haverá alterações, como realmente aconteceu.

Assim, com Ademir de fora, Lola terá que ser aproveitado no "pivot" tendo em vista a suspensão de Danilo.

A formação do "team" para hoje será a seguinte: Barbosa; Augusto e Clarel; Eli — Lola e Jorge; Tesourinha — Ipojucan — Edmur — Maneca e Friaça.

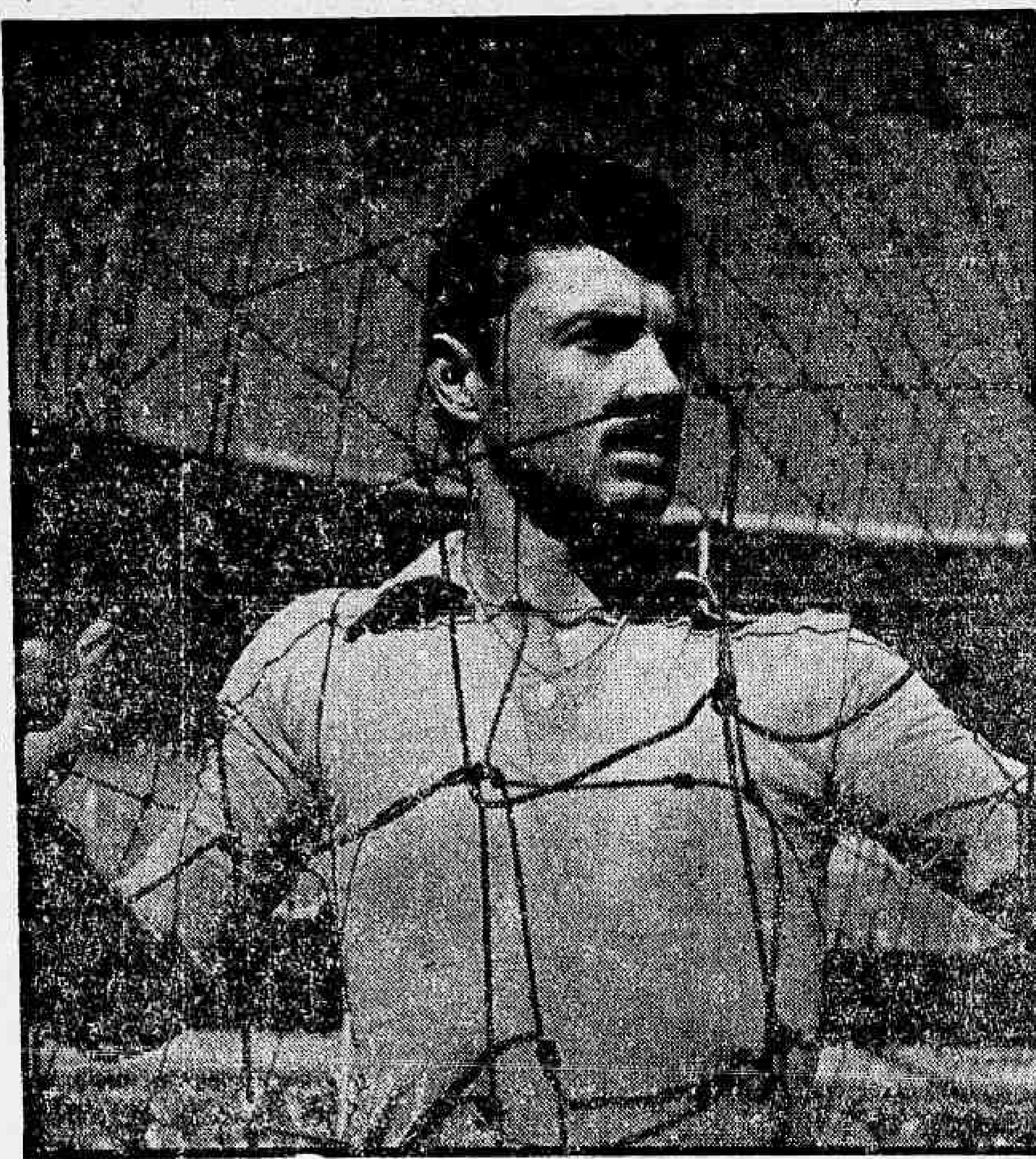
Em Bangu também surgiram preocupações para o técnico.

A principal foi sem duvida a que se referia ao jogador Djalma.

Essa felizmente sanada logo nos primeiros dias da semana.

Resta agora a meia esquerda onde somente na manhã de hoje será definitivamente resolvida.

A posição está entre Moacir Bueno e Decio, havendo maiores possibilidades para o primeiro.



OSVALDO, goleiro do Bangu

FLAMENGO, 2 X AMÉRICA, 1, NA ABERTURA DA RODADA

Fraca, a Peleja de Ontem, No Maracanã — Renda de Cr$ 497.353,00

Jogando, apenas no segundo tempo um futebol mais prático e à base de entusiasmo, o quadro do Flamengo abateu o do América por 2x1, escore que poderia ter sido mais dilatado caso as oportunidades surgidas, nesse meio-tempo, não fôssem desperdiçadas pelos dianteiros da Gávea.

No Flamengo houve apenas um mérito, mérito que o levou à vitória: soube, no período em que jogou mais, partir com entusiasmo para a luta, sendo mais positivo nos chute à meta.

JOGOU MEIO-TEMPO

O quadro "americano" só atuou dentro de suas verdadeiras caracteristicas no primeiro tempo do jogo. E não soube construir o marcador quando levava o reduto rubro-negro ao "salve-se quem puder", com quase tôda a defesa falhando, exceção feita, talvez, a Bria e Bigode.

E como os rubros-negros souberam aproveitar o "half-time" que lhes coube, daí a vitória, certo de que não houve injustiça, justamente pelo entusiasmo que sobrou no bando orientado por Flavio Costa.

Em que pese certas virtudes do "onze", por exemplo, não se entregar na adversidade, o quadro do Flamengo ainda está fraco para aspirar uma campanha séria no certame.

E o América "tonteou" justamente no momento mais serio da pugna, quando necessitava do "sangue-frio" para mandar no jogo.

O "artilheiro" da peleja foi o jovem Indio, marcando os dois goals do Flamengo, cabendo a Natalino consignar o único ponto dos "rubros".

Natalino inaugurou o marcador aos 12 minutos do primeiro tempo. Indio marcou aos 14 e aos 22, do segundo.

RENDA E ARBITRAGEM

A renda foi de Cr$ 497.353,00.

Foi boa a arbitragem do sr. Alberto Malcher. Deixou de consignar um lance em que a bola bateu na mão de Bria e outro em que o couro bateu também na mão do médio Ivan, dentro da área, no que andou certo.

Aos 24 minutos de luta o médio Rubens caiu machucado e foi atuar na aza média esquerda, passando Ivan para a direita.

QUADROS: Flamengo: Claudio; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Indio, Rubens e Esquerdinha. América: Osni; Joel e Osmar; Rubens (Ivan), Osvaldinho e Ivan (Rubens); Natalino (Nivaldino), Maneco, Carlinhos, Ranulfo e Nivaldino (Natalino).

Na peleja de **aspirantes**, o Flamengo venceu pelo **escore de 2 x 1, tentos de Beto e Aristobulo.**

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca (Profissionais) — Bangu x Vasco — No Estadio Municipal — Juiz: Westman.

Botafogo x Madureira — Em General Severiano — Juiz: Tijolo.

Fluminense x Olaria — Nas Laranjeiras — Juiz: Molina.

São Cristovão x Canto do Rio — Em Figueira de Melo — Juiz: Mario Viana.

HORARIO

ASPIRANTES — A's 13,15 horas.

PROFISSIONAIS — A's 15,15 horas.

REGATA

Competição de Barcos a Motor — Olimpiada Feminina "Jogos da Primavera" — A's 9 horas da manhã — Na Ilha do Governador — Frente ao Jequiá.

HIPISMO

Competição dos "Jogos da Primavera" — Na Pista da Sociedade Hipica da Gávea — A's 15 horas.

PETECA AMERICANA

Competição Interna do America F. C. — Dois jogos — A's 9 horas da manhã — no rink de Basquete da rua Campos Sales.

NATAÇAO

Final do 3.º Concurso e Campeonato de Novissimos — Na Piscina do Botafogo — A's 10 horas da manhã.

TENIS

Torneio de 2.ª Classe — Nas quadras do Fluminense — Jogos às 16 e 17 horas.

VATERPOLO

2.ª Rodada do Torneio Aberto — Fluminense x Escola de Aeronautica — Na piscina do Guanabara — A's 16 horas.

BASQUETE E VOLEI

Amistoso: Clube Olimpico x E. C. Iguaçu — Masculino (Basquete) e Feminino (Volei) — No Largo do Pechincha (Nova Iguaçú) — De tarde.

PELOTA DE MÃO

Jogos Finais da "Olimpiada Garrafa" — Pela manhã — No rink do Bogueirão do Passeio — Na rua Santa Luzia.

GOLF

Campeonato Aberto — Duas ultimas voltas num total de 36 buracos — Na Gávea Golf — Pela manhã.

TIRO

2.ª Competição do Campeonato Carioca — No "Stand" do Fluminense — Prova de Carabina (deitado, 60 tiros a 50 metros) — Pela manhã.

SALTOS ORNAMENTAIS

Abertura da Temporada Oficial — Na Piscina do Fluminense — A's 15 horas.

NOVA RODADA DO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Serão Disputados Mais Treze Jogos na Tarde de Hoje

Prosseguirá, hoje, o Campeonato da 2.ª categoria, com a realização de mais treze partidas, cada qual mais importante, destacando-se o cotejo Oriente x Campo Grande. Para es-

(Conclui na 9.ª página)

A Verdade Sôbre a Federação de Remo

Declarações do General Sena Vasconcelos — As Realizações da Diretoria Renunciante

"Não há crise na Federação Metropolitana de Remo. O que há é que esta Diretoria, por fôrça regulamentar, ficou decepada". Essas as primeiras palavras do General Sena de Vasconcellos, presidente da entidade carioca, à nossa reportagem.

EXPOSIÇÃO

Em principios dêste ano tivemos a felicidade de reunir uma equipe que vem trabalhando até o momento sob a mesma orientação, coesa e firme.

Nos Estatutos, agora postos em vigor, pelo Conselho Supremo da F.M.R., acham-se preceituadas disposições que determinam que os cargos de Presidente e de vice-presidentes seriam preenchidos pelo regime eletivo, cabendo ao Presidente a escolha dos demais Diretores".

O ARTIGO 26.º

"Mas acontece que no artigo 26.º dos Estatutos de 1947 (postos novamente em vigor) está explicito, que não poderão figurar na Diretoria da Federação elementos que façam parte de Diretoria de Clubes filiados. No caso, temos os srs. Geraldo Magela (Diretor do C. Natação e Regatas) e Frederico Haroldo Quartaroli (Diretor do C. R. Vasco da Gama), companheiros que terão de se afastar, ficando privados da colaboração dos mesmos".

APRECIAÇAO

"Assim sendo, em reunião de Diretoria (27-9-51), a matéria foi apreciada, tendo sido apresentadas alegações que foram consideradas justas".

"Depois de várias reflexões chegou-se à conclusão de que não poderíamos continuar à frente dos destinos da Federação e diante desta assertiva, resolveu a Diretoria renunciar coletivamente".

O TRABALHO DESENVOLVIDO

"Procuramos trabalhar em prol do desporto nautico. Não se tem lembrança na história da velha entidade do Remo, situação tão auspiciosa, e tanto que, num periodo de apenas sete meses, pagou tôdas as medalhas (cêrca de 800) relativas a diversas temporadas, numa sessão solene memorável na sede do C. Natação e Regatas, denominada de "Festa das Medalhas".

"Esforços para soerguimento do desporto nautico, foram por nós alentados, e trouxemos para a nossa sede representantes de entidades a fim de assentar bases para o Congresso Brasileiro de Remo, que sem dúvida deu grande impulso à canoagem nacional. Outro fato que ficará para sempre como um galardão de glória para esta veterana entidade, foi o trabalho da pacificação de duas grandes potências esportivas do país — C. R. Vasco da Gama e C. R. do Flamengo".

A PARTE ECONOMICA

"Deixa esta Diretoria um saldo em Caixa de Cr$ 52.000,00 e mais uma subvenção de Cr$ .. 150.000,00 dada pelo Conselho Nacional de Desportos, atendendo o nosso apêlo por intermédio do insigne desportista Coronel Orsini Coriolano. Mais ainda, auxilio de Cr$ 5.000,00 dado pela Caixa Econômica e auxilio dado pela Prefeitura do Distrito Federal, de Cr$ 30.000,00 (que não foi ainda recebido). Pleiteamos ainda, junto ao govêrno do Estado do Rio, uma subvenção de Cr$ 10.000,00 assim como à Prefeitura Municipal de Niteroi, solicitamos a importância de Cr$ 5.000,00".

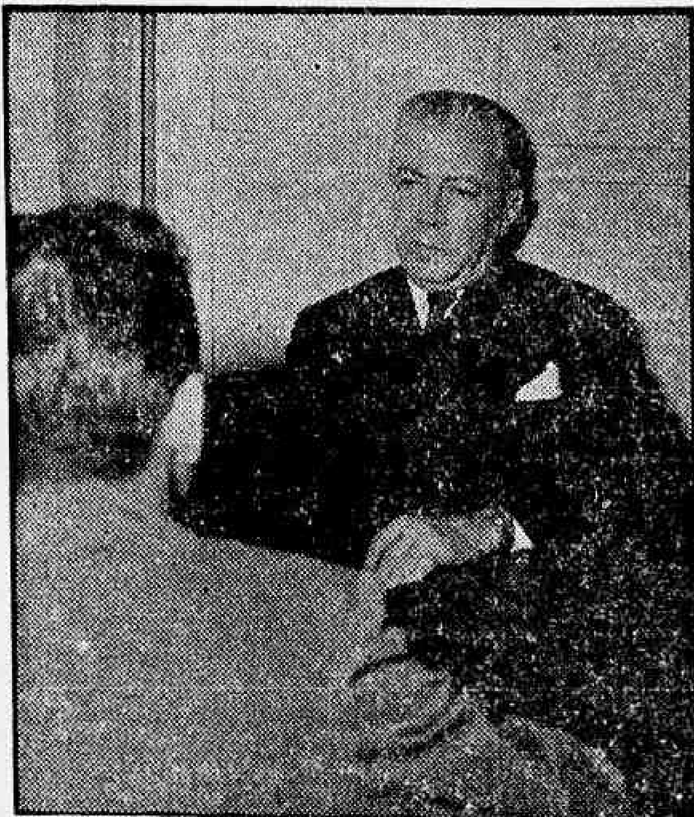
RAIA DA LAGOA

"Um dos sonhos dos desportistas da Capital da República é o projeto da raia da Lagoa Rodrigo de Freitas.

"Com um projeto confeccionado pelo desportista dr. Antonio Laviola, fomos ao Prefeito do Distrito Federal, o qual recebeu com a maior simpatia e interêsse o projeto da construção da raia (com marcação, urbanização e construção de uma arquibancada) determinando ao seu auxiliar, coronel Santa Rosa, as providências necessarias à sua execução".

ISSO O QUE FIZEMOS

"Essa a verdade sôbre a Federação de Remo. Procuramos acertar e o próprio Conselho Supremo ratificou todos os nossos atos. Portanto não há crise. Pelo exposto, podem ajuizar, os que desejarem, sôbre o nosso trabalho à frente da Federação Metropolitana de Remo".



O general Sena Vasconcelos prestando suas declarações ao D.C.

FLAMENGO E AMÉRICA QUERIAM ADIAR O JÔGO

Mas o presidente da F.M.F. foi contrário

A manhã de ontem, foi de grande agitação na Federação Metropolitana de Futebol. Em virtude do máu tempo reinante o sr. Inocêncio Pereira Leal foi procurado pelos srs. Fábio Horta e Gilberto Cardoso, presidentes do América e Flamengo, respectivamente. Pretendiam, de comum acôrdo, adiar o jôgo de ontem.

A presidência da dirigente do nosso futebol consultou os seus órgãos técnicos e verificou-se que não podia ser homologado o pedido dos dois clubes. De acôrdo com a lei, somente em caso de chuva torrencial, o presidente da casa tem poderes para adiar o jôgo às 10 horas. Como a chuva caida pela manhã não era forte, o jôgo teve de ser efetuado. De fato, não se justificava o adiamento. Quanto à hipótese da chuva desabar na hora do jôgo, nesse caso o árbitro pode sustar a realização do mesmo.



O trio final do Fluminense: Castilho, Pindaro e Pinheiro

OUTROS JOGOS:

Periga a Posição do Clube Tricolôr

Botafogo x Madureira e S. Cristóvão x C. do Rio, Encerram a Rodada

Além do clássico Bangu x Vasco da Gama, programado para o Maracanã, haverá mais três jogos: Fluminense x Olaria, Botafogo x Madureira, Canto do Rio x São Cristóvão.

Desses, o mais interessante, sem dúvida, será o que será realizado nas Laranjeiras.

JÔGO DIFICIL

Elegemos Fluminense x Olaria, o melhor em face do equilibrio de fôrças que deverá haver. Não é o fato de os tricolores atuarem em seu campo que vem dar absoluto favoritismo ao Fluminense. Essa circunstância realmente, pouco pesa na balança. O Olaria vem marchando neste campeonato a passos seguros de boa equipe e isso faz cair sensivelmente, o favoritismo do clube das Laranjeiras.

Estamos em que o prélio sera dificil para ambos os conjuntos.

EM GENERAL SEVERIANO

Peleja de menor interêsse será Botafogo x Madureira, no campo alvi-negro. Qualquer análise, por mais rápida que seja, apontará o Botafogo como ganhador (dentro da relatividade com que se deve prever uma disputa esportiva). Equipe mais armada, de maiores recursos técnicos, melhor orientada, a do Botafogo é, indiscutivelmente, superior.

Deverá vencer o quadro botafoguense.

EM FIGUEIRA DE MELO

No campo da rua Figueira de Melo jogarão as equipes do São Cristovão e Canto do Rio.

A julgar pelo que essas duas representações realizaram domingo passado, empatando, alvos com os rubro-negros e cantorrienses com os banguenses, é de se esperar uma partida dura aceitavel nivel técnico.

Contando com o incentivo de sua social, de seus adeptos de modo geral, o São Cristovão tem condições mais favoráveis. Esse o único "handicap" dos "cadetes" (handicap psicológico), porque tècnicamente, as equipes se equivalem.

Eis, aí, a apresentação da rodada que tem, como ponto máximo, o grande clássico Vasco x Bangu. Nela, os três líderes (Vasco, Bangu e Fluminense) correm sério risco. Isso encerra o interêsse da rodada.

Muito Dinheiro Pelo Passe do "Foward" Anito

(TEXTO NA 9.ª PAG.)

QUADROS PARA HOJE

VASCO DA GAMA — Barbosa — Augusto e Clarel — Eli — Lola e Jorge — Tesourinha — Ipojucan — Edmur — Maneca e Friaça.

BANGU — Osvaldo — Mendonça e Rafanelli — Pinguela — Mirim e Djalma — Mendonça — Zizinho — Joel — Moacir Bueno e Nivio.

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Vitor — Edson e Jair — Telê — Orlando — Carlyle — Didi e Joel.

OLARIA — Itagoré — Osvaldo e Lamparina — Jair — Olavo e Ananias — Cidinho — Washington — Maxwell — Lima e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Arati — Carlito e Ruarinho — Paraguaio — Ariosto — Zezinho — Otávio e Braguinha.

MADUREIRA — Espanhol — Bitum e Weber — Claudionor — Herminio e Walter — Betinho — Vadinho — Darcí — Ocimar e Tampinha.

S. CRISTOVAO — Mariano — Valdir e Manoelzinho — Carlos Alberto — Bulao e Jordan — Geraldinho — Nonô — Amaral — Ivan e Carlinhos.

CANTO DO RIO — Joel — Wagner e Cosme — Vicentini — Edesio e Serafim — Binha — Carango — Raimundo — Almir e Jairo.

Conversa Fiada

Confusão

E. GUILHON

Nada melhor para justificar certas coisas erradas em uma administração do que uma "onda". Grande ou pequena. E isso, justamente, é o que está querendo fazer o presidente Pevoas, num momento em que o quadro cruzmaltino está empenhado na maior campanha de sua história, como seja a conquista do tri-campeonato.

(Conclui na 9ª. página)

Acerte a bola e ganhe UMA CADEIRA



A apuração do nosso concurso semanal foi muito concorrida, na sexta-feira, em nossa redação. Cinco leitores vieram presenciar o sorteio e sairam entusiasmados, embora nenhum dêles tenha saido contemplado com uma cadeira para o "clássico" de hoje, no Maracanã. Na terça-feira publicaremos novo teste e as fotografias dos contemplados da semana.

Batendo o Seu Próprio Record, o Nacional Torpedo Venceu o "Handicap" Especial

Fort Napoleon Secundou-o, a Uma Cabeça — Gorgona Conquistou a Sua Quarta Vitória Na Gávea

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

640 — 1ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
COROINHA, feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Coromyth e Herodiade, do stud Tijuca, 55 quilos, Adão Coelho Ribas	1º	9.849	31,00	12	10.831	16,00
Elegal, 55, V. Andrade	2º	3.380	86,00	13	1.534	115,00
Nagola, 55, E. Castillo	3º	22.548	14,00	14	4.678	39,00
Bacabal, 55, E. Silva	⊕	1.280	244,00	23	850	207,00
Morena Linda, 55, P. Coelho	⊕	1.245	247,00	24	3.265	54,00

Ganho por tres corpos: do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 54,00; placês: Coroinha, Cr$ 18,00; Elegal, Cr$ 35,50. Tempo: 77". Total das apostas: Cr$ 630.710,00. Criador: J. M. de Oliveira Castro. Tratador: Inacio de Souza.

641 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 260.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
RIO VERDE, masculino, preto, 6 anos, Rio de Janeiro, Alfiler e Golondrina, do sr. Jorge Jabour, 56 quilos, Luiz Rigoni	1º	27.330	22,00	11	421	629,50
Sol Benito, 58, B. Ribeiro	2º	12.381	40,00	12	7.657	34,00
Taruman, 50/52, R. Latorre	3º	8.900	55,00	13	4.201	63,00
Luetzow, 56, O. Ulloa	⊕	5.259	93,00	14	2.581	103,00
Tapaju', 90, R. Urbina	⊕	6.382	77,00	23	7.088	37,00
Vatio, 50, C. Calleri, ap.	⊕	1.406	349,00	24	5.921	45,00
Hiven, 58, J. Portilho	⊕	4.441	110,50	33	786	337,00
				34	3.554	74,50
				44	723	367,00

Não correu: Carlos Magno. Ganho por tres corpos: do 2º ao 3º, quatro corpos. Rateios: Cr$ 22,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 34,00; placês: Rio Verde, Cr$ 13,00; Sol Bonito, Cr$ 17,50. Tempo: 101". Total das apostas: Cr$ 1.000.490,00. Criador: Osvaldo Aranha. Tratador: Mario de Almeida.

642 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
MANIMBE', masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Ever Ready e Ursula, do stud Vice-Rey, 56 quilos, Olivio Macedo	1º	37.482	32,00	12	2.909	115,00
Manguarito, 52, C. Moreno	2º	6.532	85,50	13	15.723	21,00
Bananal, 52, J. Tinoco	3º	6.532	85,50	14	8.391	40,00
Parthenon, 56/57, L. Diaz	⊕	31.373	18,00	22	203	1.649,00
Guambi, 52, E. Silva	⊕	3.202	174,00	23	2.740	122,00
Gulfstream, 52, S. T. Camara	⊕	3.202	174,00	24	934	358,00
Phillidor, 56, U. Cunha	⊕	11.244	50,00	33	5.521	61,00
				34	5.045	66,00
				44	379	883,00

Não corream: Algarve e Ocre. Ganho por dois corpos: do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 32,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 66,00; placês Manimbé, Cr$ 20,00; Manguarito-Bananal, Cr$ 28,00. Tempo: 88" 1/5. Total da sapostas: Cr$ 1.166.850,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Pedro Gusso Filho.

643 — 4ª CARREIRA — Potros nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
SORRISO, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Black Toni e Climena, do stud Ravengar, 55 quilos, Nestor Linhares	1º	39.548	24,00	11	1.384	226,00
Parnaso, 55, R. Freitas F.	2º	1.821	380,00	12	5.559	56,00
Hastim, 55, L. Leighton	3º	15.604	44,00	13	8.314	38,00
Coronet, 55, O. Ulloa	⊕	17.696	54,50	14	7.915	39,50
Evoé, 55, J. Tinoco	⊕	1.944	356,00	22	412	743,00
Ciromy, 55, A. Ribas	⊕	1.863	372,00	23	4.191	75,00
El Gin, 55, D. Moreira	⊕	21.974	31,50	24	5.045	62,00
Spencer, 55, A. Nobrega (caiu)	⊕	2.110	328,00	34	5.201	60,00
				44	1.005	286,00

Não corream: — Amarante e Aguaí. Ganho por dois corpos: do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 38,00; placês: Sorriso, Cr$ 16,00; Parsaso, Cr$ 42,00; Hastim, Cr$ 19,00. Tempo: 76" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.325.410,00. Criador: Carlos da Rocha Faria. Tratador: Arthur Madureira.

644 — 5ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no pais — Pesos da tabela, com sobrecarga e descarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,0 e Cr$ 6.000 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
GORGONA, feminino, alazão, 4 anos, Pernambuco, Momorá e Solidaria, do sr. Arthur Herman Lundgren, 60 quilos, Emigdio Castillo	1º	18.308	36,00	11	2.879	131,00
Rivera, 52, C. Moreno	2º	14.302	46,00	12	13.940	27,00
Marinha, 56, L. Rigoni	3º	20.499	32,00	13	3.614	104,00
Gasconha, 56, D. Moreira	⊕	16.247	40,00	14	7.171	53,00
Changa, 56, U. Cunha	⊕	4.102	160,00	22	4.499	84,00
Dona Sinhá, 56, J. Mesquita	⊕	2.278	287,00	23	3.913	97,00
Elasut, 52, R. Latorre	⊕	4.274	153,00	24	8.759	43,00
Oistria, 56, J. Martins	⊕	1.730	378,00	33	231	1.639,00
				34	1.808	209,00
				44	472	802,00

Ganho por 3/4 de corpo: do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 36,00 em 1º; dupla (22), Cr$ 84,00; placês: Gorgona, Cr$ 13,00; Rivera, Cr$ 13,00; Marinha, Cr$ 12,00. Tempo: 81" 4/5. Total das apostas: Cr$ 1.359.420,00. Criador: Esp. F. G. Lundgren. Tratador: — Eulogio Morgado.

645 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ...... 100.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e5 por cento ao criador do vencedor;

	PONTAS:			DUPLAS:		
RIO FORMOSO, masculino, castanho, 5 anos, Pernambuco, Rio Tinto e Avisada, do sr. Arthur Herman Lundgres, 56 quilos, Ubirajara Cunha	1º	3.349	226,00	11	3.583	100,00
Algoz, 56, A. Rosa	2º	13.219	57,00	12	5.726	63,00
Cantinflas, 54/56, L. Rigoni	3º	18.208	40,00	13	4.771	75,00
Lohengrin, 58, R. Laturre	⊕	6.675	110,00	14	7.091	51,00
Fausto, 54, S. T. Camara	⊕	13.394	56,00	22	647	555,00
Pantufla, 52, M. Rossano	⊕	713	1.062,00	23	6.090	59,00
Baluarte, 58, I. Pinheiro	⊕	19.613	39,00	24	7.793	46,00
Mursa, 52, J. Martins	⊕	11.060	68,00	33	645	557,00
Tarascon, 54, E. Castillo	⊕	3.638	208,00	34	5.157	70,00
Cigana, 52/50, P. Tavares, ap.	⊕	1.772	427,50	44	3.481	103,00
Petelm, 54, E. Silva	⊕	1.853	409,00			

Não correram: Four Hills — Bakelita — Toribio e Touyusero. Ganho por meio corpo: do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 226,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 75,00; placês: Rio Formoso, Cr$ 25,00; Algoz, Cr$ 10,00; Cantinflas, Cr$ 13,00. Tempo: 83". Total das apostas: Cr$ 1.478.760,00. Criador: — Espolio F. J. Lusdgren. Tratador: Eulogio Morgado.

646 — 7ª CARREIRA — (Handicap Especial) — Premio "J. S. Quinta Reis" — Animais de qualquer pais, de tres anos e mais idade — Handicap — 2.200 metros — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
TORPEDO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Sargento e Barcarola, do sr. Victor Guilhem, 56 quilos, Olivio Macedo	1º	2.819	221,00	12	4.958	128,00
Fort Napoleon, 55, O. Ulloa	2º	20.700	30,00	13	4.012	95,00
Lord Antibes, 55, E. Castillo	3º	28.624	22,00	14	780	487,00
Fairplay, 60, L. Rigoni	⊕	5.828	107,00	22	10.519	36,00
Saladito, 50, U. Cunha	⊕	5.828	107,00	23	17.400	22,00
Bahari, 56, D. Moreira	⊕	12.486	50,00	24	3.586	106,00
El Gaucho, 48, S. T. Camara	⊕	637	978,00	33	1.136	334,50
Nimrod, 58, L. Diaz	⊕	6.789	92,00	34	6.914	55,00
Origon, 48, J. Tinoco	⊕	637	978,00	44	194	1.907,00

Não correram: Four Hill — Bakelita — Toribio e Tuyusero. Ganho por uma cabeça: do 2º ao 3º, tre scorpos. Rateios: Cr$ 221,00 em 1º; dupla (22), Cr$ 36,00; placês: Torpedo, Cr$ 64,00; Fort Napoleon, Cr$ 25,50. Tempo: 138" (recorde). Total das apostas: Cr$ 1.301.300,00. Criador: Haras Rinchuelo S. A. Tratador: Geraldo Morgado.

647 — Animais nacionais de seis anos, e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
ASSUNGUI, masculino, castanho, 6 anos, Paraná, Punca e Moscardona, do stud América, 50 quilos, Ubirajara Cunha	1º	8.187	85,00	11	3.227	177,00
Urucania, 56, O. Ulloa	2º	16.911	41,00	12	5.607	79,00
Lucifer, 54, J. Tinoco	3º	11.489	61,00	13	4.517	87,00
Carinho, 56, L. Rigoni	⊕	22.584	31,00	14	12.018	33,00
Incognita, 50, D. Moreira	⊕	8.167	85,00	22	1.102	321,00
Bosphorino, 52/50, P. Tavares, ap.	⊕	1.627	429,50	23	3.407	116,00
Maco, 58, J. Mesquita	⊕	14.171	49,50	24	7.879	50,00
Come On!, 50, C. Calleri, ap.	⊕	16.911	41,00	33	1.366	289,00
Montenegro, 50/52, J. Martins	⊕	1.635	426,00	34	7.237	54,50
Napoleão, 54, R. Freitas F.	⊕	2.084	334,50	44	4.558	86,50
Mujique, 52, M. Rossano	⊕	8.511	82,00			

Ganho por pescoço: do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 85,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 33,00; placês: Assungui-Incognita, Cr$ 27,00; Urucania-Come On!, Cr$ 16,00; Lucifer, Cr$ 28,00. Tempo: 95" 3/5. Total das apostas: Cr$ 1.419.470,00. Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito. Tratador: Nelson Gomes. Total geral das apostas: Cr$ 9.882.610,00. Total geral dos concursos: Cr$ 882.770,00. Pista de areia: Leve.

"Herodiade é a Maior Inimiga"

O DIARIO CARIOCA APONTA

Surubiu — Monterrey — Opuviro
Sketch — Oraci — Tocantins
New Comer — Varsity — Larue
Goldena — Oreja — Marly
Sinless — Laurina — Terguia
Araripe — Nabia — Herodiade
Maná — Erin — La Malincha
Mariano — Descamisado — C. Frio
Fairfax — Guaruman — El Campeador

NESTOR COSTA PEREIRA

Surubiu — Opuviro — Statano
Path Finder — Hello — Oraci
New Comer — Varsity — El Tigre
Onéa — Goldena — Marly
Miss France — Sinless — Laurina
Nabia — Herodiade — Araripe
Maná — Apinagé — La Malinche
Mariano - Descamisado - Scarface
Fairfax - Guaruman - Intrépido

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

Ullôa Ficou Impressionado Com as Melhoras da ex-Lider — Nábia Contniua em Ótimas Condições — Kasbah, Uma Incógnita! — Muita Fé em Grey Girl — Até o "Bira" Espera Vencer

Novamente estarão reunidos logo mais, desta vez no "starting-gate" dos 2.000 metros, as potrancas da nova geração. Ainda não há uma lider absoluta, de sorte que a carreira vem despertando muito entusiasmo, tanto mais que a distância do páreo ainda não foi abordada por nenhuma das competidoras.

Na manhã de ontem falamos com Osvaldo Ullôa. O joquel de Nabia assim se manifestou:

— A potranca está em ótimas condições, a exemplo da última apresentação quando "rebocou" essas mesmas adversárias. Agora, porém, terá uma seríssima inimiga em Herodiade, cujas melhoras foram excepcionais. Ainda assim, terá de correr muito para derrotar Nubia.

E KASBAH?

Kasbah, depois de duas exibições que deixaram a mais viva impressão, começou a fracassar.

E' uma incognita a alazã, que, se progrediu novamente, promete endurecer a carreira com Nabia e Herodiade.

Zuniga adianta:

— Vamos ver, logo mais. Kasbah esta bem.

HA' FE'

Podemos informar tambem que Alcides Morales, o tratador de Grey Girl leva muita fé na tordilha e que Ubirajara Cunha, piloto de Araripe espera vencer, se houver muita luta na frente.

Quanto as outras competidoras, reunem menores possibilidades.

Notícias de S. Paulo

O DESFILE DE POTROS

Pouco interesse despertou o desfile de potros realizado sexta-feira no Hipodromo de Pinheiros.

Não se tratava propriamente de uma exposição como se anunciou. Foi uma formalidade para a classificação oficial dos potros tidos como os mais perfeitos.

A Comissão Julgadora foi composta de três zootecnistas, mas antecipadamente haviam sido separados 14 potros.

Na semi-final ficaram cinco produtos e que foram Desafio, por Fanatico e Flor de Liz; Baka-Namour, por Colombo e Caama, Ogre, por Ever Ready e Aloha; High Dream, por Lenham ou Galeote e Tecla; e Estilhaço, por Shah Rookh e Arutytuba. Na classificação final os tecnicos estabeleceram o seguinte resultado:

1.º lugar, High Dream, do Haras "S. João e Graça"; 2.º lugar, Ogre, nascido no Haras "S. José", em Rio Claro e, em 3.º, Desafio, procedente do Haras "S. Bento", municipio de Campinas e de criação e propriedade do dr. Antonio Luiz Ferraz.

Amanhã, às 21 horas, terá inicio o leilão de produtos no Tatersal do Joquei Clube de S. Paulo, em Pinheiros.

NAGI ESTREOU ONTEM NA CIDADE JARDIM

No primeiro pareo de ontem na Cidade Jardim, estreou o valoroso Nagi que no Rio sempre abrilhantou, com seus bons desempenhos, as carreiras, que participou.

De Nagi, propriedade do sr. Silvio Mendes, espera-se em São Paulo, um bom desempenho.

RESULTADOS DOS CONCURSOS E BETTINGS

BOLO SIMPLES — 15 Vencedores com 5 pontos Cr$ 6.205,00

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 11 pontos — Cr$ ...... 31.970,00.

BETTING JOCKEY CLUB — 1 vencedor — Cr$ 8.228,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES — 5 vencedores — Cr$ .. 13.283,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO — 3 vencedores — Cr$ .. 122.865,00.

OLHO NELES

NO 1.º PAREO:

Obelia montada pelo professor é de se jogar um placê e Surubiu com D. Moreira, que foi prejudicado na estréa é bem jogado.

2.º PAREO

Path Finder com Castilho é o nosso indicado e Tocantins de Rigoni formam uma boa dupla.

3.º PAREO

New Comer vai com Rigoni e El Tigre com o Minguinho não devem ser desprezados.

4.º PAREO

Maud com o Ullôa e Onça com O. Macedo são bem jogados.

5.º PAREO

V. Meirelles vai em Terzica e S. Ferreira em Miss France. A parelha do Feijó promete.

6.º PAREO

O Ullôa monta Nabia e para a dupla gostamos de Grey Girl com D. Moreira.

7.º PAREO

Topasio com Mesquita e Maná com C. Moreno. Que maná...

8.º PAREO

M. Rossano monta Descamisado e Rigoni Cabo Frio na raia de grama são bem jogados para a tarde.

9.º PAREO

Fairfax vai montado pelo nosso Minguinho e promete formar ao lado de Pracinha com Simões Ferreira.

NATAÇÃO

CONCLUSÃO DO III CONCURSO

O Fluminense Está na Frente

Completa-se na manhã de hoje o III Concurso Aquatico da Temporada, com a realização da 2.ª parte da competição iniciada na noite de quinta-feira última.

Valores de renome na aquatica nacional estarão em confronto, e os aficionados da natação poderão rever expressões como Talita Rodrigues, Isa Teixeira, Edith Groba, Marlene, Orlanda Vergara, no setor feminino e no masculino Haroldo Lara, Ricardo Capanema, que vem se constituindo verdadeira atração em tôdas as competições.

NA FRENTE O FLUMINENSE

O gremio tricolôr caminha à frente do III Concurso, tanto nas provas de "seniors" como no Campeonato de Novissimos, devendo sagrar-se vencedor da competição natatória, que tem como patrocinador o America. O Botafogo secundará o atual líder, pois a equipe sob a orientação de Cachimbau vem revelando grande progresso.

A'S 10 HORAS NO BOTAFOGO

A competição terá lugar na piscina do Botafogo, estando com o inicio marcado para às 10 horas.

Reformas de casas em geral. Serviços de pinturas e perdeiros
OSWALDO NOGUEIRA
R. Francisco Eugênio, 204
Tel. 28-5362

Notícias da Gávea

A CORRIDA NOTURNA

O Jockey Club Brasileiro pretende realizar uma corrida noturna, no próximo dia 17 do corrente.

Assim, nos projetos das próximas reuniões, serão incluidas quatro provas suplementares que deverão integrar o programa daquela nova "Noite de Longchamps".

FORFAITS PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

COMTESSE
DIZZI
VIUVA ALEGRE

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Artur Araujo, Francisco Irigoyen e João Araujo e os aprendizes Antônio Portilho e Roberto Martins.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13 horas.

O Prêmio "Cândido Egídio de Souza Aranha" tem a sua realização marcada para as 14.30 horas e o Grande Prêmio "Alfredo Santos" será corrido às 15.35 horas.

OS PAREOS PARA OS APRENDIZES

A Comissão de Corridas, na medida do possivel, sempre tem procurado dar páreos exclusivos para aprendizes, aproveitando, para tanto, as quadras estivais, quando estão em atividade numerosos animais de turmas baixas, assim como também tem dado páreos para jóqueis que, no curso da temporada anterior, não lograram mais de 10 vitórias.

E' claro, porém, que o órgão técnico não pode abusar dessa iniciativa, que desagrada mesmo a muitos titulares de coudelarias, os quais interpretam a medida como cerceadora da sua liberdade de escolha e, consequentemente, atentatória ao seu direito de propriedade.

Demais, o aprendiz mais eficientemente se adestra, no contato com os jóqueis, tudo dependendo da respectiva vocação, tanto que, nessa classe dos principiantes, aqueles que mais se distinguiram não o fizeram à custa dos seus colegas de categoria, mas no meio dos próprios profissionais consumados. No caso, como dissemos, a vocação é fundamental, e daí o rápido aproveitamento de uns, que passam a ser procurados, enquanto outros estacionam em planos discretos, passando a montar escassamente.

ANTONIO P. MESQUITA
e
CESAR MENDONÇA
ADVOGADOS
Causas civeis, crimes, trabalho e administrativa
AV. GETULIO VARGAS, 417-A
3.º andar — Sala 308

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 13,00 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Surubiu'	56	D. Moreira	20	Deve ganhar	2º de Hello	61 1.000, GL	600 em 36 1/5
" Uscar	56	L. Rigoni	20	Otimo reforço	2º de Olinda	103 1/5 1.600, AL	600 em 36 3/5
2—2 Monterrey	56	R. Latorre	27	Só ligeiro	6º de Olinda	103 3/5 1.600, AL	700 em 44"
3 Teofilo	56	A. Nobrega	50	Dificil	6º de Cataguá	117 3/5 1.800, AL	
3—4 Opuviro	56	C. Moreno	30	Há muita fé	4º de Silver Lass	93 1/5 1.500, GL	700 em 43 3/5
5 Odila	54	E. Castillo	40	Pode surpreender	5º de G. Flight	60 4/5 1.000, GL	
6 Ornato	56	P. Coelho	60	Não gostamos	12º de My Prince	81 1/5 1.300, AL	500 em 31 3/5
4—7 Statano	56	E. Silva	60	Volta bem	6º de Hello	61 1.000, GL	600 em 37"
8 Obelia	54	J. Mesquita	35	Mantem a forma	5º de Olinda	103 1/5 1.600, AL	700 em 46 3/5
9 Snowstorm	56	C. Calleri	50		4º de Hello	61 1.000, GL	

2.º PAREO — 1.000 METROS —PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 13,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Path Finder	56	E. Castillo	25	Pode ganhar	1º de Master	80 4/5 1.300, GU	600 em 39" s.
" Sketch	56	J. Mesquita	25	Otimo reforço	2º de Bananal	92 1.500, GU	360 em 21" 3/5
2—2 Oraci	56	U. Cunha	27	Bem na distancia	5º de Bananal	92 1.500, GU	
3 Corallaco	56	R. Latorre	80	Não cremos	5º de R. Novarro	92 1.500, GL	800 em 51"
3—4 Hello	56	C. Moreno	50	Capaz de repetir	1º de Senta a Pua	102 1.600, AL	600 em 38"
5 Comtesse	54	Não corre	40		2º de Saraninha	60 1.000, GL	
4—6 Tocantins	56	L. Rigoni	22	Competidor	3º de Bananal	92 1.500, GU	600 em 38"
" Madrigal	56	P. Tavares	22	Reforça a chave	8º de Bananal	92 1.500, GU	600 em 38"

3.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — AS 14,00 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 New Comer	53	L. Rigoni	58	Deve ganhar	1º de Ernani	80 1.300, AL	80 0em 47" 2/5, n. g.
" Pujanza	52	O. Macedo	18	Reforça a chave	4º de Varsity	84 2/5 1.400, GL	600 em 35" 1/5
2—2 Varsity	58	S. Ferreira	30	Competidor	2º de Naller	87 1.400, AL	600 em 37"
3 Macanudo	54	U. Cunha	80	Não cremos	7º de Martingala	99 1/5 1.600, AL	360 em 22 2/5
3—4 El Tigre	54	C. Moreno	25	Em boa forma	3º de New Corner	80 1.300, AL	1.200 em 79"
5 Dizzi	52	J. Mesquita	80		5º de Cambuci	96 1.500, AL	
4—6 Silicio	54	D. Moreira	40	Tem bom trabalho	4º de New Comer	80 1.300, AL	600 em 34" 1/5
7 Master Bob	58	L. Diaz	50	Melhor na areia	5º de Naller	87 1.400, AL	700 em 47", suave
8 Larue	52	P. Tavares	60	Dificil	6º de New Comer	80 1.300, AL	800 em 50"

4.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 100.000,00, 30.000,00 e 1.500,00 — AS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Goldena	60	L. Diaz	70	Vai correr bem	1º de Oreja	157 2.400, GP	2.040 em 133"
2—2 Oreja	53	C. Moreno	25	Há fé	3º de Onça	111 4/5 1.800, GL	2.040 em 136"
3—3 Onça	57	O. Macedo	27	Capaz de repetir	1º de Marly	111 4/5 1.800, GL	1.000 em 62"
4 Macauba	54	J. Mesquita	50	Só como azar	4º de Bananal	92 1.500, GU	1.000 em 62" 2/5
4—5 Marly	56	D. Ferreira	40	Póde assustar	1º de Marinha	89 1.400, AP	800 em 51"
" Maud	54	O. Ulloa	40	Otima ajuda	2º de Gasconha	95 1.500, AL	800 em 51"

5.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS — Cr$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — AS 15,00 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Terzica	59	V. Meirelles	25	Otima ajuda	1º de V. Dearth	123 2/5 2.000, GL	
" Miss France	58	S. Ferreira	58	Pode ganhar	10º de La Fontaine	113 2/5 1.800, GP	
2—2 Laurina	60	L. Diaz	30	Mantem a forma	3º de Kurdo	83 3/5 1.400, GL	1.600 em 102"
3 Viuva Alegre	50	N. correrá	80				
3—4 Lyonora	58	N. Linhares	60	Bem trabalhada	Estreante		600 em 35" 3/5
5 Larue	58	P. Tavares	80	Não gostamos	6º de New Comer	80 1.300, AL	800 em 50"
4—6 Sinless	62	E. Castillo	20	Deve ganhar	3º de Terzica	123 2/5 2.000, GL	1.600 em 102"
" Vict. Dearth	59	R. Freitas F.	20	Otimo reforço	4º de Quejido	108 4/5 1.800, GL	1.600 em 102 2/5

6.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS: — Cr$ 150.000,00, 30.000,00 e 15.000,00 — As 13,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Nabia	55	O. Ulloa	20	E' a força	1º de Araripe	98 1/5 1.600, GL	800 em 51"
2 Hell Cat	55	R. Latorre	60	Dificil	2º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	2.040 em 133"
2—3 Araripe	55	U. Cunha	35	Em boa forma	2º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	1.000 em 61"
4 Kasbah	55	D. Ferreira	40	Não gostamos	4º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	1.600 em 105"
3—5 Grey Girl	55	D. Moreira	30	Vai correr bem	3º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	1.000 em 64"
6 Hidalga	55	E. Castillo	60	Muito dificil	6º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	800 em 51"
4—7 Herodiade	55	L. Rigoni	25	Pode ganhar	7º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	2.040 em 135"
8 Helenita	55	I. Pinheiro	80	Algo melhor	5º de Nabia	98 1/5 1.600, GL	2.040 em 136"

7.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00 — AS 16,00 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Maná	56	C. Moreno	35	Pode ganhar	3º de Carinhoso	60 2/5 1.000, GL	360 em 24"
2 Waxy	56	E. Silva	80	Muito dificil	17º de Espadarte	89 3/5 1.400, AL	1.400 em 98"
3 Topazio	58	J. Mesquita	60	Baldoso	5º de Espadarte	89 3/5 1.400, AL	
4 Alvino	52	J. Ribas	80	Não cremos	8º de Erin	99 1/5 1.530, AE	
2—5 La Malinche	56	U. Cunha	30	Reaparece bem	14º de Dekes	102 4/5 1.600, AL	1.200 em 78"
6 Itamoji	58	A. Brito	60	Bem na grama	12º de Espadarte	89 3/5 1.400, AL	700 em 41"
7 Abre Campo	54	M. Coutinho	80	Não gostamos	10º de Carinhoso	60 2/5 1.000, AL	600 em 37"
" Eton	54	J. Portilho	80	Otimo reforço	9º de Carinhoso	60 2/5 1.000, AL	1.400 em 92"
3—8 Erin	56	L. Rigoni	40	Competidora	3º de Carinhoso	60 2/5 1.000, AL	
9 Polidor	58	L. Coelho	80	Apenas regular	7º de Espadarte	89 3/5 1.400, AL	360 em 23"
10 Ival	54	N. Linhares	60	Só como azar	5º de Carinhoso	60 2/5 1.000, AL	600 em 38"
11 Catapó	50	S. Machado	80	Trabalhou bem	5º de Denbill	84 1/5 1.300, AL	
" Mico	50	D. Moreira	80	Não cremos	12º de Carinhoso	60 2/5 1.000, AL	
4—12 Apinagé	58	O. Macedo	35	Pode ganhar	7º de Carinhoso	60 2/5 1.400, AL	360 em 22"
13 Alcazaba	40	J. Baffica	40	Dificil	7º de Milu'	84 3/5 1.300, AP	
14 Debes	58	G. Costa	80	Muito dificil	16º de Espadarte	89 3/5 1.400, AL	1.400 em 93"
15 Gericó	56	I. Pinheiro	80	Nada deve pretender	Ult. de Carinhoso	60 3/5 1.000, GL	600 em 38"
" Follador	52	C. Calleri	80	Dificil	Ult. de Toé	84 4/5 1.300, AE	600 em 37"

8.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — AS 16,50 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Cabo Frio	58	L. Rigoni	35	Há muita fé	5º de Alvear	94 4/5 1.500, AL	600 em 36"
2 Don Euvaldo	54	J. Mesquita	60	Bem na distancia	9º de Alvear	94 4/5 1.500, AL	
2—3 Descamisado	50	M. Rossano	35	Competidor	4º de Thunderbolt	92 2/5 1.500, GL	600 em 36"
4 Scarface	54	E. Castillo	60	Em boa forma	4º de Alvear	94 4/5 1.500, AL	
5 Algoz	50	A. Nobrega	80	Turma indigesta	4º de El Matachin	100 1.600, GU	600 em 38"
3—6 Isiete	56	D. Moreira	30	Vai correr bem	8º de Alvear	94 4/5 1.500, GL	360 em 22 2/5
7 El Matachim	54	R. Filho	50	Bom azar desta vez	1º de Toropi	100 1.600, GU	600 em 35" 3/5
8 S. de Ouro	50	U. Cunha	80	Anda correndo pouco	11º de Alvear	94 4/5 1.500, AL	700 em 47"
4—9 Mariano	58	S. Ferreira	25	Deve repetir	1º de Alvear	91 1.500, AL	600 em 37"
10 Califa	58	L. Diaz	80	Melhor na areia	7º de Alvear	94 4/5 1.500, AL	600 em 37"
" Ituano	56	O. Ulloa	80	Corre bem na molhada	6º de Alvear	94 4/5 1.500, AL	

9.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — AS 17,30 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Fairfax	58	D. Ferreira	20	Deve ganhar	1º de Pracinha	99 4/5 1.500, AL	1.600 em 103"
" Cumberland	56	L. Diaz	20	Otima ajuda	Ult. de P. Canet	140 2/5 2.200, AL	800 em 51"
" Parthenon	57	L. Diaz	20	Melhor no sabado	2º de Ocre	113 1/5 1.800, AL	
2—3 Pracinha	54	S. Ferreira	40	Anda tinindo	1º de Intrepido	85 2/5 1.400, GU	600 em 35"
3 Intrepido	49	U. Cunha	50	Pode ganhar	2º de Pracinha	85 2/5 1.400, GU	
4 Inteio	56	O. Macedo	36	Melhor na areia	5º de Fairfax	99 4/5 1.500, AL	1.500 em 56"
3—5 Guaruman	56	C. Calleri	27	Competidor	3º de Fairfax	99 4/5 1.500, AL	1.600 em 102 2/5
6 Itaim	48	C. Moreno	80	Apenas regular	9º de Fairfax	99 4/5 1.500, AL	1.500 em 98"
7 Mandi	50	J. Tinoco	80	Algo melhor	7º de Fairfax	99 4/5 1.500, AL	1.600 em 106"
4—8 E. Campeador	52	R. Filho	50	Sério rival	8º de Holncalix	100 4/5 1.600, AP	1.600 em 103"
9 Catão	50	R. Latorre	60	Só como azar	4º de W. King	91 1/5 1.500, GL	1.500 em 103"
10 Argonauta	50	J. Mesquita	60	Pode surpreender	4º de Guaruman	100 2/5 1.600, AL	1.200 em 86 2/5
11 Ocre	56	D. Moreira	36	Tem chance	6º de Fairfax	99 4/5 1.500, GL	600 em 50"

Oferecidas Facilidades Para a Importação de Gado

RECEBEU CRÉDITOS NADA FÊZ; VITAL

CONTRA O SECRETARIADO TÉCNICO

Vereadores Levi Neves, o pioneiro da campanha contra o Secretariado, e o sr. Hugo Ramos Filho, ambos do P.S.D.

A Câmara Municipal Preferiu Ficar Com o Povo

Relação Dos Créditos Votados — Falta o Plano de Obras No Orçamento

Uns 20 dias depois de constituído o Secretariado do sr. João Carlos Vital, o primeiro discurso se fêz ouvir na Câmara Municipal contra a orientação de seus auxiliares. Seu autor, o vereador Levi Neves, do P.S.D., quase escandalizou a Casa, ao combater uma Administração que vinha da consagração geral de, pelo menos, os órgãos mais representativos da Capital da República.

OS PRIMEIROS ERROS

Mas o "olho clinico" do vereador viu, logo, que uma Administração que deixava inativa uma grande classe de servidores da Prefeitura, para colocar em seu lugar gente estranha, vinda de fora, não poderia acabar bem nem receber os aplausos dos representantes do povo. Eram cerca de 70 fiscais e chefes de serviços em inatividade, com seus lugares ocupados pelos apadrinhados do prefeito João Vital e seus secretarios.

ARRECADAÇÃO

Depois, os "tecnicos" do sr. João Vital descobriram que a arrecadação da Prefeitura ia mal. Levi Neves e Couto de Souza, na Câmara Municipal, provaram o contrario. O secretario de Finanças da Prefeitura, no govêrno Mendes de Morais, tambem tomou parte na polemica, mostrando a excelente situação financeira da Prefeitura.

REDUÇÃO DE VENCIMENTOS

Surgiu, ainda, outra questão. O prefeito achou que devia reduzir vencimentos dos funcionarios municipais. Reuniu o Secretariado e prometeu enviar mensagem à Câmara nesse sentido. Os vereadores combateram a iniciativa. Ao tempo, o DIARIO CARIOCA noticiou o recuo do sr. João Vital. E o prefeito, em nota oficiosa, desmentiu esta folha. Mas até hoje a nossa informação não foi desmentida. Até hoje a mensagem, reduzindo os vencimentos, não chegou à Câmara...

FRACASSO PATENTE

Aos discursos de Levi Neves e Couto de Souza, seguiram-se outros. Os vereadores observaram que a Administração municipal estava parada. Nada fazia. Os "tecnicos" do sr. João Vital brilhavam pela inercia. E

(Conclui na 8ª. página)

Tanto Para o Corte Como Para Reprodução

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, de acordo com a Carteira de Cambio, baixou instruções aos gerentes das agencias do Banco em todo o país, orientando-os para facilitar e incrementar a importação de reprodutores bovinos, seja de raças finas, seja de baixa linhagem.

Visa a medida o duplo objetivo de aumentar os rebanhos mediante cruzamentos e fornecer gado para o consumo, evitando-se burlas que vinham sendo praticadas em negócios de cambio negro.

EVITAR ABUSOS

Nas suas instruções recomenda a CEXIM todo cuidado das operações, assegurando-se as facilidades que merecem os produtores idôneos, para êsse efeito responsabilizando diretamente os gerentes das Agencias. A êsses funcionarios caberá fiscalizar os negócios e informar so-

(Conclui na 8ª. página)

Judy Garland no Barulho

O produtor cinematográfico Sidney Luft, de 35 anos, passou alguns minutos no xadrez, depois de tomar parte num movimentado episódio em que tomou parte saliente a atriz Judy Garland, sua namorada. Aconteceu que Luft fêz o que tanto se pratica sem maiores consequências no Rio: deu uma "batida" com o seu automovel, num outro, no quarteirão dos restaurantes de Hollywood. O dr. Reuben Larson perseguiu-o até um local de estacionamento, onde se registrou uma briga para a qual cada figurante apresenta sua versão. Na primeira fotografia, vê-se o produtor Luft caminhando sôbre uma linha reta, para provar à polícia que não estava embriagado. Ao centro, o dr. Larson informa que, mal saltara do carro, Luft desferiu-lhe um violento soco. Finalmente, o jovem Charles T. Neale, que acusa Judy Garland de haver-lhe dado uma bofetada, quebrando-lhe os óculos. A atriz, em explicação pessoal, declarou que interveio na luta para defender Sidney Luft, que fôra agredido por Larson e Neale. (Foto INP-D.C.).





Diario Carioca 48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 7 de Outubro de 1951

Quatorze Crianças Mortas Por Escorpião

Desoladora Estatística Fornecida Pelo Diretor do Pronto Socorro de Belo Horizonte — 391 Casos No 1.° Semestre—7 Mortos Em 2 Meses

BELO HORIZONTE, 6 (D.C.) — O diretor do Pronto Socorro desta capital declarou que sete crianças morreram por efeito de picadas de escorpião, no primeiro semestre do ano corrente (período em que se registraram 391 casos), falecendo ainda mais sete sòmente nos mses de julho e agosto, pela mesma causa.

As declarações do diretor do Pronto Socorro, sr. Herminio Pinto, foram feitas a fim de esclarecer a opinião pública sôbre a verdadeira extensão do perigo do escorpionismo, atualmente em grande evidência.

ATÉ NO ESTRANGEIRO

Referiu o sr. Herminio Pinho que a situação pode ser considerada muito grave, embora não haja atingido as proporções que anunciou um jornal local, quando divulgou que se haviam verificado 110 casos fatais. Essa noticia, por sinal, repercutiu até no exterior, reproduzida pela agencia francesa "Pressebir" em Zurique, Suiça, daí se originando um pedido de informações do Itamarati ao govêrno do Estado.

SORO FRACO

Os bairros que mais vitimas apresentaram foram Santa Efigênia e Carlos Prates.

Em face do maior indice de mortalidade verificados este ano, pensou-se na possibilidade de que o sôro fabricado no Instituto Bioquimico do Estado, pudesse apresentar uma concentração menor de unidades antitoxicas do que o fabricado no Instituto Butantan.

Declarou o sr. Herminio Pinto:

— Adquirimos uma partida de empolas deste sôro e, ultima-

(Conclui na 8ª. página)

Repressão Sem Trégua ao "Jôgo de Bicho"

Instruções Diretas do Chefe de Polícia Aos Delegados — Chamados Especialmente

O Chefe de Polícia reuniu anteontem à tarde, em seu gabinete, os delegados distritais, no sentido de lhes transmitir sua decisão em relação à repressão do jogo dos bichos.

Inicialmente, declarou que a campanha contra tôdas as modalidades de contravenção deve ser objeto de atenções por parte dos distritos, cujas autoridades deverão iniciá-la, imediatamente, com o máximo rigor.

Mais tarde, cêrca das 22 horas, o general Chefe de Polícia, mandou chamar os delegados dos 10.°, 7.° e 5.° distrito, êste último ausente da reunião, para lhes declarar que não permitirá o funcionamento, nas respectivas jurisdições, como em nenhuma outra, das chamadas "fortalezas". E' indispensável, para o bom cumprimento da orientação do sr. Cicero Brasileiro de Melo, à frente da especializada de Costumes e Diversões, — acentuou — que as delegacias distritais prestem

(Conclùi na 8ª. página)

O CHEFE



Quer acabar com o jôgo

DELENDA!

Jimbaúba

O "Diario do Congresso", de 5 do corrente, página 9.118, publica na integra o discurso pronunciado pelo deputado Rui Almeida no qual o representante carioca, membro proemiente do Partido Trabalhista que tem como chefe o sr. Getulio Vargas, analisa a personalidade do atual diretor do Serviço de Transito.

Protestando contra o constante desapreço com que a referida autoridade trata os membros do Congresso o sr. Rui Almeida, com apoio dos presentes, insiste por uma providência pois "não podemos permitir, sr. presidente, que um majorzinho qualquer desrespeite não a nós, mas a um dos poderes da Republica".

Fazendo referencias às atitudes violentas do diretor do diretor do Transito o sr. Rui Almeida declara com energia que "já se está tornando irri-

(Conclui na 8.ª página)

Fatos Diversos

OBRIGADO, DOUTORES

Foi inaugurada, ontem, no Hospital Carlos Chagas a sua (tão esperada) Sala de Imprensa e Polícia.

A nova dependência recebeu o nome do jornalista Castelar de Carvalho e discursou na ocasião o dr. Raul Pereira, que enalteceu a figura do homenageado e salientou o trabalho que tiveram os médicos Eitel de Oliveira Lima e João Evangelista Lucas de Araujo para conseguirem a instalação da "Sala Castelar de Carvalho".

Em nome do jornal "A Noite" (onde Castelar de Carvalho trabalhou até os seus últimos dias) agradeceu a homenagem o jornalista Henrique Dias da Cruz falando a seguir Luis Sampaio de Gusmão, decano da reportagem suburbana e seu orador oficial, por uso capião. Para os da imprensa esta foi uma grande conquista. Porém, para os que residem nas imediações do suburbio Marechal Hermes o beneficio foi muito maior, pois lhes foi entregue um bem montado serviço de abreugrafia, cuja sala recebeu o nome do sr. Jorge Bandeira de Melo. Com essa medida profilatica, o HCC que era um orgão de assistência medicinal passou a ser tambem de medicina preventiva, ganhando assim muito mais importância.

AGORA VAI

Parece que desta vez, a senhora Greta Garbo (neé Greta Lovisa Gustafsson, em 18-9-905) se casará mesmo com o fotografo da côrte britânica Cecil Beatton. O romance foi interrompido há cinco anos atrás mas, na noite passada "La Sueca" chegou à Inglaterra e se dirigiu imediatamente para uma casa de campo propriedade de Mr. Beatton.

Pela manhã o par foi visto arrulhando pelos arredores de Salisbury, em Wiltshire.

NOIVADO

E como estamos falando em amor não levem a mal noticiarmos aqui nesta seção o contrato de casamento que fizeram, ontem, a professora Nadir Pinheiro Alcrecht, filha do casal Alfredo-Eunice Pinheiro e o sr. Isidoro do Nascimento Junior filho do casal Laureta-Isidoro Nascimento.

(Conclui na 8ª. página)

DESCOBERTA NA ÚLTIMA HORA A IRREGULARIDADE

A Compra Das Máquinas Fôra Feita Em Três Contratos, Para Evitar Concorrência — Negado o Registro Pelo Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas recusou registro para os contratos feitos pela Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União, para compra da Fazenda Sertão e para os contratos da firma Maquinas Bromberg e Cia., para fornecimento de máquinas. Neste último caso, a fim de burlar a obrigação de concorrência, foram assinados três contratos parciais, em vez de um único englobando tôda a transação, o que só foi descoberto quando já dependendo de registro sòmente o último.

A DESCOBERTA

Interessante notar que os contratos das Maquinas Bromberg tiveram seus vicios descobertos exatamente porque o ministro Silvestre Pericles de Gois Monteiro, estranhando a sua recusa pela maioria dada a duplicidade de critérios. No seu julgamento, se os dois contratos anteriores foram julgados bons não havia como julgar mau o último, que lhes era em tudo semelhante.

REVISAO

Ouvidas as razões do ministro Silvestre Pericles, o ministro José Pereira Lira pediu e obteve o reexame de tôda a matéria. Dos estudos que realizou resultou a descoberta do expediente utilizado pelos contratantes para evitar a concorrencia, donde a retificação dos julgamentos anteriores, para negar registro à transação, por inteiro.

A FAZENDA SERTAO

O contrato de compra da Fazenda Sertão, pela Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União, fora firmado a título de ali se instalar uma colonia de ferias para os empregados das Emprêsas.

Examinando a peça, o procurador Leopoldo Cunha Melo opinou pela negativa do registro, denunciando o negocio como altamente lesivo aos interesses da União. Seu ponto de vista foi apoiado pelo Tribunal.

A Missão Cultural Brasileira no Uruguai

Encerrando o ciclo das conferencias que a Missão Cultural Brasileira realizou em Montevidéu, o sr. João Carlos Machado, pronunciou no Salão do Clube Brasileiro, naquele país, no dia 3 ultimo, uma palestra sobre o panamericanismo, contando a mesma com a presença de destacadas personalidades uruguaias e numeroso publico.

Até Greve Contra os 75% de Assiduidade

Querem Também os Estudantes Secundários Autorização Para Servir-se do Restaurante da União Nacional dos Estudantes — Ação Enérgica Dentro de Normas Democraticas

A revogação da Circular n.° 1, da Diretoria do Ensino Secundário, exigindo 75% de frequência obrigatória, será a primeira reivindicação por que se baterá a nova diretoria da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, que pleitearão também, junto à Câmara dos Deputados, a aprovação do projeto do sr. Benjamin Farah revogando o dispositivo da Lei Orgânica do Ensino Secundário em que se fundamenta a referida Circular.

ATÉ À GREVE

A campanha dos estudantes contra os 75% de assiduidade obedece a uma determinação do V Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários, que prescreveu a decretação de uma greve geral no caso de não ser obtida maior margem de tolerância nas exigências de assiduidade.

DIREITO AO RESTAURANTE

Simultaneamente, pleiteará, a AMES que o Ministério da Educação autorize os estudantes secundários a fazer suas refeições no restaurante da UNE, a ser inaugurado em breve, lembrando que essa era uma campanha que se empenhava o estudante Genival Souto, morto por automovel, em frente à sede das entidades estudantis (Praia do Flamento), durante os trabalhos do V Congresso.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Competirá ainda à Diretoria da AMES defender a concessão de 50% de abatimento nas entradas para os jogos de futebol e obter do Ministério da Educação o fornecimento de um exemplar de cada obra editada pelo Instituto Nacional do Livro, para formação da Biblioteca do Estudante Secundário.

DIRETORIA DEMOCRATICA

Pretende a diretoria atual consolidar o prestigio da entidade representativa dos estudantes secundários, assumindo uma atitude decidida de luta em pról das reivindicações da classe a fim de evitar explorações da facção comunista que, derrotada no Congresso (do qual acabou se retirando) encontre margem para promover agitações que atirem os alunos dos ginásios e colégios em combates estranhos aos seus interesses reais.

Para tanto, elaborou o presidente, estudante Cicero Sandroni, uma declaração de principio expressando o desejo de cumprir tôdas as determinações do V Congresso.

A DIRETORIA

E' a seguinte a constituição da diretoria da AMES: presidente, Cicero Sandroni; 1.° vice-presidente, Mario Rocha; 2.° vice-presidente, René Penafort; 3.° vice-presidente, Paes Barreto; 4.° vice-presidente, Rubens Rainho; Secretário Geral, André Jordan; 1.° Secretário, Carlos Leoni; 2.° Secretário, Renato Agosttini Xavier; Tesoureiro Geral, Antonio Martins Silva; 1.° Tesoureiro, Vicente Rodrigues de Melo; 2.° Tesoureiro, Jair Martins.

Vistoria na Rede Elétrica

Faltará energia elétrica, hoje, a fim de permitir vistoria na rede, nos seguintes logradouros:

Em Agostinho Porto e Vila Rosali — Município de S. João de Meriti — (das 7h30m às 13 horas) — Ruas São Pedro, Cipriano Agostinho, Dona Maria, Dr. Eurico de Oliveira, Bernardino, Carlos Soares, Gil da Mota, Coelho da Rocha, Dr. Agostinho, Mário Cabral, Manuel Correia, Dr. Hermano Durão, Maria Joaquina, Teresópolis, Hugo, Tavares Guerra, Macaé, Comandante Ari Parreiras, Santa Teresa, Doze de Outubro, Dr. Pedro Teles e Judite; Avenidas Rio Douro, Cearense, Fluminense, Mineira, Pernambucana, Maranhense, Paulista, Carioca e Operária;

Em Vila Isabel (das 7 às 15 horas) — Ruas Barão de São Francisco, Luiz Barbosa, Conselheiro Otaviano, Senador Nabuco, Torres Homem, Ivaí e Visconde de Santa Isabel; (das 12 às 15 horas) — Ruas General Zenóbio da Costa, Souza Franco, Engenheiro Gama Lobo e Silva Pinto; (das 12 às 13 horas) — Ruas Barão de Cotegipe e Teodoro da Silva, Avenida Vin-

(Conclui na 8ª. página)

Mete-se a CCP Nos Problemas Fiscais

O vice-presidente da Comissão Central de Preços recebeu ordem do presidente da República para, em colaboração com o ministro da Fazenda, convocar a esta capital os secretários de Fazenda dos Estados e com eles assentar as bases para a reforma do sistema tributário brasileiro.

Curioso é que já vem funcionando no Ministerio da Fazenda, sem a minima participação do Sr. Benjamin Cabello, uma comissão especialmente designada para estudar o problema.

Rescisão do Contrato da Rede Mineira

O presidente da Republica aprovou os estudos propostos para a rescisão do contrato de arrendamento firmado entre o governo de Minas Gerais e a Rêde Mineira de Viação.

Dentre em breve serão tais estudos consubstanciados em mensagens ao Congresso, para o efeito de se formular o projeto de lei necessário à sua realização.

Aproveitado os Excedentes de Niterói

AUTORIZADA A MATRICULA DE TODOS NA FACULDADE DE CIENCIAS JURIDICAS

O ministro da Educação, sr. Simões Filho, autorizou a matricula de todos as excedentes da Faculdade de Direito de Niterói na Faculdade de Ciências Juridicas do Rio de Janeiro, recomendando a formação de turmas que receberão duas aulas diárias de Introdução à Ciência do Direito e uma aula diária das demais cadeiras.

Ficou estabelecido, ainda que os estudantes que se beneficiaram da medida serão submetidos aos exames finais da 1.ª serie na 2.ª quinzena de fevereiro de 1952, prestando provas orais e escritas versando tôda a matéria de propaganda.

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.140 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Matas, Campos e Fazendas
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

AINDA NÃO É RUSSO O PETRÓLEO DO IRÃ

O dr. Mossadegh prometeu aos iranianos 300.000 libras diárias de rendimento da Anglo-Iranian, se a emprêsa fosse nacionalizada. Hoje não há mais inglêses em Abadã e o dia de cumprimento da promessa parece estar mais longe do que nunca. Em troca dos hipotéticos 110 milhões de libras anuais o Irã perdeu 50 milhões, por ano, que a tanto ia a repartição equitativa dos rendimentos, admitida pelos inglêses.

"Houvesse alguma possibilidade do primeiro ministro cumprir o que prometeu e os persas dificilmente poderiam ser criticados pela escolha" — escreve o "Times", de Londres, a 1.º do corrente. "Cinco mêses depois da fala do chefe do govêrno — prossegue o mesmo jornal — a indústria está paralisadas e não há perspectiva de r inicio dos trabalhos a não ser em partes das instalações e da maneira ineficaz".

Aí estão os frutos da demagogia. A refinaria de petróleo maior do mundo foi paralisada e o Irã ainda é prêsa dos demagogos.

Mas, felizmente, não parece que a crise resultante já signifique a bancarrota do país. Os inglêses vêem claro a situação. Dói-lhes perder a refinaria, expropriada com desrespeito a contratos solenes. A Inglaterra e ao mundo ocidental o que importa, porém, é a sobrevivência do reino, localizado em área estratégica, fronteira entre dois mundos.

O balanço a que procedeu o citado jornal inglês, em dois artigos, publicados a 1 e a 2 deste mês, é concludente: o Irã pode aguentar-se ainda por algum tempo, sacando sôbre a riqueza acumulada graças à industrialização do petróleo.

Ao cessar a atividade da "Anglo-Iranian" — é sempre o "Times" que informa — o Irã despendia 4.500.000 libras por mês, com importações, e, no mesmo período, obtinha de cinco a sete milhões de libras, das seguintes fontes: "royalties" estabelecidos pelo acôrdo de 1933 — 1.500.000 libras; adiantamentos feitos através da Anglo-Iranian, na suposição de ser ratificado o acôrdo suplementar de 1949 — 1.000.000 de libras; pagamentos de salários e despêsas de operação da Anglo-Iranian — 1.000.000 de libras aproximadamente; exportação de tapetes, peles, frutas sêcas, etc. — de 1 a 2 milhões.

Com a paralisação da companhia e a expulsão dos inglêses de Abadã o déficit mensal de divisas necessárias à vida do país eleva-se a 3 milhões de libras mais ou menos. Para suprimí-lo, o Banco Nacional do Irã foi autorizado pelo Majlis (Parlamento) a sacar sôbre 14 milhões de libras que faziam parte do lastro monetário. Se o déficit mantiver-se estacionário, o Irã poderá, ainda equilibrar a sua balança de pagamentos até o fim deste ano. Após, se o Majlis permitir, o Banco terá a possibilidade de sacar sôbre outras divisas, ouro e jóias da Corôa, que constituem os oitenta por cento de lastro da moeda do Irã. O perigo dos persas perderem a confiança na própria moeda — uma vez que estão habituados a tê-la 100 por cento lastreada — impedirá, por certo, o saque prolongado, embora esse talvez fosse, teóricamente, o meio de manter o equilibrio cambial. De qualquer forma, porém, a economia persa não está em vésperas de colapso — o que só pode rejubilar os povos ocidentais.

AS FINANÇAS INTERNAS

A análise das finanças internas — procedida pelo "Times" — comprova a afirmação. O déficit mensal do orçamento iraniano é de 200 milhões de "rials", aproximadamente. Antes da crise, o govêrno o suprimia com a venda de esterlinos aos importadores. Agora, sacando sôbre os restantes 10 milhões de libras, do lastro da circulação fiduciária, o dr. Mossadegh tem com que viver até fevereiro do ano próximo, se não despender mais de 2 milhões de libras mensais. Ainda em teoria, seria possivel ao govêrno vender aos importadores mais um milhão de libras mensais, das reservas, para obter os 100 milhões de "rials" necessários ao pagamento do pessoal da refinaria. Mas, em prática, os importariam teriam que encontrar o que comprar fora da lista de "essenciais" a que se destinam, por lei, os 10 milhões de libras restantes. A dispensa em massa do operariado será a alternativa.

O PROBLEMA POLITICO

A repercussão politica e social que teria um ato desta importância não há de passar despercebida aos govêrnos de Washington e de Londres. Os obstáculos que a Inglaterra levantou, em represália, contra o comércio importador iraniano, é de crêr que somente se tornarão efetivas na medida em que não contribuirem para acelerar a ruina do país. Os govêrnos ocidentais sabem a quem aproveitaria a bancarrota do Irã. O partido comunista persa não é excepcionalmente forte nem magnificamente organizado. Mas é legatário do acêrvo delapidado pelo dr. Mossadegh. Registre-se, porém, que se o dr. Mossadegh não fosse uma personalidade tão marcante, o prestígio do PC seria bem maior. A nota irônica da crise está mesmo nesse dilema em que se encontram os inglêses: devem protestar contra a inominável expropriação que sofreram, mas não podem aspirar a ruina politica do hemem que a promove...

Londres vê o deserto em que se transformou a politica iraniana após o assassinato do general Razmara e, com certeza, sabe que o demagogo Mossadegh é um dos poucos que terão possibilidade de opor-se com êxito à conquista do Irã pelo PC.

O QUE É IMPORTANTE

Neste aspecto é que está a caracteristica mais importante do problema iraniano. Lá, como aqui, o que se vê é o grupo nacionalista — onde seria estupido negar a existência de individuos sinceros e de boa fé — empenhado em campanha afinal útil apenas ao comunismo. A nacionalização da Anglo-Iranian foi uma reivindicação aceita com entusiasmo pela massa ignorante. Está satisfeita. E daí? — Daí a crise que agora ameaça levar o país à ruina e, por conseguinte, ao comunismo.

Uma politica menos vistosa, mas de resultados práticos benéficos, seria a da associação de interesses com a companhia expropriada. O êrro inglês terá sido, talvez, não a ter proposto em tempo. Tê-la recusado, quando já a admitiam os britânicos, foi a loucura do dr. Mossadegh, escravo dos seus slogans nacionalistas.

Essa politica de associação de interesses é a conveniente e mesmo a única possivel em se tratando de uma indústria complexa e essencial, como é a do petróleo. Não temem praticá-la os paises libertos de complexos de inferioridade, reciprocamente dispostos à colaboração estrangeira, como vem comprovar o "Second Report on the Co-ordination of Oil Refinery Expansion in Europe", da Organização de Cooperação Econômica Européia.

Por mais que se esforcem, em contrário o honrado dr. Mossadegh e os não menos probos babaçus indigenas, a produção, o transporte e a refinação do petróleo constituem problema internacional, impossivel de superar na confinada área do nacionalismo xenófobo.

Aliás, ninguém sabe disso melhor do que os russos...

O apoio que os PC emprestam aos isolacionistas é de significação evidente: se a produção e a produtividade dos paises ocidentais deve elevar-se, o consumo de petróleo e derivados será inevitável. Logo, apoiar manifestações que impeçam ou perturbem o desenvolvimento da indústria petrolifera é a palavra de ordem, a "consigne" oportuna, tendo em vista o retardamento do progresso ocidental e a imobilização dos planos de defesa das democracias. O nacionalismo que se arrogam os corifeus sovietizantes nada tem, portanto, de nacional, aqui ou no Irã, uma vez que serve só aos interesses do maior império-imperialista que a História já conheceu.

Imobilismo é o rótulo conveniente ao partido dos pérfidos ou iludidos sectários do nacionalismo útil à Rússia. A prova dão-na os próprios russos, que fomentam o obscurantismo imobilista e procuram atender à carência de petróleo da URSS exaurindo desapiedadamente as jazidas rumenas, escarnecendo do nacionalismo local — cujas manifestações suprimem sem dó

CONCLUSÃO

A verdade diga-se, porém, em favor dos "imobilistas" iranianos. Quer o dr. Mossadegh, quer os que o acompanham, são patriotas que não teriam dúvida em lutar e morrer pelo país onde nasceram, se a Rússia viesse a estar em guerra com a Pérsia.

Atitude correspondente idêntica — vem a propósito afirmar — teriam, no Brasil, os partidários da livre concorrência, se algum dia a Rússia, os Estados Unidos, a Inglaterra ou qualquer outro país entrasse em guerra contra nós.

E os atuais redatores da revista do Club Militar, os entusiásticos aliados dos norte-coreanos, agora disfarçados sob a bandeira do "petróleo é nosso", se o Brasil vier a participar de uma guerra contra a Rússia, ficarão conosco ou continuarão ao lado de Prestes?

Octávio Thyrso

Índia

Os EE. UU e a Ásia

O sr. John Cowles, diretor do jornal "Star and Tribune", de Minneapolis, escreve na revista "Look", de sua propriedade, um interessante artigo sobre a politica norte-americana na Asia, depois de uma viagem em que visitou a Europa Ocidental, o Oriente Médio, o Paquistão, a India, Hong Kong e Toquio, no decorrer da qual manteve conversações com os generais Eisenhower e Ridgway, o Alto-Comissário MacCloy, em Francfort, Liaquat Ali Kahn, no Paquistão, Nehru, na India, e outros lideres.

Segundo o sr. Cowles, que não é um novato na apreciação de assuntos internacionais, pois é conhecida a série de artigos que escreveu sobre a politica externa russa em 1923, cujas conclusões foram plenamente confirmadas, os Estados Unidos precisam fazer uma completa revisão de toda a sua politica asiática. Observa ele que os Estados Unidos estão cometendo um erro "quase tão calamitoso quanto o da China" em não apoiar o governo de Nehru na India, que hoje tem mais boa vontade para com a Inglaterra, de quem foi colonia, do que para os Estados Unidos.

"Hoje, a India, com 360 milhões de habitantes, é a cidadela da democracia na Asia", escreve Cowles. E acrescenta que está certo de que o Primeiro Ministro Nehru detesta o totalitarismo russo e pergunta se o Primeiro Ministro hindu "deve endossar como infalivel toda posição que é tomada pelo Departamento de Estado Americano para provar que não é pro-comunista".

"Se os Estados Unidos forem tão tolos a ponto de solapar o já enfraquecido regime de Nehru na India, o governo ou o cáos que o suceder, no segundo pais do mundo em população, pode ser bem menos do nosso agrado".

"A Segunda Guerra Mundial destruiu a balança de poder, tanto na Europa quanto na Asia. Na Asia, podem os Estados Unidos, em tempo, organizar um novo equilibrio, se apoiarem e fortalecerem a India e o Paquistão, esta uma nova nação altamente promissora e de grande importancia em potencial".

Acha o sr. Cowles que os Estados Unidos deviam iniciar uma "gigantesca ofensiva de paz", para arrebatar a iniciativa da Russia. "Deviamos proclamar a cada oportunidade", escreve ele, "que somos favoraveis ao desarmamento universal sob o controle internacional efetivo e continuo das inspeções da Organização das Nações Unidas".

Admitindo que não há "uma probabilidade em mil de que a Russia concorde com esse controle", declara o sr. Cowles que se os Estados Unidos continuassem falando afirmativamente do seu desejo de desarmamento e paz, isso fortaleceria enormemente sua posição psicologica em todo o mundo.

UM ERRO BASICO

Sustenta ainda o sr. Cowles que o "erro básico" dos Estados Unidos, depois que terminou a Segunda Guerra Mundial, foi o não terem proclamado "suas simpatias pelos asiáticos e não terem tido tanto quanto estes a ansiedade de pôr um fim ao colonialismo europeu". "O homem comum da Asia", acrescenta ele, "não tem mais compreensão do comunismo marxista do que da teoria de Einstein. A pobreza e miseria populares são tão pungentes que o povo concluiu que qualquer mudança só poderia ser para melhor".

Quando o sr. Cowles chegou a essas conclusões não podia ele saber que elas logo seriam seguidas por uma declaração do próprio Presidente Truman sobre politica externa.

E o que o homem da Casa Branca disse foi que, de fato, os acordos com a União Soviética continuariam a valer menos do que o papel em que estão escritos, até que uma suficiente força militar seja reunida pelos aliados não soviéticos, a fim de persuadir o Kremlim da necessidade de fazer ajustes sobre os quais se possa basear uma paz mundial duradoura ou das fatais consequencias para a Russia, se os não respeitar.

O sr. Cowles relatou que há um temor generalizado de que os Estados Unidos cometerão o erro de entrar em guerra com a Russia ou de serem por tal modo provocados pelo Kremlim que "precipitarão a guerra" e continua assim a sua analise: "Muita gente pensa, no mundo, que os Estados Unidos só têm uma idéia — a de confinar o comunismo russo por meio da força militar (doutrina Truman). Muitos europeus e asiáticos dizem que insistimos por armas e mais armas, embora toda a corrida armamentista na historia tenha resultado em guerra. Alguns acreditam que o mundo inteiro, inclusive os Estados Unidos, estaria em melhor situação se moderassemos a velocidade e o volume do nosso programa de rearmamento".

Que o sr. Cowles tenha levantado uma questão tão séria sobre a politica externa fundamental dos Estados Unidos, há pouco reduzida às palavras mais claras pelo Presidente Truman, é uma ilustração sombria da profundidade e complexidade do problema e da divisão de opinião que existe entre americanos do norte com precisamente os mesmos objetivos e sem qualquer traço de pensamento isolacionista.

Na questão asiática, principalmente no que concerne à amizade da India e do Paquistão, o sr. Cowles se bate por uma nobre idéia, mas não dá a formula para a solução da questão de Kashmir, mantendo as boas graças do Paquistão e tolerando todo o neutralismo de Nehru que, em grande parte, tem seus fundamentos em vários dos problemas asiáticos com que teve contato e a que alude o articulista americano em seu trabalho.

A sua contribuição principal, por conseguinte, ao maior problema da atualidade — como alcançar o objetivo da paz duravel — está implicita na politica externa recentemente formulada pelo Presidente Truman. O sr. Cowles pensa que a formula força não é bastante e que a quantidade de força prevista é demasiada. No momento em que a Russia faz nova experiência de explosão da bomba atômica, como é oficialmente anunciado nos Estados Unidos — e é verdade que depois destes terem realizado uma série de testes semelhantes — nunca é exagero um pouco mais de força. Em corrida armamentista não pode haver programas moderados.

Estados Unidos

Uma Emissora Imita Moscou

A exemplo do que fez Orson Wells, há anos, com o seu programa de radio sobre uma imaginária invasão dos Estados Unidos por exércitos do planeta Marte, uma emissora de Los Angeles, na California, foi autorizada a fingir de estação de radio russa. Desta vez, porem, o objetivo não é apavorar populações com um desconhecido catastrófico, como pretendeu Wells, mas dar ao publico uma impressão do quotidiano na Russia.

Com dois soldados em uniforme russo patrulhando a entrada, a estação KMPC deu aos ouvintes de Los Angeles treze horas intermitentes de elogios ao Marechal Stalin e outros pratos do menu de propaganda soviética, para demonstrar o que seria o radio norte-americano sob a ditadura comunista.

O noticiário, durante o programa, foi redigido à maneira retorcida dos comunistas, foram tocadas musicas "aprovadas" e "desaprovadas" pelos russos. E mesmo um cozido, à boa moda da Nova Inglaterra, foi censurado como prato "burguês" pela Federação dos Estados Norte-Americanos Soviéticos do Leste.

O programa, que teve sucesso, faz parte de uma campanha de angariamente de fundos para a Cruzada da Liberdade, organização presidida pelo General Lucius Clay e que orienta as estações Radio Livre Europa e Radio Livre Asia, de penetração psicológica da Cortina de Ferro.

A fim de evitar alarme entre os ouvintes, o programa foi intercalado de frequentes advertencias sobre o seu carater de "faz-de-conta". Não obstante, a estação recebeu inumeros telefonemas de pessoas aflitas que, não tendo ouvido o programa por tempo suficiente, procuravam explicação e por outras que eram de opinião que a União Soviética não devia ser louvada nem mesmo de brincadeira. De modo geral, porem, o programa mereceu a aprovação do publico.

A advertência do Comissário

Avisando os ouvintes para não se sentirem amedrontados ou surpreendidos, o locutor anunciava: "Hoje é sexta-feira vermelha na KMPC. Se o seu pais estivesse situado na Cortina de Ferro e a KMPC fosse realmente uma arma de propaganda de um governo comunista, o ouvinte escutaria isto: "O generalissimo Stalin, Pai dos Povos e Benfeitor da Humanidade, cujos olhos bondosos e brilhantes iluminam os nossos dias e as nossas noites, como o sol e as estrelas, está neste momento nos estudios da Metro-Goldwyn Mayer recebendo a justa homenagem que lhe prestam os operários da industria cinematografica soviética americana. Duzentas criancinhas acabam de depositar aos pés do veneravel varão bouquês de flores naturais. O Camarada Stalin acaricia a cabeça loura de uma menina e sorri com paciência e benevolente sabedoria. Viva Stalin".

De quando em vez, durante a irradiação, os locutores eram interrompidos pela voz de um falso comissario que os advertia a não se dirigirem ao publico com o tratamento de "Senhoras e Senhores", mas com o de "Camaradas", para não quebrar a linha do partido.

Condenado o "Jazz"

Uma apresentação tipica de programa musical era a seguinte: "Cidadãos da America Soviética: o jazz americano é um mal incrivel. Como sabe todo cidadão soviético-americano, a musica é sujeita às regras gerais da arte e, por conseguinte, aos principios estéticos marxista-leninistas e ao controle do partido. Assim, para que o publico se ponha em guarda contra o mal dos males, poremos a tocar um disco desse tipo — mas não o ouçam. E crime passivel de pena de morte".

Uma canção infantil é depois apresentada como uma musica "que caracteriza o amor e a preocupação que o nosso lider, o grande e sabio Joseph Vissarionovitch Stalin, tem por todas as crianças sob a sua eterna proteção na América-Soviética". Ao terminar o disco, o locutor anuncia: "Atenção, atenção, cidadãos da América-Soviética. O disco que acabam de ouvir foi há poucos instantes proibido pelo Conselho Nacional Cultural, etc., etc.. E' uma canção decadente, com restos burgueses".

E nesse rebarbativo jargão ou recorrendo, para não cansar o auditorio, a cenas e dialogos burlescos, vão os americanos se divertindo um pouco com a guerra fria, imitando nisso os russos que, há muito tempo, têm nos seus palcos e radios muitos personagens norte-americanos: jornalistas, politicos e esses homens terriveis — os magnatas de Wall Street, sedentos de petróleo e lágrimas de povos oprimidos...

Itália

Revisão do Tratado de Paz

Revisão do Tratado de Paz

Depois de quase três semanas em Ottawa e Washington, voltou o Primeiro Ministro De Gasperi a Roma. Suas conversações em Washington se concentraram em três problemas: limitações de armamentos e questão de Trieste, assuntos ambos abrangidos pelo Tratado de Paz com a Italia, e o terceiro problema: as dificuldades economicas do pais.

No fim das discussões dos Três Grandes foi feita uma declaração sobre as forças armadas italianas que, limitadas pelo Tratado a um exército de 250.000 homens, força aérea de 350 aviões, marinha de seis unidades maiores e quarenta menores, virão talvez a ser ampliadas, pois, reza a declaração, os Três Grandes agora viriam a "considerar favoravelmente" um pedido italiano para remover do tratado "restrições e discriminações" e insistiriam com as vinte e uma outras nações signatarias para tomar identica atitude.

O plano está feito no sentido de que, tão logo a maioria das nações signatarias aprovem o pedido que o Senhor De Gasperi fará, a Italia começará a aumentar suas forças armadas.

Se a Russia objetar, dizendo que isso é "revisão unilateral", os Três Grandes poderão apresentar, entre outros, o seguinte argumento: — Moscou tornou necessária a revisão, armando os seus satélites, nos Balcãs, com forças superiores às estipuladas nos respectivos tratados".

No que toca a Trieste, nenhuma solução está à vista para o complicado problema. Tanto a Italia como a Iugoslavia reivindicam a cidade e arredores. O plano inicial das três grandes potencias, ao terminar a segunda guerra, era fazer de Trieste um território livre. Pendente o acordo sobre o governador, a cidade está dividida em duas zonas — uma, ao norte, sob administração militar anglo-americana, e a outra, ao sul, sob controle iugoslavo.

Até antes das eleições italianas de abril de 1948, quando Tito estava ainda do lado de Moscou, os Três Grandes recomendaram que Trieste fosse devolvida à Italia. Mas desde a cisão entre Moscou e Belgrado, os Três Grandes estão relutando em fazer pressão no sentido do cumprimento da promessa.

O problema econômico

No tocante aos problemas econômicos italianos, as conversações ficaram na superficie. A Italia, a despeito de ter recebido dos Estados Unidos, como dádivas ou empréstimos, dois bilhões e trezentos milhões de dolares, desde a terminação da guerra, ainda tem dois milhões de operarios desempregados e 30 por cento de seu potencial industrial está paralizado.

No comunicado italo-norte-americano, Washington prometeu apressar sua ajuda (ECA) para os projetos de industria pesada. Prometeu tambem Washington — e isso é de uma importancia enorme para a Italia — o apoio de "uma organização internacional" para auxiliar o pais na imigração de seu excedente de população. Nos Estados Unidos, como se sabe, o Congresso não está inclinado a modificar o seu sistema de quotas de imigração, em parte compreensivel num pais de quase 150 milhões de habitantes, mas inteiramente inadmissivel nos demais paises do continente americano, subdesenvolvidos e subpovoados, exceção do Canadá, que sabe o que quer em matéria de imigração.

Irã

A Crise do Petróleo

Os mais recentes acontecimentos, na explosiva questão do petróleo iraniano, dão margem a esperança. A Inglaterra, às vesperas do pleito eleitoral que se ferirá dentro de poucas semanas, agiu com sabedoria e moderação, colocando a questão perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Primeiro Ministro Mossadegh, com todo o seu senso do teatral e as suas lágrimas, decidiu-se a apresentar o caso do Irã em Nova York.

Tem sido a preocupação da Inglaterra e dos Estados Unidos, assim como das nações do mundo livre, evitar o desastre de um choque armado nesse caso, o que só serviria à causa dos russos.

Comparecendo às Nações Unidas, o Primeiro Ministro Mossadegh pode preparar o caminho para a modificação de sua própria posição, se desejar sair de uma situação que já ha muito tempo vem se tornando pessoalmente e nacionalmente perigosa. As Nações Unidas podem ser o instrumento de negociações e reaproximação, depois que o Irã boicotou a Corte Internacional de Haia. Ao que se espera, não será boicotado o Conselho de Segurança.

O Vice-Primeiro Ministro do Irã deu a entender que o sr. Mossadegh irá dizer perante o Conselho de Segurança que o caso "é puramente interno" e que lhe falta, no Conselho, autoridade para tratar dêle. E' um argumento que dificilmente será aceito. As obvias interdependências internacionais da disputa é que lhe dão gravidade extrema. Mesmo que o govêrno britânico não fôsse o maior acionista da companhia anglo-iraniana de petróleo, a disposição dessa propriedade seria assunto de interêsse mundial. Está envolvida no caso, também, a validade do julgamento da Côrte de Haia, o que é, decerto, uma questão internacional de primeira ordem.

RIDGWAY EM TOQUIO

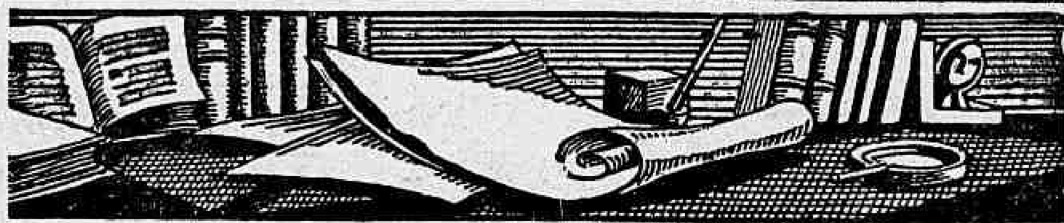


O general Matthew B. Ridgway (à direita), comandante supremo das fôrças das Nações Unidas, em companhia do perito em assuntos russos do Departamento de Estado dos Estados Unidos, sr. Charles Bohlen e do chefe do Estado Maior, general Omar Bradley, quando de sua chegada a Tóquio, antes de sua partida para uma viagem de inspeção ao *front* coreano

PETRÓLEO IRANIANO



O Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se em Flashing Meadow para examinar as objecções soviéticas e iugoslavas referentes à questão iraniana. Vêem-se, no clichê, em palestra antes da reunião, o sr. Ernest A. Gross, dos EE.UU.; sir Gladwyn Jebb, da Grã-Bretanha; o representante iraniano Ali Ghali Ardalan, convidado para assistir à sessão como membro do Conselho; o embaixador João Carlos Muniz, do Brasil, presidente do Conselho; e o sr. Warren Austin, delegado norte-americano (Foto INSP-D.C.)



Letras

PELOS MUSEUS DA EUROPA

(Com as Bronte na Galeria N. de Retratos de Londres)

Lydia Bessouchet

DEIXANDO de lado a Galeria Nacional, uma espécie de submundo artístico, digo sub e não super porque ali a gente se sente mergulhar como num rio imenso e profundo, entro sem nenhuma ponta de respeito na "National Portrait Gallery". Minha irreverencia vem de que não pretendo ver muita coisa, mas sim a sala dos poetas ingleses e dos escritores que desde criança nos acostumamos a ler. Quero olhar a cara que eu suponho gorda de Mr. Thackerey uma vez que meu Hotel está sôbre as ruas em que seus personagens da "Feira das Vaidades" ainda circulam sem constrangimento pois Russel Square e Holborne continuam a vomitar de suas casas escuras as mesmas mulheres contraidas de ascetismo e de orgulho e os mesmos homens que amassaram fortunas e depois tiveram tempo de escolher casacas de seda e mais verdes... Quero olhar Shelley malgrado a mediocridade dessa pintura que Miss Amelia Curran fez em Londres. Quero ver se Byron em seu uniforme albanês pintado por Phillips corresponde ao ideal moderno de beleza masculina, depois que a lenda debruçou sobre êle uma chuva de ouro de louvores e de canticos. Mas sobretudo ver como pintava Patrick Bronte"; de que forma essa inigmática pessoa rodeada de mulheres — irmãs sonhadoras que se julgavam a si mesmo mediocres frente ao talento do irmão sem supor que êle transporia a posteridade apenas por ser o "homem da família", da genial família das "irmãs Bronte", manejava o pincel. Caruzo pois os corredores da Galeria londrina olhando de esguelha para não perder tempo, Thomas More com tôda sua família, num grupo pintado creio que por seu neto Roper em 1593 sôbre um esquema deixado por Holbein. Não posso deixar de parar diante do impressionante retrato da Rainha Elisabeth não longe do Conde de Essex e bem próximo também de Maria Stuart. Ela está de pé, dura, rigida em seu colete de ouro. Coberta de joias, materialmente coberta de joias; a boca lhe trai um desdem caprichoso, languido, de uma especie de descontentamento latente pela idade que começa a lhe pesar nos olhos e na carne refinada pelos banhos de óleos perfumados vindos do Oriente. Também me chama particular atenção o retrato pintado por Van Dick da Rainha Henriqueta-Maria. Os filhos do Rei Charles I estão perto, belíssimos, talvez pelo pinçel do mesmo Van Dick, especialista em retratos reais, adaptado completamente ao gosto britânico malgrado sua personalidade forjada nas Flandres. As golas de renda, os punhos de renda, as luvas de pele, os veludos entre amarelo e ouro, castanho e negro, as plumas, os cabelos encaracolados fazem dos retratos de Van Dick uma galeria à parte, especial, que o visitante abarca à distância de metros sem querer mesmo saber quem é o retratado tal é a graça daquela pintura: o importante está na composição equilibrada, invariável em quase todos os seus retratos e principalmente por trazerem o selo Van Dick. Se êle pintasse em vêz dos reis e membros da família real, em vez de nobres, simples plebeus. veriamos a mesma graça dos olhos azuis, a mesma tês amorangada, as mesmas bocas carnudas, e mesma arrogancia das botas que parecem estar sempre querendo galgar mais um degrau do espaço em busca de um tempo perdido...

E NO meio de grandes mediocridades pintadas ali, pois a Galeria parece ter mais um espirito documental digamos do que propriamente artístico, encontramos também o belíssimo retrato, pintado por Goya, de Wellington. E ainda um auto-retrato de Sir Joshua Reynolds de grande valor plástico. Burnes, o Musset escocês, Dickens, Elizabeth e Roberto Browing, Dante Gabriel Rossetti (talvez depois da morte de sua Beatris, quando o remorço de haver exumado de sua tumba os versos, a ela dedicados começava a atormentar a consciência do poeta-pintor até levá-lo à loucura). Ele está ali já amadurecido, com a boca saliente, os olhos cobertos de sombras, nebulosos olhos que só se fechavam à força de opio e laudanos, e uma pequena camada de gordura lhe espessando a cara e o queixo. Rosetti dos quadros gentis, com suas mulheres encobertas e jamais despidas; poeta dos versos amenos malgrado o esforço feito por transpor o tempo em cascadas de rimas épicas; pintor das telas que os Museus de Londres custaram a aceitar porque em vez de demasiado revolucionários para o tempo, eram demasiado retardados para o espírito da época! Pintor que não tremeu nem diante da morte da Amada a fim de arrancar o segredo que suas palpebras cerravam em vão! Homem que soube ser amigo de uma crueldade sem par, que negou a Ruskin a fraternidade de seu afeto, embora a ele devesse a estrêla de sua carreira artística, pois do prestígio de Ruskin somente lhe veio a consagração em vida de sua teoria pre-rafaelita de interpretar a pintura! Rossetti ali está frente a mim. Parece-me um burguês atormentado por dividas e não o poeta que eu sempre sonhei ver, uma especie de Byron com sua beleza fidalga e seus olhos azuis. De seu nome "rossetti" não guardou dos antepassados nem os cabelos, nem a barba vermelha. E' todo êle uma figura castanha e talvez isso se deva mais à palheta do pintor — Watts, pois nem Ruskin, nem Meredith, nem Ellen Terry, nem outras figuras brilhantes do mundo intelectual inglês ressaltam e esplendem em suas pinturas ali expostas.

E CHEGO finalmente diante das pequenas telas que representam as irmãs Brontes. Uma fragmentada, como se fôsse pintada sôbre uma lousa de grafite, cheia de gretas, riscos, traços, e da qual escapou ao tempo apenas a figura de Emily Bronte. A outra é mais completa, embora também bastante atingida pelo tempo; ali estão enigmáticas e misteriosas, as três irmãs. Talvez o mau estado das duas telas se deva principalmente à incapacitação técnica do artista-pintor. Vê-se que o talento que ali se estende estava mal amparado: nenhuma escola, nenhuma idéia do que fôsse a quimica de um quadro a óleo. Patrick pintou suas irmãs com as tintas delicadas, mas não soube preservá-las do ataque do tempo. As gretas e os riscos revelam talvez, também, as vicissitudes passadas pelos quadros até chegarem a ser expostas na Galeria londrina. No Catalago não encontro nenhuma explicação, nem sequer uma anotação especial. Dizem simplesmente: The Bronte Sister — Painting of C. 1835 by threir bnother P. B. Bronte. A outra é mais laconica ainda: Emily Bronte — Painting by Branwell Bronte".

(Conclui na 10.ª página)



Iberê Camargo

NO ATELIER DE IBERÊ CAMARGO

Antonio Bento

DURANTE a tarde, Iberê Camargo está sempre trabalhando em seu atelier da rua Joaquim Silva, n. 57. Enquanto dava um banho de ácido numa chapa de cobre e consultava suas notas, para saber quantas horas devia durar a operação, o pintor falava-me, há poucos dias, sôbre os problemas dos artistas plásticos no Brasil.

Estava pessimista ou amargo; por isso, enquanto tratava da gravura em que vinha trabalhando queixou-se também da crítica.

— Vocês exigem muito dos artistas. E são frequentemente injustos.

— Em que são injustos os críticos?

— Querem que os pintores apresentem sempre obras perfeitas, bem concebidas e bem acabadas. Mas, como podem os pobres artistas trabalhar em obras de valor artístico verdadeiro? Não ganham para viver, os coitados, ou vivem sempre em dificuldades. E' impossível trabalhar a sério, em condições miseráveis.

— Não há dúvida — arriscamos — que a situação é precária para os artistas plásticos. Mas isso acontece em todos os países, inclusive naqueles em que as artes plásticas são mais adiantadas. E' por isso que Hebert Head considera hoje anacrônico o ofício do pintor. E' um artista de outras épocas. Para viver necessita de receber encomendas, que outrora eram feitas pelos principes, papas e potentados. Hoje, infelizmente, são raros os mecenas de bom-gôsto ou que, pelo menos, mostrem interêsse pelas artes.

— Além de tudo — continuou Iberê Camargo — recebemos frequentemente encomendas mesquinhas. E como não temos dinheiro nem material disponível, vemo-nos forçados a fazer pequenos quadros. E o pior é que nem sempre pintamos de acôrdo com o nosso gôsto e as nossas concepções artisticas. Procuramos, de preferência, adaptar-nos ao gôsto do público. Ora, nenhum grande artista resiste a essas condições adversas. Como é possível conceber-se um Tintoretto fabricando quadrinhas de 30 por 40 centimetros ou paisagens de 40 por 50 centímetros?

— Mas, lembre-se que Van Gogh viveu em condições piores, vendendo um quadro em tôda a sua vida.

— Van Gogh não é um exemplo para os pintores de ofício, nem se pode comparar aos grandes mestres antigos.

Êstes e outros desabafos sinceros ou ácidos levaram o jornalista e o pintor a tratar dos problemas da profissão artística e da pobreza impressionante do meio artístico brasileiro. No Rio de Janeiro, as exposições, além de raras, só trazem despesas e desilusões para os artistas. O mercado cada dia se restringe mais, apesar da inflação.

IBERÊ Camargo julga que o Estado, em outro regime, pode resolver a crise das artes plásticas. Basta que o artista tenha satisfeitas suas necessidades de vida e receba encomendas em que possa trabalhar com tranquilidade, como o fizeram os mestres de outras épocas. O resto é coisa secundária. Impossível realmente é vivermos de expedientes, ao sabor

(Conclui na 10.ª pag.)

TRINTA E TRÊS

Stefan Baciu

AS vêzes custa muito escrever sôbre nós mesmos. Não sabemos por onde e como começar; temos a impressão de estar diante de uma pessoa estranha. Quando olhamos para um espelho, nem sempre nos reconhecemos. Isso se dá igualmente com a autobiografia. Em breve terei 33 anos. Dois algarismos iguais, um ao lado do outro — coisa que não acontece muitas vêzes na vida humana, sòmente, no máximo, umas seis ou sete. Quando eu era um menino de 11 anos, escrevi os primeiros versos desajeitados, sem esperar tornar-me um dia escritor. Isso seria, aliás, muito triste. Com 22 adiava a introspecção. Pensava que teria sempre aquela idade. Isso também era bastante triste. E apesar disso tenho hoje quase 33. E' muito melancólico, porque nessa idade sabemos que não é possível ter outra vez 22 anos — e porque a gente começa a tornar-se um "ancião novo". Ou, dito em outras palavras, "um antigo jovem" com o futuro diante de si. Algo do que sou, hoje em dia, pouco antes do meu 33.º aniversário.

Minha pátria era a Rumânia — era um país feliz, quando, em 1933, tentei os primeiros passos pelo mundo literário. Naquele tempo, se não me engano, podia-se atravessar a Europa com poucos passaportes e vistos. Ainda era uma criança. E a Europa não me interessava, naquele tempo, pois tinha orgulho de ser chamado poeta de província. Hoje em dia, só tenho a lembrança. E' um binóculo de lentes pouco claras, nas quais sentimos, como através de uma lágrima, a falta do passado que nunca mais há de voltar! Depois passaram-se os anos. Recebi alguns importantes prêmios literários. Dêles também só me resta a lembrança. Foi publicado o meu primeiro livro. Trago-o comigo, como se fôsse uma mensagem vinda de um planeta estranho. Quase uma lembrança. E' um livrinho amarelecido, com páginas um pouco tortas, cujo único leitor, durante quinze anos, fui eu mesmo, procurando o menino que o tinha escrito. Seguiram-no mais quinze. Trago-os comigo. São como carteiras de identidade, ou menos do que isso, pois nenhuma autoridade põe o seu carimbo nesses pobres volumes de versos, para dar-lhes um valor relativo. Trago-os comigo como cédulas, que não têm mais curso. Em casa, elas me abriam qualquer porta. Aqui, no mundo, são títulos difíceis de traduzir.

* * *

SUBI êsses quinze degraus, e quando pus o pé no último, a terra começou a tremer. Como um homem sôbre cuja cabeça desaba um prédio, ergui-me das fôlhas quase inúteis, que me roubaram um pedaço da juventude. Guardei alguns farrapos, alguns trapos. Em casa caía uma chuva de fogo. Nunca pensei que teria 33 anos e que chegaria o dia de poder olhar para trás. Em casa caía uma chuva de fogo e de enxofre. Estou, agora, à beira-mar, olho para trás e vejo que, dos meus livros, nem posso fazer um cigarro. A maioria são volumes de luxo, numerados e assinados pelo autor. O papel é grosso e corta, papel inútil de luxo, do qual nem se pode fazer um cigarro, como de uma fôlha de milho num campo onde perdemos o caminho. O mundo não entende a língua rumena. O papel de luxo é como uma faca. E são quase dois quilogramas dêsse papel...

* * *

PASSEI oito dos meus melhores anos, na pátria, em salas de redações e em escritórios de jornais. Fui jornalista e escritor. Hoje em dia, quando entro numa redação, não sei em que canto de mesa ponha a pasta com os originais e as lágrimas brilham nos meus olhos ao escutar o tinir do telefone da redação ou ao ouvir a máquina de rotação — sabendo que minha pasta, em qualquer mesa, onde fôr posta — será a pasta de um visitante. Oito anos em redações. Visitas, poetas que batiam à porta, desajeitadamente, com os bolsos cheios de originais. Havia criados, moços de recados e de elevador. O telefone tinia também para mim. Hoje em dia, ao entrar numa redação, lembro-me sempre de um conde polonês, que deixara a pátria, em 1939, fugindo dos nazistas. Chamava-se Symcovicz-Gombrovicz e a máquina de escrever era sua única bagagem. Êle veio à redação. Não sabia onde pôr seus papéis. Usava cartola, falava bem o francês e contava a tôda gente coisas a respeito dos livros que havia publicado. Tirou do bolso do paletó o texto de uma novela, aparecida há alguns meses numa revista, em Varsóvia. Olhávamos às pressas, para o papel. Nenhum de nós falava o polonês. Às vêzes mentíamos ao conde, prometendo para breve a publicação de seus originais, — sabíamos, porém, que sòmente mais tarde haveria possibilidade de fazê-lo. O conde pegou a cartola, olhou em redor, e se foi. Era um conde escritor que fugira da pátria. A sopa esperava-nos na sala de jantar. Êle olhava sempre ao redor, em nossa redação, e não adivinhei que êle procurava sua pátria. Não adivinhei que faria, um belo dia, 33 anos olhando ao meu redor, tendo a certeza de que nenhum telefone haveria de tinir para mim e que tôdas as cadeiras da redação estariam ocupadas. O repórter que está ausente virá ocupar a que ainda está vazia, tirar do bolso uma quantidade de papéis, olhar por cima dêste visitante para a folhinha, com o pensamento no salário e na sopa que o espera na sala de jantar. Com certeza o conde Symcovicz-Gombrovicz sabia também que tôdas as cadeiras da redação onde entrou estavam definitivamente ocupadas: pelos repórteres e pela História.

* * *

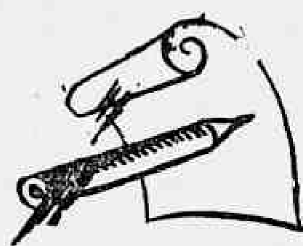
LEMBRO-ME exatamente, embora se tenham passado dez anos. Um dia o porteiro avisou-me que um advogado me esperava na ante-sala. Queria falar comigo. Estudava direito mas não queria ver advogados. Deixei-o esperar, lá fora, durante meia hora. Quando entrei na ante-sala, o advogado, um poeta delicado, ainda estava ali. Confesso que lhe pedi desculpas, apressadamente, sem remorsos. O advogado me ofereceu um poema, pedindo-me que o publicasse em breve. Prometi-lhe que sim, embora sabendo que estava mentindo. Depois de alguns meses saíram os versos para encher espaço debaixo de uma novela. Uma semana depois, o advogado foi nomeado vice-ministro do Ministério do Interior. Um ministro poeta, a quem o jovem redator-poeta fêz esperar e cujos versos publicou, com atraso, ao "pé" da página de novelas.

Quando estou esperando na ante-sala de uma redação fico convencido de que esta é a vingança do poeta delicado, que sofre, hoje em dia, num cárcere miserável. Estarei enganado?

* * *

ESCREVI crítica teatral durante anos e anos. Diretores de teatro faziam-me a côrte e odia-

(Conclui na 10.ª página)



FRANÇOIS MAURIAC

Pierre Desceves

AS diversas e marcantes qualidades de François Mauriac, tanto no Jornalismo como no Teatro, no Romance como no Ensáio, dão-lhe um lugar de primeira ordem no seio da atividade intelectual contemporânea, em França. Na opinião de certos críticos, depois da morte de Gide, esse lugar é o primeiro. De modo que toda obra emanando de uma tal autoridade espiritual e moral levanta vastos debates de opinião. Tal é a virtude, tal é a repercussão das mais recentes publicações firmadas por François Mauriac.

A primeira é *La Pierre d'Achoppement*, espécie de exame de consciência, engrenagem indispensável da vida cristã. O segundo é a narrativa, uma longa novela, intitulada *Le Sagouin*. Com ela, François Mauriac regressa à ficção romanesca. Nos seus ensáios críticos que datam de 1931, Marcel Arland observa: "Os livros de François Mauriac, têm, cada vez mais nítido e seguro, *este acento*, ou antes este canto íntimo, causa, essência e prolongamento da obra, tanto mais comovedor quanto é grave, distanciado e portador de uma confissão penosa. E' a *per-*

(Conclui na 10.ª pag.)

PLAISIR DE FRANCE

Raymond Cogniat

"PLAISIR de France": título pretexto para reunir na Galeria Charpentier um conjunto de sedutoras evocações. Talvez a lição sirva a certa significação da pintura francesa em geral, insistindo sôbre êsse gôsto da natureza que domina, dentro de certa transposição humanizada e ordenada pelo homem e para o homem, os pintores na sua maioria. Seria vão procurar de século para século uma unidade de estilo que de fato não pode existir; é antes na intimidade dos temas que se revela a maneira comum de pensar e de olhar, que estabelece o acôrdo entre temperamentos e técnicas aparentemente muito diferentes uns dos outros. O século XVIII, pelo qual começa esta exposição, é bem o século que mais alto levantou êsse gôsto do homem requintado pelos prazeres simples, ou, mais exatamente, levou o requinte ao ponto de o confundir com a simplicidade.

Causas e efeitos conjugam-se. Que o gôsto do século XVIII pelas pastorais seja um pouco artificial, que as camponesas de Watteau e de Pater se vistam de sêda, que os bosques se pareçam com par-

(Conclui na 10.ª pag.)

Vocação e Crítica, em Minas



SOBRETUDO da crítica e poesia é o terceiro número da revista *Vocação*, de Belo Horizonte. Eis uma antologia dos juízos críticos da nova geração mineira:

"Na caracterização dos tipos é fraco o sr. Érico Veríssimo. E' incapaz de marcar psicològicamente determinado indivíduo, no que é traído por um estilo que não ajuda" (Fábio Lucas).

"Assim é que êle (*O Homem de Duas Cabeças*, de Almeida Fischer) vai confinar-se, inglòriamente, na sua própria marginalidade, deixando o que seria uma alegoria autêntica de dualidade introspectiva tornar-se grotesca alusão... em que até os imperativos físicos fazem claudicar a razão essencial" (Jones Rocha).

"E' um estreante (Tiago de Melo), colocado muito acima do comum das estrêlas. Sua temática deixa claro o espírito amadurecido, um certo desencanto diante das coisas" (Afonso Avila).

Guerra Dentro do Beco (Jorge de Lima) é um romance que não chegou a se realizar, sacrificado pela instabilidade do autor que, parece, não deseja construir a sua obra pedra sôbre pedra, e se abandona a cada instante, confiado sempre na fôrça generosa do seu talento" (Rui Mourão).

"No trabalho de arrancar de qualquer forma um poema em prosa (Reynaldo Bairão, *O Primeiro Dia*), chega a cair no mais inútil e inconsequente hermetismo, formando, do livro, uma literatura entediante e cacete. Versa temas banais, desce do mais inconcebível hermetismo ao mais baixo trivialismo" (Fábio Lucas).

"Pelas qualidades primárias de sua poesia, Elcio Xavier (*O Véu da Manhã*) tem ainda todos os defeitos de um estreante" (F. L.).

DE TODA PARTE



Os Três Grandes Dos Estados Unidos

JOHN dos Passos vai publicar em dezembro o seu mais longo romance: *Chosen Country*, cuja ação se desenrola no correr de todo um século. Trata-se de um conto de amor no quadro da história dos Estados Unidos e a pesquisa da felicidade pessoal numa idade crítica. Dos Passos teria — adiantam — renovado em parte sua maneira.

Erskine Caldwell publica suas memórias, a parte referente à infância e à luta para tornar-se um escritor. Título: *Call it Experience*.

E Faulkner revelou que seu famoso romance *The wild Palms* é o resultado de dois curtos romances que separadamente foram recusados pelo editor. Misturando-se, alternando os capitulos, a obra foi aceita.

Pequenas Notícias

CAMUS publica o ensaio *O homem revoltado*, continuação do *Mito de Sisifo*.

Salacrou escreveu nova peça a ser lançada em novembro.

Valery Larbaud comemorou seu 70.º aniversário de nascimento e seu 50.º aniversário de escritor.

Claudel recebeu a grande cruz da Legião de Honra.

De Louis Jouvet vão sair novas reflexões sôbre o teatro, suma final da sua experiência.

Pequeno Prefácio a tôda Crítica, de Jean Paulhan, com a seguinte advertência do autor: "Empreendo uma obra de que não há exemplo. Não cessei, por mais que recue em minha vida, de preparar essa obra e de me preparar para ela".

O Povo Russo Através Dos Seus Romances

FRANÇOIS Mauriac abre o último número da revista *Etudes* com o artigo *Têm os cristãos uma esperança temporal?* A seguir, Robert Bosc estuda romances soviéticos recentes, concluindo: "Se fôsse necessário descobrir um ponto de comparação para explicar a impressão que produz sôbre nós a sociedade soviética, à leitura de seus melhores escritores, iríamos procurá-lo na vida do povo judeu no tempo de São Paulo: recordação perpètuamente reavivada de um êxodo e espera de um reino. O êxodo é a libertação da "escravatura capitalista" no curso dos dias vermelhos de 1917, cujo aniversário se celebra cada ano com acentos de triunfo, como uma Páscoa; e o reino é essa terra prometida da sociedade comunista profetizada e intensamente desejada..."

As Cartas de Soror Marinna; Novo Autor

UM livro sôbre soror Mariana do Alcoforado, de autoria de Claude Aveline (Mercure de France) provoca longo artigo no *Figaro* em que se procura provar que o conde de Guilleragues, confidente de Chamilly e tradutor das *Lettres portugaises*, é o verdadeiro autor das cartas. — "Nestas — diz-se — muito mais do que os portuguesismos o que chama a atenção é que não há uma só linha da qual não se encontre o eco nas tragédias de Racine ou que não seja o eco de um verso da *Thébaide*, de *Alexandre* ou de *Andromaque*. Que belo estudo a fazer sôbre o parentesco das *Lettres portuguaises* com as peças racinianas! Que bela biografia de seu autor, dêsse gascão de suprema e ductil inteligência que se chama Gabriel Joseph de Lavergue, conde de Guilleragues".

Autor e Crítico, Num Só Volume

NELSON Rodrigues vai publicar *Senhora dos Afogados*, *Dorotéia* e *Valsa n.º 6* num volume que conterá ainda um ensaio de Sábato Magaldi sôbre a posição do autor na dramaturgia moderna.

Inicialmente, Nelson Rodrigues pensou em inserir no volume um prefácio de Sábato Magaldi, que seria a condensação de dois estudos publicados na imprensa. Examinando o assunto, porém, o crítico verificou a necessidade de uma revisão das suas idéias e opiniões sôbre o autor de *Album de Família*, no sentido de ampliá-las e situá-las num plano mais vasto.

Antonio Botto, Biógrafo de Ademar de Barros

O POETA português Antonio Botto, que continua a residir

(Conclui na 10.ª página)

e Artes

A CRISE DA CRÍTICA

Temistocles Linhares

ESTAMOS diante de dois livros de crítica e, no entanto, a crítica vai se ausentando cada vez mais de nossa literatura.

O fenômeno já chamou a atenção, dando margem a algumas indagações que até agora não tiveram resposta satisfatória. E' exato que a nossa literatura vive um de seus instantes difíceis, decorrente em parte da carência editorial observada, mas agravado e exacerbado no desamor e desinteresse cada vez mais crescentes pelas letras, que certamente constitui o pior sintoma da crise.

Por esta ou aquela razão, a crise, que vai se tornando já o estado mais permanente de nosso tempo, tinha forçosamente de envolver em suas malhas a crítica. Há uma crise literária, portanto, da qual a crítica não tem podido escapar a despeito de tôda a agitação que os "novos" estão tentando despertar com a quebra de alguns valores caducos e que urgia eliminar do processo da literatura brasileira.

Essa, porém, é uma outra história em que talvez não pareça a muitos oportuno entrar agora, na suposição de que a crítica nada tenha com ela, uma vez que a sua presença ou utilização só se justificaria quando a história estivesse caminhando para o seu desfecho.

Isso, de certo modo, equivaleria a emprestar à crítica uma atitude de indiferença ou expectativa que ela não deve ter, pois o seu papel não consiste em ficar esperando o que aconteça, para, diante do irremediável, agir então como um revelador em química.

A crítica tem também uma função ativa e precursora, cabendo-lhe andar pelo menos junto aos demais gêneros e sofrer-lhes as vicissitudes. Não se concebe mais a sua situação de caudatária ou mesmo o seu comodismo. Um comodismo em que ela antes costumava se instalar confortàvelmente, incapacitada o mais das vezes para imaginar os sofrimentos e as angústias da criação, mas que lhe permitia ver tudo à base da entomologia, isto é, reduzindo autores e livros a curiosos e inexplicáveis insetos.

SENTIDO mais humano e menos cínico a crítica já vem apresentando entre nós desde há algum tempo. Dentro deste itinerário, é inesquecível a contribuição de Tristão de Atayde, acompanhando todos os passos do modernismo, desde o seu nascimento ou os seus pródromos até o seu fim, para investir post-modernismo a dentro, num esfôrço de compreensão admirável, apoiado numa coragem intelectual que nunca temeu inimizades nem intrigas.

Não houve por isso quem não lamentasse o afastamento da crítica do autor de "Estudos", embora vendo o seu violento apetite da literatura desviado para as explicações de uma verdade julgada por ele mais importante e decisiva. E' que a crítica brasileira havia perdido o seu crítico mais tenaz e atento.

E' verdade que a atuação de Tristão de Atayde deixou resultados positivos influindo na pleiade de críticos aparecidos então e que, sob vários aspectos, se fizeram seus herdeiros: Pedro Dantas, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet, Barreto Filho, Alvaro Lins, Rosário Fusco, Roberto Alvim Corrêa, Antonio Cândido, Wilson Martins, Burlamaqui Kopke, etc..

O curioso, porém, está no fato de quase toda essa gente, surgida promissoramente para a crítica, ter já denunciado o seu cansaço, retirando-se da cancha ou volvendo aos seus cuidados para a política e outras atividades capazes de lhes dar à veia crítica uma espécie de compensação.

Nesta altura é que se tornam pertinentes as indagações: A crítica se deixou mesmo dominar pela crise? Está fugindo ela ao grande gesto que lhe competia em favor da reanimação das letras?

A resposta não vem. E naturalmente que não podem dá-la os dois livros que nos ocupam, de autoria de dois dos críticos apontados, hoje mais voltados para o silêncio: Alvaro Lins e Roberto Alvim Corrêa.

Quer "O Mito de Prometeu" (ed. Agir), quer o "Jornal de Crítica", sexta série (ed. José Olimpio) — impõe-se esclarecer logo — encerram trabalhos antigos de alguns anos atrás, anteriores à crise, quando a literatura conseguia fazer nascer em nós uma crepitação ainda que passageira.

A respeito do sr. Alvaro Lins, o que se sabe, de ouvir dizer apenas, ao que parece, é mais ditado por um sentimento de dignidade pessoal. Seu espírito ainda não se refez da crise de que ele próprio foi vítima. Crise de tamanha proporção que tôdas as suas convicções pessoais exigiram reexame, de nada mais lhe valendo a propedêutica dos fundamentos dogmáticos em que sempre soubera assentar a sua fé de ofício. A fé de ofício de um crítico que se satisfazia integralmente no gosto da literatura, a que se julgava ligado em definitivo, por uma questão de nascimento ou irresistível vocação.

Não resta dúvida que só um pesado silêncio, por mais forte que seja em nós o espírito de humildade, para fazer face a tão transcendente e tremenda mutação, pondo em xeque não somente a preocupação estética de uma atitude como também a própria afirmação do eu, dos seus direitos e deveres pessoais, etc..

Está claro que não nos é lícito saber, com os elementos de que dispomos, até que ponto vai a possível misantropia literária do sr. Alvaro Lins. O seu livro de agora não indica nada nesse sentido.

Tôdas aquelas qualidades de vigilância e afirmação que nele pareciam inatas continuam transparecendo aqui, sem que pouco lhe importem as consequências desagradáveis ou antipáticas de um julgamento justo. Aliás, Alvaro Lins sempre pendeu mais para o lado da crítica em que a faculdade dominante é a razão, a lógica, a justiça, em contraposição à cordialidade, à espontaneidade, à intensidade dos impulsos, à frescura das emoções, também nele perceptíveis, mas que se afirmam mais no crítico que tende para a interpretação, onde a fôrça poética é o seu principio constitutivo.

De resto, a diferença entre os dois tipos de crítica talvez pudesse ser caracterizada melhor no seguinte caso concreto, de vida real, que se deu na Rússia com um médico alemão: Este não pudera encontrar nenhum indício de moléstia no paciente, um sacristão rural, chefe de família numerosa, mas ébrio habitual. O diagnóstico, por mais preciso e certo que fosse, provocou, contudo, desagrado geral, pois os filhos do sacristão não tinham o que comer e a suposta doença do pai valera uma pensão comunal, que lhes permitia viver. De que lado estava a justiça, a verdade? Não seria preferível mentir fazendo que as crianças não morressem de fome?

ASSIM, transpondo o episódio para o plano que nos interessa, forçoso é convir que a crítica

(Conclui na 10.ª página)

Comentários

"POR beleza de forma, eu não considero, como se poderia supor, a beleza das coisas vivas ou de pinturas, porém, para definir meu ponto de vista, linhas retas e círculos e formas planas ou sólidas, executadas por compasso, régua e esquadro.

Não são como as outras coisas, belezas relativas, porém belezas absolutas e permanentes". (Platão).

* * *

"SE os artistas e poetas são infelizes, é porque, afinal, a felicidade não lhes interessa". (Georges Santayana).

* * *

"SE mais de dez por cento da população gosta de um quadro, êste deveria imediatamente ser destruído, pois, certamente, é mau". (Bernard Shaw).

* * *

"NENHUMA coisa é mais útil aos homens do que as artes sem utilidade". (Ovídio).

* * *

"O SANGUE de um italiano é o dinheiro. Ele diz mesmo: "Vuole il sangue mio — êle quer meu sangue" quando tem que pagar". (D.H. Lawrence).

* * *

"LANÇAR um olhar sôbre êsse deus misterioso, o Sol; ver essa deusa equívoca, a Lua; observar as formas incríveis das nuvens quando se juntam no horizonte, observar no princípio da tarde uma certa luz amarelada sôbre um tijolo, notar sôbre a cidade uma onda de côr azul, ou as silhuetas, pretas como a tinta, ramos se destacando contra o céu de novembro, sentir a terra trabalhada sôbre vossos pés e um vento úmido e frio contra vosso rosto, estar sentado ao pé do fogo, de lenha de carvão incandescente, e pensar de novo os longos pensamentos dos antepassados: eis o que nos faz retornar à origem da consciência, que é o estôfo da vida". (J.C. Powys).

* * *

"POUCOS homens resolvem êste problema: ser um administrador e continuar profundamente honesto". (Jean Wahl).

* * *

"NÃO compreendo bem uma paisagem sem água; um ribeiro, aliás, me basta. Mas a imensidão de terras, sem uma torrente, sem uma fonte, sem um charco onde o céu venha olhar-se, êsses lugares, não obstante o encanto das linhas ou a grandeza dos contornos, me parecem logo uma prisão. Tenho a consciência de ter deixado o país de mim mesmo por um lugar de todo estranho a meu coração". (C.F. Ramuz).



ALBERIGO

(Inferno de Dante)

(Tradução de Dante Milano)

FOMOS DALI A UMA EXTENSÃO GELADA
QUE OUTRA GENTE AMORTALHA DURAMENTE,
DE FORA A FACE E PARA TRÁS TOMBADA.

CHORAR O PRÓPRIO PRANTO NÃO CONSENTE
ALI, E CONTRA OS OLHOS ESBARRANDO
RETORNA E FAZ COM QUE A AFLIÇÃO
[AUMENTE,

PORQUE AS PRIMEIRAS LAGRIMAS GELANDO,
ASSIM COMO VISEIRAS DE CRISTAL,
SE COAGULAM, AS ÓRBITAS VEDANDO.

E CONQUANTO EU TIVESSE O ROSTO IGUAL
A UM CALO, JÁ CURTIDO PELO ARDOR
E INSENSIBILIZADO AO AR GLACIAL,

PARECEU-ME SENTIR COMO UM FRESCOR
DE VENTO. "MESTRE, INDAGO, QUEM O MOVE?
DE ONDE PROVÉM, SE AQUI NÃO HÁ VAPOR?"

E ÊLE: "EM BREVE HAS DE VER O QUE TE
[PROVE
ISTO, E TEUS OLHOS TE DARÃO RESPOSTA
VENDO O MOTIVO POR QUE ESTA AURA
[CHOVE".

E UM DOS TRISTES DAQUELA FRIA CROSTA
NOS BRADA: "Ó ALMAS QUE O CASTIGO
[IMPELE,
POIS TAL MORADA AQUI VOS FOI IMPOSTA,

ARRANCAI-ME DO OLHAR A DURA PELE
PARA QUE EU DESAFOGUE A DOR E ESCORRA
UM POUCO O PRANTO, ANTES QUE SE CON-
[GELE".

"SE QUERES, RESPONDI, QUE TE SOCORRA,
DIZ-ME QUEM ÉS. SE NÃO ME DESOBRIGO,
NO FUNDO DA GELEIRA EU CAIA E MORRA".

FALOU ENTÃO: "EU SOU FREI ALBERIGO,
O QUE COLHEU OS FRUTOS MAUS DO HORTO;
AQUI RECEBO TAMARA POR FIGO".

"OH! DIGO, NA VERDADE JÁ ESTÁS MORTO?"
E ÊLE: "NÃO SEI PORQUE MEU CORPO VAGA
AINDA NO MUNDO, E ISTO ME DEIXA ABSORTO.

TEM TOLOMEIA ESSA VIRTUDE AZIAGA,
QUE MUITA VÊZ AS ALMAS TÊM TOMBADO
AQUI DENTRO, ANTES QUE ATROPOS AS
[TRAGA".

TEATRO JESUÍTICO — II

(Conclusão)

Sérgio Buarque de Holanda

OS autos e os poemas "anchietanos" que formam o primeiro capítulo de nossa história literária e espiritual, levaram-nos, em artigo anterior, a considerar a questão do público a que eram destinados e a tentar retificar a opinião dos que vêem neles apenas um recurso para a domesticação e conversão do gentio. A outra questão — menos importante, a meu ver — refere-se à própria autoria daquelas peças.

Seriam de Anchieta, efetivamente, tôdas as obras literárias que levam hoje seu nome? A organizadora de sua edição atual tem a êsse respeito poucas dúvidas. Reportando-se expressamente a ponto de vista já defendido por quem escreve estas notas, a sra. Maria de Lourdes de Paula Martins observa, no estudo que precede o auto "Na Vila de Victoria", como a "análise do conjunto dá pelo contrário a impressão de um único autor, muito modesto as ter composto tôdas, sòzinho, sem pretensões e poucas vêzes com preocupações literárias, plagiando-se a si próprio, readaptando os seus trabalhos, repetindo frases dêles com variações ou não, mas conservando as mesmas idéias, insistindo nas mesmas lições, alimentando, na mesma fé, o mesmo zêlo espiritual pela salvação da humanidade".

E' certo que a autora admite, logo a seguir, a vaga possibilidade de terem sido aproveitadas, para êsse fim, pequenas peças populares, onde ficasse amenizada pelo divertimento a severidade da moral cristã. A idéia de que êsse aproveitamento teria sido muito extenso e ainda que nos cadernos de Anchieta se achassem incluídas poesias e peças de autores diferentes, não parece, contudo, desprezível. Antes de mim e com autoridade imensamente maior, já opinara de certo modo no mesmo sentido o padre Serafim Leite, historiador da Companhia, quando declarou que o auto "representado na vila de São Lourenço", copiado por Anchieta, devia pertencer ao irmão Manuel do Couto "pelo menos na parte portuguesa". Louvara-se o ilustre historiador na passagem do cronista Simão de Vasconcelos onde está dito que Couto preparara na aldeia de São Lourenço uma *comédia* em louvor do santo.

Outras razões em favor da opinião de que os autos e também os poemas chamados anchietanos não seriam sempre e inteiramente de Anchieta, podem estimar-se melhor quando se considere um pouco da história da poesia e das representações teatrais quinhentistas entre nós. Isso levaria a apreciar, não menos do que a questão de sua autoria, certas peculiaridades adquiridas aqui pela literatura posta a serviço da catequese do gentio, e também da edificação dos brancos e mamelucos.

A história, tanto quanto nos autorizam a supor os documentos existentes, principia em 1564, quando é representado na Bahia um auto muito devoto do "glorioso Santo Iago". Antonio Blasques, que dá notícia do sucesso, acrescenta que se tratava de "passatempo de gente de fora". Isso leva a crer que seria algum auto português já conhecido e apenas adaptado às circunstâncias locais. Foi o motivo que, em trabalho anterior, me levou à tentativa de identificá-lo com a peça do mesmo nome, que Afonso Alvares fizera em Lisboa por ocasião da aclamação de D. João III. Sôbre essa peça escreveu Teófilo Braga, servindo-se de um processo bastante curioso. Embora nada soubesse dela, além do título, chegou a engendrar um circunstanciado entrecho onde se glosam fatos da vida do santo e a seguir aproveitou êsse enrêdo imaginário para censurar a obra desconhecida com alguma severidade.

HOJE dispomos, finalmente, do texto verdadeiro, encontrado e divulgado por Carolina Michaelis e êsse não autoriza em absoluto as suposições fantasiosas de Teófilo Braga. E nada impede de presumir que essa peça, de caráter acentuadamente devocional, mas não hagiográfico — apesar do título —, fiel, de começo a fim aos metros populares e medievais, impregnada de "carinho místico" pela Virgem e incluindo personagens como o romeiro, o anjo e também o diabo, êste em hábito de ermitão, que também aparecem com insistência em nossas representações cênicas jesuíticas, tenha sido um dos modelos diretos de nosso teatro quinhentista.

Sabemos, com efeito, por cartas e crônicas do tempo, que entre 1567 e 70, Nóbrega obteve dos principais da terra que deixassem de representar um auto que tinham e mandou a Anchieta que fizesse outro. Escrito, êste, em português e em tupi, sua primeira representação, em Piratininga, atraiu tôda a Capitania para vê-lo. De onde o nome que lhe deram: Auto da Pregação *Universal*.

Com Anchieta fixa, assim, a glória de ter sido o autor da primeira peça de teatro brasileiro escrita no Brasil. E mais a de ter levado à cena personagens que falam a língua geral da costa, domesticada, tanto quanto os gentios, pelos padres da Companhia.

Outra peça, de que dão notícia os documentos coloniais, a tragédia do *Rico Avarento e Lázaro Pobre*, representada com grande aparato em Pernambuco, no ano de 1575, é talvez a mesma, ou paráfrase da mesma que, com título semelhante — *Lázaro e o Rico Avarento* — *os jesuítas* — os jesuítas fizeram representar em Évora, alguns anos antes, perante El-Rei D. Sebastião. A hipótese de tratar-se de paráfrase provém de que no Reino, já então, tais peças eram obrigatòriamente escritas em latim. O padre Francisco Rodrigues, historiador da Companhia na Assistência de Portugal, não o afirmando de modo expresso, deixa, porém, subentendido que se seguiu a regra do latim no caso particular desta peça, durante as festas de Évora. E' lícito duvidar que o mesmo ocorresse no Brasil, onde os espetáculos se dirigiam naturalmente a platéias menos letradas e onde logo se relaxaria a regra do latim por instâncias do padre visitador Cristóvão de Gouveia.

NÃO há indício de que na elaboração desta peça ou em sua eventual tradução e adaptação tenha entrado o dedo de Anchieta, que em fins de 1575 estaria na capitania de S. Vicente, nomeado reitor para o Rio de Janeiro. Só alguns anos mais tarde visitaria Olinda na qualidade de provincial. Sôbre o auto representado em São Lourenço insiste Serafim Leite, de modo quase peremptório, que não pertence a Anchieta, mas a Manuel do Couto. A sra. Paula Martins decide-se, por sua vez, em favor de Anchieta. Nenhum dêsses pontos de vista pode-se dizer que tenha ao seu lado os argumentos mais cabais e decisivos.

O fato de encontrar-se nos ca-

Conclui na 10ª página)

Vida Literária

O NOVO livro, para crianças, de Lúcia Machado de Almeida, que está sendo posto nas livrarias, traz um longo prefácio de Murilo Mendes, que o escreveu na quietude ouropretana. O próprio poeta confessou a um amigo: "Gosto desse prefácio. Minha prosa é feita, em geral, com muita displicência, mas isso eu fiz com cuidado".

Ainda a propósito do autor de "Mundo Enigma": tendo um jornalista escrito que atualmente o poeta é carola mas que foi, em tempos idos, da farra, protestava êle, na livraria Agir:

— Êsse colunista se enganou: nunca fui da farra e nunca fui carola.

* * *

ANUNCIA-SE que Kenneth Anger, jovem diretor americano, vai filmar em côres, passo a passo, um dos livros mais estranhos e herméticos de tôdas as literaturas, de todos os tempos: "Les Chants de Moldoror", escritos em 1868, por Lautréamont. As cenas serão tomadas nas praias de Deauville, e o filme contará com bailarinos e bailarinas do ballet do marquês de Cuevas.

* * *

NA Place des Vosges onde se encontra o museu de Victor Hugo (sua antiga residência) foi preso um jovem, de nome Victor Hugo, que dedicava livros do escritor a turistas, sob a alegação falsa de que era bisneto do grande poeta. Na polícia, o moço declarou: "Ninguém pode me impedir de assinar meu nome, mesmo em um livro, quando me der vontade".

* * *

ENCERRANDO-SE a temporada de "A Morte do Caixeiro Viajante", que tanto sucesso alcançou, a companhia Jaime Costa provàvelmente, montará, breve, a peça com que estreará no palco o romancista e contista Luís Jardim, aliás, o tradutor do texto de Arthur Miller.

* * *

ESTREOU à semana passada a peça "Massacre", no teatro Regina, da autoria de Emmanuel Roblès, existencialista cristão, de formação hispano-árabe-francesa, autor de vários romances, entre êles, "L'Action", "La Vallé du Paradis", "Les Hauteurs de la Ville". A peça discute o problema da legitimidade da violência, em determinadas circunstâncias, criando personagens que estão sempre pondo em dúvida o direito de matar. O autor de "Massacre" ("Montserrat" no título original) já esteve, em 1945, no Brasil. A peça obteve o prêmio "Portique", em 1948, em Paris

A POESIA COMO UMA RELAÇÃO MÍSTICA

Marcos Konder Reis, Situa o Nascimento de um Belo Verso na "Coqueteria de Amantes e de Amados" — "O Ritmo é Amor"

VAMOS recapitular: Sérgio Buarque de Holanda formulou restrições a uma tese de Euryalo Cannabrava segundo a qual seria viável uma crítica que procurasse identificar uma linguagem poética com características próprias. Chegou a apontar alguns elementos constitutivos da linguagem poética, entre os quais a ambiguidade. A controvérsia estabelecida sugeriu-nos a ampliação do debate ao qual já trouxeram sua contribuição alguns poetas e críticos. Surgiram, coom era de esperar, desvios do assunto, formulações diferentes do problema etc.

Hoje vamos divulgar o depoimento de Marcos Konder Reis, que, partindo do pressuposto de que pouco entende do tema, preferiu fugir ao amago do debate. Colocou, o autor do *Menino de Luto*, o problema do fenômeno poético em uma relação mística entre o poeta e o mundo. Marcos Konder Reis acha que "um belo verso" depende desse "poder de descobrir e de aprender o conjunto de pequenas coisas que permite a construção de um poema: coqueterie de amantes e de amados".

"Poesia faz-se com palavras — diz noutro trecho, — poeta é o que nomeia". Mas leiamos o seu depoimento:

O MUNDO DA ALMA

Ser semelhante a Deus, é isto: mesmo quando não se acredita na existência de Deus, ser semelhante a Deus. Ser vivo: poder pensar-se a si mesmo, esta capacidade que define o homem e que o distingue. Ter mundo. Ter fortemente mundo. E sermos o nosso mundo, o mundo da alma, o nosso mundo nosso, que de repente descobrimos e que temos de amar. Ter consciência de existir é descobri-lo, viver é amá-lo, e porque somos semelhantes a Deus, a vida interior consiste nessa descoberta e nesse amor: a infância.

OS CAMINHOS

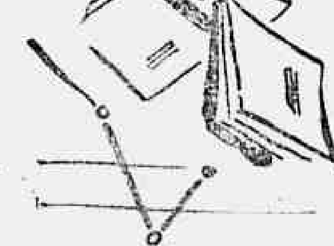
Tome-se a posição que se tomar percorra-se o caminho ascético de um São João da Cruz ou a estrada do longo e terrível desregramento de todos os sentidos, de um Arthur Rimbaud, o que se está fazendo e descobrí-lo, é desvendar a face desse mundo que somos nós e a quem votamos, desde o princípio, o nosso maior amor possível dêste mundo.

O PODER DO POETA

A visão de uma tarde linda, um pedaço de mar amanhecendo, nos acorda — mas, como foi dito, poema faz-se com palavras, poeta é o que nomeia, e é justamente a capacidade de sentir mais profunda, perfeita e dolorosamente esse mundo que nos torna capazes de amá-lo, a ponto de dizê-lo, ou talvez, a capacidade de amá-lo nos permita adivinhar seu verdadeiro nome.

O VERBO

Poesia é verbo. Quer seja no caso de um poema lírico, em que o poeta exprime sua dôr ou sua ternura, quer seja no caso de um poema épico, em que o poeta assume a glória de uma pátria ou a luta de um povo, quer se trate de um poema dramático, é sempre esse mundo interior que êle cria e comunica, porque tôdas as coisas se passam na sua alma, porque tôdas as coisas foram feitas para ela.



AS PALAVRAS

Pensamos com palavras, com palavras criamos o nosso mundo e êle, de certo modo, cria as nossas palavras. Tome-se a posição de Mallarmé ou Valéry, de Rilke ou de qualquer outro, ou não se tome posição nenhuma particular, fazer poesia é criá-lo e comunicá-lo, ao mesmo tempo, com palavras e por causa do amôr.

O RITMO

Porque nada pode ser comunicado a não ser por amôr e pelo amôr: num rítmo, nesse rítmo que é o amôr, que, se fôr o amôr será o rítmo da carne, o rítmo do coração, a fôrça que prega, entre as palavras, cada palavra no seu único e verdadeiro lugar. Quando isto acontecer, terá o poeta cumprido a sua missão, a poesia está feita: o verbo se faz carne e nos comunica a vida.

NOTA

Evidentemente, que para ser um poeta é preciso ter nascido com a sensibilidade verbal que faculta a realização de um belo verso, esse poder de descobrir e de aprender o conjunto de pequenas coisas que permite a construção de um poema: coqueterie de amantes e de amados.

ESCRAVIDÃO E LIBERDADE

Quantos às discussões sôbre linguagem poética e crítica de poesia, delas eu pouco entendo e o tempo que me concederam é por demais escasso para aprendê-las. Cada poeta possui uma língua, escreve numa língua a que está escravizado e cria, neste exercício, a sua linguagem própria, porque é livre. O que importa é que essa escravidão e essa liberdade tenham por causa o amôr.

AS GERAÇÕES

Modernismo, não modernismo, gerações desse ou daquele ano, tudo isto tem sua importância, e passa. Sobram os valores reais, os verdadeiros poetas, mas é ótimo para êles que existam os destinados a perecer mais cêdo, porque êles criam uma atmosfera de interêsse pelas coisas de poesia, que os ajuda a respirar.

CHEGAM OS CONCORRENTES ESTADUAIS AO CONCURSO DE CANTO "O GRANDE CARUSO" PARA A BÔLSA DE ESTUDOS MARIO LANZA

Já se encontram no Rio, para as provas do Concurso Nacional (escolha do representante do Brasil no Grande Final Internacional) do Concurso de Canto "O Grande Caruso" para a Bolsa de Estudos Mario Lanza, que se realiza sob os auspicios do ministro da Educação e Saúde — e que tanto interêsse está despertando, vários participantes de cidades do Brasil.

Chegaram, assim, João Veloso Caria, o representante da Bahia; João Gibin, de S. Paulo; Francisco Rimoli, de Pôrto Alegre; Francisco Bertoletti, de Curitiba; Bada Berkokebas, de Recife, e hoje chegarão Evandro Vidigal, de Belo Horizonte, e Moacir Menezes Caran, de Ribeirão Preto. Êsses candidatos classificados nas provas estaduais competirão, nas provas que terão início quarta-feira, para o titulo de vencedor brasileiro, das quais, é claro, participará o representante do Rio, o baixo Edson de Castilho.

Essas provas terão lugar no palco do Metro-Passeio quarta, quinta e sexta próximas, sempre as 20 horas em ponto. Sendo ao todo oito candidatos, quatro cantarão quarta-feira, quatro quinta-feira. De cada um dêsses dias o que fôr classificado cantará na sexta-feira. E entre êsses dois cantores será disputado o titulo de Vencedor Brasileiro, o qual tomará parte, nessa categoria, no Final Internacional que terá lugar, às 21 horas de 18 de outubro, no Teatro Municipal, na "great night" em benefício do Sodalício da Sacra Familia e Crianças Cegas do Brasil, por indicação do ministro Simões Filho. Nessa "great night" competirão, assim, representantes do Brasil, Chile, Colombia, Cuba, México, Porto Rico, Peru, Uruguai, Venezuela, e, representando a América Central, um cantor que simbolizará a participação do Panamá, Costa Rica, Honduras, Nicaragua, El Salvador e Guatemala. Os representantes estrangeiros deverão chegar ao Rio por êsses dias, possivelmente entre 14 e 16.

Os preços para a "great night" (traje de rigor sòmente nas frizas, camarotes, poltronas e balcões nobres) são os seguintes: Poltrona e Balcão Nobre (A e B) Cr$ 200,00; Balcão nobre, outras filas Cr$ 150,00; Balcão Simples (filas A e B) Cr$ .... 120,00; Balcão Simples (outras filas) Cr$ 100,00; Galerias (filas A e B) Cr$ 80,00 e Galeria (outras filas) Cr$ 50,00. As localidades deverão estar à venda na Bilheteria do Teatro Municipal a partir de amanhã.



João Veloso Caria, representante da Bahia no Concurso de Canto "O Grande Caruso" e o primeiro concorrente a chegar ao Rio

Doenças da Pele
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) - eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-3265

Chega ao Rio uma afamada mestra de canto

A presença da Senhora Anny Kraisky entre nós é motivo de alta satisfação para os nossos circulos musicais.

Dona de uma grande sensibilidade e de um seguro conhecimento da técnica, o que lhe valeu uma situação de alto prestigio em Roma, a nossa ilustre visitante tem a prestigia-la o destino artistico de suas alunas, muitas das quais alcançaram uma situação de primado na cena lirica.

Isso lhe valeu honrosos atestados da direção do "Scala" de Milão.

A Senhora Anny Kraisky tenciona hospedar-se à avenida Rui Barbosa n.º 40, residencia da jovem cantora Varyo Orico, que foi uma de suas alunas em Roma.

MÚSICA E MÚSICOS

SERGIO PÔRTO

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

DAMASO ESQUIVEL — **Quilômetro 11 — Tus ojos me queman**

Duas polcas guaranis executadas pelo sexteto de Esquivel. No primeiro ouve-se o vocal de José Cejas. (Pampa 20.020).

NEIDE FRAGA — **Por que foi? — No silêncio da noite**

Ela canta dois sambas, sem novidades, acompanhada de orquestra. (Elite 1.047).

ROBERTO AMARAL — **Advertência — Aspero caminho**

Mais dois sambas. O segundo é de uma boa dupla: Marino Pinto e Mário Rossi. Elite 1.048).

HERI — **Um baile em Catumbi — Remeleixo**

Vale pelos números executados. Tanto o chôro de Eduardo Souto, como o de Felisberto Martins, são duas jóias do nosso populário. Solos de piano com Pinto e Mário Rossi. (Elite 1.049).

Dalva de Oliveira — **Esta noite serenô — A grande verdade**

A primeira foi também gravada pelo próprio autor — Hervé Cordovil — na Continental. (Odeon 13.173).

FRANCISCO ALVES — **Convite ao samba — Longa caminhada**

O segundo deverá agradar. E' da dupla do Zum-zum: Fernando Lobo e Paulinho Soledade. (Odeon 13.174).

SILVIO CALDAS — **Boneca — Menos eu**

Mais duas reedições de sucessos de Silvio. Tanto o samba como a valsa Boneca, de Benedito Lacerda e Aldo Cabral, foram grandes êxitos na época. (Odeon 13.176).

LUIZ AMERICANO — **O chôro de minha terra — Artigo do dia**

Acompanhado de regional, o excelente clarinetista executa dois chorinhos; um de sua autoria e outro do Dunga. (Odeon 13.181).

CARIOCA — **Cai, cai — Maria Madalena**

A orquestra de Carioca é muito boa, mas o Cai, cai já está chato. Na face "B" há um bom solo de trompete por Porfírio Costa, que é, aliás, o autor da melodia. (Odeon 13.182).

CARLOS GARDEL — **Volver — Palermo**

No primeiro acompanhado de orquestra e no outro por guitarra, a maior figura de música portenha revive seus velhos sucessos. (Odeon 8.260).

YVES MONTAND — **Tournesol — Le cocher de fiacre.**

Acompanhado pela orquestra de Bob Costella e a indefectivel guitarra de Henri Crolla, Montand canta melodias de Kosma com letras do enigmático Jacques Prevet. (Odeon 8.266).

MARIA LUIZA LANDIN — **Por caminos distintos — Senda maldita**

Ela é a melhor cantora mexicana do momento. A orquestra, discreta, está muito boa. (Victor 82-5.408).

* * *

Silvio Caldas vem de firmar um contrato com a Sinter para gravar quatro discos. As duas primeiras gravações, com uma bem cuidada orquestração de Lírio Panicalli, já foram feitas. São elas: Nos braços de Isabel e Quanto dói uma saudade. Para tanto Silvio recebeu a bagatela de 50 mil cruzeiros.

* * *

Entre os artistas últimamente contratados pela Sinter figura Mauricí Moura, de quem dizem maravilhas, havendo até quem o compare — ridiculamente, diga-se de passagem — com o cantor americano Billy Eckstine. Tivemos ocasião de ouví-lo, há um ano, na "boite" Oasis, em São Paulo, e francamente o homem não era nada disso. Em todo caso, pode ser que tenha melhorado.

* * *

Ainda na Sinter, deverá estrear no próximo suplemento o ex-cantor da Todamérica: Déo. Yaya da Bahia e Falas de mim serão os sambas que comporão o seu disco n. 1. O primeiro é de Ari Barroso e o segundo da dupla Haroldo Barbosa e Claudionor Cruz.

* * *

O Maxim's, um simpático barzinho de Copacabana, transformou-se no maior lançador de primeiras audições do Rio de Janeiro. Diversos são os compositores que o frequentam e, vez por outra, levam os acetatos das provas de suas últimas criações e entregam ao barman para tocar na vitrola. Dentre os últimos lançamentos do Maxim's figuram como prováveis sucessos para o próximo carnaval, a marchinha de Antônio Maria "A noite é grande, cabe todos nós", cantada por Heleninha Costa, e o samba de Fernando Lobo, magnificamente interpretado por Araci de Almeida, "La vem a Vila".

* * *

Notícias dos Estados Unidos nos dão conta do falecimento, à semana passada, do famoso planista Jimmie Yancey. Ele que já atingira a avançada idade de 60 anos, foi um dos criadores e maiores difusores do estilo boogie-woogie. Seus discos, juntamente com os de Pine Top Smith, são citados em tôdas as boas antologias de jazz como as melhores interpretações até hoje gravadas no citado estilo.

* * *

Embora possa parecer brincadeira, o Vogue está anunciando mais uma temporada com a cantora francesa Danny Dauberson que, recentemente, completou 1.000 horas ao microfone daquela boite.

* * *

Realizou-se, esta semana, o anunciado Baile das Debutantes Paulistas de 1951. Três orquestras animaram as danças: duas de São Paulo — do trompetista Ari e do trombonista Edson Maciel — e uma do Rio de Bené Nunes. Após a festa reuniram-se no Oasis, para uma das melhores jam sessions dos últimos tempos, diversos músicos dos três conjuntos. Dentre os mais brilhantes destacaram-se o sax-tenor Cipó, da orquestra de Bené, o planista Paulinho, que foram catar num dancing, o trompetista Ari e o trombonista Edson Maciel. Entre os temas apresentados receberam mais aplausos Honeysuckle Rose e Lover.

Cipó, um dos melhores solistas do Brasil

O IMPORTANTE PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Em Tôrno do Tema Escolhido Êste Ano Para a Semana da Criança

Todos os anos, a Semana da Criança põe em foco problemas da infancia brasileira. Nesta semana, de 10 a 17 de outubro, a nação conclama cada pai, cada pediatra, cada educador a reconhecer que é seu dever contribuir para as criança do Brasil se tornem cidadãos fortes, saudáveis e uteis à sociedade em que vivem.

Durante esta semana, o Departamento Nacional da Criança escolhe um tema para difundir em todo pasi. O dêste ano é "A formação de hábitos sadios na infancia". A importancia dêste tema não pode ser subestimada quando considerarmos que todos os hábitos fisicos e mentais do individuo são formados nos primeiros anos de vida.

A' criança tudo deve ser ensinado — e a maior parte dêsse ensinamento é tarefa dos pais. Obviamente, o desenvolvimento da criança depende da maneira por que os pais ministram essa educação.

Para que tenha boa saude, a criança deve ser ensinada a comer e apreciar aqueles alimentos que são indispensáveis: leite, ovos, carne e vegetais. Deve aprender que as visitas periódicas ao médico são necessárias para conservar-lhe a saude e evitar doenças. Aos pais compete acostumá-la a ver no médico um amigo e não alguém que ela deva recear.

O cuidado dos dentes é outro ponto importante na educação da criança. Logo que possivel, ela deve ter sua própria escova de dentes e ser habituada a usá-la frequentemente, — principalmente após às refeições para eliminar as particulas de alimentos que se alojam entre os dentes e cuja fermentação é a principal causadora da cárie. Além da limpeza dos dentes, é indispensável submetê-la a vistas periódicas ao dentista. Se tais visitas tiverem início cedo, antes que os dentes se estraguem, não há perigo de o consultório do dentista se transformar num pesadelo para a criança.

Tal aprendizado depende de você — o pai — e se sua parte fôr levada a efeito de maneira sensata e completa, você terá contribuido para o bem-estar do país e trá tido a satisfação de ver seus esforços recompensados numa criança saudável, obediente, equilibrada.

OS MAIORES FILMES ARGENTINOS ESTÃO SENDO ANUNCIADOS PARA MUITO BREVE

Aproxima-se a grande temporada de filmes argentinos que vem nos revelar o alto nivel e as grandes figuras do atual cinema sul-americano. A primeira dessas peliculas é a já famosa obra "SANTA E PECADORA", sob a direção de Luis Cesar Amadori, com ZULLY MORENO e ARTURO DE CORDOVA, isto é, o mesmo realizador e os mesmos intérpretes de "Deus Lhe Pague", vivendo desta vez uma novela de Manuel Galvez, neste filme que foi premiado no III Festival de Cinema em Madrid, com a estatueta de ouro, o "Don Quixote", e que no Festival de Mar Del Plata recebeu vários prêmios, que serão oportunamente comentados nesta coluna. Após este filme tão credenciado veremos "O HOMEM E A BESTA", um vigoroso tema de Louis R. Stevenson dirigido e interpretado por MARIO SOFFICI, com OLGA ZUBARRY, ANA MARIA CAMPOY e JOSÉ CIBRIAN, o pianista ceguinho de "Santa"; "A VENDEDORA DE FANTASIAS" é o terceiro filme programado, com MIRTHA LEGRAND e ALBERTO CLOSAS sob a direção de DANIEL TINAYRE, uma deliciosa comédia com momentos de suspense, estas e outras coisas gratas serão vistas e aplaudidas na nova sala luxuosa do cinema "Azteca" em circuito com outras salas, através da S. Miguel Filmes do Brasil.

Especialista em pequeno espaço

A necessidade de aproveitar o máximo de espaço disponivel no lar é um problema constante nos dias atuais! O desejo de encontrar a solução para êsse problema foi o que levou Drago a criar os modernos móveis conversíveis de dupla utilidade: DE DIA, elegantes e confortáveis poltronas ou sofás... DE NOITE, amplos e macios leitos!
Dessa forma, há mais de 15 anos, Drago vem aperfeiçoando dezenas e dezenas de modelos de móveis conversíveis! Surgiu, assim, uma especialidade na qual Drago mantém a liderança absoluta!
E lembre-se: além de especialista na solução do problema do pequeno espaço, Drago oferece móveis da mais alta qualidade, a preços reduzidos e com grande facilidade de pagamento!

DRAGO

INDÚSTRIAS REUNIDAS
Sofá-Cama DRAGO Ltda.
ESCRITÓRIO GERAL: AVENIDA 28 DE OUTUBRO, 762 - FONE 48-0080
FÁBRICA: RUA MOGI-MIRIM, 58 - FONE 48-2001
LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - FONE 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - FONE 23-3430
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 72-A - FONE 37-1531
RUA CATETE, 141-A - FONE 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 6 - FONE 48-1673

Modêlo 514 - Poltrona-Cama de estilo simples e elegante. Tapeçada em tecido estampado. Durabilidade extraordinária.

Modêlo 510 - Poltrona-Cama tapeçada em tecido de qualidade. De fácil manejo e proporciona confôrto excepcional.

Modêlo 522 - Moderno e elegante Sofá-Cama em estilo rústico. Estofamento em cretone ou gobelin. Lindo e esmerado acabamento.

CAMA METÁLICA DOBRÁVEL DRAGO
Para a cidade ou para o campo... No quarto ou na varanda...
Modêlo com cabeceira simples. Firme, sólido, extremamente confortável e de lindo aspecto.
O mesmo modêlo fechado forma um volume tão reduzido que pode ser guardado em qualquer canto.
ÚTIL... PRÁTICA... E ECONÔMICA!
OS PRODUTOS DRAGO ENCONTRAM-SE À VENDA EM TÔDAS AS CASAS DE MÓVEIS

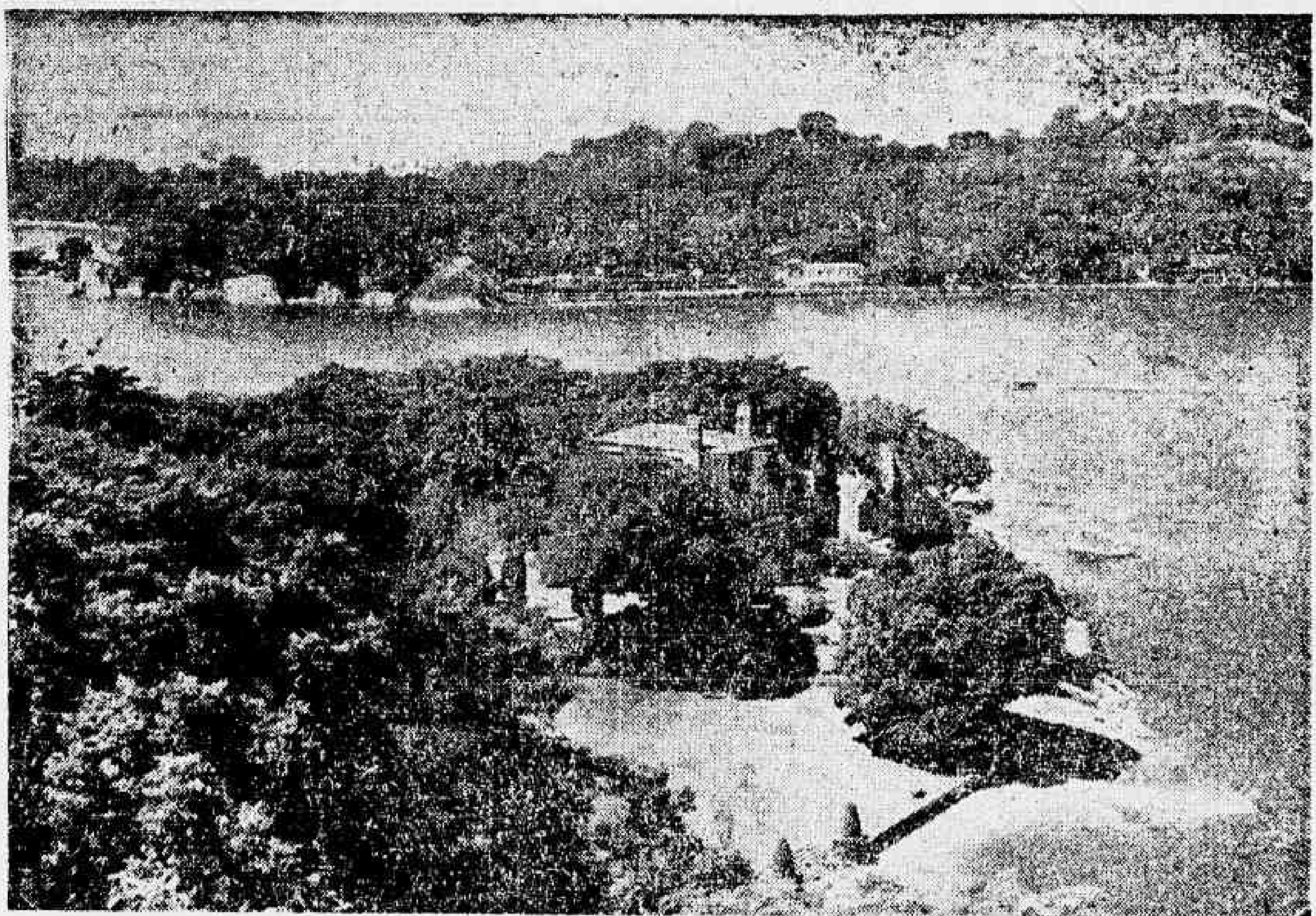
FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

EMBASSY
UM ESPETACULO MUSICADO DE LUIZ QUIRINO
"O ARTIGO DO ANO"
Com Valeria Amar, Spina, Waldir Azevedo, Elisete Cardoso e outros cartazes * Garotas Embassy * À UMA HORA DA MANHÃ
(Posto Seis — Cassino Atlântico)

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

"SHOW" PRÉ-CARNAVALESCO OFERECIDO AOS TURISTAS

Revelando as belezas ignoradas da Baía de Guanabara, com uma recepção na Ilha de Brocoió — Êxito completo da iniciativa do Departamento de Turismo do DIARIO CARIOCA — Adesões do prefeito João Carlos Vital, do presidente da União das Escolas de Samba e do Lloyd Brasileiro — Contribuição das emprêsas particulares



Brocoió e Paquetá, as duas joias da Guanabara que receberão a visita do "Lóide Dezessete", no seu passeio organizado por êste jornal. Brocoió foi cedida gentilmente pelo prefeito João Carlos Vital

O Departamento de Turismo do DIARIO CARIOCA, em combinação com o Loide Brasileiro, o Departamento de Turismo da Prefeitura, as emprêsas hoteleiras e outras, oferecerá em janeiro, aos turistas que nos visitarem, um grande "show" pre-carnavalesco, dando-lhes uma idéia tanto quanto possivel perfeita da hospitalidade brasileira e dos encantos da nossa maior festa, que ainda se mantem como principal atração turística nacional.

DUAS FASES

Constará a festa de um passeio maritimo pela Guanabara, no navio Loide Dezessete, incluindo-se visita à ilha do Brocoió, gentilmente cedida pelo prefeito João Carlos Vital para receber os visitantes do Rio, como especial deferência da Prefeitura do Distrito Federal.

ADESÕES

Em reunião realizada na semana finda, as linhas gerais do plano de festas foi elaborado, recebendo a iniciativa da adesão valiosa da União das Escolas de Samba, pelo seu presidente, vereador Mourão Vieira Filho; da Panair do Brasil, pelos srs. Gilberto Freire e Mozart Varella, respectivamente do serviço de passageiros e do serviço de imprensa da emprêsa; da Coca-Cola Refrescos, representada pelo sr. Charles M. Lee, diretor de vendas; do Sindicato de Hoteis e Similares, pelo seu presidente, sr. Emilio Lourenço de Souza; do Rum Merino, pelo sr. Ajalmar Victor Raupt, chefe de vendas; dos sorvetes Kibon, pelo sr. José T. Marques, chefe de vendas; do Loide Brasileiro, pelo sr. Bartolomeu Fernandes Barbosa, assistente comercial; da Moore McCormack, representada pelo sr. George C. Craddock.

A FESTA CARNAVALESCA

Moore Mac Cormack, transportados em lanchas fornecidadas pela Panair, os turistas émbarcaram no Loide Dezessete, cujas acomodações ficarão ao seu dispor.

Uma os várias escolas de samba far-se-ão representar, com as suas baterias, os figurantes fantasiados, tal como se apresentam no carnaval, repetindo suas coregrafias típicas.

SERVIÇO DE INTERPRETES

A Panair do Brasil se encarregará da recepção e orientação dos visitantes, para o que fornecerá uma equipe de intérpretes, falando vários idiomas, num pefeito serviço de comunicações, inclusive para lhes explicar os detalhes de dansas, dos sambas e das fantasias exibidos pelas escolas de samba.

Alto-falante instalados a bordo transmitirão, durante o passeio, em português e em inglês informações sôbre cada um dos pontos da Baia de Guanabara pelos quais passe o navio de turistas, de modo que se lhes revelem belezas que quase sempre escapam aos estrangeiros que passam pela Capital brasileira.

SERVIÇOS AUXILIARES

Os serviços de bar ficarão a cargo le Coca-Cola Refrescos da fabrica Kibon e do Rum Merino.

DESCIDA EM BROCOIO'

Em meio da excursão os turistas terão oportunidade de visitar a Ilha de Brocoió, onde receberão as homenagens dos representantes da Municipalidade de representada pelo seu Departamento de Turismo.

COLABORAÇÃO DOS HOTEIS

Os convites serão distribuidos pelo DIARIO CARIOCA, e pela ELAN publicidade, contando com a colaboração do Sindicato dos Hoteis e Similares.

O MEXEMPLO

O passeio Maritimo projetado pelo Departamento de Turismo do DIARIO CARIOCA ficará como um excelente exemplo do que pode realizar, como propaganda turistica, a associação de esforços da iniciativa particular com os serviços públicos,

(Conclui na 6.ª página)



Discutem os representantes das emprêsas e dos serviços que aderiram à iniciativa do Departamento de Turismo dêste jornal- em reunião promovida na sede da ELAN Publicidade, os detalhes do passeio maritimo que se realizará em janeiro de 1952, oferecendo-se aos turistas estrangeiros um "show" pre-carnavalesco.



Nem mesmo a Guanabara, decantada como das belezas que mais se destacam no Rio de Janeiro, chega a ser conhecida pelos turistas que nos visitam. Não obstante, de cada ângulo que é vista, apresenta novos aspectos de encantamento. Ei-la, na foto reproduzida acima, vista de Niteroi, numa vista geral da entrada da barra

ESTÍMULO ÀS INICIATIVAS PARA ATRAÇÃO DE TURISTAS

Importante é, sobretudo, criar mentalidade popular favorável — Orientação geral: eliminar os empecilhos atuais — Só a natureza não basta — O turismo interno

A simples manifestação dêste jornal no sentido de formar firmemente na primeira fila de uma campanha de mobilização turística, isto é, de formação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do turismo, com base em realizações, não em liricas digressões sôbre as nossas belezas naturais, atraiu de pronto uma tão simpática expectativa de parte das organizações particulares que constitui prova evidente das probabilidades com que se podem contar para um êxito espetacular.

Cumpre, portanto, examinar quais as causas do nosso atraso na exploração da industria de turismo e quais as soluções que se podem apresentar.

POSSIBILIDADES

Em primeiro lugar, deve-se colocar o problema numa questão fundamental: apresenta o Brasil condições para transformar-se num centro de turismo importante?

Quanto a isso, é do dominio publico a resposta. O Brasil possui tôdas as condições natu-

(Conclui na 6.ª página)



A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO UM DESEMBARQUE SEMPRE ALEGRE.



Informações e Reservas

Tel.: 52-3700 (Rede Interna)

EXCURSÃO AÉREA AO INFERNO VERDE AMAZONIA

Desfrutando do luxo e conforto dos possantes aviões "Constellation" da Panair do Brasil e do magestoso Hotel Amazonas

Partidas em 9 - 16 e 23 de Outubro com estadia no moderno confortavel Hotel Amazonas

Excursões em Manáus: Rio Negro, Solimões pelo Paraná do Careiro e Cambixe, os Lagos até Cacau Pereira etc.

Preço (por pessoa) tudo incluido Cr$ 8.450,

INFORMAÇÕES E RESERVAS COM EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA. AV. RIO BRANCO, 66/74 RIO DE JANEIRO

CHAME 23-1909

Realize agora sua viagem à Europa...

com até 28% de economia nas passagens!



Coincidindo com o verão no Brasil, a Frota Bandeirante da Panair do Brasil lhe oferece uma excepcional oportunidade de conhecer o Velho Mundo a custos reduzidos na passagem! Durante 6 mêses na ida - de 16 de Outubro deste ano a 31 de Março do ano vindouro e, na volta, de 1.° de Janeiro a 31 de Maio, a Panair faz reduções que resultam numa economia de até 28%! E com mais uma vantagem: V. pode interromper sua viagem, por alguns dias, em qualquer ponto de escala, praticar esportes de inverno, visitar museus ou realizar novos negócios! (Prazo de validade do bilhete: 90 dias)

MAIORES INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA PANAIR OU NAS AGÊNCIAS DE TURISMO

PANAIR DO BRASIL



UM RECORDE DE 3.000 VÔOS SÔBRE O ATLANTICO

Do Rio para todo o interior do Brasil!

TAXI-AÉREO

pela ORGANIZAÇÃO MINEIRA DE TRANSPORTES AÉREOS

Reservas e Informações:

AGENCIA DA NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

RUA SANTA LUZIA, 685 - B

Tels. 32-7399 e 32-6119



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

REPÚBLICA ARGENTINA

TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
RIO DE LA PLATA	19-10-51	20-10-51
RIO TUNUYAN	2-11-51	3-11-51
RIO JACHAL	23-11-51	24-11-51

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

TARIFAS DESDE CR$ 2000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
RIO TUNUYAN	14-10-51	15-10-51
RIO JACHAL	4-11-51	5-11-51
RIO DE LA PLATA	18-11-51	19-11-51

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

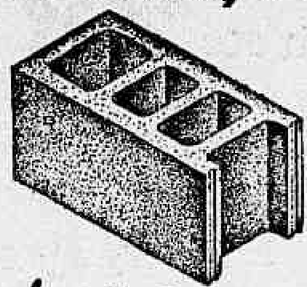
AGÊNCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.° ANDAR

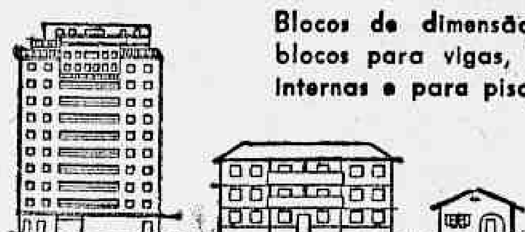
TEL. 43-4994

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Para a construção de arranha-céus, edifícios de 3 e 4 pavimentos ou casas populares, você obterá grandes vantagens com BETONITTE



Blocos de dimensão standard 20 x 20 x 40, blocos para vigas, lageotas para paredes internas e para piso, etc.



Comparados a qualquer outro material de alvenaria, os blocos de concreto vibrado Betonitte são mais rápidos na execução, mais leves, mais resistentes, mais baratos, mais isolantes do som e do calor e menos absorventes de água. Modernas máquinas Besser Super Vibrapac produzem milhões de blocos, com arestas e cantos *vivos*, de dimensões rigorosamente exatas, para tôdas as aplicações.



INDÚSTRIA BETONITTE DE ARTEFATOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Rua da Assembléia, 104
7.º andar - Tel. 42-3771
Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes Ltda., Rua Benedito Ottoni, 62/64, Tel. 48-4807 — **C. A. D. I. B. — Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil)** — Rua Teófilo Ottoni, 18 - Sobreloja, Tel. 43-3052 — **"Ármaco S/A" Emprêsas Reunidas de Materiais de Construção**, Av. 13 de Maio, 23 - 10.º andar, Tels. 42-9068 e 22-8961 — **Fornecedora de Materiais de Construção S/A**, Rua Min. Mendonça Lima, 802, Nova Iguassú e Av. Pres. Vargas, 509 - 3.º andar, Centro — **M. M. de Araujo**, Praia de São Cristóvão, 94, Tel. 28-4197 — **Mafia Engenharia e Comércio Ltda.**, Rua do Carmo, 6 - 7.º andar, Tel. 52-1071 — **"Makasa" Materiais de Construção Kaiserman S. A.**, Escritório Central: Rua da Candelária, 106 - 3.º andar, Tels. 43-2337 e 43-5025. **Depósitos: Anchieta**, Rua Estrada Nazareth, Pátio da Estação, Tel. MH 222 — **Campo Grande**, Rua Campo Grande, 190-A, Tel. 664 — **Ilha do Governador**, Praia de Olaria, 227, Tel. 274 — **Irajá**, Av. Automóvel Clube, 2845, Tel. 29-8888 — **Ramos**, Rua Aureliano Lessa, 6, Tel. 30-2550 — **Realengo**, Av. Santa Cruz, 553-A — **Silva Freire**, Rua Arquias Cordeiro, 83, Tel. 49-8114 — **Turi-Assú**, Rua Conselheiro Galvão, 399 Tel. 236 (PF) — **Itaguaí**, (ER) Rua Paulo de Frontin, 2-B, Tel. PS1 — **Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda.** — Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1144 e 43-5792 — **"Sepa" Sociedade de Expansão Comercial Ltda.**, Rua da Quitanda, 185, 1.º andar, Tel. 43-0840 — **"Somat" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda.**, Av. Graça Aranha, 226, 10.º andar, s/1017, Tel. 52-2851 — **Tavares de Souza & Cia. Ltda.**, Rua Assunção, 246, Tels. 26-0878 e 26-0356.

Construções em Geral

Firma construtora aceita construções no Distrito Federal. Reformas e acréscimos, podendo financiar parte do pagamento. Arquitetura e Construções ARITY Ltda. — Av. Rio Branco n. 257, 14.º andar, sala 1408, Cinelândia, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidominium (liga de alumínio) — Cortinas, venezianas de alumínio.
INSTALADORA DE VARANDAS PERY
AV. NILO PEÇANHA, 12-4.º — S/410 — 22-4063

ESTÍMULO AS...

(Conclusão da 5.ª pag.)

rais para atrair visitantes. Necessário é apenas completar a instituição de um sistema, através da adoção de medidas e da complementação de iniciativas destinadas a animar cada vez mais o afluxo de turistas.

AMBIENTE

O conjunto dessas medidas e dessas iniciativas compreende-se numa só necessidade: a de formar-se uma "mentalidade turística", através inclusive de uma franca exposição ao povo das vantagens que advem do incremento da industria de turismo, não no sentido de nos ufanarmos pelas belas palavras que uma ou outra personalidade possa proferir, mas, tendo em vista os seus resultados praticos.

Em linguagem mais crua, poder-se-á dizer: pelo que isso representa em dolares.

COMO

Os dois caminhos a seguir, com apoio num favorável clima de simpatia popular, são perfeitamente ao alcance dos poderes publicos, resumindo-se em duas formulas: simplificar e tornar amável a recepção de visitantes (o que não exclui uma fiscalização severa) e animar a iniciativa particular, de forma a que o turista possa levar do pais uma impressão favorável.

NADA A OFERECER

O que tem acontecido até hoje é exatamente a negligência de cuidados tais.

Em primeiro lugar, mantem-se uma intransigência hostil no tocante às exigências oficiais de tôda ordem, com o que o visitante recebe, como primeiro impacto, uma aparencia de chocante desconfiança, como se o pais não os visse com olhos muito amigos.

Em seguido lugar, fica o viajante abandonado à sua sorte, ignorado de seus hospedeiros, condenado a passar despercebido e nada perceber do que o cerca, salvo algumas paisagens que não chegam a se fixar em seu espirito o suficiente para recomendar aos seus conhecidos que venham vê-las mais tarde.

A GUANABARA

Para exemplificar, seria interessante saber quantas pessoas, que já visitaram o Rio de Janeiro, chegaram a conhecer a Baia de Guanabara, cujos encantos formam um dos motivos favoritos de propaganda desta cidade.

O numero é restritissimo e talvez se limite ao circulo das pessoas que, convidadas por alguma empresa radicada no Rio, ou por pessoa de sua amizade, consiga lancha especial.

Em suma: de todos os motivos de atração turistica do país, o principal é o Rio. Do Rio, um dos encantos preferidos para efeito de propaganda é a Baia de Guanabara.

Pois bem: rarissimos são os turistas que, vindo ao Brasil, aportam no Rio e daqui saem conhecendo a Baia de Guanabara.

CONTRA-SENSO

A extensão do turismo a outras partes do país demanda a solução de certos problemas que implicam em obras demoradas e emprego de verbas consideráveis, pode ser considerada um problema de solução demorada, cumprindo pedir-se urgencia apenas para que não se eternize no desanimo.

Quanto ao Rio, porém, a obra pode ser imediata e não encontramos nada que se levante como obstáculo de vulto.

As medidas administrativas sugeridas nas mesas redondas promovidas por êste jornal, resultando de uma longa experiência dos técnicos, são tôdas de simplicidade muito animadora — e o exemplo está naquela alteração das fichas de hoteis, que o chefe de Policia prometeu atender.

O TURISMO INTERNO

Por outro lado, o problema da extensão deve ser amparado pela simultanea propaganda de turismo interno.

Criando-se nos brasileiros o hábito de viajar dentro dos seus próprios dominios (agora, por exemplo, que o verão coloca em vigência as estações de água), êles próprios criarão as condições para o progresso da industria turistica, preparando o terreno para a propaganda que depois se fizer no exterior.

COMPREENSAO

Tudo se tornará soluvel, como tem provado as reuniões havidas por iniciativa deste jornal, porque a compreensão e a boa vontade das organizações privadas facilitarão o trabalho dos representantes do Poder Publico, sempre que êste adotar providências concretas no sentido de criar para os turistas um ambiente favorável entre nós.

E há de fazê-lo orientando-se nos dois sentidos que citamos: de facilitar o acesso de visitantes e de estimular as empresas que se dediquem a servi-los.

TIJUCA

Excepcional oportunidade para V. adquirir seu lote residencial de 12 x 30 dando sòmente 30% de entrada, e o restante financiado em 5 anos. Tratar na

CISA

Corretora de Imóveis, Seguros e Administrações Ltda.
71 - RUA DO CARMO - 71 - 2.º ANDAR

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO

CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO



FÁBRICA E DEPÓSITO
AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 — TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

"SHOW" PRÉ-...

(Conclusão da 5.ª pag.)

para o efeito de aproveitar todo os motivos de interesse da Cidade Maravilhosa, tão variados e via de regra inaproveitados para o efeito de transformar em realidade atuante o potencial de atração que podem exercer.

OUTROS DETALHES

Daremos, no domingo proximo, novos detalhes do programa do passeio maritimo programado para Janeiro proximo, prossivelmente já anunciamos a data exata em que se realizará e uma discriminação completa dos atrativos oferecidos.

Melhoramentos na Pista do Galeão

Com exposição de motivos, o Ministério da Fazenda fez subir à consideração do presidente da República o processo em que o Ministério da Aeronáutica solicita autorização para que seja celebrado, independentemente de concorrência, um terreno de ajusta com a Companhia Auxiliadora de Viação e Obras, para a execução das obras de reparos e melhoramentos na pista do Aeroporto do Galeão, na importância de Cr$ 10.872.750,00, bem como a abertura do crédito especial de Cr$ 11.000.000,00 para essa despesa. O presidente Getulio Vargas proferiu despacho favorável à solicitação.

A coisa "está preta"



Ao levar flores à noiva,
Certo dia, Zé Barbado
Tomou tal banho de lama,
Que ficou todo pintado.

Rosto liso com Gillette,
Barba Feita, nesse dia,
Desfruta com a namorada
Só momentos de alegria!

mas...
TUDO AZUL!
para os que usam
Gillette AZUL

IA-OM

CASAS NOVAS -- Entrada Cr$ 2.500,00

6.º GRUPO À VENDA — MAIS DE 500 CASAS VENDIDAS E HABITADAS!

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo BUNGALOW, em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social, com água encanada, luz, esgôto e calçamento. Bonde e ônibus quase à porta. Preços a partir de Cr$ 90.000,00. Com entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 892,60, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.750,00 e a prestação é de Cr$ 803,40, incluida a escritura. ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS — Avenida Rio Branco ns. 106-108 — 12.º andar, salas 1.204 e 1.206. FONES: 32-8461 e 32-8861.

SALAS PARA ESCRITÓRIOS

Alugam-se SALAS ou GRUPO DE SALAS em Edifício novo de ótima construção e modernas instalações. RUA ACRE, 55. Tratar na Etacil — 2.º pavimento. TEL. 43-4038

NEM PURITANISMO NEM EXISTENCIALISMO

Funchal Garcia

O problema é velho e parece querer eternizar-se, já que o poder público até hoje ainda não adotou a fórmula única e definitiva que lhe desse perfeita solução.

Trata-se da orientação policial a seguir relativamente às casas de tolerância e ao meretrício.

De há muito, vem-se assistindo a êste fenomeno: ora, um rigôr exagerado, ora uma benevolência censurável.

Assim, alternativamente, tem-se o puritanismo feroz dos inglêses antigos e o existencialismo recente de Sartre e seus adeptos.

Finalmente, é de supor, surgiu alguém que resolveu palmilhar o caminho do Bom Senso e seguir os conselhos da Lei da Bôa Razão. E' o novo delegado de Costumes, sr. Cicero Brasileiro de Melo.

Através das tranquilas, equilibradas e claras declarações que acaba de prestar à imprensa, conclui-se que estabeleceu um plano de ação nesse sentido que não há como deixar de aplaudir.

Não vai perseguir, mas, também, não pretende incentivar o que estiver em conflito com os interesses da coletividade. Seguirá o critério britânico classicamente regulador do assunto. Desde que não haja escândalo, ofensa à moral pública, nem tampouco exploração do vicio por profissionais no gênero, não trará sob pressão as casas de tolerância, mantendo, entretanto, uma supervisão constante e cautelosa, a fim de evitar o desencaminhamento de menores. Dentro dos aludidos requisitos, dará liberdade aos experientes e protegerá os inexperientes. Aliás, em todos os centros civilizados, a policia de costumes repousa nessas bases essenciais, pois está provado que a asfixia do direito de amar faz refluir para os meios sãos os elementos pecaminosos. Assim, tentando-se curar um mal, provoca-se outro muito pior.

E' translúcido que o sr. Cicero Brasileiro de Melo se inspirou na velha frase latina: "Abusus non tollit usum". Assim, os amorosos, que, salvando as aparências, respeitando o pudor alheio, tiverem seus encontros, onde quer que seja, não passarão mais por aquele inqualificável e espetacular vexame de prisão, autuações em delegacias, ocasionadores, algumas vezes, de dramas intimos. Mesmo porque, como disse um cronista mundano "tudo o que vale a pena fazer, deve ser bem feito"... Aliás, nesse bem feito reside tôda a exigência da moral pública. O resto é cabotinismo, delirio de exibição. O tempo de Catão já passou.

Mas o que houve de mais interessante nas declarações do sr. Cicero Brasileiro de Melo, foi o seu sentido nitido, profundo, generoso de humanidade. Ele não considera uma decaida como a própria encarnação do crime e sim como uma criatura infeliz, de má estrela, que as circunstâncias fizeram rolar pela escala social até chegar àquela dolorosa situação. O sr. Cicero Brasileiro de Melo, naturalmente, pensa como Victor Hugo:

Qui sait sons quel fardeau la pauvre âme succombe!
"Ah! n'insultez jammais une femme qui tombe!

Assim, uma decaida não merece apenas uma perseguição sistemática, desalentadora, cruel. Ao contrário, cumpre à sociedade lhe dar meios e oportunidade para regenerar-se, podendo, consequentemente, readaptar-se ao meio honesto.

O sr. Cicero Brasileiro de Melo procurará, portanto, por em prática uma ação em que o sentido de humanidade prevaleça sôbre tôdas as coisas.

E sôbre todos os interesses, principalmente... Bem haja que o novo delegado de Costumes logre realizar o seu propósito.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

EDMUNDO SCAPIN
ARTEFATOS DE CONCRETO
Material da City, Caixas de gordura e Manilhas de barro vidradas
— TELEFONE: 38-0422 —

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO

O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios

FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

APARTAMENTOS PARA FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

* Grandes financiamentos já concedidos pelo IPASE.
* Construções a serem iniciadas imediatamente após escrituras.
* Entrega em 14 meses.

RUA SAO CLEMENTE — ótima localização — apartamentos de sala, 2 ou 3 quartos, dependências para empregada — cozinha — preços a partir de Cr$ 276.000,00 e sinais a partir de Cr$ 25.000,00. — Alguns com garagem.
RUA TURF CLUB — apartamentos pequenos de 1 peça e dependências, e de sala, 1 quarto e dependências. — Preços a partir de Cr$ 145.000,00 sendo parte a vista de Cr$ 55.000,00.

PLANTAS, VENDAS E INFORMAÇÕES COM
GUANABARA — CORRETAGENS LTDA.
Rua Visconde de Inhauma, 134 — 5.º andar — Sala 515

Exploram o Nome da Sra. Darcy Vargas

A sra. Darcy Vargas distribuiu ontem um comunicado à imprensa desta capital prevenindo o público contra individuos que em seu nome mas sem a sua autorização, estão recolhendo quantias para a Legião Brasileira de Assistencia. Esclarece ainda que as pessoas realmente incumbidas por ela, de executar esta ou aquela tarefa, apresentam-se sempre premunidas das devidas credenciais.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

BOMBAS "BERNET"
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Av. Rio Branco N.º 26-A, — 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento das bocas de moldagem para tijolos perfurados, dotadas do aperfeiçoamento privilegiado pela Patente de Invenção n.º 28.519, da qual é concessionário MANOEL VAZ.

DOUTOR JOSE DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Juizo de Direito da 14ª Vara Cível

Edital da praça com prazo de 10 dias, para venda e arrematação de bens móveis penhorados a José Henrique da Silva, nos autos da ação executiva que lhe move a Companhia de Pesca Marambaia Sociedade Anônima, na forma abaixo: — Dr. Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível do Distrito Federal, — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 9 de outubro próximo, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n.º 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e mais lance oferecer, acima da valiação de Cr$ 6.000,00, os bens móveis, que se encontram à rua Assaré n.º 34-A, e que são os seguintes: — 1 balança Cosmopolita, com capacidade para 15 quilos, sob o n.º 12.383, avaliada em Cr$ 4.000,00; 1 Máquina registradora marca "National", sob o n.º 2.589.575, avaliada em Cr$ 2.000,00. E quem os bens quiser arrematar deverá comparecer nos lugares, dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação, depois de pagos, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presidente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no "Diário da Justiça", na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 21 de Setembro de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente — juramentado, o datilografei, e Eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. (assinado) Belmiro de Medeiros Silva, digo (assinado) Marcelo Santiago Costa".

Confere com o original. O Escrivão.

Arlindo Ruiz Ferreira
Substituto

ETERNAS MELODIAS
MELODIE ETERNE
AMANHÃ 2-4-6-8-10
IMPERIO FONE 22.9348
A VIDA, OS AMORES E A MÚSICA IMORTAL DE MOZART!
com CONCHITA MONTENEGRO · GINO CERVI · LAURO GAZZOLO · Acomp. Compl. Nacional · Dist. TELEFILMES

DINAH MEZZOMO
DARY REIS
HEMILCIO FRÓES · MARLY SOREL
e
GILBERTO MARTINHO
UMA MENSAGEM HUMANA DE GRANDE VIBRAÇÃO!
MARIA da PRAIA
DIRECÃO DE PAULO WANDERLEY
PRODUCÃO DA IMPERATOR
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
PROIBIDO PARA MENORES DE 14 ANOS
ART-PALACIO
PATHÉ
PRESIDENTE
PARATODOS
FLUMINENSE
COLISEU
BRAZ de PINA
Amanhã
Os artistas comparecerão às sessões de 8 e 10 horas no Pathé e Art-Palácio respectivamente

Números do Campeonato Paulista

É a seguinte a classificação atual do campeonato paulista de futebol: 1.º lugar, Corintians, com 1 ponto perdido; 2.º, Palmeiras e Portuguesa de Desportos, com 5 pontos cada um; 3.º São Paulo, com 6 pontos; 4. Santos, com 11 pontos. Os demais vêm a seguir; em último lugar está o Jabaquara com 22 pontos perdidos.

O "artilheiro" do certame é Carbone, do Corintians, com 22 "goals".

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
1.25-3.30-5.40-7.55-10 HS. * 11.20-1.15-3.30-5.40-8-10 HS. * 1.25-3.30-5.40-7.55-10 HS.
ERROL FLYNN
DEAN STOCKWELL
Paul Lukas · Robert Douglas · Thomas Gomez · Cecil Kellaway · Arnold Moss · Laurette Luez
IMP. ATÉ 10 ANOS
KIM
EM Technicolor
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
NAC. JORNAL DA TELA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

UM CHOQUE PUJANTE ENTRE O AMOR E O DEVER À PÁTRIA!
A Paramount apresenta
MAUREEN O'HARA · JOHN PAYNE
HOWARD da SILVA
PHILIP REED · GRANT WITHERS
em
TRIPOLI
Côr pela TECHNICOLOR
IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS
Direção de WILL PRICE
Produção: WILLIAM H. PINE · WILLIAM C. THOMAS
HORARIO 2-4-6-8-10
AMANHÃ
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA
COMPLEMENTO NACIONAL
OLINDA
RITZ · COLONIAL
PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "O escravo", de Carlos Gomes. — A's 16 horas. A's 16, 20 e 22 horas.
ALVORADA — "Flagrantes do Rio", de Silveira Sampaio, com Luiz Delfino. — A's 21 horas.
COPACABANA — "O complexo de meu marido", com a Companhia Mme. Morineau. — A's 21,30 horas.
FOLLIES — "Diabinho de saias", com Bibi Ferreira. — A's 20,30 e 22,30 horas.
TEATRO DE BOLSO — Fechado.
JARDEL — "Tou aí nessa calxinha", de Jardel Jercolis. — Geysa Boscoli, com o elenco de Colé. — A's 20 e 22 horas.
GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", de Arthur Miller. — Companhia Jaime Costa. — A's 21 horas.
REGINA — "Massacre", com a Companhia Graça Melo. — A's 21 horas.
RIVAL — "Surpresas de uma noite de nupcias", com Aimée. — — A's 16, 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Balança mas não cai". — Companhia Eros Volusia-Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.
CIRCO SARRASANI — Avenida Presidente Vargas. — A's 16 e 21 horas.
JOÃO CAETANO — Fechado.
REPUBLICA — Fechado.

CIRCOS

SARRASANI — Avenida Presidente Vargas, às 21 horas.

CINEMAS

S. LUIZ — RIAN — CARIOCA e ODEON — "A fogo e sangue", Nally e Alexis Smith. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
PALACIO — ROXY e AMERICA — "O sedutor", com Luis Sandrini e Elina Colomer. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
VITORIA e RIAN — "Depravadas", com Paul Henreid e Catherina McLeod. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
METRO PASSEIO — "Kim", com Errol Flynn. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "Kim", com Errol Flynn. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR E MASCOTE — "O melhor dos homens maus", em técnicolor, com Robert Ryan e Claire Trevor. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
PATHE' e PRESIDENTE — "A valsa de Paris", com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
ART PALACIO e RIVOLI — "Coração inquieto", com Lilli Palmer. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
IMPERIO — "A noiva do mar", com Maria Helena. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
REX — "Fui comunista para o F. B. I.", e "Estranha passageira". — A partir das 14 horas.
CINEAC CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas a partir da 10 horas.
CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, sohrts, etc. — Sessões continuas a partir da 10 horas.
LEME — "A valsa de Paris", com Yvonne Printemps. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
LEBLON — "O 3º Homem", com Joseph Cotten e Alida Valli. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
PIRAJA' — "Ousadia". — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IPANEMA — "A fogo e sangue", em técnicolor, com Stephen McNally. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
S. JOSE' — "No velho Buenos Aires", com Libertad Lamarque. — A's 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
IRIS — "A fogo e sangue". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IDEAL — "Depravadas", com Catherine McLead. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
MARACANA — "Fui comunista para a F. B. I."
PARA TODOS — "A valsa de Paris", com Yvonne Printemps. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
BANDEIRANTE — (Largo da Abolição) — "Caravana de bravos".
ROULIEN — "A paixão de Andy Hardy" e "Fogo do inferno".
S. PEDRO — "Depravrdas".
ROSARIO — "A fogo e sangue".
MONTE CASTELO — "Depravadas". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

EM NITEROI

ODEON — "Depravadas", com Catherine McLead — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.
PALACE — "O comprador de fazendas".
ICARAI — "Teresa", com Pier Angeli. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "O sedutor", com Luis Sandrini, a partir das 15 horas.
CAPITOLIO — "Depravadas", — A partir das 15 horas.
D. PEDRO — Almas em furia".

Cinema

"PAIXÕES TORMENTOSAS", COM MARIA ANTONIETA PONS!



Maria Antonieta Pons, que veremos em "Paixões Tormentosas"

Maria Antonieta Pons, a rumbeira atomica, é a principal figura de um grande elenco e de um maravilhoso filme — "Paixões Tormentosas" — cheio de cenas de um realismo impressionante, danças sensuais, e uma historia de amor tirada da vida real. Crox Alvarado, Victor Junco, Armando Calvo e outra grande rumbeira — Yadira Jimenez — são os demais artistas de "Paixões Tormentosas", esta sensacional pelicula mexicana que a U. C. B. apresentará nos cinemas Vitoria — Ipanema — America — Botafogo — São Pedro — Odeon (Niterói) e Capitólio (Petrópolis) amanhã.

"TRIPOLI"

A encantadora Maureen O'Hara que vamos ver em "Tripoli"

Com um elenco constituido por Maureen O'Hara, John Payne, Philip Reed e Grant Withers, além de milhares de figuras, Will Price dirigiu "Tripoli" (Tripoli) produção de Pine-Thomas para a Paramount.

Trata-se de um espetaculo cem por cento movimentado, com muitas cenas de ação e heroismo, muitas lutas, danças orientais e romance.

"Tripoli" é um desses filmes que significam ótimas bilheterias e aos quais o publico acode sempre bem disposto, tal é a vivacidade de suas cenas, tal a emoção de todas as suas sequencias!

Os cinemas Plaza — Parisiense — Astoria — Olinda — Ritz — Primor — Colonial — Mascote e Haddock Lobo.

"KIM", UM SUCESSO

E' grande, desde quinta-feira, nos 3 cines Metro, o sucesso de "Kim", em tecnicolor, da Metro Goldwyn Mayer, com Errol Flynn e Dean Stockwell nos principais papeis.

Historia de aventuras, com toques de misticismo, versão do livro famoso de Kipling, "Kim" figura entre as mais artísticas realizações dos estudios Metro Goldwyn Mayer nos ultimos tempos.

CORNEL WILDE ENTRE SIMONE SIGNORET E JOSETTE DAY

Situação embaraçosa a de Cornel Wilde, o famoso ator de Hollywood, no seu novo filme "Triangulo de amor" — Cornel tem que escolher entde duas das mais belas e reconfortantes atrizes do cinema francês, Simone Signoret ("Escravas do amor") e Josette Day ("A Bela e a Fera").

No belissimo panorama dos Alpes suiços Cornel Wilde entrega-se a dois casos amorosos, com Simone e Josette.

Esta situação, este triangulo amoroso, forma a trama de "Triangulo de amor", filme realizado na Suiça pelo famoso cineasta Leopold Dindtberg de ("A Ultima Porta").

"Triangulo de amor", distribuição da Cadef, será apresentado ao publico carioca a partir de segunda-feira, dia 15, nos cinemas Vitoria — Ipanema — Monte Castelo — Iris — Avenida — Icaraí (Niterói) e Capitólio (Petrópolis).

"OS IRMÃOS CORSOS", A HISTORIA DE DOIS HOMENS QUE TINHAM A MESMA ALMA

"Os Irmãos Corsos" é a historia de dois homens que tinham a mesma alma, pensavam, reagiam, sofriam e amavam da mesma maneira.

Historia de aventuras eletrizantes, vinditas sangrentas, assaltos, roubos e vandalismo em busca do cumprimento de um juramento sangrento.

Assim é "Os Irmãos Corsos" um dos maiores trabalhos de cinema americano, em que se destacam Douglas Fairbanks Junior e Akim Tamiroff.

"Os Irmãos Corsos" é um filme excepcional do Programa Barone, que volta ao cartaz por exigência do publico.

Amanhã, portanto, estará no São José "Os Irmãos Corsos".

"PERDIDA PELA PAIXÃO"

Trata-se da vida de uma mulher que se deixou enredar pelo instinto, pelo desejo e esqueceu o amor verdadeiro e as conveniencias, procedimento que atirou-a na lama das sargetas.

Tonia Carrero e Roberto Acacio, são os dois nomes sobre quem recai o belissimo trabalho dirigido por Luiz de Barros, que a Dipa Filmes, apresenta amanhã, no cine Rivoli.

TEREMOS A VOLTA DE "MARIA ANTONIETA"

A Metro Goldwyn Mayer promete a reapresentação de "Maria Antonieta".

Eis uma boa noticia, uma grande noticia.

O filme que reuniu Norma Shearer e Tyrone Power, um dos belos filmes da carreira de ambos, vai voltar — e há muita gente querendo vê-lo mais uma vez, como há muita gente desejosissima de conhecê-lo.

Assim, a reapresentação, nos 3 cines Metro, do super-espetaculo dirigido por W. S. Van Dyke e produzido por Hunt Stromberg promete ser marcante.

"A SEVERA" COM ESTREIA MARCADA PARA BREVE

Nêste filme que a Luso Filmes apresentará em copia nova, dirigido por Leitão de Barros e baseado num argumento de Julio Dantas, teremos algumas musicas inesqueciveis, cujos nomes lembraremos aqui:

"Novo Fado da Severa", cantado por Dina Tereza, "Canção do Romão", cantado por Antonio Fagim, "Solidó dos Bolieiros", por Silvestre Alecrim, "Fado da Espera de Toiros", por Dina Tereza, "Canção da Chica", por Maria Isabel, "Arraial de Santo Antonio", por Marina Alves ,"Vira" por Paradela D'Oliveira, "Fado da Taberna" por Dina Tereza.

"A Severa" estará breve em cartaz no cine São José e outros.

"MARIA DA PRAIA"

"Maria da Praia" o filme brasileiro que a Art-Films estreará amanhã nos cinemas Art-Palacio — Pathé — Presidente — Coliseu — Paratodos — Fluminense e Braz de Pina.

"Maria da Praia" é estrelado pela rainha do cinema brasileiro, Dinah Mezzomo e Dary Reis que são coadjuvados brilhantemente por Hemilcio Fróis, Marly Sorel, Gilberto Martins, Tereza Moura, Nina Fernandes, mero de valores do cinema brasileiro Cristina Landi e um sem numero.

Diah Mezzomo (Rainha do cinema brasileiro) e Gilberto Martinho (a revelação cinematográfica do ano) em uma cena do filme "Maria da Praia" que a Art-Films estreará segunda-feira próxima nos cinemas Art-Palacio — Pathé — Presidente — Paratodos Coliseu — Fluminense e Braz de Pina

Os Problemas do. . .

(Conclusão)

As zonas tradicionais de produção, sem considerar as novas culturas disseminadas por todo o território nacional? E' sabido, por exemplo, que a cultura doméstica de banana, laranja e milho, no Brasil, é enorme e não figura das nossas estatísticas.

A INDÚSTRIA de fumo no Brasil é também desenvolvida, tanto a de produção de cigarros utilizando sobretudo o fumo do Rio Grande do Sul, como a de charutos com o produto da Bahia. As companhias que exploram essa atividade são quase tôdas nacionais, com exceção da Sousa Cruz, que, apesar do nome lusitano, é formada com capitais predominantemente ingleses. A Sousa Cruz é, aliás, a mais forte companhia no ramo e apresenta um caracteristico especial de dispor do monopólio de papel para cigarros da sua fábrica de Piraí. De qualquer modo, a indústria de fumo no Brasil não tem dado muito que falar, os aumentos de preços, tanto para o mercado interno como para o externo, têm caminhado paralelo à inflação, não há falta do produto e suas perspectivas futuras são satisfatórias, o que sem dúvida é um fator positivo, pelo menos em confronto com a mentalidade especulativa atual da generalidade do comércio brasileiro.

OS AUXILIOS DEVEM SER SUBMETIDOS À PRÉVIA AUTORIZAÇÃO PRESIDENCIAL

O Ministério da Educação e Saúde pleiteou junto ao presidente da República fossem isentos das exigencias estipuladas pela Circular 8/51, da Secretaria da Presidencia da República, os auxilios que vem proporcionando a pessoas e instituições, à conta de créditos constantes do orçamento vigente na verba 3. Assim decidiu o chefe do govêrno: "Os auxilios de que trata devem ser submetidos, em cada caso.

Vigorosamente dramatico, Fabulosamente empolgante!
EDWARD SMALL APRESENTA
UMA OBRA DE Alexandre Dumas
Programa BARONI
Os IRMÃOS CORSOS
DOUGLAS FAIRBANKS, JR
RUTH WARRICK · AKIM TAMIROFF
IMPROP. 10 ANOS
ACOMP. COMPL. NAC.
SÃO JOSÉ TEL 42-0592

Somente até domingo estará no cartaz do Glória "A morte do caixeiro-viajante", que a crítica classificou o melhor espetáculo do ano. Na foto, vemos Jayme Costa, Norma de Andrade, Roberto Duval e Paulo Monte, responsáveis pelos papeis principais.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 64

8tr1 — b4ppp — 3T4 — 4P3 — P1tB1P2 — 1P6 — 6PP — 3T2R1.

Partida Rossolimo-Klein, torneio em memória ao centenário de Staunton, Londres, 1951

As pretas terminaram elegantemente a partida jogando 1... — TxB! e as brancas não podem retomar nem com 2.T-(6)xT — T1D e ganham, nem com 2.T(1)xT — P7C e ganham.

SOLUÇÃO — PROBLEMA 61 (V. B..ON)

1.D8T — se 1... — TxP; 2.B7BRch.
se 1... — PxP; 2.D5Tch.

ESTUDO 67 — (TROITZKY)

1.D7BR - B2B!; 2.BxB - D3B; 3.B8D! — DxB; 4.D7Cch. — R4B; 5.D4Cch. — R4R; 6.D4Bch. — R4D; 7.P2D e ganham.

Balas Instrutivas Ruth

ALGUNS DOS COLECIONADORES DAS "BALAS INSTRUTIVAS RUTH" QUE PREENCHERAM ALBUNS E RECEBERAM O RESPECTIVO "VALE BRINDE"

NOMES	ENDEREÇOS	VALE BRINDE N.º	PRÊMIOS
Ventura Cerqueira Pinto	Rua Frei Caneca, 12 — Sobrado	3482	RELÓGIO DE PULSO
Wanderlei de Oliveira Gonçalves	Rua Aquidabã, 707 — Meyer	3480	RELÓGIO DE PULSO
Amicis Fontes da Silva	Rua Gubaia, 100 — Olaria	3518	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Zerly Mussell da Costa	Rua Rocha Cardoso, 72 — Petrópolis	3415	CANETA "PAKER" 51
Irene Soares Pinto	Rua Frei Caneca, 12 — Sobrado	3483	RELÓGIO DE PULSO
José Alves C. Werneck	Avenida 15 de Novembro — Petrópolis	3319	CANETA "PAKER" 51
Domingos Ferreira	Rua Auiru, 182	3317	CANETA "PAKER" 51
Waldir Joaquim Sant'Ana	Rua Coronel Almeida, 26 — Piedade	3523	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Francisco Danilo Bastos	Rua Mariana Portela, 3 — apt. 101 — Riachuelo	3320	CANETA "PAKER" 51
Thusnalde Silveira	Rua Clovis Beviláqua, 146 — Tijuca	3525	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Jorge Chenen	Rua da Matriz, 293 — São João de Meriti	3521	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Maria Marlene Oliveira	Estrada Nazaré, 548 — Ricardo Albuquerque ..	3315	CANETA "PAKER" 51
Claudio Graf Nabinger	Rua Flock, 160, apt. 2	3481	RELÓGIO DE PULSO
Osmar Raposo	Rua Dr. Weinschenk, 21 — Penha Circular ..	3514	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Luiz P. Neto	Rua Dias da Cruz, 480 — Meyer	3524	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Celestino de Almeida	Rua Carneiro da Rocha, 68 — Bonsucesso	3513	MAQUINA FOTOGRÁFICA
Alberto José	Rua Barão de Ubá, 103 — Praça da Bandeira ..	3519	MAQUINA FOTOGRÁFICA
José Luiz de Albenez Roza	Rua Augusto Vasconcelos, 965, apt. 102	3520	MAQUINA FOTOGRÁFICA

N. B. — Os colecionadores que tiverem os albuns preenchidos podem comparecer aos nossos escritórios e receberem os "Vales Brindes" referent e ao brinde escolhido.

FÁBRICA DE DOCES RUTH LTDA. — Rua Diomedes Trota, 520 — Ramos

AMANHÃ
MAIS FORTE QUE O AMOR FOI O DESEJO QUE A DOMINOU
DIPA FILMES · UM FILME Brasileiro!
TONIA CARRERO · ROBERTO ACACIO · ORLANDO VILLAR em
PERDIDA PELA PAIXÃO
(QUANDO A NOITE ACABA) · IMP. ATÉ 14 ANOS · DIREÇÃO: FERNANDO DE BARROS
RIVOLI
LEME
ITAMAR
MARAJÁ
A PARTIR DE 5.ª FEIRA

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

O mamão é uma das frutas mais saborosas e rica em princípios nutritivos. Cultivada em tôdas as regiões do país, o mamão é muito consumido nos restaurantes e constitui uma sobremesa sempre preferida em todos os lares

LAVOURA SÊCA

Honorato de Freitas
Eng.-agrônomo

As notícias recebidas do nordeste brasileiro relativas à sêca, justificam a divulgação de conhecimentos novos a respeito do processo de lavoura sêca, assim como aquêles concernentes ao problema da água e o seu papel na vida das plantas.

A água do solo que é utilizada pelas plantas provém de várias fontes. Ou é oriunda das chuvas que caem, ou vem de algum rio, córrego, açude, etc.

Se a água vem das chuvas, tomará um dos seguintes destinos: a maior parte desliza, pelo solo, levando certa parcela de fertilizantes, indo incorporar-se aos riachos, rios, açudes, etc.; outra parte penetrando nas camadas superficiais do terreno, umedece a parte cultivável; finalmente uma terceira parte penetra mais profundamente no solo indo fazer parte do mesmo para ser utilizada pelas plantas.

Por isso, as chuvas para servirem à lavoura precisam cair regulamento, bem distribuidas e sem aspecto de temporal, para que possam as suas águas umedecer a terra profundamente. São as chamadas chuvas de cultura ou da lavoura, ou ainda chuvas criadeiras, como se denomina no Nordeste.

Quando desabam temporais sôbre a terra, a violência com que as águas caem, faz com que se formem correntezas que deslizam velozmente pela superfície da terra, principalmente se o solo é de natureza arenosa e tem declividade acentuada.

Para diminuir ou acentuar os efeitos de deslizamento das águas nas ribanceiras (ou declividade acentuada), é comum a prática de canalização das águas por meio de um sistema de contôrno ou curvas de nível.

No caso do nordeste, por exemplo, o mais importante é armazenar água de chuva por meio de reservatórios (açudes) com o fim de aproveitar as sobras da estação das chuvas para a irrigação de culturas durante a escassez.

No que tange às relações do solo com a água necessária à vida das plantas, é sabido que a água que penetra no solo e o elemento principal para que a terra se preste a qualquer cultura, e daí quanto maior a penetração da umidade, tanto melhor se presta a terra para a vida das plantas cultivadas.

COMO A ÁGUA SE INCORPORA AO SOLO

Por isso, é comum depois de uma chuva forte ficar a terra dando a impressão de estar molhada em excesso. Logo depois pelo fenômeno da embulição a água vai penetrando as camadas profundas do solo.

A água que fica no solo e que é, portanto, aproveitada pelas plantas, é chamada água capilar, pois é o resultado do escoamento completo do excesso de água oriunda da gravitação.

Sabe-se, ainda, que a capacidade de reter água no solo depende de varios fatores, como textura, composição do solo, etc., razão por que é necessário conhecer as qualidades físicas e químicas das terras.

Três fatores concorrem para manter a água nas terras de cultura, absorção, capilaridade e matéria orgânica, isto é absorvendo finíssimas camadas de água em tôrno das partículas compostas da terra. A retenção da água aumenta, portanto, em função dos colóides e da matéria orgânica existente.

O QUE É LAVOURA SÊCA

Com os rudimentos que aqui ficam, chamamos apenas a atenção dos lavradores para o problema da água em face do solo. Mostraremos a seguir o que se pode chamar de lavoura sêca.

O planejamento de uma cultura pelo sistema de lavoura sêca exige a doação de uma serie de cuidados especiais, visto como nem todas as regiões se prestam ao processo em lide. Todavia, as terras do nordeste se prestam a êsse tipo de lavoura, desde que a média de chuvas ande pela casa de 600 milímetros anuais.

O solo deve ser de textura média que se presta ao trabalho com máquinas, mais ou menos profundo, fértil e de consistência uniforme. Os solos muito rasos e excessivamente argilosos não se prestam a êsse tipo de cultura, nem os excessivamente arenosos.

O tipo ideal é aquele que seja uniforme, mais ou menos profundo e que permita o trabalho com máquinas agrícolas.

Os principais problemas na lavoura sêca são: armazenar a maior quantidade de água possível, e cultivar especies resistentes as sêcas, visto como a lavoura sêca é um sistema de agricultura especial para as zonas semiáridas.

Considerando que o objetivo deste comunicado é chamar a atenção dos lavradores para a necessidade de planejamento das suas culturas nas regiões assoladas pelas sêcas, indicamos o Serviço de Informação Agrícola para informações mais detalhadas sôbre o assunto.

8 — "CONSERVAÇÃO DO SOLO"

O TERRACEAMENTO NO COMBATE À EROSÃO

Altir A. M. Corrêa
Engenheiro Agrônomo

O terraceamento é um dos processos seguros de combate à erosão e consiste na construção de um grupo de terraços.

O terraceamento pode ser aplicado em encostas com declive desde 1%; porém, dado o seu custo relativamente levado, só é aconselhavel em declives superiores a 6%, expecutando-se outras práticas, em declives inferiores.

TERRAÇO

E' um conjunto formado por um canal e um dique, largos e rasos, dispostos de espaço a espaço, no sentido da curva de nível, com a finalidade de absorver e escoar a água da chuva que cai sôbre êle e na área que lhe fica acima.

Os terraços são dispostos de espaço a espaço no terreno, com a finalidade de dividi a encosta em pequenas áreas. Nestas áreas, assim reduzidas, a água da chuva que cair não ganhará grande velocidade ao escorrer, nem atingirá volume apreciável, causas estas que aumentam a fôrça da água, provocando a erosão.

Pela definição de terraço, vê-se que há dois tipos: de absorção, também chamado de infiltração, e de escoamento, ou de drenagem.

TERRAÇO DE ABSORÇÃO OU DE INFILTRAÇÃO

E' um terraço construido com a finalidade de reter tôda a água da chuva que correr da área que lhe fica superiormente. Dessa água retirada em seu canal, parte se infiltra e parte se evapora, não causando, pois, danos à área que lhe fica abaixo.

TERRAÇO DE ESCOAMENTO OU DE DRENAGEM

E' um terraço construido com o objetivo de reter a água que escorre da área que lhe fica superiormente e escoar esta água para um determinado local, com pequena velocidade, não causando erosão, nem no canal, nem no local para onde corre.

Esse lugar, previamente preparado para receber o escoar a água do terraço, é chamado escoadouro ou canal escoadouro.

ESCOADOURO

Podem ser naturais ou artificiais. São naturais os que já existem, como córregos, rios, lagoas, florestas, pastos, leito de estradas antigas, etc. São artificiais, os construidos especialmente para levarem a um escoadouro natural a água coletada no terraço. Estes escoadouros artificiais devem sempre ser vegetados, ou disporem mesmo de barragens ou paliçadas, para evitar a erosão em seu leito.

MARCAÇÃO DOS TERRAÇOS

Os terraços são marcados em curva de nível. Na construção de terraços de tipo absorção, eles são locados em nível. Desejando-se construir os de drenagem, locam-se com queda ou desnível. Esse desnível pode ser uniforme ou variável.

Diz-se desnível uniforme quando a queda não varia, e é sempre a mesma em tôda a extensão do terraço. Desnível variável é aquele que varia de espaço a espaço, segundo o comprimento do terreno.

Por exemplo: marcar um terraço com 2% de desnível uniforme, significa que, a partir da estaca inicial, a tôda estaca que se locar dar-se-á essa queda (dois por mil); ou seja, um desnível de 2 cm. em cada 10 m.

Para o desnível variável, usa-se a seguinte tabela, de acôrdo com a extensão do terraço.

Comprimento do terraço	Desnível
0 — 100 metros	em nível
100 — 200 "	1%
200 — 300 "	2%
300 — 400 "	3%
400 — 500 "	4%
500 — 600 "	5%

O desnível de 5% (ou 0,5%) é o limite recomendado para que não haja erosão no canal do terraço, quando a água correr nele.

MEDIDAS DO TERRAÇO

O terraço, como já foi explicado, é formado por um canal e um dique. A profundidade do canal e a altura do dique podem variar de 40 a 60 cm. A largura do canal e a largura do dique variam de 2,50 a 4m.

Essa variação de medidas é função do declive do terreno. Em terrenos de maior declive os canais serão mais profundos e, portanto, mais estreitos; nos terrenos de pouco declive, os canais serão mais rasos e mais largos.

Não é aconselhável a construção de terraços muito compridos. Usa-se o limite máximo de 500m. para terras arenosas e de 600m. para terras argilosas, bem permeaveis.

Quando o comprimento do terraço exceder êsses limites, deve-se construir um canal escoadouro.

A distancia ou espaçamento entre os terraços é variável em função do tipo de solo e de grau de declive da encosta.

Há algumas formulas e tabelas usadas para determinação da distancia entre os terraços. Pode-se utilizar a tabela abaixo, como recomendada, lembrando-se sempre o lavrador que é preferivel reduzir a distância entre os terraços, que aumentar.

Declividade do terreno	Distância no terreno
Até 1%	80 metros
de 1 a 2%	50 "
de 2 a 3%	40 "
de 3 a 5%	30 "
de 5 a 7%	28 "
de 7 a 9%	24 "
de 9 a 11%	22 "
de 11 a 13%	20 "
de 13 a 16%	19 "
de 16 a 20%	17 "

DEMARCAÇÃO DO TERRACEAMENTO

A demarcação ou locação dos terraços é sempre feita de cima para baixo. A locação pode ser feita com instrumentos rústicos ou de precisão. Por ser o terraceamento um processo de controle da erosão relativamente dispendioso, é preferivel, se possivel, que a locação seja feita com aparelhos de precisão, ficando o serviço mais perfeito.

As estacas podem se locadas de 15 em 15m. até de 30 em 30m., conforme o terreno seja mais ou menos uniforme. As estacas devem ser de altura tal que sejam bem visiveis pelos operarios encarregados da construção do terraço. São recomendadas estacas de 0,80 a 1,20m.

Depois de locadas. As curvas de nível devem ser suavizadas, e que quer dizer, deslocadas as estacas um pouco para cima ou para baixo, sempre fazendo compensação, nos pontos necessarios, de modo a que a curva não apresente pontos muito afastados, os quais requererão curvas rapidas da tração e implementos apropriados para construir o terraço.

CONSTRUÇÃO

A construção dos terraços pode ser feita com a enxada, com arado e enxada, com plaininhas a tração animal, com plainas a tração motora e com terraceadeiras a tração motora.

O equipamento utilizado varía com as posses do agricultor e também com a área a ser terraceada. Se a área for pequena, não compensará a aquisição de maquinaria especial, por ser cara. Neste caso, pode-se construir os terraços com o arado, ou adquirir uma pequena plaina de madeira (plaininha).

A área a ser terraceada sendo grande é compensativa a compra de implemento especial.

Os equipamentos de tamanho médio são os mais aconselhaveis, por facilitarem as manobras.

Há inúmeros processos de construção de terraços, variando com o equipamento utilizado, com as condições do solo e com a preferência do encarregado da construção.

Os processos de construção têm por base remover a terra do canal e colocá-la, acumulada, de modo a formar o dique. Quanto maior fôr a capacidade de remoção de terra na construção, mais rápida será esta e menor o número de passadas (viagens) necessárias para a construção de cada terraço.

A construção do terraço pode ser feita removendo-se a terra somente da parte do terreno superior ao dique; neste caso teremos um terraço "Nichols" ou de construção pelo lado de cima. Pode-se retirar terra da parte do terreno acima e abaixo do dique; e neste caso taremos um terraço "Mangum", ou de construção pelos dois lados.

A construção de terraço, retirando terra só do lado de cima é aconselhável quando se dispõe de um equipamento reversivel. Apresenta a vantagem de removendo sòmente terra de cima para baixo, ser necessário menor esfôrço de tração. Este processo é aconselhável em terrenos de declives fortes e solos pouco permeáveis.

O terraço "Mangum" é aconselhável para equipamento não reversivel e solos permeáveis. Neste tipo de construção, o terraço poderá ficar com um ou dois canais, sendo o do lado de cima do dique o principal e maior; o do lado de baixo, de capacidade menor, serve somente para reter o excesso de água que porventura ultrapassar o dique.

CONSERVAÇÃO DOS TERRAÇOS

Depois dos terraços construidos, se não forem conservados, todo o trabalho ficará perdido.

A conservação consiste em percorrer os terraços após cada chuva forte e verificar os pontos vulneráveis, isto é, os locais onde o dique se apresente fraco, passível de ser rompido pela água. Nêstes pontos, com a enxada, deve-se aumentar a altura d dique.

Todo ano, após o preparo do terreno, deve-se ter o cuidado de limpar bem o canal, retirando terra que a água trouxe da área superior e colocando-a sôbre o dique. A limpeza é feita com o mesmo implemento que executou a construção.

CUSTO DO TERRACEAMENTO

O custo do terraceamento é muito variável. O preço da construção varia com: a prática dos operários que executam o terraços; habilidade de quem os marcou; homogeneidade do terreno; tipo de solo; se o solo é ou não profundo; o grau de umidade do solo; quantidade de obstáculos sôbre o terreno, como sejam, pedras e tocos; a fôrça de tração empregada; o implemento utilizado; grau de declive da encosta; a presença ou ausência de sulcos; enfim, o custo é função de uma gran-de série de fatores, todos eles variáveis.

A prática de proteger e executar um sistema do terraceamento é muito importante. Se os terraços forem mal projetados e construidos, poderão causar mais danos que benefícios. E' aconselhável que o primeiro terraceamento seja executado sob a orientação de um engenheiro agrônomo.

PLANTAÇÃO

A semeadura das culturas entre os terraços é feita em curva de nível, obedecendo a um dos três processos abaixo:

1.º — Em linhas paralelas ao terraço de cima, terminando as ruas mortas ou incompletas no terraço abaixo;

2.º — Em linhas paralelas ao terraço de baixo, terminando as linhas incompletas no terraço acima; e

3.º — Em linhas paralelas, sendo uma ao terraço de cima e outra ao de baixo, alternadamente, ficando as ruas incompletas ou mortas, mais ou menos no meio da área, entre um terraço e outro.

E' aconselhável plantar-se no canal e mesmo sôbre o dique uma cultura mais densa do que a semeada entre os terraços. Esta cultura de densidade maior (maior número de plantas por área) visa proteger o canal e o dique contra a erosão.

CULTURA CONSORCIADA

O terraceamento é um bom método para controlar a erosão, recomendando em declives superiores a 6 por cento. Em terrenos com mais de 12 por cento a sua eficiência diminui muito. E' aconselhável, em encostas com declive superior a 12 por cento, o uso de uma cultura consorciada, formada por um renque de vegetação densa, plantado entre um terraço e outro, ou sôbre o canal ou dique. Para esse renque (fileira) são usadas as seguintes plantas vetiver, erva cidreira, capim chorão, cana de açucar, capim australiano, capim elefante, etc.. Esse renque é plantado densamente de modo a constituir uma barreira que diminua a velocidade da água.

VANTAGENS DO TERRACEAMENTO

Inúmeras têm sido as experiências realizadas, que provaram sempre ser menor a erosão em terrenos terraceados do que nos não terraceados. Em ensaios efetuados pelo Instituto Afronômico de São Paulo, foram obtidos os seguintes resultados:

TERRENOS COM TERRAÇOS — Terra arrastada — 290 K/Ha; SEM TERRAÇOS — 2.160 K/Ha.

O terraceamento pode ser aplicado tanto para culturas anuais como para as perenes e é adaptado a todos os tipos de solo.

Dividindo o campo em áreas pequenas, os terrenos controlam a água das chuvas, de modo a não permitir a formação de enxurradas, possibilitando a permanência das culturas e adubos no terreno, sem que sofram arrastamento para outros locais. Retendo à água da chuva, aumentam a infiltração, põem à disposição das plantas maior quantidade de umidade, e concorrem para que as culturas apresente maior desenvolvimento.

O uso do terraceamento, associado a outras práticas agrícolas de conservação do solo, como semeação em contorno, rotação de culturas, adubação verde, emprego de adubos químicos e de estêrco, etc., possibilita um aumento da fertilidade do terreno, concorrendo para uma maior produção por área explorada, dando em consequência um maior lucro ao agricultor.

A cultura da abóbora nas pequenas propriedades situadas próximas aos grandes mercados consumidores apresenta os melhores resultados econômicos para os lavradores

O CAFÉ BRASILEIRO NO EXTERIOR

Wenceslau Rosa

Nunca, como neste momento, se emprestou tanto interêsse aos problemas do café brasileiro. Pela primeira vez, em nosso país, o café se apresenta através de uma perspectiva lisongeira, à altura de atender aos reclamos da producão e da exportação. Mas, precisamente por isto, nenhum outro periodo exigiu maior prudência e devotamento por parte dos interessados e dos poderes públicos.

A alta registrada no preço do café não só incentivou os agricultores, eternamente premidos pelas dificuldades financeiras, como também apoiou o comércio exportador, sacrificado pela imposição do mercado internacional.

No ano passado o Brasil exportou para os Estados Unidos (nosso principal centro de consumo) mais de II milhões de sacos de café, e no ano que corre as remessas já sobem a mais de 8 milhões de sacos. A despeito das reações, o café mantém preços compensadores, e o que se espera é o incremento de sua exportação para os países fora da área do dólar e para aqueles que já o consomem.

Neste sentido, o comércio exportador propõe que se amplie a propaganda no campo internacional. Para atingir maior expansão entre os povos estrangeiros, o café tem na propaganda o seu maior elemento. Um técnico de reconhecida competência em assuntos cafeeiros — o sr. Paulo Rodrigues Alves — assim se expressou recentemente acêrca dessa medida:

"Sou de opinião que, ao invés de reduzir-se o preço do café, sem com isso estimular o aumento de consumo, o melhor seria gastar mais no que concerne à propaganda, pois uma campanha bem orientada, e em larga escala, é indiscutivelmente mais eficiente para provocar maior procura do que uma pequena redução no preço. Se separassemos I dólar por saco, destinando-o à propaganda (atualmente são destinados apenas 10 cents. para êsse fim), poderíamos aparelhar o Bureau Panamericano de Café para vencer, através da propaganda, toda a resistência ou restrição que acaso o consumidor ainda pudesse oferecer".

No que concerne à política de preços, a opinião predominante é de que, durante anos, o Brasil bateu-se vivamente para melhorar a posição do café e firmar-se perante o mercado estrangeiro. Através de tempos manteve-se na miséria, sacrificando o produtor, o colono e o exportador. Só agora, com a alta, esses elementos da vida cafeeira conseguiram alterar sua situação, emprestando, ao mesmo tempo, decidido apôio à economia nacional. Assim, não se compreende, em consequência, a redução nos preços do café: o exemplo dado pelo Brasil seria seguido por outros países produtores, e, lògicamente, nenhuma vantagem adveria para ninguém.

Outro aspecto da questão cafeeira refere-se à concorrência do café africano. Sabe-se, no entanto, que o Brasil não receia a competição: o café africano, com pequenas exceções, é de qualidade inferior e só beneficia algumas nações europeias, notadamente aquelas que mantêm predomínio administrativo na Africa. Sendo o maior produtor em todo o mundo, e possuindo um café de primeira qualidade, a concorrência não nos alcança, e, destarte, tem a nação o caminho livre para dominar o mercado consumidor.

Infelizmente ainda não se fixou verdadeira orientação para o comércio de café do Brasil. Ao que se observa, os entendimentos deixam muito a desejar, e só mesmo com uma política uniforme, encabeçada por técnicos, a situação encontrará uma solução satisfatória.

E' tempo, seguramente, para que se realize um intenso trabalho de propaganda em toda a Europa, de vez que a situação é francamente favorável ao nosso país. Essa propaganda é de alçada do Ministério da Fazenda, do Itamarati e do Banco do Brasil. Orientada por técnicos de comprovada capacidade, seus resultados serão manifestos.

Tratando-se de produto de maior relevância no âmbito da economia nacional, é para esperar, certamente, todas as providências do poder público. Aproveitemos, com largueza de vista, o instante que as circunstâncias nos oferecem. E com toda a rapidez, antes que seja tarde.

Correspodência

A correspondência para esta página deverá ser endeçada aos redatores Luiz de Arôa Leão e José Irineu Cabral, que junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agropecuários, procuraram obter os necessários elementos relacionados comas consultas feitas pelos srs. criadores e agricultores.

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5.00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29.0325

SURDOS!!!
DEIXAREIS de o ser
Ultimo maravilha. Os Auricolares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 - apt.º 204. Agência Welmer.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

VAMOS CRIAR GALINHAS
PRIMEIRA E ÚNICA FÁBRICA-GRANJA DO BRASIL
Os LINS, fabricam seu material avicola
Os LINS, lhe fornecem pintos selecionados
Se V.S. deseja criar galinhas em sua própria residência, ou montar uma GRANJA, ninguém mais capaz que os LINS, que, com longa prática na avicultura e na fabricação de material avicola, estão aptos para melhor servir seus distintos amigos e clientes.
CASAS APARTAMENTOS para
12, 25, 50, 100, 150, 200, e 300 aves.
Chocadeiras, criadeiras, baterias frias e quentes, ninhos, comedouros e colméias.
PINTOS DE 1 DIA, frangas, ovos para incubação.
ORÇAMENTOS E CONSULTAS TÉCNICAS GRÁTIS
"SAILL" Sociedade AVICOLA e Industrial LINS Ltda.
ESCRITÓRIO: — Rua da Candelária, 77 — 1.º andar
Telefone 23-1199
FÁBRICA E GRANJA: — Rua Fernando Lobo, N.º 75
Largo do Camboatá — Deodoro

FRANGAS
Pronta Entrega
NEW HAMPSHIRE
1 - 2 e 3 mêses
Granja BRANCA
Est. Sta. Maria, 517 - C. Grande - D. Federal
Propriedade e direção de Renato Brogiolo - diretor da SCAL-RIO
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
SCAL-RIO S/A
Departamento de Avicultura
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - 1.º and.
Tel. 23-5029 - Rio de Janeiro
EM SÃO PAULO: RUA 25 DE JANEIRO, 213
Voga Publicidade

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE

CONVITE

A Sociedade Sul Riograndense tem o prazer de convidar seus associados e exmas. famílias, os membros da colônia gaucha e a família, amigos e admiradores do saudoso almirante Alexandrino de Alencar, para assistirem à sessão solene que fará realizar no dia 12 de outubro, corrente, às 21 horas, em seu salão de festas (Avenida Rio Branco, 183 — 4.º andar), com o fim de homenagear àquele ilustre almirante, cujo retrato inaugurará, então, em sua Galeria Nobre. O discurso oficial será pronunciado pelo eminente consócio, exmo. sr. embaixador Oswaldo Aranha, e, posteriormente, o literato cel. De Paranhos Antunes pronunciará uma conferência sôbre o tema "Terra Natal de Alexandrino de Alencar".

A DIRETORIA

Aviação

NO FUNDO DOS ACIDENTES: FADIGA

Nos ultimos doze meses, o número de acidentes aeronáuticos no Brasil tem excedido as mais pessimistas expectativas. O assunto assume já tal gravidade e tamanho vulto que não é mais possível deixá-lo ao sabor das providências de rotina. E' fato que cada desastre de aviação acarreta um inquérito técnico bastante cuidadoso, que lhe desvenda as causas certas ou prováveis. E' certo que os ensinamentos assim colhidos são aproveitados para evitar a repetição dos mesmos erros e garantir maior segurança. Mas a incidência crescente dos desastres demonstra categòricamente que isto não tem bastado, e sugere um estudo mais amplo de todos os sinistros, com o fim de determinar providências de ordem geral capazes de vencer com sucesso a presente crise de segurança da aeronáutica brasileira.

Olhando em conjunto os grandes desastres que têm abalado a aviação comercial, salta logo aos olhos terem todos resultado, pelo menos em parte, de falhas pessoais. Falha pessoal é uma expressão elástica que, com respeito aos pilotos, cobre todos os erros, desde simples descuidos até imperícias e mesmo imprudências. Daí não se pode concluir, porem, que as linhas aéreas brasileiras empreguem pilotos pouco capazes ou que nossa gente seja inferior à de outros países. Pelo contrário: sem admitir uma pretensa e quase ridícula "predestinação do brasileiro para o ar", não podemos também atribuir-se qualquer inferioridade. Duas coisas definem bàsicamente a eficiência de um piloto: sua aptidão físico-psíquica para o vôo e o grau de treinamento que apresente. E ambas são estreitamente observadas em nossos pilotos mercantes, sujeitos, de um lado, a rigorosas inspeções de saúde simestrais e, de outro, a severo exame prático pela DAC para poderem ascender à categoria de "Comandantes".

Como se explicam então as falhas pessoais encontradas nos acidentes e que será possível fazer para corrigi-las? Tais falhas têm sido profundamente diversas umas das outras, parecendo difícil subordiná-las a uma mesma causa ou corrigi-las de uma só penada. Há alguns casos de evidente imprudência ou infração de normas estabelecidas; há alguns casos de evidente imprudência ou infração de normas estabelecidas; há uns poucos exemplos de visível imperícia; mas, na maioria esmagadora dos casos, o acidente resulta de pequenos descuidos ou de insignificantes confusões mentais ocorridas em momentos críticos. Só há uma causa básica capaz de, sòzinha, explicar tôda esta abundância de falhas pessoais: fadiga dos pilotos.

Apreciemos com imparcialidade a vida de um piloto comercial brasileiro, particularmente um comandante. Seu tempo de aposentadoria é regulado como o de qualquer outra profissão, embora o piloto, ou o aeronauta em geral, dificilmente possa passar mais da quinze anos em serviço ativo. Seu ordenado, mantido ainda no padrão de quase dez anos atrás, quando lhe permitia fazer algum pecúlio, hoje dá na conta para os gastos triviais, a menos que seja suplementado por gratificações de horas extraordinárias. Além disso, a enorme expansão das linhas aéreas torna escasso o número de pilotos mercantes existentes no país e solicita o máximo de cada um deles. Em resumo: sem garantias para o futuro, sentindo a necessidade de capitalizar o máximo de trabalho no menor tempo possível, e encontrando possibilidades de fazê-lo, o piloto mercante brasileiro tem ultrapassado os limites da sua resistência física.

E' comum encontrar-se pilotos comerciais que voam habitualmente a média de 180 horas por mês. Isto corresponde a uma média diária de seis horas no ar, muitas vezes em condições de mau tempo e com alimentação deficiente. Na realidade, porém, corresponde mais a pequenos períodos alternados de repouso, entre dias estafantes passados totalmente no ar, a comer lanches frios e acordar de madrugada. Alie-se a isto a preocupação constante de cumprir o horário estabelecido, e pode-se imaginar a tensão nervosa que age sôbre um piloto nas épocas de condições meteorológicas adversas.

A consequência inevitável é a fadiga, e tal fadiga tem uma característica tenebrosa que bem pode ser responsável por vários acidentes: surge de sopetão, quando menos se espera, sob a forma de confusões mentais ou de afobamentos inoportunos. Daí ao desastre é apenas um passo.

Pode ser que tôda a nossa análise esteja errada e, em qualquer caso, não sabemos até que ponto o Ministério da Aeronáutica poderia intervir no assunto. Não se pode negar, contudo, que os acidentes passaram da conta e que é preciso fazer alguma coisa.

Luís F. Perdigão

Ganhou a Causa o Escritor Afrânio Coutinho

Em uma das suas últimas sessões, o Tribunal Superior do Trabalho confirmou a decisão da instância inferior, dando ganho de causa ao escritor Afrânio Coutinho, numa ação de reclamação contra a revista norte-americana "Seleções do Reader Digest". O reclamante exercia nessa publicação o cargo de redator tradutor, do qual foi dispensado, em desacôrdo com as leis trabalhistas brasileiras. O escritor Afrânio Coutinho acaba de fundar nesta capital uma revista "Coletânea", que é uma réplica da popular revista "Seleções".

Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 35-4.º — Tel. 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — CHAVES CARIOCAS — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1988 — Rio (D. F.).

—•—

A DIREÇÃO dêste matutino, por circunstâncias de ordem superior, resolveu suspender temporàriamente a publicação de CHAVES CARIOCAS, seguindo-se a esta apresentação, no decorrer do mês de outubro, apenas as que se fizerem necessárias para efeito de comunicação dos resultados dos torneios já concluidos.

Em face dessa medida, levamos ao conhecimento dos nossos colaboradores que o Grande Torneio "ASSOCIAÇÃO CULTURAL E CHARADISTICA BAIANA", programado para o último trimestre de 1951, fica transferido para outra oportunidade, quando nos será dado pôr em relêvo os méritos dos confrades filiados àquele nucleo de um dos mais poderosos esteios do enigmismo no Brasil. Apresentamos, por isso, aos nobres companheiros do Estado da Bahia as nossas desculpas, pesando-nos retardar a realização do certame, do qual, porém, nos basta, por enquanto, o trabalho preparatório da estréia, em que deixamos bem claro o objetivo de congraçamento, com as homenagens que tributaríamos, por direito e justiça, à valorosa entidade irmã.

Ainda em consequência da interrupção que sofrerá esta página, fomos obrigados a reduzir para vinte dias o prazo de recebimento das decifrações do problema de palavras cruzadas, de autoria de PY, estampado na edição de 30 de setembro p. findo. Alteramos, também, a linha de colocação dos diversos concursos especiais, devendo vir a lume por derradeiro a apuração do torneio patrocinado por SINHÔ, em razão de oferecer, entre todos, maior volume de pontos, por sinal enigmas, dos menos acessíveis.

Encerramos essas explicações, dirigidas à compreensão dos que ardorosamente pelejaram ao nosso lado, com uma referência justa à posição assumida por CHAVES CARIOCAS na questão aberta da unificação da nomenclatura, tendo contribuido largamente para a divulgação de espécies e denominações novas, mais consentâneas com a evolução do próprio charadismo. Batemo-nos, sem intransigências ou isolacionismo, por uma reforma simplificadora, capaz de, corrigindo e uniformizando, corresponder aos anseios gerais ao encontro de uma escola única. Duas proveitosas reuniões efetivadas recentemente, por iniciativa de LUTÉRCIO, na Sede do Círculo Enigmístico Carioca, presentes vários diretores de seções charadísticas do Rio de Janeiro, permitiram a elaboração de um projeto sôbre o assunto, digno de receber o aplauso das agremiações congêneres pelos fundamentos em que se acha estruturado. Esse plano de unificação propõe, em resumo, a adoção da seguinte nomenclatura: CHARADAS — 1. — **Sintética** (substitutivo das designações clássicas de charada **novíssima, antiga, em verso,** ou, simplesmente, **charada**); 2. — **Metamorfoseada** (que engloba a charada casal); 3. — **Haplológica** (substitutivo de **mefistofélica, encadeada** e **eclítica**); 4. — **Intercalada** (retoma o lugar da **mesoclítica**); 5. — **Encadeada** (espécie nova, conhecida na enigmística italiana sob o nome de **alterna**); 6. — **Em terno** (melhor que angular); 7. — **Em quadro**; 8 — **Protética, epentética e paragógica**; 9. — **Aferética, sincopada e apocopada**; 10. — **Logogrifo** (em prosa e em verso); 11. — **Enigma**. 12. — **Enigmas aforísticos, tipográficos, figurados e pitorescos**; 13 — **PALAVRAS CRUZADAS**.

A notícia de que marchamos para a unificação, com a nomenclatura que a moderna concepção técnica reclamava, já nos compensa do eclipse imprevisto no calendário desta seção.

APURAÇÃO DO TORNEIO "TERTULIA BANDEIRANTE" RESULTADO FINAL

Em complemento às informações constantes do numero anterior, discriminamos abaixo a classificação final dos concorrentes: 1.º — SINHÔ, entre os decifradores totalistas, com o brinde extra — CALEPINO DE CANDALARIA — oferecido pela TERTULIA BANDEIRANTE; 2.º — ainda na categoria de decifradores totalistas: YVELISE, ALÔ-TROPINA, MAJOR AGA' e IRAHYDES, contemplados com obras charadísticas de igual valor; 3.º — ODNANREF, com mais da metade dos pontos, situou-se entre os felizardos (obra charadística); 4.º — ROAZO, autor do melhor enigma desenhado (enigma figurado 39); 5.º — DANADÃO, autor do melhor enigma tipográfico (n.º 127); 6.º — LUTERCIO, autor do melhor trabalho em verso (log. n.º 97, além dos ns. 10 e 60); 7.º — IVAN GELISTA, autor do melhor trabalho em prosa (à escolha, sintéticas 3 e 105); 8.º — PY, autor do melhor problema de palavras cruzadas (n.º 26 — A Serenata). Todos serão distinguidos com publicações literárias ou charadísticas. Com relação ao exame dos melhores trabalhos, merecem elogioso registro as composições de autoria de R. Kurban, O. Janz, Zytho, Rosagrande, Fret Paulino, Radge, Alô-Tropina, Paraná, Cartos, De Souza, Sam, Lidaci e Dom Papá.

APURAÇÃO DO TORNEIO "ODLANID-MME. BUTTERFLY"

DECIFRAÇÕES — VERT. — Xequema, fie, guaraná, punga, clube, ogó, — XFG, Sapicua, Quela, Dun, Uru, Egoba, Imagens, AGA Irmão maior, pai menor. — Convertido. — Cada par com seu amor. — Aprende até morrer. — Homo. — Torvamente. — Sócio, a. Fecho, a. Vinho, a. — Calema. — Máscara. Pregresso. Vexilo. Quitute. — Cortina.

DECIFRADORES — De Souza, Diamante, Lidaci, Paraná, Ralvo Ilvas, Sinhô, Ueniri, Gorgonhe, Popeye II, MIRA (totalista contemplado com 1 exemplar do LELO POPULAR), Cartos, Tutankâmon, Rosagrande, Sam, Cecé, Py, Maina, P. Pino e DR. SEDEPIRUE (totalista contemplado com 1 vol. do DIC. DE RIMAS, de Costa Lima). Entre os solucionistas de mais de 50% — Verde-mar, Afrodite, Odnanref, Marinheiro, Coelho e Rhô — colocaram-se os dois últimos, detentores, respectivamente, do Monos, de Japiassú e 1 exemplar do "Almanaque de Edipo". — 1951.

APURAÇÃO DO TORNEIO "S A M"

DECIFRAÇÕES — Poderes, patamar, caráter, soabrem, pipocos, deturba, rematar, sararem. — Palavrão, Judia, Palavrinha, Estela, Io-Io, Paragrama, Sossega, o. Pé, Pu, Gafar, gamar, Rasina, Dadane, Crestado, Piremo, Limote, Mobile, Telega.

DECIFRADORES — K. Brito, Edipo, Lujoca, Varetas, Irahydes, Edipo, Jujoca, Varetas, Irahydes, De Souza, Diamante, Lidaci, Paraná, Ralvo Ilvas, Sinhô, Ueniri, Cartos, Dopasso, Cecé, Radge, Py, Maina, Coelho, Rhô, Dr. Sedepirue, Alô-Tropina, Aldar, Cobrinha Jr, Lutércio, Zytho, Roazo, Rosagrande, Jotoledo, Ronega e TUTANKAMON (detentor do brinde do torneio — a 9a. edição do PEQ. DIC. BRAS. DA LINGUA PORTUGUESA). A êste certame compareceram quatro renomados charadistas portugueses: EDIPO, ALGUEM, LUJOCA e VARETAS, acontecimento muito grato para esta seção.

OBS. — A apuração dos torneios "ODLANID-MME. BUTTERFLY" e "S A M" foi realizada na Sede do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA, em presença dos confrades dr. Barros, Ivan Gelista, Alô-Tropina, Dom Papá e Rhô, estando à frente dos trabalhos o diretor de CHAVES CARIOCAS.



QUALIDADE e DURABILIDADE

e por ter qualidade e durabilidade, a roupa RENNER

não encolhe, não desbota, e resiste às lavagens

Casa José Silva — SERVE BEM

R. Miguel Couto, 3 e 5 e R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

Uma fortuna para VOCÊ, no programa

EM BUSCA do TESOURO

UMA ESPETACULAR ATRAÇÃO DA

Rádio Mayrink Veiga

A PARTIR DO DIA 12

VALE A PENA ESPERAR POR MAIS ESSA SENSAÇÃO DA PRA-9!

Fotografia

FOTÔMETROS

José de Souza Lima

NÃO há, por assim dizer, fotógrafo profissional ou amador, que não tenha usado, ou pelo menos examinado êsses utilíssimos instrumentos.

Apesar do seu largo emprego, cada vez mais generalizado entre os fotógrafos de todo o mundo, julgamos que a maioria das pessoas que o manipulam não têm idéia bem preciosa acerca do seu funcionamento. Para alguns, é até mesmo um mistério a maneira por que a agulha do mediador se move na escala, sem o auxílio de pilhas, acumuladores, de ligações externas, etc., em fim, sem que seja impulsionada por uma ponte visível de corrente. Não obstante essa aparencia de mistério o fotômetro usado em fotografia para determinar a exposição, ou antes o exposímetro, para maior fidelidade ao termo técnico original (exposure meter) é um instrumento bastante simples, constituído essencialmente de grande sensibilidade.

A célula fotoelétrica tem a propriedade, como se sabe, de converter a luz em energia elétrica, e esta atua sôbre o miliamperímetro, cuja escala está calibrada diretamente em valores de luz (foot-candle). O foot-candle, pé-vela, como se rtaduz em português, é a unidade de iluminação equivalente à iluminação produzida na superfície de uma esféra com raio de um pé (30,48 cm) por uma fonte luminosa com intensidade de uma vela, situada no centro da esféra.

COMO a iluminação varia consideràvelmente na prática para os diversos assuntos, em proporção superior a 1:200 e a célula fotoelétrica não é capaz de registrar diretamente todos êsses valores, os fabricantes lançam mão de artifícios, destinados a possibilitar a avaliação dos valores mais diversos da luz, desde o objeto de tom escuro, colocado à sombra espessa, ou em interiores mal iluminados, até a areia da praia na ardência do sol de meio-dia em pleno verão. Esses artifícios consistem de grandes ou placas redutoras, que amortecem a iluminação reflexa captada pela célula fotoelétrica (no caso dos fotômetros do tipo Weston), ou de grandes combinadas com cônes de redução (no caso dos fotômetros G. E. mods. 58 e 68).

O FOTOMETRO dispõe de discos ou fitas gravadas para a leitura direta das exposições. Esses discos ou fitas corrediças são ajustadas pelo operador de acordo com as indicações fornecidas pelo instrumento mediador (miliamperímetro), possibilitando, no geral, várias combinações de tempo-diafrágma, cumprindo ao fotógrafo selecionar apenas aquela que lhe pareça mais compatível com o assunto.

Como as emulsões fotográficas variam consideravelmente quanto à sensibilidade à luz, dispõem os fotômetros de ajuste para compensar também êsse fator.

Os fotômetros de célula fotoelétrica são instrumentos de alta sensibilidade e grande precisão. Contudo, devem ser usados com a necessária cautela e estritamente de acôrdo com as instruções do fabricante, sem o que induzem inevitavelmente a erros surpreendentes de exposição.

AVISO:

A correspondência referente a esta seção deve ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotográfica, à Av. Presidente Vargas, 1988, Rio de Janeiro, D. F.

XADREZ

Diagrama 64

A vantagem na diagonal 2TD — 8CR somada ao Pião passado a 6CD dará às pretas a oportunidade de finalizar a partida de modo concludente e elegante.

Problema 61

Mate em três lances

Estudo 67

As brancas jogam e ganham

(Soluções na 7.ª página)

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grâu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se Jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

MÓVEIS — BOM GÔSTO QUALIDADE GARANTIDA

MOBILIÁRIA IMBUIA

Oferecemos as Ultimas Novidades

A VISTA E A PRAZO

Dorm. Chippendale Luxo, c/ 11 peças ..	Cr$	11.000,00
Sala Jantar Chippendale, c/ 12 peças ..	Cr$	8.200,00
Dorm. Mexicano, c/ 10 peças	Cr$	7.500,00
Sala Jantar Asteca, c/ 10 peças	Cr$	6.500,00
Sala Jantar Campestre	Cr$	4.400,80

CONSOLOS - GRUPOS - SOFÁS - MÓVEIS AVULSOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497

200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)

Esq. Correia Dutra

saem à noite
para chegar de dia
os "trailers" da
MINAS GERAIS

● Grande parte da frota de caminhões e "trailers" da T.M.G. viaja durante a noite com a sua carga para alcançar os pontos de destino durante o dia, nas horas em que o movimento começa. Resultando em economia considerável de tempo, é êsse um dos fatores que responde pela procura crescente e contínua pela T.M.G. em tudo o que se liga ao transporte de carga. A T.M.G. possui depósitos próprios com grande capacidade de armazenagem e dispõe de oficinas modernas e perfeitamente aparelhadas para a manutenção e reparo das suas viaturas. Uma organização com serviço de transporte de carga de porta a porta entre as "cidades-chaves" da zona mais progressista do país —

RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - NITERÓI - SANTOS.

a T.M.G. está em posição privilegiada para executar um trabalho perfeito.

EMPRÊSA DE
TRANSPORTES MINAS GERAIS S.A.
Rua São Januário, 74 - RIO
Telefone 48-6868

Um Órgão Técnico e Um..

(Conclusão da 12.ª página)

seadas principalmente no trabalho das Comissões "ad hoc" nomeadas pelo Conselho ou nos debates dos próprios Conselheiros. Nem sempre dispõem essas Comissões, ou os Conselheiros, do tempo indispensável para realizarem os trabalhos que lhes são atribuídos, com o padrão técnico que seria de desejar. Os poucos estudos já realizados pelo Departamento de Assuntos Econômicos, por sua vez, estão bem aquém do padrão técnico dos levados a efeito pela CEPAL.

A principal realização do CIES foi o informe sôbre "Problemas Econômicos de Emergência", preparado para a IV Reunião de Consulta dos ministros das Relações Exteriores. Uma comparação do referido estudo, por exemplo, com as pesquisas da CEPAL conduz à conclusão de que, na realidade, não há duplicidade de funções entre as duas entidades, pois, enquanto os estudos do CIES são principalmente informativos, os da CEPAL são eminentemente analíticos, baseados em dados estatísticos, muitas vezes compilados pelos seus próprios técnicos.

SÃO muito sugestivas as palavras do sr. Heurtematte, representante do Panamá no CIES e delegado dêste à última reunião da CEPAL, na cidade do México. Em exposição feita perante o Conselho, a propósito de suas atividades naquela reunião, o sr. Heurtematte sugeriu uma fórmula racional para a coordenação entre as duas entidades. "A CEPAL dedicar-se-ia a todos os estudos e investigações básicas para resolver os problemas de desenvolvimento econômico do continente a longo prazo, de vez que o referido organismo se reune uma vez por ano". "Ela pode formular um plano de trabalho para seu secretariado, sem o temor de que em um momento dado surja uma emergência e tenha que deixar de lado êsse plano; isto é, cheguei à conclusão de que, a menos que se venha a dispor de um secretariado grande, êste Conselho ocupar-se-á sempre do aspecto político dos problemas econômicos e não poderá realizar os de desenvolvimento econômico a longo prazo. Contando com o pessoal de que atualmente dispomos formulamos um programa para o próximo ano, mas, se sobrevém uma emergência, temos que dizer a êsses técnicos: deixem de lado êsse programa e estudem êstes outros assuntos".

"Aí reside a diferença — é ainda o sr. Heurtematte quem o afirma — que existe nas características de ambas organizações e onde, considerando a maneira de trabalhar das mesmas, poder-se-ia chegar a um acôrdo. Isto não quer dizer, por exemplo, que, se a CEPAL estiver estudando o impacto a longo prazo dos preços e do balanço de pagamentos, que êste Conselho em um momento determinado não se ocupe do mesmo para tratar de resolver um problema que surja de uma emergência ou que implique na solução a curto prazo, ou uma decisão que os govêrnos têm que tomar. Isto não pode fazer a CEPAL, mas o Conselho poderia levar a cabo, assim como o cumprimento das recomendações a respeito da celebração de acôrdo entre os govêrnos".

Finalmente chegou-se a um acôrdo na última reunião da CEPAL. Haverá uma comissão conjunta a fim de estudar a melhor forma de cooperação entre as duas entidades. A visita do sr. Prebisch, secretário geral da CEPAL, a Washington não foi apenas formal; tomou parte ativa nos debates da Comissão do CIES, para o estudo da manutenção do poder aquisitivo das reservas monetárias internacionais e impressionou vivamente os economistas norte-americanos, parecendo demonstrar êsse fato o início de uma coordenação efetiva entre as duas organizações.

Inversões...

(Conclusão da 12.ª pag.)

serem, esgotar de pronto todo o crédito que o projeto lhes faculta. Para os Municípios dos demais Estados haverá, certamente, "fila", sendo que dos Municípios piauienses, goianos, matogrossenses e potiguares, nenhum poderá recorrer, às instituições localizadas nos respectivos Estados, pois os depósitos totais destas são insuficientes.

Parece-nos, em face dêste fato, que o projeto deve ser alterado de modo a permitir que todos os Municípios sejam beneficiados, abolindo os limites geográficos impostos às instituições financiadoras.

Poderão os opositores do projeto argumentar que a execução em curto período de obras em todos os Municípios provocará forte aumento da pressão inflacionária, ainda mais que, inúmeros outros projetos de desenvolvimento regional estão em execução ou em vias de começarem a ser executados.

Tendo-se em vista, porém, que o total máximo das inversões previstas neste projeto, será de cêrca de 2,8 bilhões, ou seja, 1,5 por cento de nossa renda nacional, e que, dado o processamento burocrático e o período de planejamento por parte dos Municípios, não serão aplicados em apenas um ano, mas no decorrer de três ou mais anos, não parece que possa pôr em perigo o equilíbrio de nossa economia.

Cultura de Bananeira

Recebemos a segunda edição (1951) do trabalho do Eng. Agr.º Geraldo Goulart da Silveira, professor da Escola de Pomologia mantida pela veterana Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, intitulado "Cultura da Bananeira".

Sôbre esta utilíssima planta, que representa uma das maiores fontes de riqueza do nosso país, podia-se escrever um largo tratado e talvez nem esgotar o assunto. É pois digno de atenção e de elogio ao mesmo tempo o fato dêste folheto de apenas 28 páginas e nem uma duzia de desenhos resumir a vasta materia necessaria para se iniciar e levar adiante com sucesso um remunerador bananal.

É o milagre do técnico competente, inimigo de literatura, e tão dono do assunto ensinando o indispensavel, com periodos curtos e evidentes. Aliás tôda a coleção de monografias da série vamos para o campo! editada pela conhecida revista agricola brasileira chacaras e quintais se inspira neste programa non multa sed multum, não muita conversa mole, mas apenas o mais necessario.

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

FRANÇOIS MAURIAC

(Conclusão)

manência deste canto na obra de François Mauriac que lhe garante um caráter mais lírico do que verdadeiramente romanesco. E' a sua intensidade crescente, o descarnado da expressão, a tirania que o leva a rejeitar ou a ignorar tudo o que não é êle mesmo, que tornam os seus livros, *poemas*, ensaios ou *romances*, desde *l'Enfant Chargé de Chaines* ou *Les Mains Jointes* até *Ce qui était Perdu* uma só obra: *uma só obra, um só conflito*, um só problema em que livro faz de capítulo, de episódio, de argumento". A quatro lustros de distância, continua válida a análise de Marcel Arland. Não se disse nada de melhor. Assim, podemos tomar *La Pierre d'Achoppement* e *Le Sagouin* como passos necessários de um caminho para o qual tende o autor e cujo fim parece não ter alcançado ainda, embora se sinta nele uma necessidade crescente de o atingir.

— "Nenhum livro de François Mauriac o exprime inteiramente; nenhum o trai todavia; cada um deles vale menos pelo que é do que pelo que anuncia e torna possível. A sua obra é um lamento da solidão", precisa um dos seus mais lúcidos comentadores. Em *La Pierre d'Achoppement*, François Mauriac considera e avalia a situação "dos cristãos de agora" dentro do seu cristianismo. Para Armand Hoog, em *Carrefour*, as palavras que escapam ao romancista no decorrer desta meditação mostram bem a unidade profunda da obra de Mauriac; ficção e crítica. Feitas as contas, este criador publicou mais ensaios que romances. De tempos em tempos a mesma reflexão ardente, obstinada — quer se traduza em idéias ou imagens vivas: — "Um grande escritor, é sem dúvida alguém capaz de perceber, no crepusculo da vida, *que repetiu sempre a mesma coisa*". O próprio livro é, por consequência, em parte, a crítica da atitude devota nos crentes — atitude que, para os descrentes, forma por vezes um impedimento, uma "pierre d'achoppement", à beira da fé. O livro é, de resto, de uma pungente beleza: — "Eis verdadeiramente, constatou Robert Kemp nas *Nouvelles Littéraires*, o filho de Pascal, o irmão de Maurice de Guérin, aquele de quem Barrès amou o primeiro despertar". Sem dúvida, François Mauriac é fiel à maternal igreja romana; o que o não impede de descobrir nela fraquezas; compromissos que não ousa chamar pelo seu nome, — com maior amargura ainda depois da proclamação do dogma da Assunção. Seria impossível analisar as observações que se sucedem de página em página, tôdas marcadas desta *tensão*, deste *transe*, que é a beleza fascinante do estilo de Mauriac. Certas das suas páginas (as que têm, por exemplo, como tema, a orquestração da vida pela fé, pelo amor, pela própria vida) são, na opinião da crítica, "páginas de um dos maiores moralistas que jamais tivemos"! Sente-se bem, de resto, que a fé de François Mauriac continua vigorosa; e ocorre perguntar se não haverá neste ensaio um esfôrço de purificação, a *catharsis* da qual a sua fé sairá robustecida

A NARRATIVA intitulada *Le Sagouin* é a história dolorosa de Guillaume de Cernés, pobre pequeno criado entre um pai imbecil e uma mãe miserável. Esta longa novela é *mériméiana* pela sobriedade, pela conduta; e *mauriaquiana* pelo trágico. Em poucas páginas, temos a vida e a morte desta criança atrasada, concebida no horror por uma mãe que se casou para ter direito à partícula nobre. A mãe detesta "o filho-testemunha" que tem o corpo enfêrmo do pai. Quem se poderia compadecer do pequeno Sagouin? A avó indiferente? A mãe recalcada e egoista? O pai, maníaco inofensivo que passa o tempo no cemitério?

A ama de uma parvoice boa? Nenhum deles lhe serve para nada. Ninguém para adivinhar, acordar a alma de Guillou, "Le Sagouin". Um halo de esperança na pessoa do mestre da aldeia próxima do castelo. Mas, enojado, logo se furta. A criança, desesperada, vai-se afogar. O pai, que o segue, afoga-se também.

TODO o livro cresce nesta evocação final, extremamente audaciosa do ponto de vista religioso. Haverá aqui, como entenderam alguns críticos, um apêlo de Deus; o desespero e a esperança de uma criança miserável entre os miseráveis, o desespero e a esperança de um homem insignificante e escarnecido, contarão para Deus? — Deus que nunca é, por assim dizer, nomeado, e que, pela primeira vez, parece ausente da obra nesse quadro sem luz que dá sede da mais viva luz. — "Deus que, como aposta, é tão necessário, tão absurdo, tão apaixonado e desesperado, que se torna o Inominável", escreveu Jean Blanzart no *Figaro Littéraire*.

Duas vezes mais, e recorrendo a meios de expressão diferentes, François Mauriac se apresenta como o comentador de um conflito eterno. Um talento consagrado à resolução de um problema que surgiu na sua juventude e do qual disse: "A natureza sobrepunha-se lentamente à graça, desesperando-me de não poder estabelecer um equilíbrio entre elas, as duas potências inimigas que se erguiam no meu espírito, uma contra a outra". A fronte marcada pelo desejo de plenitude e de paz, François Mauriac continua sendo "o menino carregado de correntes" que ele descreveu numa lingua saturada de poesia "ressoante de música secreta, cadenciada pelos ritmos comovedores, como notou Nelly Cormeau no seu livro sôbre *L'Art de François Mauriac*. Assim pôde ele escrever algumas das obras-primas do nosso tempo. Pode-se-lhe pedir mais? Admitemo-lo por nos fazer participar da sua exaltante solidão, à procura da consoladora paz divina.

☆

NO ATELIER DE...

(Conclusão)

de fregueses hipotéticos, os quais só compram paisagens em que apareça uma igrejinha branca! As vêzes, fazem exigências ainda mais desconcertantes. Enfim, a vida cotidiana do pintor de ofício é uma pequena tragédia.

APESAR de tudo, Iberê Camargo trabalha visando a qualidade, não se deixando vencer pelo desânimo ou a incompreensão. Pouco importa que a maioria não saiba distinguir um quadro clássico de outro acadêmico.

Do ponto de vista do conhecimento do ofício, sua pintura é atualmente uma das melhores feitas no Brasil. E suas últimas naturezas-mortas e paisagens, agradaram-me sem restrições. Não há nelas nenhuma concessão ao maugôsto dos tempos e à moda. O artista procura valorizar-se pela qualidade, seguindo a tradição dos clássicos.

☆

TEATRO...

(Conclusão)

dernos de Anchieta, escrito com sua mesma letra, não prova certamente que a autoria da peça lhe deva pertencer. Nesse caso está igualmente o poema que corre nas antologias com o nome de *O Pelote Domingueiro*, e êsse não passa de variante de certas "trovas feitas ao moleiro" pertencentes à lírica lusitana do Quinhentos, de que se podem ler duas estrofes no estudo de Alberto Souza sôbre o trajo popular português no século XVI.

E A PRESENÇA, no mesmo caderno, ao lado de peças onde se mantêm padrões tradicionais de versificação, outras em que já se manifestam nítidas influências italianizantes explica-se fàcilmente quando se exclua a hipótese de que tôdas seriam de um só autor. Algumas vêzes aquelas influências seriam recebidas através de interpretações castelhanas, como é o caso de uma admirável *lira* "anchietana", que consta dos mesmos cadernos, sôbre a vaidade das coisas do mundo. O modêlo estrófico em que se funda — cinco versos, dos quais o segundo e o último decassílabos e os demais hexassílabos, tudo obedecendo, na rima, ao esquema *ababb* — é o da poesia de frei Luiz de Leon e, mais tarde, de São João da Cruz.

Nessa peça ainda inédita já se glosa um dos temas favoritos do barroco. Ao mesmo espírito estão claramente filiadas algumas das representações jesuíticas do primeiro século. E a propósito de certos versos de uma das peças agora publicadas e que se representou na Vila Velha do Espírito Santo —

En "Ave" se mude "Eva"
que perturbó nuestra paz.
Mas vós otra Eva nueva,
nos sacareis de la cueva
y prisión de Satanás.

— sua ilustre anotadora aponta com razão para o jôgo de palavras familiares ao seiscentismo, e que daria título, mais tarde a uma famosa coletânea de poesias portuguesas: Eva e Ave. Escrita em 1595 aproximadamente segundo presume, com boas razões, a sra. Paula Martins, é essa a última composição poética do caderno e talvez a última de Anchieta.

No seu caso, como em outros, a adoção de uma estética, se assim se deve chamar, que visa a tocar diretamente os corações, não a convencer por meio de raciocínios abstratos, acomodava-se ao mistér principal dêsses pastôres de almas rudes que foram, entre nós, os primeiros jesuítas. Nele distinguiu-se singularmente o padre José, iniciador, no Brasil, de um tipo de catequese visual destinada a suscitar e exacerbar devoções.

Para remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 (S. Paulo)

☆

TRINTA E TRÊS

(Conclusão)

vam-me. Atores célebres sentavam-se, no restaurante, à minha mesa reservada e perguntavam minha opinião sôbre seu último papel. Contentava-me de sorrir, ia para minha escrivaninha (venderam-na, a boa e querida escrivaninha), e escrevia uma dessas críticas que se lêem com ódio ou com amor. Revistas teatrais exigiam minha colaboração, que aparecia em "negrito", em cinco colunas. Sempre na primeira página. Uma estréia seguia a outra. Ano após ano. Gabava-me de ser o mais imparcial de todos os críticos. Talvez o fôsse realmente. — pois êsse era meu sonho. Traduzi algumas peças teatrais, mas nunca louvei atores ou diretores. Sabia que isso irrita. Sei que os irritava, por isso quase fui nomeado diretor do Teatro Nacional de uma capital de provincia. Continuei, porém, no meu lugar. Escrevi, durante anos, crítica teatral. Hoje em dia não sou mais capaz de fazê-lo. Perdi a prática. Às vêzes penso ainda que o gongo bate na sala. Nenhum diretor de teatro me conhece. Nenhum ator me odeia. Raramente me lembro disso, como hoje, por exemplo, quando me passa pela cabeça que um antigo crítico teatral, que vai completar 33 anos, não significa nada. Nem mesmo uma entrada gratuita na galeria...

* * *

SOU um velho principiante. Peregrino de redação em redação, com minha eterna pasta cheia de originais. Espero nas ante-salas como o advogado-poeta, a senhora romântica, cujos versinhos publiquei, numa Páscoa, o arquiteto que morreu tuberculoso e o candidato a veterinário, para quem encontrei um pseudônimo de poeta. Tenho 33 anos e estréio de novo. Tento colocar meus artigos sabendo que um velho principiante é coisa lamentável. Em minha terra poderia tornar-me um poeta dirigente, lá, porém, cai uma chuva de fogo. Subo as escadas das redações. Espero, vou e volto. Vou com o advogado-poeta, com a senhora-poeta, e volto com o polonês exilado, com o conde, cuja cartola, por várias vêzes, me fêz sorrir. Olho como êle, através das salas de redação. Como êle, falo bastante mal a língua do país, embora a queira dominar corretamente, como êle procuro um canto de mesa onde possa pôr a minha pasta, e às vêzes me passa pela cabeça que não há lugar para minha pasta em nenhuma mesa. Poderia ser um poeta importante. A História, porém, puxou-me o tapête de sob os pés, e rolei os quinze degraus formados pelos meus livros. Parei novamente no primeiro. Tento subir. De vez em quando um farol envia sua luz nas trevas. Mostro os originais, digo as palavras preparadas em casa que soam estranhas e difíceis. Ninguém me acredita. Com 22 anos eu mesmo não acreditava. Agora, porém, tenho 33 — e estréio de novo. Poderia ser alguém, porém, sòmente uma sombra disso erra através da vida, — sem sentido, sem finalidade, sem bússola, sem mapa, sem estrêlas, sem segurança, sem repouso, sem paz. Tenho 33 anos e escrevo nas pegadas dos 13. Sou ainda bastante jovem para convencer a mim mesmo de que tenho tempo para esperar.

O que é, aliás, meu único consôlo.

☆

DE TODA A PARTE

(Conclusão)

em São Paulo, escreveu uma biografia do Sr. Ademar de Barros, cuja publicação deveria ter coincidido com a campanha presidencial passada, caso o ex-governador paulista fôsse candidato ao Catete. A obra, entretanto, aguarda oportunidade de publicação, enquanto Antonio Botto se empenha junto a intermediários para receber o restante do preço ajustado.

☆

PLAISIR DE FRANCE

(Conclusão)

ques bem tratados, não obsta a que nessa natureza reencontrada, apesar de todo o artifício, transpareça o naturalismo, a confirmação de um desejo instintivo de simplificação do mundo, sensível aos aspectos familiares da vida, u'a maneira de anunciar os paisagistas de Fontainebleau de 1830, e mesmo os impressionistas. As estéticas seguem a evolução dos sentimentos e das sociedades; os assuntos tratados, as técnicas adotadas, são muito menos independentes do que se julga e acima de tudo obedecem a certas maneiras de pensar e sentir. Se os mestres da graciosidade do século XVIII são os precursores do naturalismo, é porque as tradições se perpetuam de época para época, sob as formas mais diferentes e apesar de aparências por vêzes contraditórias. Entre os irmãos Le Nain no século XVIII e Courbet no XIX, Watteau e Fragonard não assinalam uma ruptura, mas outro perfil da mesma fisionomia. A pintura francesa, no seu gôsto da intimidade, não chega ao ponto de revelar os momentos excessivos, preferindo em geral o âmbito da serenidade — mesmo quando é grave — de uma tranquilidade que faz com que "Les Plaisirs de France" mantenham uma inalterável qualidade. Assim a escolha de um título, menos de acaso do que parece, desenha todo um programa; permite aproximações que a estética não teria ousado, mas que têm validade e provam uma concordância de fundo e um modo comum de pensar de século para século.

Boudin aproxima-se de Lancret, Seurat ou Dufy de Degas, Derain de Sysley, Chapelain-Midy de Corot ou Chardin — uma cadeia perfeitamente lógica. No fundo e pseudo-ingenuidade de um Douanier Rousseau não é menos requintada que as mais raras sutilezas de um Bonnard. Uns e outros sabem parar na meditação, na alegria silenciosa, na intimidade de si próprios. Sabem olhar demoradamente e preferem o tumulto das quermesses, os passeios solitários, os suaves encontros, as festas familiares. Basta citar alguns títulos para adivinhar a atmosfera que reina numa tal exposição. "Le Jardin du Luxemburg", de Renoir, a "Cueillette des Cerises", de Berthe Morisot, "Le Parc Monceau", de Monet, "La Musique", de Limouse, "Le Canotier", de Dunoyer de Segonzac, "Un paysage de Touraine", de Digmont, "Le Bois de Boulogne", de Brianchon, "La leçon de musique", de Boucher, "Les pêcheurs à la ligne", de Vlaminck. Acrescente-se alguns bailes campestres, algumas naturezas-mortas para simbolizar os prazeres da mesa, e numa gama mais sonora as flores de Matisse, as bicicletas de Léger, "la noce à Nini" de Rouault, e temos todo o panorama dos recursos franceses sôbre um assunto que se poderia supor mais restrito.

Há muito que as exposições se servem, como pretexto, de idéias estéticas ou de temas históricos relativos à Arte; são consagradas aos pintores da realidade ou aos do fantástico, ao cubismo ou ao surrealismo, a tal época ou região que é do agrado dos organizadores comemorar. Eis, porém, uma grande galeria parisiense que, sem parecer, revoluciona os métodos e se serve dos pretextos menos conformes às idéias do tempo, afirma o essencial do assunto e escolhe-o fora de qualquer afirmação técnica ou plástica. Se se quisesse, poder-se-ia fazer disto um manifesto, mas a verdade é que, apesar de tudo, a escolha de tal título reune artistas sensíveis a análogas seduções e que, só por êste fato, se aparentam, quase involuntàriamente.

"Plaisir de France" tem um cunho que lhe é particular e vai mais longe em significação do que pensaram os seus promotores.

☆

A Crise da...

(Conclusão)

tem também as suas razoes que a razão não é a única a ignorar. Não é a única porque está a secundá-la também uma crítica de julgamento que interdiz e legisla inapelàvelmente.

A moralidade a extrair do episódio está na condenação da crítica de julgamento, como se vê. Todavia, nem o sr. Alvaro Lins a tem praticado exclusivamente, nem, por outro lado, seria fácil abolir o julgamento da crítica, por mais que dele se afaste o sr. Roberto Alvim Corrêa.

Quanto ao autor de "O Mito de Prometeu", seria injusto por isso falar em dogmatismo, em in-

conversão ao catolicismo. Uma crítica mansa, civilizada, aliada a qualquer coisa de místico, a sua. Uma crítica acêrca da qual todas as aproximações com a prece seriam válidas, deixando entrever que a literatura pode ser outra coisa mais ou além do que ela é. Baudelaire, nessas condições, chegara à oração, estabelecendo o indispensável liame entre o fim e os meios. Junqueira Freire, esse, permanecera mais hebraico do que cristão, havendo lacunas em seus sentimentos religiosos como e do culto à Virgem, inteiramente ausente de sua poesia. Proust não foi ainda substituido, E substituido sobretudo por um romancista para quem tivesse realidade o mundo espiritual. A paixão política não abafou em Feijó a consciência religiosa, a despeito de sua condição de inadaptado. Em Gilberto Freire o estilo reflete a um tempo pensamento e sensibilidade, sugerindo mais do que diz. Ainda que hermética, a poesia permanece vitalmente insubstituivel na revelação desse mundo interior que vive em alguns de nós e que só alcançamos por meio de imagens e ritmos, combinações de palavras, nas suas insaciáveis mas irresistíveis exigências.

EIS algumas incidências que nos situam perante os traços mais profundos da crítica de Roberto Alvim Corrêa, cuja sensibilidade, cuja angélica atitude em face da agressividade da era atômica em que vivemos fazem dele um espírito interessado pelo homem, considerado este como criatura única, dotada de uma biografia única. Por esse homem que vive em crise. Uma crise que, de tão prolongada, vai invadindo tudo que é fruto de seu esfôrço, assumindo aspectos irreversíveis.

A tal ponto a própria literatura se acha impregnada dela que os críticos, a quem naturalmente caberia apelar, são os que se mostram mais céticos.

Acaso o silêncio comprometedor em que estão se escondendo agora quer dizer outra coisa?

transigência, não obstante a sua

☆

PELOS MUSEUS DA...

(Conclusão)

Nenhuma data neste último. Talvez anterior ao primeiro, pintado quando as irmãs tinham 15, 17 e 19 anos, isto é, em plena angústia criadora e em completa expansão de seu gênio inventivo. No entanto, que vamos ali? Três carinhas rosadas, três pares de olhos azuis e três bocas carnudas singulares. Bocas carnudas que não se parecem em nada com as das pequenas Virgens de Memling, nem as das radiantes mulheres de Boticelli (as de Memling franzem o lábio superior numa prega mimosa como se a Virgem estivesse possuida de um capricho humano e não fôsse naquele instante a Mãe de Menino Jesusu. As de Boticelli quase sorriem e algumas deixam entrever duas minúsculas pontas brancas de dentes. São bocas sugestivas, as mais belas, talvez de quantas os pintores têm criado: nem as de Rubens, nem os enigmáticos sorrisos de Da Vinci podem ultrapassá-las). As irmãs Bronte" não sorriem, nem sequer tentam revelar nenhum segredo misterioso através de suas bocas cerradas. Estão simplesmente posando para o irmão, para o complicado homem que as rodeia, que as envolve com sua graça, que as completa em seu desejo de evasão e de aventura... E' o irmão único daquelas três criaturas, cerradas pela agreste paisagem de Yokshire, fechadas dentro de uma pobreza mil vezes pior do que as dos orfãos verdadeiros, pois a dureza puritana do pai imprimira a suas vidas uma especie de melancolia que está presente em seus olhos azuis, estáticos, daquele retrato..

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

89ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 6 DE OUTUBRO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo azul e amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 6 DE OUTUBRO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

9 ... 1.000,00
17 ... 1.000,00
33 ... 1.000,00
40 ... 500,00
51 ... 500,00
57 ... 500,00
66 ... 500,00
93 ... 1.000,00
140 ... 500,00
151 ... 500,00
157 ... 500,00
166 ... 500,00
240 ... 500,00
242 ... 1.000,00
244 ... 1.000,00
251 ... 500,00
257 ... 500,00
266 ... 500,00
338 ... 5.000,00
340 ... 500,00
345 ... 1.000,00
351 ... 500,00
357 ... 500,00
366 ... 500,00
440 ... 500,00
444 ... 2.000,00
451 ... 500,00
457 ... 500,00
466 ... 500,00
540 ... 500,00
551 ... 500,00
557 ... 500,00

566
1.000.000,00 de Cruzeiros Nova Iguaçú

566 ... 500,00
597 ... 1.000,00
640 ... 500,00
651 ... 500,00
657 ... 500,00
666 ... 500,00
740 ... 500,00
750
10.000,00
CRUZEIROS
751 ... 500,00
757 ... 500,00
755 ... 3.000,00
762 ... 1.000,00
766 ... 500,00
782 ... 1.000,00
840 ... 500,00
851 ... 500,00
857 ... 500,00
866 ... 500,00
940 ... 500,00
946
10.000,00
CRUZEIROS
951 ... 500,00
957 ... 500,00
966 ... 500,00

1

1040 ... 500,00
1051 ... 500,00
1057 ... 500,00
1066 ... 500,00
1069 ... 1.000,00
1140 ... 500,00
1151 ... 500,00
1157 ... 500,00
1166 ... 500,00
1169 ... 1.000,00
1205 ... 1.000,00
1210 ... 500,00
1251 ... 500,00
1257 ... 500,00
1266 ... 500,00
1340 ... 500,00
1351 ... 500,00
1357 ... 500,00
1366 ... 500,00
1440 ... 500,00
1451 ... 500,00
1457 ... 500,00
1466 ... 500,00
1540 ... 500,00
1551 ... 500,00
1552 ... 1.000,00

1557
100.000,00 CRUZEIROS RIO

1557 ... 500,00
1566 ... 500,00
1627 ... 1.000,00
1640 ... 500,00
1647 ... 1.000,00
1651 ... 500,00
1657 ... 500,00
1666 ... 500,00
1740 ... 500,00
1749 ... 5.000,00
1751 ... 500,00
1757 ... 500,00
1766 ... 500,00
1840 ... 500,00
1851 ... 500,00
1857 ... 500,00
1866 ... 500,00
1870 ... 1.000,00
1921 ... 1.000,00
1940 ... 500,00
1951 ... 500,00

Premios CR$

1957 ... 500,00
1966 ... 500,00

2

2040 ... 500,00
2051 ... 500,00
2057 ... 500,00
2066 ... 500,00
2115 ... 1.000,00
2128 ... 1.000,00
2140 ... 500,00
2151 ... 500,00
2157 ... 500,00
2166 ... 500,00
2206 ... 1.000,00
2240 ... 500,00
2251 ... 500,00
2257 ... 500,00
2266 ... 500,00
2340 ... 500,00
2351 ... 500,00
2356 ... 1.000,00
2357 ... 500,00
2366 ... 500,00
2440 ... 1.000,00
2440 ... 500,00
2451 ... 500,00
2457 ... 500,00
2466 ... 500,00
2467 ... 2.000,00
2479 ... 1.000,00
2513 ... 2.000,00
2540 ... 500,00
2551 ... 500,00
2557 ... 500,00
2566 ... 500,00
2632 ... 2.000,00
2640 ... 500,00
2651 ... 500,00
2657 ... 500,00
2666 ... 500,00
2670 ... 1.000,00
2690 ... 2.000,00
2740 ... 500,00
2751 ... 500,00
2757 ... 500,00
2766 ... 500,00
2806 ... 1.000,00
2839 ... 1.000,00
2840 ... 500,00
2851 ... 500,00
2857 ... 500,00
2866 ... 500,00
2881 ... 1.000,00
2940 ... 500,00
2951 ... 500,00
2956 ... 3.000,00
2957 ... 500,00
2966 ... 500,00

3

3040 ... 500,00
3046
20.000,00
CRUZEIROS
3051 ... 500,00
3057 ... 500,00
3066 ... 500,00
3073 ... 3.000,00
3084 ... 1.000,00
3128
20.000,00
CRUZEIROS
3140 ... 500,00
3151 ... 500,00
3155 ... 1.000,00
3157 ... 2.000,00
3157 ... 500,00
3166 ... 500,00
3171 ... 1.000,00
3240 ... 500,00
3251 ... 500,00
3257 ... 500,00
3266 ... 500,00
3340 ... 500,00
3349 ... 1.000,00
3351 ... 500,00
3357 ... 500,00
3366 ... 500,00
3405 ... 3.000,00
3440 ... 500,00
3451 ... 500,00
3457 ... 500,00
3466 ... 500,00
3475 ... 1.000,00
3540 ... 500,00
3551 ... 500,00
3557 ... 500,00
3566 ... 500,00
3640 ... 500,00
3651 ... 500,00
3657 ... 500,00
3666 ... 500,00
3671 ... 1.000,00
3682 ... 2.000,00
3740 ... 500,00
3743 ... 2.000,00
3751 ... 500,00
3757 ... 500,00
3764
10.000,00
CRUZEIROS
3766 ... 500,00
3840 ... 500,00
3851 ... 500,00
3857 ... 500,00
3866 ... 500,00
3940 ... 500,00
3951 ... 500,00
3957 ... 500,00
3966 ... 500,00

4

4005 ... 1.000,00
4040 ... 500,00
4051 ... 500,00
4057 ... 500,00
4066 ... 500,00
4140 ... 500,00
4151 ... 500,00
4157 ... 500,00
4166 ... 500,00
4174 ... 1.000,00
4240 ... 500,00
4251 ... 500,00
4257 ... 500,00
4266 ... 500,00

Premios CR$

4340 ... 500,00
4351 ... 1.000,00
4351 ... 500,00
4357
10.000,00
CRUZEIROS
4357 ... 500,00
4366 ... 500,00
4411 ... 1.000,00
4440 ... 500,00
4451 ... 500,00
4457 ... 500,00
4466 ... 500,00
4518 ... 1.000,00
4540 ... 500,00
4547 ... 2.000,00
4551 ... 500,00
4557 ... 500,00
4566 ... 500,00
4619 ... 1.000,00
4640 ... 500,00
4651 ... 500,00
4657 ... 500,00
4666 ... 500,00
4702 ... 1.000,00
4740 ... 500,00
4751 ... 500,00
4757 ... 3.000,00
4757 ... 500,00
4766 ... 500,00
4840 ... 500,00
4851 ... 500,00
4857 ... 500,00
4866 ... 500,00
4909 ... 2.000,00
4936 ... 1.000,00
4940 ... 500,00
4951 ... 500,00
4957 ... 500,00
4966 ... 500,00

5

5039 ... 1.000,00
5040 ... 500,00
5051 ... 500,00
5057 ... 500,00
5066 ... 500,00
5087 ... 1.000,00
5095 ... 1.000,00
5140 ... 500,00
5151 ... 500,00
5157 ... 500,00
5166 ... 500,00
5240 ... 500,00
5251 ... 500,00
5257 ... 500,00
5258 ... 5.000,00
5266 ... 500,00
5273 ... 1.000,00
5281 ... 2.000,00
5308 ... 5.000,00
5340 ... 500,00
5351 ... 500,00
5357 ... 500,00
5366 ... 500,00
5411 ... 1.000,00
5440 ... 5.000,00
5440 ... 500,00
5451 ... 500,00
5457 ... 500,00
5466 ... 500,00
5540 ... 500,00
5550 ... 2.000,00
5551 ... 500,00
5557 ... 500,00
5566 ... 500,00
5580 ... 1.000,00
5640 ... 500,00
5651 ... 500,00
5657 ... 500,00
5666 ... 500,00
5676 ... 1.000,00
5740 ... 500,00
5751 ... 500,00
5757 ... 500,00
5766 ... 500,00
5805 ... 1.000,00
5840 ... 500,00
5851 ... 500,00
5853 ... 1.000,00
5857 ... 500,00
5866 ... 500,00
5940 ... 500,00
5951 ... 500,00
5957 ... 500,00
5966 ... 500,00

6

6024 ... 1.000,00
6040 ... 500,00
6047 ... 1.000,00
6051 ... 500,00
6057 ... 500,00
6066 ... 1.000,00
6066 ... 500,00
6125 ... 2.000,00
6140 ... 500,00
6151 ... 500,00
6156 ... 1.000,00
6157 ... 500,00
6166 ... 500,00
6183 ... 8.000,00
6208 ... 2.000,00
6240 ... 500,00
6251 ... 500,00
6257 ... 500,00
6266 ... 500,00
6304 ... 1.000,00
6335 ... 1.000,00
6340 ... 500,00
6351 ... 500,00
6357 ... 500,00
6366 ... 500,00
6382 ... 1.000,00
6440 ... 500,00
6451 ... 500,00
6457 ... 500,00
6461 ... 2.000,00
6466 ... 500,00
6537 ... 2.000,00
6540 ... 500,00
6551 ... 500,00
6557 ... 500,00
6566 ... 5.000,00
6566 ... 500,00
6619 ... 1.000,00
6625 ... 3.000,00
6631 ... 2.000,00
6633 ... 2.000,00
6640 ... 500,00
6651 ... 500,00
6657 ... 500,00

Premios CR$

6666 ... 500,00
6721 ... 1.000,00
6740 ... 500,00
6751 ... 500,00
6757 ... 500,00
6766 ... 500,00
6790 ... 1.000,00
6821 ... 2.000,00
6834 ... 2.000,00
6840 ... 500,00
6851 ... 500,00
6857 ... 500,00
6866 ... 500,00
6877 ... 1.000,00
6888 ... 3.000,00
6917 ... 1.000,00
6920
10.000,00
CRUZEIROS
6925 ... 2.000,00
6940 ... 500,00
6951 ... 500,00
6957 ... 500,00
6966 ... 1.000,00
6966 ... 500,00
6997 ... 5.000,00

7

7021 ... 5.000,00
7034 ... 1.000,00
7040 ... 500,00
7051 ... 500,00
7057 ... 500,00
7066 ... 500,00
7094 ... 1.000,00
7140 ... 500,00
7151 ... 500,00
7157 ... 500,00
7160 ... 8.000,00
7166 ... 500,00
7169 ... 1.000,00
7192 ... 1.000,00
7198 ... 1.000,00
7240 ... 500,00
7251 ... 500,00
7257 ... 500,00
7261 ... 1.000,00
7266 ... 500,00
7298 ... 3.000,00
7319 ... 5.000,00
7321 ... 3.000,00
7340 ... 500,00
7351 ... 500,00
7352 ... 1.000,00
7357 ... 500,00
7366 ... 500,00
7415 ... 1.000,00
7440 ... 500,00
7447 ... 1.000,00
7451 ... 500,00
7457 ... 500,00
7466 ... 500,00
7540 ... 500,00
7551 ... 500,00
7557 ... 500,00
7566 ... 500,00
7576 ... 1.000,00
7583 ... 1.000,00
7618 ... 3.000,00
7640 ... 500,00
7651 ... 500,00
7657 ... 500,00
7665 ... 2.000,00
7666 ... 500,00
7740 ... 500,00
7751 ... 500,00
7753
10.000,00
CRUZEIROS
7756 ... 3.000,00
7757 ... 500,00
7761 ... 1.000,00
7766 ... 500,00
7802 ... 5.000,00
7819
10.000,00
CRUZEIROS
7835 ... 1.000,00
7840 ... 500,00
7851 ... 500,00
7857 ... 500,00
7866 ... 500,00
7870 ... 5.000,00
7940 ... 500,00
7951 ... 500,00
7957 ... 500,00
7966 ... 500,00

8

8040 ... 500,00
8051 ... 500,00
8057 ... 500,00
8066 ... 500,00
8140 ... 500,00
8151 ... 500,00
8157 ... 500,00
8166 ... 500,00
8240 ... 500,00
8251 ... 500,00
8257 ... 500,00
8266 ... 500,00
8340 ... 500,00
8351 ... 500,00
8357 ... 500,00
8363 ... 5.000,00
8366 ... 500,00
8434 ... 1.000,00
8440 ... 500,00
8451 ... 500,00
8457 ... 500,00
8466 ... 500,00
8471 ... 2.000,00
8540 ... 500,00
8551 ... 500,00
8557 ... 500,00
8566 ... 500,00
8569 ... 3.000,00
8570 ... 1.000,00
8618 ... 3.000,00
8635 ... 1.000,00
8640 ... 500,00
8651 ... 500,00
8652 ... 1.000,00
8657 ... 500,00
8666 ... 500,00
8710 ... 1.000,00
8740 ... 500,00

Premios CR$

8750 ... 3.000,00
8751 ... 500,00
8757 ... 500,00
8766 ... 500,00
8840 ... 500,00
8851 ... 500,00
8857 ... 500,00
8866 ... 500,00
8940 ... 500,00
8951 ... 500,00
8957 ... 500,00
8966 ... 500,00

9

9014 ... 1.000,00
9040 ... 500,00
9051 ... 500,00
9057 ... 500,00
9066 ... 500,00
9123 ... 2.000,00
9140 ... 500,00
9151 ... 500,00
9157 ... 500,00
9166 ... 500,00
9240 ... 500,00
9251 ... 500,00
9257 ... 500,00
9266 ... 500,00
9278
10.000,00
CRUZEIROS
9340 ... 500,00
9351 ... 500,00
9357 ... 500,00
9366 ... 500,00
9401 ... 2.000,00
9440 ... 500,00
9451 ... 500,00
9457 ... 500,00
9466 ... 500,00
9476 ... 2.000,00
9540 ... 500,00
9546 ... 1.000,00
9551 ... 500,00
9551 ... 1.000,00
9557 ... 500,00
9566 ... 500,00
9617 ... 1.000,00
9640 ... 500,00
9651 ... 500,00
9654 ... 1.000,00
9657 ... 500,00
9666 ... 500,00
9680 ... 1.000,00
9697 ... 2.000,00
9717 ... 1.000,00
9740 ... 500,00
9741 ... 1.000,00
9751 ... 500,00
9757 ... 1.000,00
9757 ... 500,00
9766 ... 500,00
9840 ... 500,00
9851 ... 500,00
9857 ... 500,00
9866 ... 500,00
9940 ... 500,00
9951 ... 500,00
9957 ... 500,00
9966 ... 500,00

10

10015 ... 1.000,00
10040 ... 500,00
10051 ... 500,00
10057 ... 500,00
10059 ... 1.000,00
10066 ... 500,00
10140 ... 500,00
10151 ... 500,00
10157 ... 500,00
10166 ... 500,00
10177 ... 2.000,00
10215 ... 1.000,00
10240 ... 500,00
10251 ... 500,00
10254 ... 1.000,00
10257 ... 500,00
10266 ... 500,00
10332 ... 2.000,00
10340 ... 500,00
10351 ... 500,00
10357 ... 500,00
10366 ... 500,00
10407 ... 5.000,00
10440 ... 500,00
10451 ... 500,00
10457 ... 500,00
10466 ... 500,00
10467 ... 5.000,00
10474 ... 1.000,00
10485 ... 1.000,00
10540 ... 500,00
10551 ... 500,00
10557 ... 500,00
10566 ... 500,00
10600 ... 1.000,00
10640 ... 500,00
10651 ... 500,00
10657 ... 500,00
10666 ... 500,00
10725 ... 2.000,00
10736 ... 2.000,00
10740 ... 500,00
10751 ... 500,00
10757 ... 500,00
10766 ... 500,00
10820 ... 1.000,00
10840 ... 500,00
10851 ... 500,00
10857 ... 500,00
10866 ... 500,00
10906 ... 1.000,00
10940 ... 500,00
10951 ... 500,00
10957 ... 500,00
10966 ... 500,00
10996 ... 8.000,00

11

11004 ... 1.000,00
11008 ... 3.000,00
11040 ... 500,00
11051 ... 500,00
11057 ... 500,00
11066 ... 500,00
11067 ... 1.000,00
11114 ... 1.000,00
11140 ... 500,00
11151 ... 500,00
11157 ... 500,00

Premios CR$

11166 ... 500,00
11167 ... 3.000,00
11172 ... 1.000,00
11184 ... 1.000,00
11234 ... 3.000,00
11240 ... 500,00
11249 ... 2.000,00
11251 ... 500,00
11257 ... 500,00
11266 ... 500,00
11323 ... 1.000,00
11340 ... 500,00
11351 ... 500,00
11357 ... 500,00
11366 ... 500,00
11440 ... 500,00
11451 ... 500,00
11457 ... 500,00
11466 ... 500,00
11502 ... 1.000,00
11518 ... 1.000,00
11540 ... 500,00
11543 ... 1.000,00
11551 ... 500,00
11557 ... 500,00
11566 ... 500,00
11567 ... 3.000,00
11580
10.000,00
CRUZEIROS
11627 ... 2.000,00
11640 ... 500,00
11642 ... 1.000,00
11651 ... 500,00
11657 ... 500,00
11658 ... 1.000,00
11666 ... 500,00
11740 ... 500,00
11743 ... 2.000,00
11751 ... 500,00
11757 ... 500,00
11766 ... 500,00
11770 ... 5.000,00
11781 ... 5.000,00
11806 ... 1.000,00
11812 ... 1.000,00
11826 ... 1.000,00
11840 ... 500,00
11851 ... 500,00
11857 ... 500,00
11866 ... 500,00
11940 ... 500,00
11951 ... 500,00
11957 ... 500,00
11966 ... 500,00

12

12040 ... 500,00
12051 ... 500,00
12057 ... 500,00
12066 ... 500,00
12122 ... 5.000,00
12140 ... 500,00
12151 ... 500,00
12157 ... 500,00
12166 ... 500,00
12230 ... 1.000,00
12240 ... 500,00
12251 ... 500,00
12257 ... 500,00
12266 ... 500,00
12267 ... 5.000,00
12340 ... 500,00
12351 ... 500,00
12357 ... 500,00
12359 ... 3.000,00
12366 ... 500,00
12372 ... 1.000,00
12427 ... 2.000,00
12440 ... 500,00
12451 ... 500,00
12457 ... 500,00
12466 ... 500,00
12540 ... 500,00
12548 ... 2.000,00
12551 ... 500,00
12556 ... 1.000,00
12557 ... 500,00
12566 ... 500,00
12606 ... 2.000,00
12625 ... 1.000,00
12640 ... 500,00
12651 ... 500,00
12653 ... 1.000,00
12657 ... 500,00
12666 ... 500,00
12690 ... 3.000,00
12740 ... 500,00
12751 ... 500,00
12757 ... 500,00
12766 ... 500,00
12840 ... 500,00
12851 ... 500,00
12857 ... 500,00
12866 ... 500,00
12895 ... 3.000,00
12940 ... 500,00
12950 ... 2.000,00
12951 ... 500,00
12957 ... 500,00
12966 ... 500,00

13

13001 ... 1.000,00
13040 ... 500,00
13051 ... 500,00
13054 ... 1.000,00
13057 ... 500,00
13066 ... 500,00
13087 ... 2.000,00
13121 ... 2.000,00
13140 ... 500,00
13151 ... 500,00
13157 ... 500,00
13166 ... 500,00
13189 ... 1.000,00
13240 ... 500,00
13247 ... 2.000,00
13251 ... 500,00
13254 ... 1.000,00
13257 ... 500,00
13266 ... 500,00
13331 ... 1.000,00
13340 ... 500,00
13351 ... 500,00
13357 ... 500,00
13366 ... 500,00
13440 ... 500,00
13451 ... 500,00
13456 ... 1.000,00
13457 ... 500,00
13466 ... 500,00

Premios CR$

13509 ... 1.000,00
13540 ... 1.000,00
13540 ... 500,00
13551 ... 500,00
13557 ... 500,00
13566 ... 500,00
13640 ... 500,00
13651 ... 500,00
13657 ... 500,00
13666 ... 500,00
13681 ... 2.000,00
13692 ... 1.000,00
13710 ... 3.000,00
13740 ... 500,00
13749 ... 1.000,00
13751 ... 500,00
13757 ... 500,00
13766 ... 500,00
13773 ... 1.000,00
13840 ... 500,00
13851 ... 500,00
13857 ... 500,00
13866 ... 500,00
13940 ... 500,00
13951 ... 500,00
13957 ... 500,00
13966 ... 500,00

14

14040 ... 500,00
14051 ... 500,00
14055 ... 2.000,00
14057 ... 500,00
14066 ... 500,00
14081 ... 1.000,00
14107 ... 1.000,00
14140 ... 500,00
14151 ... 500,00
14157 ... 500,00
14166 ... 500,00
14240 ... 500,00
14251 ... 500,00
14257 ... 500,00
14265 ... 3.000,00
14266 ... 500,00
14340 ... 500,00
14351 ... 500,00
14357 ... 500,00
14366 ... 500,00
14402 ... 1.000,00
14418 ... 1.000,00
14440 ... 500,00
14451 ... 500,00
14457 ... 500,00
14466 ... 500,00
14523 ... 1.000,00
14540 ... 500,00
14551 ... 500,00
14557 ... 500,00
14566 ... 500,00
14598 ... 1.000,00
14626 ... 1.000,00
14640 ... 500,00
14651 ... 500,00
14657 ... 500,00
14666 ... 500,00
14740 ... 500,00
14750 ... 1.000,00
14751 ... 500,00
14757 ... 500,00
14766 ... 500,00
14782 ... 1.000,00
14826 ... 3.000,00
14840 ... 500,00
14851 ... 500,00
14857 ... 500,00
14864 ... 3.000,00
14866 ... 500,00
14891 ... 2.000,00
14940 ... 500,00
14951 ... 500,00
14957 ... 500,00
14966 ... 500,00
14997 ... 1.000,00

15

15003 ... 1.000,00
15040 ... 500,00
15051 ... 500,00
15057 ... 500,00
15066 ... 500,00
15083
10.000,00
CRUZEIROS
15140 ... 500,00
15151 ... 500,00
15152 ... 1.000,00
15157 ... 500,00
15166 ... 500,00
15174 ... 2.000,00
15211 ... 1.000,00
15240 ... 500,00
15251 ... 500,00
15257 ... 500,00
15266 ... 500,00
15319 ... 1.000,00
15340 ... 500,00
15351 ... 500,00
15357 ... 500,00
15366 ... 500,00
15410 ... 5.000,00
15440 ... 500,00
15451 ... 500,00
15457 ... 500,00
15466 ... 500,00
15470 ... 1.000,00
15532 ... 1.000,00
15540 ... 500,00

15551
200.000,00 CRUZEIROS RIO

15551 ... 500,00
15557 ... 500,00
15566 ... 500,00
15640 ... 500,00
15651 ... 500,00
15657 ... 500,00
15666 ... 500,00
15699 ... 1.000,00
15740 ... 500,00
15751 ... 500,00

Premios CR$

15757 ... 500,00
15760 ... 1.000,00
15766 ... 500,00
15786 ... 1.000,00
15827 ... 2.000,00
15840 ... 500,00
15851 ... 500,00
15857 ... 500,00
15866 ... 500,00
15935 ... 1.000,00
15940 ... 500,00
15951 ... 500,00
15957 ... 500,00
15966 ... 500,00

16

16040 ... 500,00
16051 ... 500,00
16057 ... 500,00
16066 ... 500,00
16140 ... 500,00
16151 ... 500,00
16157 ... 500,00
16166 ... 500,00
16179 ... 5.000,00
16199 ... 5.000,00
16211 ... 1.000,00
16228 ... 1.000,00
16240 ... 500,00
16251 ... 500,00
16257 ... 500,00
16266 ... 500,00
16278
20.000,00
CRUZEIROS
16340 ... 500,00
16351 ... 500,00
16357 ... 500,00
16361
10.000,00
CRUZEIROS
16366 ... 500,00
16440 ... 500,00
16448 ... 2.000,00
16451 ... 500,00
16457 ... 500,00
16466 ... 500,00
16540 ... 500,00
16545 ... 1.000,00
16551 ... 500,00
16557 ... 500,00
16566 ... 500,00
16582 ... 3.000,00
16628 ... 1.000,00
16640 ... 500,00
16651 ... 500,00
16657 ... 500,00
16666 ... 500,00
16703 ... 2.000,00
16740 ... 500,00
16751 ... 500,00
16757 ... 500,00
16765
20.000,00
CRUZEIROS
16766 ... 500,00
16840 ... 500,00
16851 ... 500,00
16857 ... 500,00
16866 ... 500,00
16911 ... 3.000,00
16940 ... 500,00
16951 ... 500,00
16957 ... 500,00
16966 ... 500,00
16971 ... 1.000,00

17

17027 ... 1.000,00
17040 ... 500,00
17051 ... 500,00
17057 ... 500,00
17066 ... 500,00
17140 ... 500,00
17151 ... 500,00
17157 ... 500,00
17166 ... 500,00
17189 ... 2.000,00
17205 ... 8.000,00
17208 ... 1.000,00
17210 ... 1.000,00
17214 ... 1.000,00
17221 ... 1.000,00
17240 ... 500,00
17251 ... 1.000,00
17251 ... 500,00
17257 ... 500,00
17266 ... 500,00

17306 Aproximação 50.000,00 CRUZEIROS

17307
2.000.000,00 de Cruzeiros S. PAULO

17308 Aproximação 50.000,00 CRUZEIROS

17340 ... 500,00
17351 ... 500,00
17357 ... 500,00
17366 ... 500,00
17410 ... 500,00
17451 ... 500,00
17457 ... 500,00
17466 ... 500,00
17539 ... 1.000,00

Premios CR$

17540 ... 500,00
17551 ... 500,00
17557 ... 500,00
17566 ... 500,00
17568 ... 5.000,00
17640 ... 500,00
17651 ... 500,00
17657 ... 500,00
17666 ... 500,00
17689 ... 1.000,00
17701 ... 1.000,00
17740 ... 500,00
17751 ... 500,00
17757 ... 500,00
17766 ... 500,00
17840 ... 500,00
17851 ... 500,00
17857 ... 500,00
17866 ... 500,00
17904 ... 1.000,00
17940 ... 500,00
17951 ... 500,00
17957 ... 500,00
17964 ... 1.000,00
17966 ... 500,00

18

18008 ... 1.000,00
18040 ... 500,00
18051 ... 500,00
18057 ... 500,00
18066 ... 500,00
18073 ... 3.000,00
18094 ... 2.000,00
18105 ... 1.000,00
18140 ... 500,00
18151 ... 500,00
18157 ... 500,00
18166 ... 500,00
18177 ... 1.000,00
18201
20.000,00
CRUZEIROS
18229 ... 2.000,00
18240 ... 500,00
18251 ... 500,00
18257 ... 500,00
18266 ... 500,00
18340 ... 500,00
18351 ... 500,00
18357 ... 500,00
18366 ... 500,00
18440 ... 500,00
18451 ... 500,00
18457 ... 500,00
18466 ... 500,00
18482 ... 2.000,00
18540 ... 500,00
18551 ... 500,00
18557 ... 500,00
18566 ... 500,00
18578 ... 2.000,00
18640 ... 500,00
18651 ... 500,00
18657 ... 500,00
18660 ... 1.000,00
18666 ... 500,00
18740 ... 500,00
18747 ... 1.000,00
18751 ... 500,00
18757 ... 500,00
18766 ... 500,00
18800 ... 2.000,00
18819 ... 1.000,00
18840 ... 500,00
18851 ... 500,00
18857 ... 500,00
18866 ... 500,00
18867 ... 1.000,00
18876 ... 1.000,00
18940 ... 500,00
18951 ... 500,00
18957 ... 500,00
18966 ... 500,00
18982 ... 2.000,00

19

19007 ... 1.000,00
19040 ... 500,00
19051 ... 500,00
19057 ... 500,00
19065 ... 1.000,00
19066 ... 500,00
19140 ... 500,00
19151 ... 500,00
19157 ... 500,00
19166 ... 500,00
19169 ... 1.000,00
19197 ... 1.000,00
19204 ... 2.000,00
19237 ... 2.000,00
19240 ... 500,00
19251 ... 500,00
19257 ... 500,00
19266 ... 500,00
19293 ... 3.000,00
19314 ... 3.000,00
19340 ... 500,00
19351 ... 500,00
19357 ... 500,00
19366 ... 500,00
19382 ... 2.000,00
19440 ... 500,00
19451 ... 500,00
19457 ... 500,00
19466 ... 500,00
19474
10.000,00
CRUZEIROS
19540 ... 500,00
19551 ... 500,00
19557 ... 500,00
19566 ... 1.000,00
19566 ... 500,00
19591 ... 1.000,00
19640 ... 500,00
19651 ... 500,00
19657 ... 500,00
19658 ... 1.000,00
19666 ... 500,00
19740 ... 500,00
19751 ... 500,00
19757 ... 500,00
19766 ... 500,00
19840 ... 500,00
19851 ... 500,00
19857 ... 500,00
19863 ... 1.000,00
19866 ... 500,00
19904 ... 1.000,00

Premios CR$

19940 ... 500,00
19951 ... 500,00
19957 ... 500,00
19966 ... 500,00

20

20020 ... 1.000,00
20040 ... 500,00
20051 ... 500,00
20057 ... 500,00
20064
10.000,00
CRUZEIROS
20066 ... 500,00
20101 ... 1.000,00
20110 ... 2.000,00
20128 ... 1.000,00
20140 ... 500,00
20151 ... 500,00
20157 ... 500,00
20166 ... 500,00
20167 ... 5.000,00
20231 ... 1.000,00
20240 ... 500,00
20251 ... 500,00
20257 ... 500,00
20266 ... 500,00
20288 ... 3.000,00
20340 ... 500,00
20351 ... 500,00
20357 ... 500,00
20366 ... 500,00
20403 ... 5.000,00
20440 ... 500,00
20449 ... 5.000,00
20451 ... 500,00
20457 ... 500,00
20466 ... 500,00
20521 ... 3.000,00
20540 ... 500,00
20551 ... 500,00
20557 ... 500,00
20566 ... 500,00
20603 ... 1.000,00
20640 ... 500,00
20645 ... 1.000,00
20651 ... 500,00
20657 ... 500,00
20666 ... 500,00
20675 ... 3.000,00
20740 ... 500,00
20751 ... 500,00
20757 ... 500,00
20766 ... 500,00
20840 ... 500,00
20851 ... 500,00
20857 ... 500,00
20866 ... 500,00
20868 ... 1.000,00
20898 ... 2.000,00
20940 ... 500,00
20950
10.000,00
CRUZEIROS
20951 ... 500,00
20957 ... 500,00
20966 ... 500,00

21

21040 ... 500,00
21051 ... 500,00
21057 ... 500,00
21062 ... 5.000,00
21066 ... 500,00
21119 ... 1.000,00
21140 ... 500,00
21151 ... 500,00
21157 ... 500,00
21166 ... 500,00
21217 ... 1.000,00
21240 ... 500,00
21251 ... 500,00
21257 ... 500,00
21266 ... 500,00
21337
10.000,00
CRUZEIROS
21340 ... 500,00
21351 ... 500,00
21357 ... 500,00
21366 ... 500,00
21397 ... 1.000,00
21406 ... 3.000,00
21435 ... 2.000,00
21440 ... 500,00
21451 ... 500,00
21457 ... 500,00
21466 ... 500,00
21509 ... 1.000,00
21520 ... 1.000,00
21521 ... 1.000,00
21533 ... 1.000,00
21534 ... 1.000,00
21536 ... 1.000,00
21540 ... 500,00
21551 ... 500,00
21557 ... 500,00
21566 ... 500,00
21599 ... 2.000,00
21640 ... 500,00
21651 ... 500,00
21657 ... 500,00
21666 ... 500,00
21691 ... 1.000,00
21709 ... 5.000,00
21740 ... 500,00
21751 ... 500,00
21757 ... 500,00
21766 ... 500,00
21810 ... 1.000,00
21828 ... 2.000,00
21840 ... 500,00
21851 ... 500,00
21857 ... 500,00
21866 ... 500,00
21922 ... 1.000,00
21940 ... 500,00
21951 ... 500,00
21957 ... 500,00
21965 ... 1.000,00
21966 ... 500,00

22

22033 ... 1.000,00
22040 ... 500,00
22051 ... 500,00
22057 ... 500,00

Premios CR$

22066 ... 500,00
22102 ... 1.000,00
22140 ... 500,00
22151 ... 500,00
22157 ... 500,00
22158 ... 1.000,00
22166 ... 500,00
22175 ... 1.000,00
22240 ... 500,00
22251 ... 500,00
22257 ... 500,00
22266 ... 500,00
22320 ... 5.000,00
22323 ... 1.000,00
22340 ... 500,00
22351 ... 500,00
22357 ... 500,00
22366 ... 500,00
22440 ... 500,00
22442 ... 1.000,00
22451 ... 500,00
22457 ... 500,00
22459
20.000,00
CRUZEIROS
22466 ... 500,00
22490 ... 1.000,00
22512 ... 2.000,00
22540 ... 500,00
22545 ... 1.000,00
22551 ... 500,00
22557 ... 500,00
22566 ... 500,00
22589 ... 1.000,00
22632 ... 1.000,00
22640 ... 500,00
22651 ... 500,00
22657 ... 500,00
22666 ... 500,00
22671 ... 1.000,00
22701 ... 3.000,00
22740 ... 500,00
22751 ... 500,00
22757 ... 500,00
22766 ... 500,00
22825 ... 8.000,00
22840 ... 500,00
22851 ... 500,00
22857 ... 500,00
22866 ... 500,00
22940 ... 500,00
22951 ... 500,00
22957 ... 500,00
22966 ... 500,00

23

23007 ... 5.000,00
23040 ... 500,00
23051 ... 500,00
23052 ... 1.000,00
23057 ... 500,00
23066 ... 500,00
23106 ... 1.000,00
23123 ... 1.000,00
23128 ... 2.000,00
23140 ... 500,00
23151 ... 500,00
23157 ... 500,00
23166 ... 500,00
23240 ... 500,00
23251 ... 500,00
23257 ... 500,00
23266 ... 500,00
23340 ... 500,00
23351 ... 500,00
23357 ... 500,00
23366 ... 500,00
23369 ... 3.000,00
23370 ... 1.000,00
23403 ... 1.000,00
23433 ... 2.000,00
23440 ... 500,00
23451 ... 500,00
23457 ... 500,00
23466 ... 500,00
23540 ... 500,00
23551 ... 500,00
23557 ... 500,00
23566 ... 500,00
23595 ... 5.000,00
23618 ... 1.000,00
23640 ... 500,00
23651 ... 500,00
23657 ... 500,00
23666 ... 500,00
23667 ... 1.000,00
23671 ... 1.000,00
23740 ... 500,00
23751 ... 500,00
23757 ... 500,00
23766 ... 500,00
23835 ... 1.000,00
23840 ... 500,00
23851 ... 500,00
23857 ... 500,00
23861 ... 1.000,00
23866 ... 500,00
23895 ... 1.000,00
23940 ... 500,00
23951 ... 500,00
23957 ... 500,00
23966 ... 500,00
23990 ... 2.000,00

24

24040 ... 500,00
24051 ... 500,00
24057 ... 500,00
24066 ... 500,00
24119 ... 1.000,00
24140 ... 500,00
24151 ... 500,00
24157 ... 500,00
24166 ... 500,00
24193 ... 3.000,00
24210 ... 1.000,00
24222 ... 2.000,00
24240 ... 500,00
24251 ... 500,00
24257 ... 500,00
24266 ... 500,00
24290 ... 1.000,00
24305 ... 1.000,00
24340 ... 500,00
24351 ... 500,00
24357 ... 500,00
24366 ... 500,00
24389 ... 5.000,00
24400 ... 1.000,00
24440 ... 500,00
24447 ... 1.000,00
24451 ... 500,00

Premios CR$

24457 ... 500,00
24466 ... 500,00
24506 ... 1.000,00
24540 ... 500,00
24551 ... 500,00
24557 ... 500,00
24566 ... 500,00
24640 ... 500,00
24651 ... 500,00
24657 ... 500,00
24666 ... 500,00
24667 ... 1.000,00
24668 ... 1.000,00
24740 ... 500,00
24751 ... 500,00
24757 ... 500,00
24766 ... 500,00
24829 ... 2.000,00
24840 ... 500,00
24851 ... 500,00
24857 ... 500,00
24866 ... 500,00
24878
20.000,00
CRUZEIROS
24940 ... 500,00
24951 ... 500,00
24957 ... 500,00
24966 ... 500,00
24987 ... 1.000,00

25

25040 ... 500,00
25051 ... 500,00
25057 ... 500,00
25066 ... 500,00
25106 ... 2.000,00
25138 ... 2.000,00
25140 ... 500,00
25146
10.000,00
CRUZEIROS
25151 ... 500,00
25157 ... 500,00
25159 ... 1.000,00
25166 ... 500,00
25167 ... 1.000,00
25209 ... 1.000,00
25240 ... 500,00
25251 ... 500,00
25257 ... 500,00
25266 ... 500,00
25331
10.000,00
CRUZEIROS
25340 ... 500,00
25341 ... 1.000,00
25351 ... 500,00
25357 ... 500,00
25366 ... 500,00
25392 ... 1.000,00
25439 ... 1.000,00
25440 ... 500,00
25451 ... 500,00
25457 ... 500,00
25466 ... 500,00
25534
10.000,00
CRUZEIROS
25540 ... 500,00
25551 ... 500,00
25552 ... 1.000,00
25557 ... 500,00
25565 ... 3.000,00
25566 ... 500,00
25590 ... 2.000,00
25606 ... 1.000,00
25640 ... 500,00
25651 ... 500,00
25657 ... 500,00
25666 ... 500,00
25667 ... 1.000,00
25740 ... 500,00
25751 ... 500,00
25757 ... 500,00
25766 ... 500,00
25819 ... 3.000,00
25840 ... 500,00
25851 ... 500,00
25857 ... 500,00
25866 ... 500,00
25918 ... 1.000,00
25940 ... 500,00
25951 ... 500,00
25957 ... 500,00
25966 ... 500,00
25993 ... 2.000,00

26

26001 ... 1.000,00
26040 ... 500,00
26051 ... 500,00
26057 ... 500,00
26066 ... 500,00
26140 ... 500,00
26141 ... 1.000,00
26151 ... 500,00
26157 ... 500,00
26166 ... 500,00
26191 ... 3.000,00
26195 ... 1.000,00
26240 ... 500,00
26251 ... 500,00
26257 ... 500,00
26266 ... 500,00
26340 ... 500,00
26351 ... 500,00
26357 ... 500,00
26366 ... 500,00
26393 ... 1.000,00
26440 ... 500,00
26451 ... 500,00
26457 ... 500,00
26466 ... 500,00
26540 ... 500,00
26551 ... 500,00
26557 ... 500,00
26566 ... 500,00
26604 ... 1.000,00
26640 ... 500,00
26651 ... 500,00
26657 ... 500,00
26666 ... 500,00
26740 ... 500,00
26751 ... 500,00
26757 ... 500,00

Premios CR$

26766 ... 500,00
26784 ... 1.000,00
26788 ... 3.000,00
26840 ... 500,00
26851 ... 500,00
26857 ... 500,00
26866 ... 500,00
26940 ... 500,00
26942 ... 1.000,00
26951 ... 500,00
26957 ... 500,00
26958 ... 1.000,00
26966 ... 500,00

27

27040 ... 500,00
27051 ... 500,00
27057 ... 1.000,00
27057 ... 500,00
27066 ... 500,00
27088 ... 1.000,00
27107 ... 3.000,00
27140 ... 500,00
27151 ... 500,00
27157 ... 500,00
27166 ... 500,00
27240 ... 500,00
27251 ... 500,00
27257 ... 500,00
27266 ... 500,00
27270 ... 2.000,00
27292 ... 1.000,00
27340 ... 500,00
27351 ... 500,00
27357 ... 500,00
27366 ... 500,00
27388 ... 1.000,00
27391 ... 2.000,00
27440 ... 500,00
27451 ... 500,00
27457 ... 500,00
27466 ... 500,00
27540 ... 500,00
27551 ... 500,00
27557 ... 500,00
27566 ... 500,00
27595 ... 1.000,00
27640 ... 500,00
27649 ... 1.000,00
27651 ... 500,00
27657 ... 500,00
27666 ... 500,00
27740 ... 500,00
27751 ... 3.000,00
27751 ... 500,00
27757 ... 500,00
27766 ... 500,00
27816 ... 1.000,00
27840 ... 500,00
27851 ... 500,00
27857 ... 500,00
27866 ... 500,00
27922 ... 1.000,00
27940 ... 500,00
27951 ... 500,00
27957 ... 500,00
27962 ... 5.000,00
27966 ... 500,00

28

28009 ... 2.000,00
28040 ... 500,00
28051 ... 500,00
28057 ... 500,00
28066 ... 500,00
28140 ... 500,00
28151 ... 500,00
28157 ... 500,00
28166 ... 500,00
28170 ... 1.000,00
28240 ... 500,00
28251 ... 500,00
28257 ... 500,00
28266 ... 500,00
28296 ... 1.000,00
28339 ... 2.000,00
28340 ... 500,00
28351 ... 500,00
28357 ... 500,00
28366 ... 500,00
28401 ... 1.000,00
28422 ... 1.000,00
28440 ... 500,00
28451 ... 500,00
28457 ... 500,00
28466 ... 500,00
28503 ... 1.000,00
28540 ... 500,00
28551 ... 500,00
28557 ... 500,00
28566 ... 500,00
28640 ... 500,00
28651 ... 500,00
28657 ... 500,00
28666 ... 500,00
28689 ... 2.000,00
28724 ... 2.000,00
28740 ... 500,00
28751 ... 500,00
28757 ... 500,00
28766 ... 500,00
28793 ... 1.000,00
28804 ... 1.000,00
28813 ... 2.000,00
28840 ... 500,00
28851 ... 500,00
28857 ... 500,00
28866 ... 500,00
28873 ... 3.000,00
28940 ... 500,00
28913
10.000,00
CRUZEIROS
28951 ... 500,00
28957 ... 500,00
28966 ... 500,00
28967 ... 2.000,00
28982 ... 2.000,00

29

29020 ... 1.000,00
29040 ... 500,00
29051 ... 500,00
29057 ... 500,00
29066 ... 500,00
29084 ... 2.000,00
29118 ... 1.000,00
29140 ... 500,00
29151 ... 500,00
29157 ... 500,00

Premios CR$

29166 ... 500,00
29210 ... 2.000,00
29225 ... 1.000,00
29231 ... 5.000,00
29240 ... 500,00
29251 ... 500,00
29257 ... 500,00
29266 ... 500,00
29327 ... 2.000,00
29340 ... 500,00
29341 ... 3.000,00
29351 ... 500,00
29357 ... 500,00
29366 ... 500,00
29393 ... 3.000,00
29440 ... 500,00
29451 ... 500,00
29457 ... 500,00
29466 ... 500,00
29490 ... 1.000,00
29493 ... 1.000,00
29539 ... 2.000,00
29540 ... 500,00
29551 ... 1.000,00
29551 ... 500,00
29557 ... 500,00
29566 ... 500,00
29600 ... 2.000,00
29608 ... 5.000,00
29640 ... 500,00
29651 ... 500,00
29657 ... 500,00
29666 ... 500,00
29740 ... 500,00
29751 ... 500,00
29757 ... 500,00
29766 ... 500,00
29828 ... 1.000,00
29840 ... 500,00
29851 ... 500,00
29857 ... 500,00
29866 ... 500,00
29940 ... 2.000,00
29940 ... 500,00
29951 ... 500,00
29957 ... 500,00
29962 ... 1.000,00
29966 ... 500,00

30

30006 ... 1.000,00
30029 ... 2.000,00
30040 ... 500,00
30051 ... 500,00
30057 ... 500,00
30066 ... 500,00
30109 ... 1.000,00
30140 ... 500,00
30141 ... 3.000,00
30151 ... 500,00
30157 ... 500,00
30166 ... 500,00
30213 ... 1.000,00
30240 ... 500,00
30251 ... 500,00
30257 ... 500,00
30266 ... 500,00
30340 ... 500,00
30351 ... 500,00
30357 ... 500,00
30362 ... 2.000,00
30366 ... 500,00
30440 ... 500,00
30451 ... 500,00
30457 ... 500,00
30466 ... 500,00
30540 ... 500,00
30551 ... 500,00
30557 ... 500,00
30566 ... 500,00
30619 ... 3.000,00
30640 ... 500,00
30651 ... 500,00
30657 ... 500,00
30666 ... 500,00
30740 ... 500,00
30751 ... 500,00
30755 ... 1.000,00
30757 ... 500,00
30766 ... 500,00
30840 ... 500,00
30851 ... 500,00
30857 ... 500,00
30866 ... 500,00
30901
10.000,00
CRUZEIROS
30940 ... 500,00
30951 ... 500,00
30957 ... 500,00
30966 ... 500,00

31

31006
10.000,00
CRUZEIROS
31013 ... 1.000,00
31040 ... 500,00
31051 ... 500,00
31057 ... 500,00
31066 ... 500,00
31081 ... 5.000,00
31093 ... 1.000,00
31112 ... 2.000,00
31140 ... 500,00
31151 ... 500,00
31157 ... 500,00
31166 ... 500,00
31171 ... 3.000,00
31233 ... 2.000,00
31240 ... 500,00
31251 ... 500,00
31257 ... 500,00
31266 ... 500,00
31340 ... 500,00
31351 ... 500,00
31357 ... 500,00
31366 ... 500,00
31440 ... 500,00
31451 ... 500,00
31457 ... 500,00
31466 ... 500,00
31540 ... 500,00
31551 ... 500,00
31557 ... 500,00
31566 ... 500,00
31597 ... 2.000,00
31640 ... 500,00
31650 ... 3.000,00
31651 ... 500,00

Premios CR$

31657 ... 500,00
31666 ... 500,00
31684 ... 3.000,00
31721 ... 1.000,00
31740 ... 500,00
31745 ... 3.000,00
31751 ... 500,00
31757 ... 500,00
31764 ... 1.000,00
31766 ... 500,00
31840 ... 500,00
31851 ... 500,00
31857 ... 500,00
31866 ... 500,00
31892 ... 3.000,00
31903 ... 2.000,00
31937 ... 3.000,00
31940 ... 500,00
31951 ... 500,00
31957 ... 500,00
31966 ... 500,00
31967
20.000,00
CRUZEIROS
31969
10.000,00
CRUZEIROS
31971 ... 1.000,00
31983 ... 1.000,00

32

32028 ... 2.000,00
32039 ... 1.000,00
32040 ... 500,00
32051 ... 500,00
32057 ... 500,00
32066 ... 500,00
32140 ... 500,00
32151 ... 500,00
32157 ... 500,00
32160 ... 8.000,00
32166 ... 500,00
32168 ... 1.000,00
32220 ... 1.000,00
32240 ... 500,00
32251 ... 500,00
32254 ... 1.000,00
32257 ... 500,00
32266 ... 500,00
32340 ... 500,00
32343 ... 1.000,00
32351 ... 500,00
32357 ... 500,00
32366 ... 500,00
32368 ... 2.000,00
32422 ... 1.000,00

32440
300.000,00 CRUZEIROS Cuiabá

32440 ... 500,00
32451 ... 500,00
32457 ... 500,00
32466 ... 500,00
32483 ... 1.000,00
32518 ... 1.000,00
32540 ... 500,00
32551 ... 500,00
32557 ... 500,00
32566 ... 500,00
32640 ... 500,00
32651 ... 500,00
32657 ... 500,00
32666 ... 500,00
32706 ... 1.000,00
32740 ... 500,00
32751 ... 500,00
32757 ... 500,00
32766 ... 500,00
32797 ... 1.000,00
32840 ... 500,00
32851 ... 500,00
32857 ... 500,00
32866 ... 500,00
32940 ... 500,00
32951 ... 500,00
32957 ... 500,00
32966 ... 500,00

33

33001 ... 1.000,00
33010
10.000,00
CRUZEIROS
33040 ... 500,00
33051 ... 500,00
33057 ... 500,00
33066 ... 500,00
33140 ... 500,00
33151 ... 500,00
33157 ... 500,00
33166 ... 500,00
33189 ... 2.000,00
33212 ... 1.000,00
33223 ... 2.000,00
33236 ... 1.000,00
33240 ... 500,00
33251 ... 500,00
33257 ... 500,00
33266 ... 500,00
33324 ... 5.000,00
33340 ... 500,00
33351 ... 500,00
33357 ... 500,00
33366 ... 500,00
33409 ... 1.000,00
33440 ... 500,00
33442 ... 1.000,00
33451 ... 500,00
33457 ... 500,00
33466 ... 500,00
33511
10.000,00
CRUZEIROS
33520 ... 5.000,00
33540 ... 500,00

Premios CR$

33551 ... 500,00
33557 ... 500,00
33566 ... 500,00
33640 ... 500,00
33651 ... 500,00
33657 ... 500,00
33658 ... 5.000,00
33666 ... 500,00
33740 ... 500,00
33751 ... 500,00
33757 ... 500,00
33760 ... 5.000,00
33766 ... 500,00
33840 ... 500,00
33851 ... 500,00
33857 ... 500,00
33866 ... 500,00
33940 ... 500,00
33951 ... 500,00
33957 ... 500,00
33958 ... 1.000,00
33966 ... 500,00
33986 ... 1.000,00

34

34040 ... 500,00
34051 ... 500,00
34057 ... 500,00
34066 ... 500,00
34102 ... 1.000,00
34103 ... 1.000,00
34106 ... 1.000,00
34140 ... 500,00
34144 ... 1.000,00
34151 ... 500,00
34157 ... 500,00
34166 ... 500,00
34240 ... 500,00
34251 ... 500,00
34257 ... 500,00
34266 ... 500,00
34297 ... 2.000,00
34340 ... 500,00
34351 ... 500,00
34357 ... 500,00
34366 ... 500,00
34368 ... 5.000,00
34384 ... 1.000,00
34440 ... 500,00
34451 ... 500,00
34457 ... 500,00
34466 ... 500,00
34538 ... 1.000,00
34540 ... 500,00
34551 ... 500,00
34557 ... 500,00
34566 ... 500,00
34633 ... 1.000,00
34640 ... 500,00
34651 ... 500,00
34657 ... 500,00
34666 ... 500,00
34726 ... 2.000,00
34740 ... 500,00
34744 ... 1.000,00
34751 ... 500,00
34757 ... 500,00
34766 ... 500,00
34840 ... 500,00
34851 ... 500,00
34857 ... 500,00
34866 ... 500,00
34867 ... 1.000,00
34896 ... 1.000,00
34937
10.000,00
CRUZEIROS
34940 ... 500,00
34947 ... 2.000,00
34948 ... 1.000,00
34951 ... 500,00
34957 ... 500,00
34966 ... 500,00

Prêmios maiores

17307 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

566 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Nova Iguaçú

32440 — 300.000,00 CRUZEIROS — Cuiabá

15551 — 200.000,00 CRUZEIROS — RIO

1557 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

Todos os numeros terminados em 7 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

ECONOMIA & FINANÇAS

OS PROBLEMAS DO FUMO

Produto de Luxo ou Essencial? Posição do Brasil

O FUMO é talvez o produto de luxo "mais indispensável" ao consumo humano. Originário da América, era já utilizado pelos nativos quando aqui aportaram os primeiros descobridores, que consideraram o hábito dos nossos índios um vício indecoroso e bárbaro. Foi mesmo condenado pela Igreja Católica. Contudo sua utilização pelos europeus desenvolveu-se com extraordinária rapidez e os sacerdotes que o haviam condenado ficaram conhecidos como os seus principais apreciadores.

Atualmente está de tal forma disseminado o seu consumo, nos cinco continentes, que as autoridades norte-americanas o incluiram na lista de materiais estratégicos. E' realmente um produto essencial, e apresenta sôbre êsse aspecto um caracteristico curioso: é classificado como produto alimentício. Não é que os confeccionadores das estatísticas ignorem que o fumo não é gênero alimentício ou que é apenas "alimento de vício", mas acontece que não há um "grande grupo" onde o fumo possa ser incluído logicamente; só poderia ser localizado entre as "matérias primas vegetais" ou entre "produtos alimentícios". Preferiu-se classificá-lo como alimento...

Mas, seja como fôr, é uma fonte de riqueza e de pobreza para muitos países. Representa alguma coisa de ponderável num país da importância dos Estados Unidos da América. Juntamente com o açúcar é pràticamente tôda a economia de Cuba. Para o Brasil já foi o seu principal produto de exportação, e, ainda hoje, é uma riqueza nacional de primeira grandeza. Para a Grã-Bretanha, é também um bom negócio, pois êle dispõe de bôas culturas nas colônias africanas, que atendem a uma potente indústria com excelentes posições no comércio para outros países. Para a Alemanha, entretanto, representa o vício do fumo, um grave problema; não o produz, não tem colônias e se vê na contingência de desviar parte substancial de seu poder de compra no exterior, em outras palavras, parte dos alimentos indispensáveis à sua população, para atender à "necessidade" de consumir fumo.

ENTRE os países grandes produtores de fumo destacam-se os Estados Unidos, a China, a India, a URSS e o Brasil, e, pela excepcional qualidade do produto, Cuba e a Turquia, porém, de produção relativamente pequena. Esses dois últimos países, ainda que exportem grandes quantidades de fumo bruto ou em rama, são também grandes exportadores de charutos e cigarros, respectivamente. A Alemanha e a Holanda, além de grandes consumidores, eram antes da guerra fortes reexportadores, a tal ponto que o fumo brasileiro exportado para muitos países europeus era acompanhado por um visto de classificação... holandês, pois o documento brasileiro de origem não era reconhecido pelos importadores.

O Brasil já foi o maior produtor de fumo do mundo e sua exportação já representou a parte principal do ativo de nossa balança comercial. Antes da guerra, contudo, mantinhamos um comércio ativo para a Europa; mas, em 1940, com a anulação do mercado importador holandês e alemão, nossas exportações caíram verticalmente, pois no quinquênio de 1935-39 só êsses mercados adquiriram mais de 80 por cento do total de nossas exportações de fumo.

Contudo, logo ao terminar o conflito mundial, a "essencialidade" do produto se fez sentir. Havia, então, na Europa, verdadeira "fome" de fumo, a que veio juntar-se a destruição, durante a guerra, das plantações de Sumatra e Java. O mercado exportador brasileiro se recompôs ràpidamente, e conforme a curva do gráfico que acompanha êste trabalho, já em 1948 quase igualávamos a exportação de 26.327 toneladas de 1938, alcançando naquele ano a 24.854 toneladas. Em 1949, a exportação atingiu a 27.173 e em 1950, com o forte "empurrão" do comércio compensado, alcançou a quantidade recorde de 35.815 toneladas. Entretanto, se formos medir o ritmo dessas exportações sem valor, sem nos darmos ao trabalho de reajustar a moeda de 1938 com a inflacionada e superdesvalorizada de dez anos depois, teremos diferenças muito maiores. Assim, por exemplo, a exportação brasileira de fumo passou de 84.146 mil cruzeiros em 1938 para 260.351 em 1948, 267.071 em 1949 e 398.340 mil cruzeiros em 1950.

NAO OBSTANTE o Brasil ser um dos maiores exportadores de fumo do mundo e de ser um país de reconhecida pequena capacidade de importar, adquire no exterior quantidades apreciáveis do produto já manufaturado, principalmente cigarros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Turquia e da própria Holanda, sendo de supor que dêste último recebamos manufaturado, o fumo bruto que daqui exportamos.

Apesar da extinção do comércio vinculado ou de compensação, as possibilidades do fumo brasileiro no comércio externo são bem razoáveis, pois a produção mundial não apresenta índices de aumento muito expressivos, sendo provável que o crescimento do consumo tenha sido mais rápido. Além disso, a composição dos principais mercados importadores de fumo brasileiro, com exceção talvez da Argentina, é favorável para o incremento de nossas exportações.

Assim, a Holanda, com a perda da Indonésia, pràticamente só dispõe do nosso produto para continuar a sua cômoda posição de exportadora sem o risco de produzir. A Alemanha estará no mesmo caso, não levando em conta o seu consumo insaciável. A Espanha e a Grã-Bretanha, empobrecidas, abandonam ràpidamente o consumo do excelente mas muito caro fumo de Cuba e voltam-se para o Brasil. Nossas exportações para a Holanda, de 5,453 toneladas em 1938 e anulação durante o período de guerra, recuperaram-se, e alcançaram 4.774 t. em 1950. Para a Alemanha observa-se o mesmo ritmo, passando de 12.884 t. em 1938 para 9.063 em 1950. A Espanha, que não figurava nas estatísticas brasileiras de exportação de fumo em 1938, importou de nosso país, em média, nos últimos três anos, 6,000 toneladas aproximadamente; em 1950, exatamente 5.412 toneladas. A Grã-Bretanha, da quantidade insignificante de 32 toneladas em 1938 passou em 1950 a 514.

A Argentina é a exceção para essas perspectivas. Sua produção, segundo insistentes notícias, tem aumentado sistematicamente e, em 1948, foi bastante para suprir mais de 60% da sua indústria de manufaturas de fumo. Juntando-se êsse fato aos rígidos controles estatais e anos, 6.000 toneladas aproximacia dos planos quinquenais, não é de esperar que venham a melhorar nossas exportações para êsse país, que aliás, nos últimos três anos sofreram quedas espetaculares passando de 6.419 toneladas em 1948, para 5.163 em 1949 e 2.039 em 1950.

NAS estatísticas brasileiras de área cultivada e quantidade produzida de fumo, observa-se um fato alarmente: o rendimento médio tem caído progressivamente, nos últimos cinco anos. De 873 quilos por ha. em 1946, para 826 em 1947, 818 em 1948, 787 em 1949 e 750 em 1950. Por outro lado, a produção está em declínio, pois de 119.225 toneladas em 1946 caiu para 110.889 em 1947, alcançou, a 117.627 em 1928, voltou a cair para 114.504 em 1949 e para .. 106.373 toneladas em 1950, portanto, nesse ano, a produção mais baixa no período.

E' curioso êsse fato, aliás, comum a muitos outros itens da produção brasileira, sendo que em alguns deles, como no caso do fumo, sem que haja ou pelo menos não tem sido notada uma falta aguda, no mercado interno. A única coisa que se pode notar é o aumento dos preços, mas isso, todos sabem, é comum a qualquer produto brasileiro, mesmo os superabundantes, e é provocado, como também ninguém ignora, pela desvalorização constante e acelerada da moeda e consequente aumento do custo da produção. E, para o elevado custo dos preços de exportação, influi também a valorização artificial da taxa de câmbio do cruzeiro. E' realmente incompreensível êsse fato da produção estável, paralelo a um aumento constante e expressivo da população e consequentemente do consumo, sem que se note, ao mesmo tempo, pelo menos em forma aguda, a escassez do produto no mercado interno. Para alguns produtos como o milho e o arroz, há uma substituição da exportação pelo consumo. Mas, êsse não é o caso do fumo, pois a sua exportação apresenta níveis bem mais elevados que a dos anos anteriores. A concorrência dos cigarros importados, mesmo considerando as quantidades, que devem ser vultosas, de cigarros norte-americanos entrados de contrabando, não é admissível que pesem de maneira positiva no consumo brasileiro "per-capita", dos mais elevados do mundo. Ou será que os nossos serviços estatísticos só computam os dados referentes

(Conclui na 7.ª página)

INVERSÕES MUNICIPAIS

Novo Plano de Financiamento Das Obras Sociais

MUITA demagogia se tem feito sôbre o Município. A célula da democracia, como é comumente chamado, tem sido apresentada com a vitima indefesa das tendências centralistas dos administradores federais. As Constituições anteriores têm sido frequentemente apontadas como causa da situação de miséria dos nossos Municípios. Os mais ferrenhos adeptos da campanha municipalista afirmam, até, que a Constituição de 1946, geralmente acoimada de municipalista, não resolveu o problema de forma racional. Entretanto, durante a constituinte de 1946, a campanha municipalista recrudesceu, e uma melhor distribuição das rendas públicas foi obtida no fixar-se a competência tributária dos três níveis de govêrno.

Além da participação que já vinham tendo no Fundo Rodoviário Nacional, passaram os Municípios a receber 10 por cento do total do imposto de renda e proventos de qualquer natureza, parte do imposto único a ser cobrado sôbre energia elétrica e, quando a arrecadação estadual de impostos, salvo a do imposto de exportação, exceder o total das rendas locais, 30 por cento dêste excesso.

Observa-se, pois, que os Municípios tiveram, com a Constituição atual, substanciais reforços financeiros. E' bem verdade que, como já tivemos ocasião de salientar desta página (D.C., de 10-IX150; 17-IX-50; 15-X-50) a atomização da quota do impôsto de renda, em partes iguais pelos Municípios brasileiros, exceto o das capitais, não foi, positivamente, uma solução racional do problema. Provocou até reações negativas, que muito têm impedido o desenvolvimento em bases seguras de várias regiões do país. A proliferação de Municípios novos, sem condições próprias de subsistência, vivendo artificialmente da parte recebida da União, foi, talvez, a principal destas reações negativas. Cada Município recebe atualmente dos cofres federais quase Cr$ 300 mil, importância que, embora represente em relação às rendas próprias, percentagem elevada, às vezes até o duplo ou o triplo, não é suficiente para custear as inversões de vulto que êstes necessitam, tais como para a construção de centrais hidroelétricas, rêdes de águas e esgôtos, estradas, pontes, etc.

Na ocasião em que analisamos o assunto nesta página, sugerimos que fossem outras as normas reguladoras da distribuição da quota federal. Que deveria ter sido elaborado prèviamente um programa de desenvolvimento dos Municípios, por zonas. Em cada ano o govêrno executaria as inversões em determinada região, abrangendo vários Municípios. Realizaria, assim, obras que por sua natureza viessem beneficiar mais de um Município.

Essa seria, vamos dizer, a solução intervencionista. Isto é, a que daria ao govêrno central o poder de orientar, de acôrdo com a sua política econômica de âmbito nacional, o desenvolvimento das diversas regiões do país. Haveria, assim, um perfeito entrosamento entre os planos de investimentos, permitindo uma concentração de esforços no sentido de resolver um problema de cada vez.

EXISTEM, porém, outros pontos de vista. Há aqueles que, seguindo, uma linha liberalista, preferem fornecer amplas facilidades aos Municípios, deixando, à critério das respectivas administrações a utilização de tais facilidades.

Enquadra-se neste grupo a solução encontrada pelo deputado Aliomar Balceiro. Em 1947, o ilustre representante baiano apresentou à Câmara um projeto de lei que assegura financiamento, a longo prazo, para obras locais. Entretanto, só recentemente ("Diário do Congresso", 14 de setembro de 1951), êsse projeto teve andamento.

Os Municípios poderão obter empréstimos mediante caução das receitas federais que recebem anualmente por fôrça dos dispositivos constitucionais. Poderão utilizar para êsse fim tôda a importância que vierem a receber do imposto único sôbre a energia elétrica e 50 por cento da que recebem dos 10 por cento do imposto de renda. Dessa forma, ficarão os Municípios habilitados a executar obras de vulto, tais como:

a) captação e canalização de água potável;
b) produção ou distribuição de energia elétrica;
c) rêde de esgotos;
d) construção de edifícios adequados para hoteis ou hospedarias;
e) cais de atracação de navios ou embarcações e respectivos armazens;
f) matadouros-modelo com aproveitamento de subprodutos e balanças automáticas de pesar gado;
g) mercados públicos;
h) linhas intermunicipais ou interdistritais de transportes marítimos, fluviais ou rodoviários, coletivos de passageiros ou cargas;
i) linhas telefônicas;
j) pontes e estradas.

Fixa o projeto o prazo mínimo de 10 e máximo de 20 anos para amortização dos empréstimos, a juros de 7 por cento, tabela "Price". Esses empréstimos deverão ser fornecidos pelas Caixas Econômicas de cada Estado aos Municípios dêste, até a concorrência de 30 por cento do total dos respectivos depositos; pelos Institutos e Caixas de Aposentadorias até a concorrência de 20 por cento do que arrecadam em cada Estado; e pela Caixa Econômica do Distrito Federal, para todo o país até 15 por cento dos seus depósitos. O Banco do Brasil, segundo dispõe ainda o projeto, redescontará até 80 por cento dos empréstimos concedidos pelas instituições acima mencionadas.

O Município ao receber o empréstimo entregará à instituição credora apólices municipais de Cr$ 200,00 e Cr$ 500,00, nominativas ou ao portador, à escolha dos tomadores. Essas instituições receberão tais títulos por 97 por cento do seu valor, não lhes sendo lícito colocá-las abaixo do par.

Os demais artigos do projeto determinam o processamento dos empréstimos e estabelecem outras providências.

COMO SE VÊ, trata-se de uma solução interessante e capaz, caso haja uma orientação segura, de incentivar fortemente o desenvolvimento econômico e social dos Municípios brasileiros.

Analisemos, em números globais, os limites teóricos e práticos do montante de tais empréstimos. Pesquisemos quanto, dentro das normas estabelecidas no projeto, os Municípios poderão pedir emprestado e até que ponto as citadas instituições poderão satisfazer êsses pedidos.

Como se sabe, o conjunto dos Municípios brasileiros recebem anualmente da União cêrca de Cr$ 550 milhões, ou seja, 10 por cento da arrecadação do impôsto de renda, conforme estabelece o art. 15, III § 4º da Constituição Federal. Como o projeto estabelece que metade desta quota pode ser dada em garantia dos empréstimos, verifica-se que, no máximo, os Municípios poderão obter, dentro das condições de prazo e juros fixadas, 2,5 bilhões de cruzeiros, ou seja cerca de Cr$ 1,4 milhões para cada um.

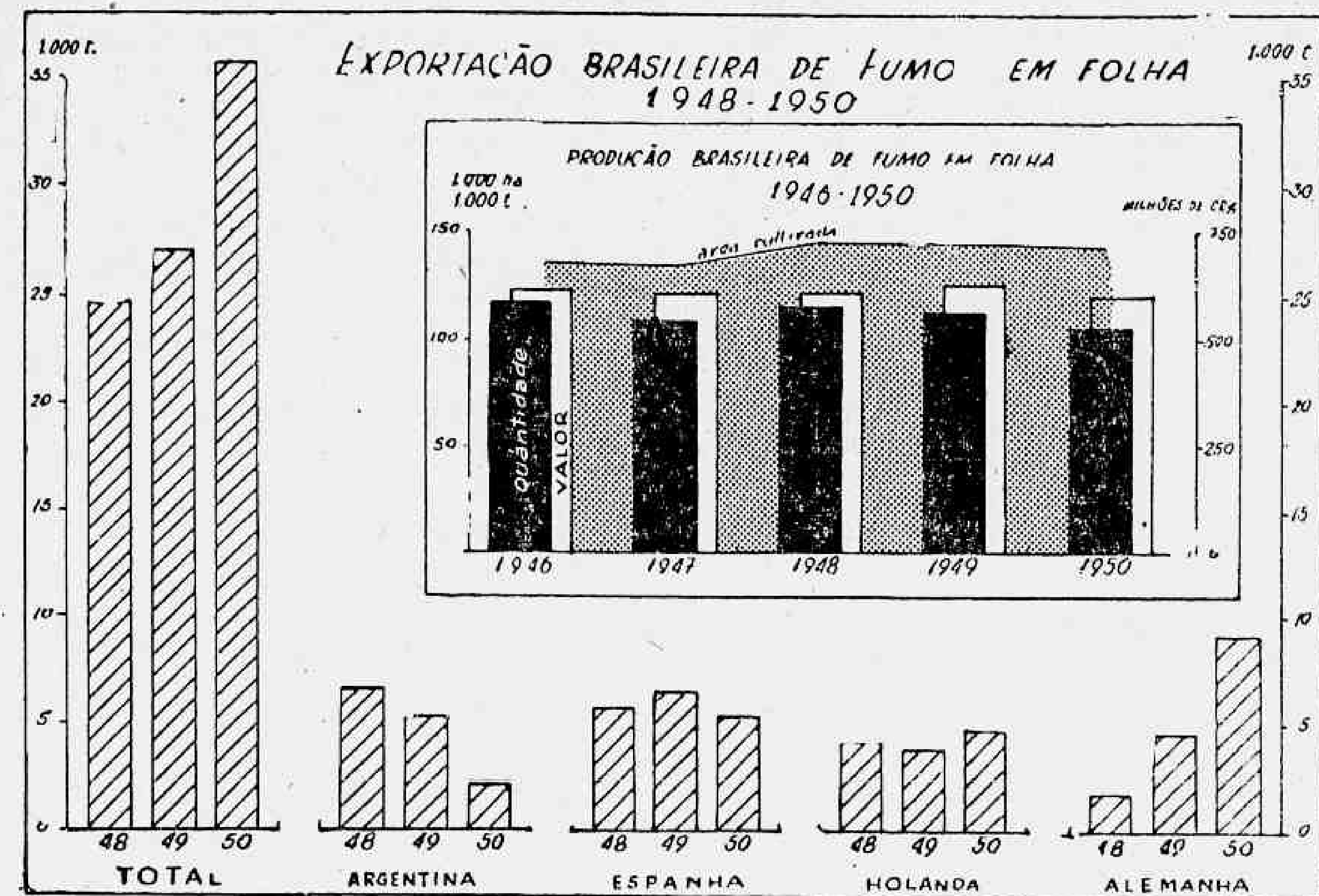
Não estando ainda regulamentado o imposto único sôbre energia elétrica, de que o art. 15, III, § 2º da Constituição Federal, difícil se torna basear qualquer cálculo sôbre a sua futura arrecadação. Cremos, contudo, que êsse imposto não poderá elevar-se a soma apreciável, pouco influindo nos resultados do cálculo que vimos realizando. Acresce, ainda, que parte dele já se encontra comprometido para o fundo ferroviário nacional.

Calculando, porém, com excepcional otimismo, podemos admitir que, com a garantia dos recursos originários dessas duas fontes, cada Município possa solicitar empréstimos de cêrca de Cr$ 1,5 milhões. A capacidade de todos os Municípios será, portanto, de cerca de 2,8 bilhões de cruzeiros.

VEJAMOS, agora, até que ponto as instituições citadas no projeto poderão satisfazer a essa demanda. Em conjunto, tal demanda poderá ser satisfeita de imediato. Somente os 30 por cento dos depósitos de tôdas as Caixas Econômicas, excetuada a do Distrito Federal, ascendem a mais de Cr$ 2 bilhões. Os 15 por cento dos depósitos da Caixa Econômica do Distrito Federal elevam-se atualmente a mais de Cr$ 600 milhões e os 20 por cento correspondentes à arrecadação total dos Institutos de Aposentadorias e Pensões ascendem a mais de 5 milhões, excluídas as contribuições do govêrno.

Acontece, entretanto, que o projeto limita a ação das Caixas Econômicas estaduais aos respectivos Estados e a dos Institutos à arrecadação em cada Estado, conforme já referimos linhas atrás. Desta forma, observa-se, estudando as estatísticas referentes à distribuição estadual dos depósitos das Caixas e da arrecadação dos Institutos que apenas os Municípios paulistas, gaúchos, paranaenses e fluminenses poderão, se qui-

(Conclui na 10.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Isenções...

CONHECIAMOS a isenção de direitos aduaneiros, que tantas vezes tem sido dada últimamente; a isenção de impostos, concedidos por alguns Estados e Municípios desejosos de fomentar certas atividades; a isenção de ponto, regulada pelo D.A.S.P. para certas categorias de funcionários públicos. Conhecíamos, também, algumas outras espécies de isenção, de fundo moral, como a de culpa no cartório e a de ânimo, de grande importancia para as boas relações entre os membros da comunidade social, conquanto haja quem sustente que estão rareando nos últimos tempos.

Só agora tivemos conhecimento de que uma nova categoria de isenção deverá surgir próximamente: a de fretes para certos produtos transportados nas estradas de ferro do país. A coisa não é de todo nova, diga-se de passagem, pois já foi pleiteada para os adubos e os inseticidas necessários à lavoura nacional; mas, não chegou a vingar, então. Agora, cogita-se de instituí-la em relação à carne e ao leite, imprescindíveis às populações urbanas. Depois virão sem dúvida outros gêneros de primeira necessidade, que não podem aumentar de preço e não suportam os fretes ferroviários...

Quem sabe se não se encontra nessa formula engenhosa a solução do magno problema do custo da vida? De fato, generalizando-se a medida, primeiro diretamente para todos os gêneros alimentícos, depois para os produtos que entram na composição dos preços daqueles a seguir para as manufaturas necessárias ao vestuário e para as respectivas matérias primas, sem esquecer posteriormente os materiais usados na construção civil, de forma a abranger a maior parte possível dos bens, ou mesmo a sua totalidade — tenderemos, sem qualquer dúvida, a baratear tudo, graças à isenção dos fretes. Ademais, por que não ir além e isentar também o homem do pagamento de fretes, ou seja, de passagens, aliviando o seu orçamento de uma despesa considerável, pelo menos nos centros urbanos que se deseja justamente amparar?

Por certo encontraremos percorrendo êsse caminho, a solução para uma parte, pelo menos, do terrível problema do alto custo da vida nas aglomerações urbanas.

Há, talvez, uma classe de gente que possivelmente não estará de acôrdo pleno com essa política econômica: a dos responsaveis pela operação dos meios de transporte, de vez que essa gente tem o mau hábito de precisar de receita para custear o transporte das mercadorias isentas de frete. E será o diabo, porque são capazes de conseguir argumentos muito sérios em defesa dessa tese estranha. Podem até sugerir que, em se tratando de isenção, deve-se começar por isentar o leite da parcela de água que se lhe costuma misturar nos centros urbanos. Gente má.

Pesquisas Técnológicas e Desenvolvimento Econômico

OS estudos que estão sendo realizados em torno da valorização econômica da Amazônia, objeto de dispositivo constitucional a ser posto em prática, revelam que só será possível enfrentar algum problema quando êle já foi abordado de forma adequada pelos técnologistas. Sem conhecimento mais ou menos seguro daquilo que se deseja valorizar econômicamente, nem mesmo é possível estabelecer uma programação de trabalhos, salvo os das próprias pesquisas técnológicas...

E o mais importante, ainda, é que, mesmo havendo recursos financeiros a aplicar, como é o caso do Plano de Valorização da Amazônia, se nada foi feito até agora no campo das pesquisas pouco será possível fazer em curto prazo, no mesmo campo, pois as verbas disponíveis, por vultosas que sejam, não suprem as deficiências do elemento humano. Não tendo havido anteriormente preocupação em investigar, não se formaram as equipes de pesquisa, e há que começar por aí. O desenvolvimento econômico está condicionado à pesquisa técnológica e esta só pode ser realizada havendo pesquisadores, é óbvio.

Há uma saída, sem dúvida, para o problema — o contrato de técnologista estrangeiros e a formação acelerada de elementos nacionais em cada especialidade. Assim será eliminada, da melhor maneira possível, uma das etapas dos estudos que se tornam indispensáveis à consecução do objetivo final. Mas, só uma das etapas será assim eliminada, pois as pesquisas não realizadas até agora têm de ser levada a efeito antes de se intentar obra de vulto racionalmente orientada. E os avanços de técnica moderna vão tornando essas pesquisas cada vez mais complexas e mesmo demoradas, conquanto a própria técnica tenda a superar investigações que se vão tornando dispensáveis.

Para marchar com rapidez no campo da industrialização ou mesmo da racionalização das práticas agropecuárias, um imenso trabalho de pesquisa e experimentação tem de ser prèviamente e continuamente realizado, em quase todos os domínios do conhecimento. E' um dos ônus da civilização, a que não há como fugir; e é coisa mais ou menos conhecida de quem acompanha o aperfeiçoamento e a expansão da atividade econômica dos grandes países industriais. Mas, é coisa também em grande parte menosprezada pelos que agora desejam ver o nosso país em ritmo acelerado de desenvolvimento.

Entretanto, certos dados indispensaveis à atuação racional, em qualquer domínio da atividade econômica, não podem ser adquiridos da noite para o dia, para suprir deficiências velhas de decênios. Têm de ser elaborados, seguindo muitas vezes um processo que algo se assemelha à gestação. O fruto só pode ser colhido quando chega a vez.

UM ÓRGÃO TÉCNICO E UM ÓRGÃO POLÍTICO

A Comissão Econômica Para a América Latina e o Conselho Interamericano Econômico e Social

O Conselho Interamericano Econômico e Social é o órgão especializado da Organização dos Estados Americanos, criado em Bogotá, em 1948. Com sede em Washington, desde a sua fundação, o C. I. E. S. é constituido de um representante de cada país americano, geralmente o adido comercial ou de assuntos econômicos, das respectivas Embaixadas nos Estados Unidos. Funciona permanentemente e reune-se pelo menos duas vezes por mês ou sempre qu necessário, desde que convocado pelo seu presidente. De acôrdo com a estrutura administrativa da Organização dos Estados Americanos, ao CIES subordina-se o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da União Pan-Americana, ao qual estão afetos os trabalhos de pesquisa solicitados pelo Conselho.

Esse Departamento compõe-se de cinco divisões: pesquisas econômicas; agricultura e conservação; assuntos sociais e trabalhistas; turismo e estatística, cada um com suas atribuições específicas.

A frente do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais acha-se atualmente o sr. Amos E. Taylor, economista estadunidense com larga experiência, que dirigiu por muitos anos o "Office of Business Economics" — OBE, do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, uma das mais importantes repartições do govêrno norte-americano relacionadas com pesquisas econômicas, bastando salientar que a ela incumbe a preparação e análise do Balanço de Pagamentos, da Renda Nacional e, de um modo geral, todos os assuntos relacionados com a política econômica nacional e internacional dos EE. UU..

A Comissão Econômica Para a América Latina subordina-se ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, e é congênere das Comissões Econômicas para a Europa, o Extremo Oriente e o Oriente Médio. Foi criada em 1947 e tem sede na cidade de Santiago, capital do Chile. E' também integrada por todos os países americanos, como o é o CIES, e mais os representantes da Grã-Bretanha, França e Holanda, que representam naquela Comissão as colônias européias na América Latina, da mesma forma que a presença dos EE. UU. na Comissão prende-se à existência de colônias norte-americanas nesta parte do Continente.

A Secretaria Executiva da CEPAL está confiada ao professor Raul Prebisch, economista argentino, fundador do Banco Central da Argentina. Antes de emprestar sua colaboração à CEPAL, o nome de Prebisch já se tornara famoso nos círculos econômicos internacionais e sobretudo latino-americanos, como teorista da taxa múltipla de câmbio, então adotada em diversos países da América Latina. Desde a ascensão de Perón ao poder, Prebisch ausentou-se de sua pátria e, pelo seu elevado espírito público, tornou-se um cidadão da América Latina.

COM finalidades semelhantes não poderia deixar de surgir, portanto, o problema da coordenação das atribuições da CEPAL com as da CIES. A princípio apenas nos bastidores, por fim publicamente, o problema assumiu tais proporções que se chegou a propor a extinção da CEPAL, como medida para dirimir o que se chamou "duplicidade" de funções entre aquela Comissão e o CIES, esperando-se que a IV Sessão da CEPAL, reunida na cidade do México, de 28 de maio a 16 de junho último, seria a última celebrada por aquele órgão.

O curioso, porém, é que, apesar de ser o CIES uma organização mais nova do que a CEPAL, nunca se cogitou da sua extinção, não obstante estar a CEBAL subordinada a uma organização de âmbito internacional, enquanto o CIES subordina-se a uma organização continental apenas. Os advogados da extinção da CEPAL, prevaleceram-se de dispositivo da resolução do Conselho Econômico e Social que criou aquela Comissão, segundo o qual três anos após sua constituição seria discutida a conveniência de sua continuação.

Por que havia interêsses em extinguir a CEPAL?

Com pouco mais de três anos de existência, aquela Comissão realizou estudos e traçou um vasto programa de atividades, pela primeira vez empreendido na América Latina. Reuniu uma equipe de jovens economistas que, em pouco tempo, se impôs à confiança de quantos se preocupam com os problemas econômicos latino-americanos e adquiriu um prestígio raramente alcançado tão rapidamente, por entidades congêneres, colocando-se no mesmo nível das instituições internacionais mais conceituadas, como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, ou a FAO ("Food and Agricultural Organization").

No seio da CEPAL surgiu tôda uma teoria, procurando explicar o subdesenvolvimento econômico dos países Latino-Americanos — o discutidíssimo trabalho de Prebisch, caracteriza o sistema econômico internacional classificando os países segundo a sua situação, no centro ou na periferia de tal sistema.

TRABALHOS exaustivos de análise foram realizados em diversos setores econômicos, destacando-se a série de estudos sôbre os investimentos estrangeiros em países latino-americanos e o estudo, recentemente concluído, sôbre a indústria têxtil na América Latina, que tem sido unânimemente aceito como uma das mais sérias análises econômicas, dêsse gênero, jamais levadas a efeito.

Os problemas de desenvolvimento econômico têm merecido na CEPAL atenção nunca antes dispensada por qualquer outra organização internacional. Preocupa-se a CEPAL em estudar a fundo as causas do retardamento do progresso econômico dos países latino-americanos, indicando-lhes métodos práticos para formularem os seus problemas de desenvolvimento. Não se trata, portanto, de simples estudos teóricos e recomendações desprovidas de sentido prático, mas alguma coisa realmente nova na América Latina a formação de uma mentalidade econômica, a criação de uma consciência mais realizadora e menos sonhadora.

O segredo do sucesso da CEPAL tem residido, sem dúvida, na firme orientação eminentemente técnica que tem presidido suas atividades. Devotada ao estudo de problemas de solução a longo prazo — e não apenas a problemas de emergência — tem podido a CEPAL manter-se a salvo de influências políticas ou governamentais, o que lhe permite concentrar-se em pesquisas econômicas sérias, no decorrer de todo um ano de trabalho programado e rigidamente realizado.

AO CONTRARIO da CEPAL, o CIES é um órgão eminentemente político, embora especializado em assuntos econômicos e sociais. Reunindo-se pelo menos duas vezes por mês, está sujeito a tôda sorte de influências políticas, através de contato permanente com os govêrnos, por intermédio de seus representantes. Desde que foi instalado, tem-se devotado principalmente ao estudo de problemas que requerem solução a curto prazo, como as situações de emergência criadas no período de após-guerra e, agora, com o conflito da Coréia.

Se bem que disponha de uma equipe — reduzida embora — de economistas, que constituem o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, as resoluções do CIES são ba-

(Conclui na 10.ª página)

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951





HOROSCOPO

7 DE OUTUBRO

Infalível em seus julgamentos, você possui o poder persuasivo de convencer os demais. Seu coração é generoso e você é muito espontâneo em suas ações. Nascidos nêste dia: June Allyson, Saral. Churchill, Andy Levine e Dianna Lynn.

8 DE OUTUBRO

Uma grande pertinácia caracteriza aos nascidos nesta data. Não são influenciados por opiniões alheias e possuem um senso de humor que devia ser revelado mais a miúdo. Nascidos nêste dia: Kathleen Ryan e Rouben Mamoulian.



Dianna Lynn

9 DE OUTUBRO

Seu intelecto é agudo e brilhante e você mostra grande habilidade em administrar quaisquer negócios. Você não se amedronta facilmente. Será feliz em sua vida conjugal. Nascidos nêste dia: David Baxter, Wally Brown, Alastair Sim e Ray Walker.

10 DE OUTUBRO

O senso de humor das pessoas nascidas nesta data é o traço mais característico de sua personalidade. Não conseguem enganar aos outros, ao tomarem expressões sérias. Terão sucesso em sua carreira. Nascidos nêste dia: James Carter, Helen Hayes, Harold Vermilyea e David Ward.



Mary Jane Saunders

11 DE OUTUBRO

Você é circunspecto em seus julgamentos e usa de bastante ponderação. Quando perturbado por qualquer motivo, você mantém sua disposição, não se deixando influenciar. Nascidos nêste dia: Nancy Guild, Stark Young e John Bryning.

12 DE OUTUBRO

O fato de jamais se deixarem vencer, é um notável traço da personalidade dos nascidos hoje. Possuem o dom de comandar qualquer situação e atiram-se à luta com denodo.



David Ward

Nascidos nêste dia: Kenneth Griffith, Mary Jane Saunders e Godfrey Tearle.

13 DE OUTUBRO

As "estrelas" indicam uma iniciativa e uma determinação raras. Você é muito compreensivo e necessita de reciprocidade em suas afeições. Nascidos nêste dia: Laraine Day, Irene Rich, Cornel Wilde e Robert Walker.

O BEIJO IMPOSSÍVEL

Conto de HARRIET SHIEK

Aquêle era o beijo de uma mulher apaixonada. Mas, depois, ao ver a expressão de seu olhar . . .

Não foi a voz de Carrie que o fêz parar à porta do apartamento, prestando atenção. Foi a voz grave e vibrante de Ann. Ann, que êle nunca tocara, nunca tinha beijado. Com uma dor quase física Mark pensou: "Se eu pudesse tê-la entre meus braços uma vez... Se pudesse amá-la ao menos uma vez..."

Casado com Carrie e desejando Ann, êle procurava livrar-se daquele sentimento de culpa que o avassalava há vários dias. Não fizera nada para se sentir culpado; a não ser que pensar fosse pecado. Ann não lhe saía dos pensamentos.

Respirando profundamente, abriu a porta e entrou na sala.

— Alô, querido! — gritou Carrie correndo imediatamente ao seu encontro, com um brilho de boas-vindas nos olhos castanhos, e um sorriso radiante.

Beijou-o carinhosamente na bôca, depois recuou e bateu as mãos como uma criança contente.

— Achei, Mark! Achei!

Enquanto ela esperava sua resposta, êle — sem poder evitá-lo — dirigiu o olhar para Ann, sentada no sofá, o lindo rosto emoldurado por uma nuvem de cabelos negros.

— Alô, Mark! — cumprimentou.

Como sempre êle procurou algum significado escondido naquelas palavras simples. A's vezes pensava sentir alguma coisa; no entanto não podia ter certeza. Mas... os olhos azuis desviaram-se antes dos dêle. Isso acontecia sempre. Era a única coisa a que podia se agarrar, uma tênue certeza de que seus sentimentos eram correspondidos.

— Alô, Ann! retrucou no tom de voz natural que se usa com qualquer vizinho.

Distraído, virou-se para a esposa. Ela sorria com aquele jeitinho de menina que sempre o fazia acariciar-lhe os cabelos louros e dizer: "Que é que há, Gatinha?" Fazia seis meses que não a chamava assim: desde que Ann e Walt se tinham mudado para o edifício de apartamentos e êle vira Ann pela primeira vez.

Tentou fazê-lo naquele instante mas só conseguiu dizer:

— Que é que há?...

Não pôde usar o diminutivo carinhoso. Em vez disso, completou:

— Que é que há, Carrie?

E, procurando o cachimbo no bolso:

— Que é que você achou?

Carrie estava diante dêle, com as mãos nos bolsos do vestido rosa que a fazia parecer mais jovem do que de costume. Três anos de casamento não a tinham mudado. Nem êle queria que ela mudasse em nada. Tinha que ser alegre, de olhos brilhantes e cheia de vida ou não seria Carrie.

— Nossa casa, Mark! — exclamou, agarrando os braços do marido. E' um amor! Ann foi comigo. Fomos até Crescent Lake e lá estava ela, à nossa espera!

— Crescent Lake? — repetiu Mark, atarefado à procura do cachimbo.

CARRIE continuou, enumerando as belezas da casa, contando-lhe todos os detalhes, mas ele só ouviu a metade. Antes de Ann ter surgido em sua vida, tinha tanta vontade, quanto a esposa, de encontrar uma casa. Mas agora... Não podia sair dali, agora. Não, enquanto Ann morasse no andar de cima. Sabia o que aconteceria se êle e Carrie se mudassem. Ann e Walt iriam jantar com êles uma ou duas vezes, depois a amizade se limitaria a chamadas telefônicas, depois cartões de Boas-Festas, e, no fim de um ano e pouco, só se lembrariam dêles como "uns vizinhos que tivemos". Quanto a ver Ann sozinha, telefonar-lhe ou encontrá-la na cidade, ou qualquer coisa semelhante, não seria possível. Havia muitos obstáculos. Havia Walt... e Carrie.

"Eu devia agarrar esta oportunidade de escapar", pensou Mark. "Um fato prosaico, tal como a mudança para um suburbio, afastar-me-ia dela, ajudar-me-ia a esquecê-la. Poderia lutar melhor contra isto se ela não estivesse perto"... Mas sentia-se relutante. Lutar? Não queria mais lutar.

Quando Carrie, finalmente, esgotou os adjetivos com que descrevia a casa, o marido falou, sem olhá-la:

— Crescent Lake é muito longe.

— Mas, Mark! — protestou ela, soltando-lhe o braço. Milhões de pessoas moram lá e trabalham na cidade. Há um ônibus direto ao seu escritório.

Levantou os olhos para êle e sorriu, com aquele sorriso doce e encantador a que Mark comumente não sabia resistir.

— Espere até ver a casa, Mark. Você vai gostar. Tem tudo!

"Tudo, menos a proximidade de Ann", pensou êle, desviando o olhar do sorriso da esposa.

Meio sem jeito, afastou-se e foi sentar-se numa cadeira em frente de Ann. Não olhou para ela. Mas tinha tanta consciência da presença da moça que poderia ter fechado os olhos e, assim mesmo, saberia se ela movesse um dedo.

— Sinto muito, Carrie — suspirou. Não posso me interessar por uma casa que fica tão longe.

Carrie franziu o cenho, de pé, sozinha, onde ele a deixara. Sua voz denotava espanto e mágoa.

— Você... você não se interessa por casa nenhuma ultimamente, Mark. Há sempre alguma coisa. O banheiro é muito pequeno. O teto muito baixo. Não tem bastante quintal. Começo a acreditar que você não quer casa nenhuma, Mark.

"E' verdade, meu bem" pensou êle. "Sou um canalha mas a última coisa que desejo agora é uma casa".

— Não vamos... — Seu olhar indicou Ann como se ela fôsse visita. Não vamos discutir isso agora, Carrie. Está bem?

Ann levantou-se lentamente, curvou-se sobre o cinzeiro e esmagou a ponta do cigarro.



— Gostei muito do passeio, Carrie, e... — disse.

Lançou um breve olhar a Mark e seus olhos, agora, eram de um azul profundo.

— Talvez êle mude de idéia quando vir a casa. E' realmente um encanto.

Acompanharam-na até a porta.

— Walt e eu sentiremos a falta de vocês, se se mudarem, mas... Não os censuro por quererem uma casa.

Quereria dizer alguma coisa com aquilo? Estaria querendo dizer: "Sentirei sua falta, Mark!" Se êle pudesse ler seus pensamentos! Se pudesse saber o que ela estava sentindo... "Sou um idiota", pensou. Quantos homens agiriam assim, rondando como um cão doente, desejando alguma coisa e não fazendo nada para consegui-lo?

Tivera muitas oportunidades. Quantas vezes ficara só com ela e não dissera nada? Carrie e Walt eram criaturas ativas. Quando os quatro iam dançar ou jogar boliche, os dois sempre dançavam muito e jogavam muito enquanto Mark e Ann, mais calmos, contentavam-se em ficar de lado, conversando. Não fôra nada de extraordinário; mas sua voz, seus olhos, seu sorriso tinham feito com que esses momentos tivessem muita importância para êle.

Ficou a olhá-la enquanto ela se dirigia para a escada que levava a seu apartamento e chamou-a, lembrando-lhe que no dia seguinte era sábado e êles tinham um jogo de bridge combinado.

— Não me esqueci — respondeu ela.

Carrie acrescentou:

— Podiam vir jantar, Ann. Temos um prato especial amanhã.

A moça agradeceu e subiu. Mark seguiu a esposa para dentro, fechou a porta e ficou escutando os passos de Ann sôbre sua cabeça. Sim. Estavam ali. Leves, abafados. Mas ali. Não do outro lado da cidade.

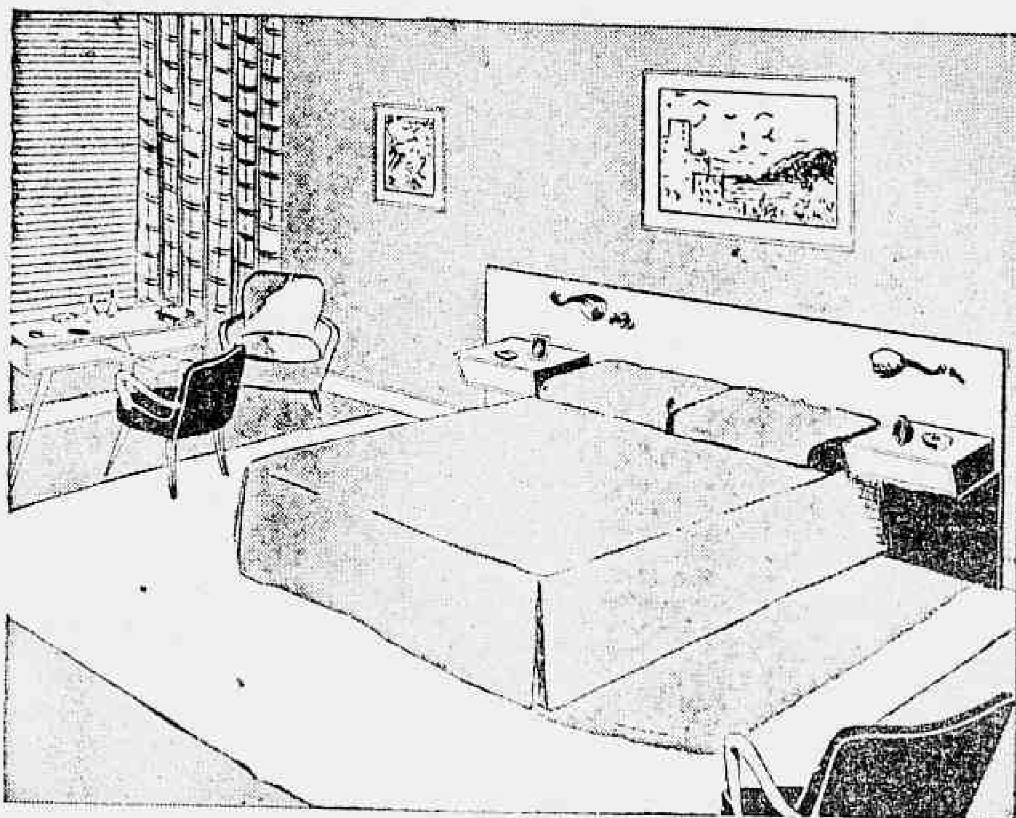
"Algum dia se mudariam", pensou. "Ou êles se mudarão. Isso tem que acontecer. E cada dia que passa é uma

(Continua na 13ª. página)

A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. GOULART SOARES

O QUARTO



No quarto de dormir a colocação da cama é de grande importancia para o livre acesso a todas as peças do seu mobiliario

O sono, a expressão máxima de repouso absoluto, representa a base de qualquer estudo para a decoração de um quarto de dormir. Assim sendo, a cama deveria ser considerada a principal peça de seu mobiliário. Ocupando algumas vezes, até um terço do cômodo, a sua colocação é da maior importância para uma boa disposição geral dos móveis. Suas dimensões normais são de 80cms por 1,90m quando de solteiro e 1,40m por 1,90m quando de casal. Embora fosse o ideal possuirmos um quarto exclusivamente para dormir, hoje em dia, poucos são aqueles que não são obrigados a se utilizarem de um só cômodo com o duplo propósito de dormir e vestir. Assim, o mobiliário comum do quarto que denominamos de dormir, compõe-se, de um modo geral, de cama, guarda-roupa, cômoda, mesas de cabeceira e, em alguns casos, de penteadeira.

Como já dissemos, o maior problema de circulação e de distribuição dos móveis que se apresenta na decoração do quarto de dormir, se relaciona à posição da cama. Estando, esta, subordinada à posição da porta e da janela, temos dois pontos a considerar: No primeiro, em que a janela se encontra numa das paredes adjacentes à entrada, a cama deverá ser colocada com a cabeceira junto à parede oposta à porta; No segundo, em que a janela está situada na parede oposta à entrada, a cama deverá ser colocada numa das outras duas paredes, de preferência na que se encontra mais afastada da porta.

Observando-se o exposto acima, conseguimos uma boa circulação, facilitando todos os acessos.

Outra dificuldade que encontramos, quando planejamos a decoração de um quarto é a colocação do guarda-roupa, em virtude de seu grande volume e dimensões. Sendo uma das peças de maior importância, no que diz respeito ao seu valor funcional, as suas grandes proporções são algumas vezes prejudiciais sob o ponto de vista estético.

Atualmente as construções modernas procuram eliminar êsse problema com o emprêgo dos armários embutidos. Tais armários substituem, com vantagem, os guarda-roupas, não só por deixar completamente livre a área do cômodo para a distribuição das demais peças do mobiliário, como também. pela facilidade que traz para a adaptação de suas divisões internas às necessidades de cada caso particular.

Há uma série de modalidades para o aproveitamento de espaço dos armários embutidos, variando com as dimensões em que foram construidos e a espécie e quantidade do vestuário a ser guardado.

Nem todos os quartos possuem armários embutidos, temos portanto que procurar estudar a melhor solução para a colocação do guarda-roupa.

De acôrdo com a situação da cama, a colocação do guarda-roupa não deve dificultar a circulação natural para os demais móveis. Assim, se a cama acompanha o sentido da maior dimensão do cômodo, o armário deve ser encostado à parede que se encontra em frente a ela. No caso da cama se encontrar no sentido transversal, é aconselhável a colocação do armário ao seu lado.

O guarda-roupa, como no caso dos armários embutidos, depende das necessidades de cada um e do tamanho do cômodo destinado ao quarto de dormir. Contudo, a largura mínima de 50cms, para abrigar os paletós de homem, é obrigatória.

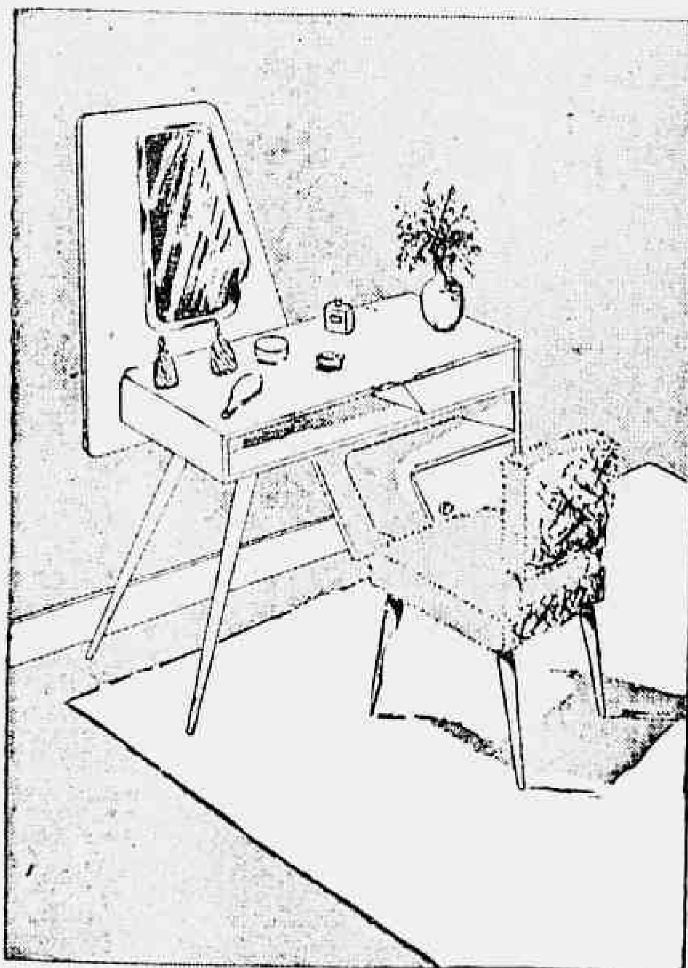
A cômoda, de menores dimensões, é de fácil colocação numa das paredes que se encontram livres.

Existe uma enorme variedade de tipos de cômodas, sendo preferidas aquelas que não utilizam portas. Atualmente, tem tido grande aceitação as de madeira, com gavetas e prateleiras, fechada, ou coberta por um cortinado que, proporcionando ótimo aproveitamento, serve como cômoda, penteadeira, sapateira, etc.

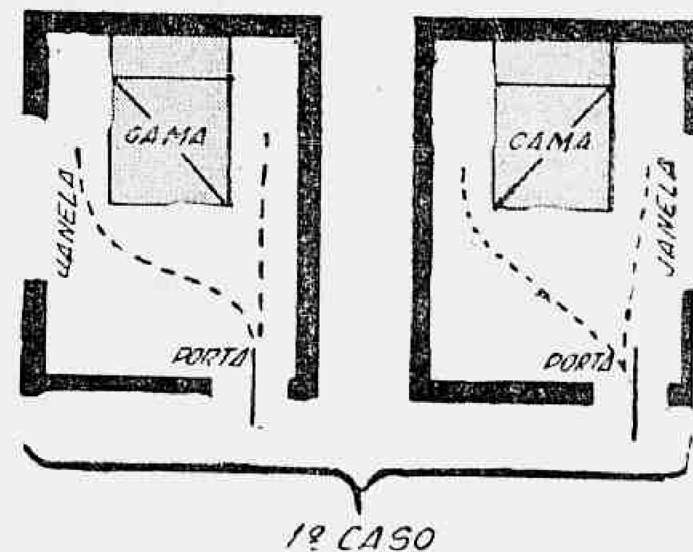
Uma iluminação suave, completada por abajur, e um tapete que absorva o som dos passos, são particularmente indicados para o quarto de dormir.

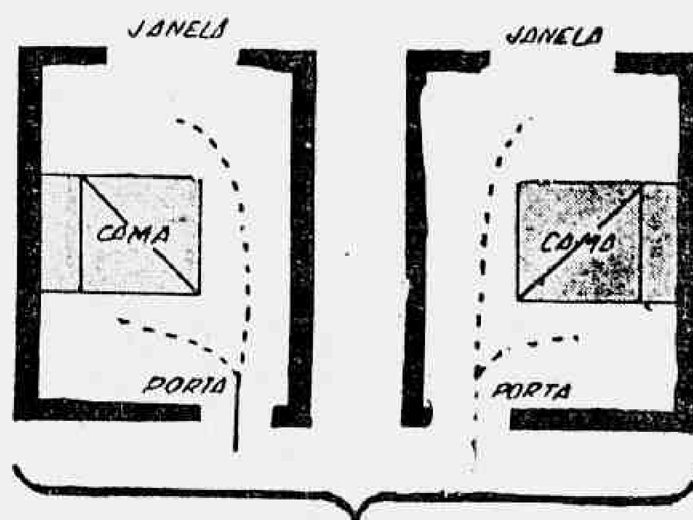
Com relação à combinação de cores, a predominância do cinza, azul e verde claro, claros por serem cores repousantes são as mais aconselhadas num quarto de dormir, a fim de facilitarem o sono.

UMA SUGESTÃO PARA VOCÊ



Algumas senhoras não dispensam uma penteadeira, com a função exclusiva de "toillete". Apresentamos um tipo original de penteadeira que, com sua simplicidade, preenche as suas finalidades.





O maior problema de circulação no quarto se relaciona à posição da cama. Estando, esta, subordinada à situação da porta e da janela, temos dois casos comuns a considerar: No primeiro, em que a janela se encontra numa das paredes adjacentes à entrada, a cama deverá ser colocada com a cabeceira junto à parede oposta à porta; No segundo, em que a janela está situada na parede oposta à entrada, a cama deverá ser colocada numa das outras duas paredes, de preferencia na que se encontra mais afastada da porta

Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas



Um Pouco de Psicologia Feminina

O "PROTESTO VIRIL" FEMININO (FIM)

Prof. N. C. de Oliveira



I. Traços de Hermafroditismo Psicológico na Mulher

Vimos, em nossos últimos estudos sôbre esta matéria, a **natureza** do "protesto viril" feminino, suas **manifestações** e suas **consequências**. Não quereriamos encerrar êste estudo sôbre o "protesto viril" feminino, sem mais umas notas a respeito e outras considerações marginais.

Pelo que escrevemos, terão já concluido, as nossas Leitoras, que o fenômeno mais frequente pelo qual se exprime aquilo que chamamos de "inversão", tão próprio das mulheres em que se faz sentir o "protesto viril" (sobretudo em seus sonhos ou delírios), é precisamente uma **substituição do homem pela mulher**, com a qual substituição entra contemporâneamente em ato a tendência à depreciação masculina. Isto, às vezes, pode transparecer de maneira ainda mais mistificada, isto é, velada por circunstâncias que implicam algum hermafroditismo ou por um simbolo hermafrodito. (Diz-se hermafrodito a pessoa que reune os caracteres dos dois sexos). Um exemplo: certa mulher destas, em que o "protesto viril" é evidente, **sonhou** o seguinte: "Parecia-me que estava em tratamento junto a um especialista de nariz. A um dado momento, tive que submeter-me a uma operação urgente, mas o médico se encontrava fora da cidade. Quem me operou foi, então, a sua assistente". Da análise dêste sonho resultou: o médico desta senhora lhe era **muito simpático** (ela própria nos relatou êste tópico!) Ora, isto bastou para ela entregar-se à fuga: as suas tendências, recalcadas, de "virilização" se servem, pois, do sonho para pô-la em guarda contra o despertar destas simpatias pelo homem que talvez a conquistasse, a dominasse... Foi o seu "protesto viril" que se fez sentir.

O sonho criou-lhe uma assistente "doutora". No complexo, porém, se trata da **transformação do homem em uma mulher**, com ulterior desvalorização do homem mediante a assistente. Eis os traços inconcientes de hermafroditismo psicológico daquela mulher.

II. Juizos e Fantasias Conscientes

Estes traços de hermafroditismo psicológico permanecem, geralmente, em estado **inconsciente**, isto é, existem condições psiquicas (impulsos e tentativas), em tais mulheres, para a formação **completa** dêste hermafroditismo psicológico; porém não chegam a condensar-se em um juizo consciente.

Quando, entretanto, **o** seu "sentido de inferioridade" ou a sua "insegurança" se baseia em sensações que, por ela mesma, são julgadas e valorizadas como "femininas" (como se "feminino" fôsse para ela igual a "inseguro" ou "débil"), então, tais sensações podem transformar êste estado inconsciente de "protesto viril", em juizos e fantasias **conscientes**. **E' o que** observamos, frequentemente: certas mulheres, que se lamentam de sua feminidade **e protestam** contra **o fato de** que o homem lhe seja **superior**.

Isto é, o seu "protesto viril" se apega e se "camufla", hàbilmente, de um ideal **de justiça** social...

Quem sabe ir além do **significado literal** de tais expressões não verá nestes lamentos nenhuma diferença do seu desejo de ser homem.

Não será a eliminação **de** seu suposto "senso de inferioridade" ou de "subordinação" a meta e **o** esfôrço de seus sonhos? E esta meta parece-lhe atingir, quer elevando a sua personalidade quer desvalorizando o homem, por ela tido como superior.

III. Como se Curam Estas Tendências

Nestas mulheres não resulta, na verdade, nenhum fato de "homossexualidade" congênita (de nascença). Porém se vê claramente como **as** suas **experiências**, os seus esforços e as suas **tendências adquiridas** as arrastam **a** uma posição artificial, como se fôssem "homossexuais". E êstes hábitos e tendências determinam os particulares de **sua conduta**, sem se manifestarem de modo contínuo e **decisivo**. Tais impulsos, entretanto, que, às vezes, **podem assumir formas maniacas são (já o dissemos também)** em grande parte inconscientes. Podem ser sanados **sòmente** se se der a tais mulheres **a** possibilidade de aprofundar, com boa-vontade e **sinceridade**, **ela própria**, a sua introspecção descobrir a origem dêstes impulsos.

IV. Porque Naufragam no Amor Muitas Mulheres...

Mulheres há que naufragam em tôdas as suas relações amorosas, também pelo fato de que, em seu trato **e** convivência com o "**cortejador**", vêm elas em primeiro plano **a imagem da submissão, da subordinação, da obediência passiva erótica**, o que para elas é absolutamente insuportável. São as que, superficialmente, chama às vêzes o povo de "orgulhosas". Não! A origem de suas atitudes tem outra raiz. Esta sua "**prevenção**" não é senão **o** reflexo de seu "sentido de insegurança" e de "debilidade", que tem origem no seu "**mêdo inconsciente do homem**". Recorrem, então, inconscientemente a um expediente: agir como se fôssem também elas homem. Daqui a origem de suas "contradições", que derivam precisamente da irracionabilidade de sua ficção: na realidade, é ela uma mulher, porém, recalcitrante aos "impulsos femininos"; e quando não o é, usa dêstes **mesmos** "impulsos femininos" para manifestar seu "protesto viril". Mas, perguntará **alguém**: "como é possivel com "recursos femininos" produzir um "protesto viril? A explicação está na analogia do **"protesto viril"** com a **resistência passiva**. Isto é, com atitudes femininas (**de debilidade e de fraqueza**, sobretudo) procuram, tais mulheres, ilud[illegible] ou consolar-se a si **mesmas**: evitam assim, **à própria imaginação, qualquer lesão à sua sensibilidade ou amor próprio.**

Qualquer subordinação **ao** sexo masculino significa-lhes um "senso de derrota", desprestigio de sua personalidade, diminuição de sua superioridade.

V. Conclusão Final

São muitas aquelas que tantos maridos, noivos e namorados chamam de "geniosas", "teimosas", "espírito de contradição" etc. Estarão algumas delas, de certo modo, dentro dêstes casos e destas considerações que terminamos hoje?...

Quanto é dificil "feminidade" pura e constante, sem residuos nem traços de "impulsos viris"!



Costume em lã fina, saia muito estreita. O casaco leva gola em piquê branco, destacavel. O mesmo piquet enfeita os bolsos. Chapéu branco, pequenino com fion véu.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

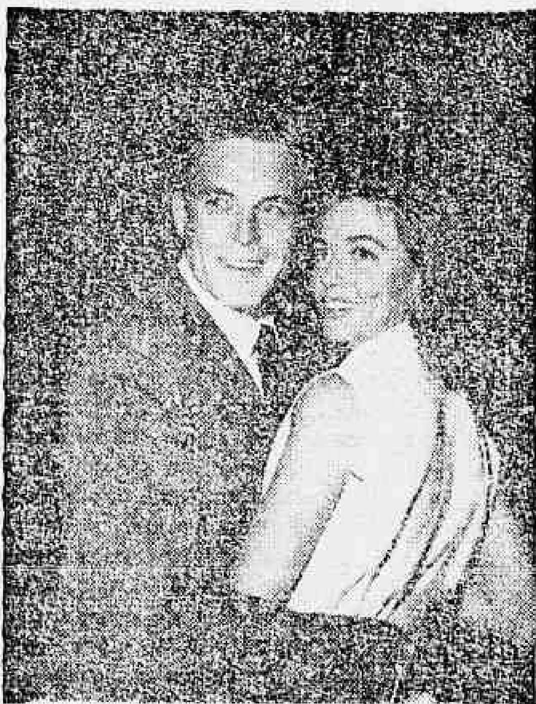
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689



Gene Kelly ajuda um dos técnicos em vestiário do estúdio a preparar Debbie Reynolds, para uma cena do filme "Singing in the Rain", um musical no qual ambos trabalham. Nessa pelicula, ambos fazem papel de espectadores de um filme da época silenciosa. E embora uma "novata", Debbie teve sorte em trabalhar ao lado de Gene, após ganhar um concurso de beleza



Angela Lansbury e seu marido, Peter Shaw, descansam no Club Mocambo, de Hollywood. como mostra a foto. Ao contrário de seu marido, que abandonou a carreira de ator para dedicar-se à produção de filmes, Angela enveredou firmemente pela estrada do "estrelato", fazendo varios filmes importantes seguidos, e firmando uma solida reputação como atriz dramática



Ao sairem do restaurante La Rue, de Hollywood, Ronald Reagan e Nancy Davis se detem um instante para se despedir de amigos com os quais jantaram. Formando um dos pares românticos mais simpáticos dos últimos tempos, os dois atores não anunciaram ainda a data de seu casamento. Ronnie tem abandonado sua carreira para fazer o papel de locutor e "mestre de cerimonias"

Ultimas de HOLLYWOOD

Especial Para DIARIO CARIOCA

Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — Quando Marie Wilson virou seus grandes olhos para mim pensei que estivesse assistindo a uma cena de "My Friend Irma".

Possivelmente, ela fez durante tanto tempo o papel de Irma, a secretária boba, que, inconscientemente, copiava sua personalidade na vida real.

Mas Marie não é boba. E', pelo contrário, bem inteligente, mas quem passa alguns minutos em sua companhia tem a impressão de que ela precisa de um secretário a fim de evitar que seja atropelada pelo primeiro carro que passe.

Mas é isto, justamente, que torna Marie Wilson tão divertida. Por êsse ou aquele motivo, quando do início de nossa conversa, o assunto foi "finanças".

Gastei 7.000 dólares quando estive em Las Vegas à espera de meu divórcio" — disse-me ela.

"Deus do céu! você gosta de jogar?" perguntei.

"Nunca joguei em minha vida" — respondeu ela. "O caso é que cometi um engano de 400 dólares num determinado pagamento e desde então não pude recuperar o perdido".

Marie tem feito o papel de Irma durante tanto tempo que ela fala como uma jovem dactilógrafa cujo patrão não a pode despedir devido à eficiência de seu serviço.

Miss Wilson diz que compreende o ponto de vista de Irma, mas nada entende sôbre o trabalho de uma secretária.

Mas, por outro lado, sabe magistralmente como representar e nisso é que está o segrêdo do seu sucesso. Atualmente está se preparando para a televisão e todo o seu tempo disponível é gasto nisso e nos ensaios, que são muitos.

Além dos programas de televisão e cinema, tem ela um programa de rádio, também sôbre Irma.

"Você não acha que é muita coisa junta"? — perguntei a Marie, sabendo que ela estivera bem doente.

"Ninguem precisa se preocupar a meu respeito", disse-me ela. "Trabalhei na peça "Blackouts" com Ken Murray durante sete anos seguidos e nunca perdi uma só noite de trabalho. Durante êsse periodo só tive duas semanas de férias".

Lembro-me de que Anita Loos recomendou aos diretores Marie Wilson para o papel de "Boy Meets Girl", há alguns anos.

"Marie tem que fazer o papel principal," — disse-me então a senhora Loos.

E, na verdade, ela foi escolhida e todos adoraram o seu desempenho, que foi admirável.

Seu nome de familia é Katherine White e ela nasceu em Anaheim, uma pequena cidade perto de Los Angeles.

Seu último filme para RKO foi "A Girl in Every Port", com Groucho Marx e Bill Bendix, e ela saiu diretamente do hospital para o estúdio a fim de filmar esta pelicula.

Mas estamos falando de Marie Wilson e ela é assim mesmo e é tão boa que detesta magoar alguém, inclusive o seu ex-marido Allan Nixon.



Uma das novas personalidades de Hollywood, Julia Adams, também é uma das mais lindas e simpaticas aquisições dessa terra. Seu verdadeiro nome é Betty May Adams, e essa morena simpática joga tenis diariamente para manter o peso. Vimo-la recentemente em "Bright Victory", numa "performance" que mereceu o elogio de todos os críticos. Estudos de arte dramática, enquanto trabalhava como secretária, possibilitaram a Julia essa rápida ascenção na carreira cinematografica



Com belezas como Virginia Mayo torcendo por êles, não é dificil compreender porque o time de basebol dos "Hollywood Stars" se encontra no segundo lugar do campeonato da Liga da Costa do Pacifico, a pouca distância do primeiro colocado. Com a loura atriz se encontra seu marido Michael O' Shea. Virginia trabalhou em "night clubs" e no teatro antes de ir para o cinema



Scott Brady e Dorothy Malone são dois "novatos" de Hollywood, e seu romance está sendo acompanhado com interesse por tôda a colônia cinematografica. Sendo um dos solteirões mais simpaticos do cinema, Scott está fazendo uma rápida carreira na tela, além do "cartaz" que tem entre as moças. Dorothy também muito promete, pois possui talento e um físico privilegiado



Se encontros constantes significam o caminho para o casamento, então Vera Ellen e A. C. Lyles acham-se proximos de "enforcamento". A "estrela-dançarina" e seu amiguinho, um escritor de argumentos, há meses que se encontram diariamente, como indica a fotografia, batida no Ciro's. Vera pretendia ser professora de dança, mas resolveu seguir a carreira de artista

Realce a Sua Personalidade

ELEONORE KING

PERNAS ATRAENTES

Mesmo entre as estrelas de cinema todas não têm pernas perfeitas. Mas todas elas sabem como exercitá-las e apresentá-las para que "pareçam" perfeitas.

Antes de posarem para sua primeira pelicula aprendem o que devem fazer para tirar o máximo de suas pernas, pois é nelas que se concentra, na maioria das vezes, os olhares masculinos.

Antes de tudo porém é preciso saber alguns pontos básicos:

1 — Saber exatamente porque e em que ponto suas pernas não são perfeitas. As pernas são classificadas de um modo geral em: normais, curvas, grossas e finas.

AS PERNAS NORMAIS ou ideais são bem torneadas e se tocam nas coxas, joelhos, barriga da perna e calcanhares. (veja a figura).

AS PERNAS CURVAS não se tocam na barriga da perna e algumas vezes também são afastadas nos joelhos e coxas.

As pernas gordas ou magras são as definidas por essas duas palavras.

2 — Procure fazer ginastica que, de certa forma, corrijam essas imperfeições. Suponha, por exemplo, que exista um espaço entre as duas barrigas das pernas. Você faz exercicios especificos que desenvolverão os musculos devidos. O espaço diminuirá e já não será tão notado.

3 — Nunca use como assunto de conversa as imperfeições de sua perna. Isso aliás deverá se aplicar a qualquer outro defeito ou imperfeição de seu fisico, que por acaso existir.

4 — A ultima parte dessa lição de filosofia sobre pernas não é menos importante: compreenda que pernas imperfeitas, usadas com certa graça são sempre mais atraentes do que pernas muito lindas mas conservadas em posições pouco elegantes. Se suas pernas são quase normais você poderá apresentá-las de maneira realmente encantadora! Eu gostaria de estar profissionalmente libertada de certos segredos profissionais para lhes dizer o nome de todas as encantadoras estrelas cinematograficas que possuem pernas não muito perfeitas e que no entanto, são consideradas como personificações de beleza total.

As pernas são observadas nas muitas ocasiões em que você fica em evidência:

1 — Quando está parada perto de uma porta à espera de um grupo de amigos ou colegas de trabalho.

2 — Quando fala numa reunião para um grupo de muitas pessoas.

3 — Quando entra numa loja ou num escritório comercial.

4 — Quando entra num teatro, num restaurante ou numa "boite".

5 — Quando está em casa, em sua própria sala de estar e caminha de um lado a outro para atender às visitas ou aos seus familiares.

6 — Quando anda no escritório em que trabalha.

A lista pode ser acrescida de muitas outras ocasiões.

Vamos considerar primeiro a posição do pé quando você para de andar, se esta é graciosa e se suas pernas se apresentam também graciosamente. Para isso é preciso que o peso de todo seu corpo seja distribuido de maneira a que um dos pés esteja sempre pronto para prosseguir. Não importa que você seja muito gorda, se o seu peso estiver bem distribuido sobre as pernas você será graciosa.





POSIÇÃO BALANCEADA

A primeira coisa que se ensina aos modelos profissionais é ficarem em pé na posição balanceada em relação à arcada. Isto é, sempre o dedo grande de um pé deve ficar na direção da arcada do outro pé. O peso do corpo deverá recair sobre o pé que está apoiado no chão por inteiro, o outro, o que tem o dedo grande em direção da arcada do anterior ficará com os calcanhares um pouco levantados. O joelho correspondente ao pé levantado, deverá encostar no outro joelho. Um pé deverá estar ligeiramente afastado do outro formando um pequeno angulo aberto para a frente. (ver figura).

Pratique essa posição dando um passo de cada vez, até que chegue a usá-la naturalmente. Olhe-se num espelho para ter a certeza de que a posição está certa.

Concentre sua atenção na posição de seus pés. Aprenda a seguir a caminhar numa direção. Muita gente tem o hábito de andar fazendo ziguezagues. Para corrigir isso procure dar a partida com o pé que está mais na direção para onde vai. Se vai para a direita, coloque o pé direito em posição de sair, na atitude balanceada estudada anteriormente e saia para a direita...

Dentro em pouco, você caminhará com muito mais firmeza.

OS SAPATOS

Outro conselho, precavenha-se contra os sapatos anunciados como tendo suporte para o arco do pé ou sapatos desenhados anatomicamente. Se seu pé tem algum defeito, procure um ortopedista competente; êle lhe indicará aquilo que deve usar.

Os sapatos devem ser confortaveis. Se gosta de saltos altos use-os com elegancia. Nada é mais feio do que ver uma mulher adulta andando como se estivesse usando saltos altos pela primeira vez. Use sapatos baixos para andar, para passear e para trabalhar. Atualmente existem sapatos com saltos baixos bem feitos de maneira tão luxuosa que são próprios até para ocasiões de maior cerimonia.

Usar saltos altos ou baixos, no entanto dependerá de como você se sente com êles.

Você já deve ter percebido como parece mais velha quando o sapato está apertando ou quando seu pé doi. E sabe, tambem, que nessas ocasiões fica muito mais irritada. Por isso, se seus sapatos machucarem, mesmo depois de usados durante uma semana, dê para outra pessoa ou venda-o.

Se puder trocar de sapatos algumas vezes por dia faça-o.

Um bom exercicio para os pés é andar sem sapatos durante uma meia hora por dia.

E para terminar esse capitulo sobre os pés lembrem-se de vez em quando de mantê-los em posição mais alta que o resto do corpo, (como foi explicado em artigo anterior). Isso contribui para descansá-los e compensa de certa forma a sua dura tarefa de ter que sustentar constantemente todo o peso do corpo. (APLA).

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TONICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

	Cr$
— Casacos de Brumel 2/4	900,00
— Casacos de Brumel 3/4	1.000,00
— Casacos de Brumel Compridos	1.200,00

Casacos de Lontra, Pitigris e outras qualidades Peles importadas da França e Inglaterra
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1.915 — Edificio Darke Próximo ao Largo da Carioca

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANÇAS "IRREGULARES"

Prof. N. C. de Oliveira

1. Os "Irregulares Fisicamente"

Queremos dizer, logo de inicio, que apenas ràpidamente acenaremos a tais crianças, isto é, aos "irregulares fisicamente", para nos deter sobretudo a respeito dos "retardados", dos "falhos de carater", dos "inadaptados" etc. Temos tal proposito por 3 razões:

1.º) Porque as crianças vitimas de "irregularidades fisicas" exigem, prevalentemente, uma terapêutica médica;

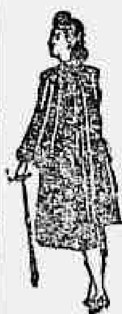
2.º) Porque estas crianças, já de per si, atraem sempre as solicitudes, a atenção e os cuidados dos pais;

3.º Porque os demais "irregulares" (os "inadaptados", sobretudo) são, quase sempre, mais numerosos e dos menos compreendidos pelos pais.

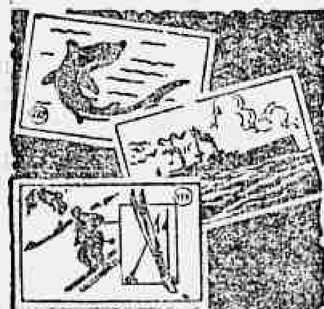
Entretanto, pela unidade e inteireza destes nossos estudos, não podemos deixar de acenar, ao menos, estas crianças, que requerem mais um tratamento médico que cuidados psico-pedagógicos.

Dissemos já, e agora Insistimos sobremaneira, que tais crianças, além destes defeitos físicos, são geralmente vitimas de defeitos mentais ou morais, sujeitos a muitos complexos etc. Portanto, falando mais tarde das falhos mentais e morais, teremos oportunidade para retornar, de quando em quando, a estas mesmas crianças que aqui chamamos de "irregulares fisicamente".

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250.00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO
N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
Começo da Rua do Teatro



BALAS INSTRUTIVAS RUTH
UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

2. Irregularidades Físicas Infantís

Para nós, nêstes nossos estudos, a **irregularidade fisica** diz respeito sobretudo à **motricidade** (faculdade de contração e distenção muscular), aos **orgãos dos sentidos**, aos orgãos das **funcões da loquela**, aos **orgãos ou aparelhos cardiácos e pulmonares.** Vejamos isto brevemente:

1.º) As enfermidades infantis **motoras** (relativas à faculdade motora muscular), constituem um grupo muito importante de irregularidades. Sucetiveis de entravar ou prejudicar a frequencia escolar, podem tais irregularidades dar origem a depressões e a complexos de inferioridade (por exemplo ao Byronismo), exigem frequentemente medidas de ajustamento (curas solares, maritimas etc.), uma aparelhagem especial, metodos corretivos (ginastica, exercicios etc.), criam problemas de orientação profissional, de aprendizagem e de ajustes muito particulares e são capazes de molestar consideravelmente a adaptação social.

E' classico distinguir, a êste respeito, as "irregularidades motoras" de endereço especialmente **ortopédico** (deficiência congênita ou má formação de membros, anciloses articulares, sintomas de raquitismo, escoliose, pseudartrose etc.) e as "irregularidades motoras" de endereço sobretudo **neurologico** (sintomas de paralise **neurologico** (sintomas de paralise sincinesia, hipertonia, distonia, ataxia, apraxia, atetose, assinergia, "trejeitos" ou vicios, etc.).

À parte, citamos aqui também os simples retardados no desenvolvimento motor.

Lembrem-se os pais que a vida social exige dos individuos um minimo de habilidade. Muitos retardados, intelectuais ou físicos, dão provas de uma deplorável inaptidão: donde fàcilmente se deduz a importância de que se reveste, nestes casos, a **educação da destreza ou motilidade;** suprimir, corrigir ou reparar, de algum modo, as condições de inferioridade a que estão sujeitas tais crianças, constitui, pois, um pressuposto necessario a qualquer obra educativa destas mesmas crianças.

2.º) Os "irregulares **sensoriais**", são representados essencialmente pelos surdos e pelos mudos. Foram estas crianças irregulares, as primeiras a se beneficiarem com os metodos de reeducação e ajustamento: em 1760 com o Padre de L'Épée, e em 1771 com o prof. Valentim Harry.

Notemos que os métodos e os meios de adaptação ou reeducação de tais crianças, em geral, estão pouco ao alcance dos pais, isto é, de poderem empregá-los eles mesmos, diretamente; exigem cuidados e habilidades tais que, pràticamente, só têm verdadeiro êxito nestes Institutos ou Casas de Educação, especialmente aparelhadas e dedicadas a tal escôpo. Também aqui, no Rio, possuimos felizmente Institutos desta natureza e com êste fim.

3.º) Os "irregulares" dos **órgãos da loquela,** compreendem os **mudos,** os retardados da loquela, os diáfonos e os difásicos, cujos tipos mais comuns são as crianças gagas e as tartamudos. Dignos de medidas particulares (como os de cima), tais crianças são sempre suscetiveis de reeducação, pelo menos. Quanto aos gagos e tartamudos, consideram-se hoje como efeitos de uma **afecção nervosa.** A êste respeito, é muito usado hoje, a par do necessário tratamento nervoso, o método de Chervin, que se resolve em simples exercícios de ginástica vocal, que variam segundo a forma da gaguez; continuados com paciência dão excelentes resultados.

4.º) Sob o termo geral de "irregulares **viscerais**", citaremos crianças cardíacas ou enfermas pulmonares, que se fadigam ao menor esfôrço. Estas são crianças doentes: exigem uma vigilância especial. Devem ser afastadas de tôda a educação esportiva, e lhes serão simplesmente permitidos os exercícios fisicos, os trabalhos manuais e os jogos, que não exigem um minimo de atividade.

Problemas e cuidados idênticos hão de se proporem os pais, quando tiverem que se preocupar e discutir êeles a orientação profissional e a aprendizagem profissional de tais filhos. Nestes casos, sobretudo, a orientação e a vocação dos filhos estão em função sempre de sua constituição e saude fisica.

5.º) Irregularidades de atividade esfincteriana. Assinalaremos a este respeito, particularmente, a **enurese** (urinação involuntária ou Incontinência da urina, diurna ou noturna). Infelizmente, esta debilidade atinge um grande numero de crianças. E' ridiculo, e até desumano, que haja pais que se zanguem com uma criança (e pior ainda: batam-na e castiguem-na!), porque urina durante o sono. O que esta pobre criança necessita, antes de tudo, é de médico e de remédios, não de castigos ou pancadas. E' doloroso, ver-se ainda certas antiqualhas a tal respeito: . . . "desta idade. . . e V. não tem vergonha. . . V. precisa é de surra!" São frases incompatíveis com a noção de responsabilidade paterna na missão formativa.

3. Conclusão

São crianças Irregulares estas, cuja **educação ou formação,** pelas falhas fisicas de que são, infelizmente, vitimas, só terá êxito se respeitadas certas condições particulares: necessidade de uma vigilância e cuidados pedagógicos especiais, necessidade de um tratamento médico particular, condições higiênicas e climáticas correspondentes.

PENSAMENTOS

Não é o casamento que fracassa: são as pessoas. A única coisa que o casamento faz é mostrar as pessoas como realmente são.

Harry Emerson Fosdick

Para vergonha nossa, nunca uma mulher nos é tão delicada como quando sofremos.

Balzac

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
11.º andar, sala 1.105
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA, 158
URCA — das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: TEL.: 26-6888

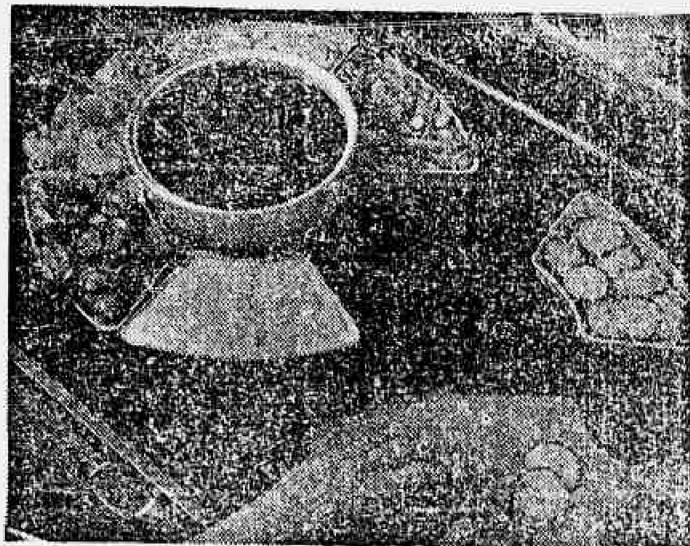
NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

SALADAS

A temperatura vai se tornando mais quente com a aproximação do verão e por isso as donas de casa vão deixando de lado as receitas mais pesadas e dando preferencia aos pratos leves, entre os quais as saladas são os preferidos como os mais substanciosos e nutritivos.

Por isso apresentamos hoje uma série de saladas preparadas de maneira toda especial.



Salada de Alface à Inglesa

Para preparar um bom prato de salada de alface, escolha 4 cabeças bem bonitas. Laveas embaixo de uma torneira, deixando a agua correr sobre elas, para que saia muito bem qualquer sujo ou vestigio de terra que se tenha entranhado entre as folhas. Retire as folhas externas se estiverem muito feias ou machucadas. Arrume depois as cabeças inteiras numa saladeira. Salpique sobre elas um pouquinho de sal. Faça um molho rápido com duas gemas de ovos, cozidas, desmanchadas em duas colheres de azeite doce e seis colheres de bom vinagre. Espalhe o môlho por cima da alface e sirva.

Salada de Batatas

Parece ser muito facil preparar uma salada de batatas, mas acontece que a maioria das que comemos são mal feitas e sem gosto. E' que existe uma técnica de preparação que não deve ser desconhecida. Eis a receita: tome a porção de batatas que vai utilizar para a salada e cozinhe com casca. Depois descasque-as e corte em rodelas finas (isso é importante. Nada é menos saboroso do que uma salada de batatas feita com pedaços muito volumosos). Corte duas cebolas, tambem em rodelas, e misture. Prepare um molho com: azeite doce, vinagre, sal e pimenta de cheiro. Misture tudo muito bem. Sirva com frios ou com um bom assado.

Salada de Pepinos a Alemã

Escolha 4 pepinos bem bonitos. Descasque-os em rodelas muito finas. Tempere com sal e deixe descansar em salmoura branda cerca de 4 horas. Depois desse tempo escorra a agua e tempere de novo os pepinos com sal, vinagre, pimenta moida, uma cebola picada e uma colher de gordura derretida. — (Pode usar azeite se não gosta de salada com banha).

Salada de Rabanetes

Corte uma porção de rabanetes de maneira que as cascas formem uma flôr, desprendendo-as apenas até a sua junção com o caule. Coloque numa saladeira, tempere com sal fino, pimenta de cheiro, e cinco a seis colheres de vinagre forte ou de suco de limão.

Môlho Italiano

Faça a sua salada de batatas, alfaces, chicóreas (prepare com a de alface) palmito, ou o que preferir, mas se quiser um prato realmente especial sirva os legumes com o seguinte molho:

Ferva dois copos de vinho branco, com salsa e cebolinhas picadas. Junte sal, pimenta, uma colher de azeite doce, um dente de alho (facultativo), alguns cravos da India. Deixe ferver mais uma vez. Tire do fogo e acrescente uma colher de manteiga, mexendo até que ela se derreta. Sirva com a salada, acrescentando um ou dois ovos picados depois que o molho estiver frio. — (APLA).

O ANEL DE OPALA

CONTO DE ALEX IKON

Sortilégio? Ou caso Fortuito? O fato é que a influência do anel se estendeu até êles.

BETSY e John Miles, regressando de uma breve ausência, viram que haviam sido assaltadas em seu apartamento da cidade. Os ladrões haviam roubado dinheiro, joias, roupas e peles, acumulando um magnífico saque, pois que Betsy e John estavam casados de pouco e possuiam enxoval novo e flamejante. Os dois esposos nada mais fizeram senão comprovar o dano, denunciar o furto e resignar-se. O que mais desgostava Betsy era a perda das joias.

— Jamais terei outras iguais — dizia.

E o marido silenciava, convencido de que ela estava com a razão.

Algumas semanas depois, Betsy estava num bonde, sentada ao lado de uma jovem de aspecto sereno, vestida com fina elegância. Estava observando o perfil regular e quase severo de sua vizinha e seus belos olhos, de uma meiguice fora do comum. De repente, a jovem tirou a luva da mão esquerda e Betsy estremeceu. No anular brilhava seu anel de casamento, uma joia inconfundivel, uma grande opala circundada de brilhantes.

Reteve o impulso de agarrar aquela mão, de gritar e, esforçando-se por manter a calma, esperou que a moça descesse do bonde para segui-la. Pouco depois, aproximou-se dela, toda trêmula.

— Desculpe-me, mais preciso perguntar-lhe uma coisa — balbuciou.

A desconhecida fitou-a um tanto surpresa, mas tranquila.

— Pode dizer.

— Há pouco, no bonde, vi em seu dedo um anel que reconheço bem porque não está na moda e não é comum usar. Refiro-me à opala com os brilhantes.

E não sabendo como prosseguir, ficou perplexa a olhar para a interlocutora.

— E daí? — insistiu esta. Não percebo...

— Há três semanas deu-se em minha casa um furto, tendo sido roubadas todas as minhas joias. Entre estas havia a opala, que me era de muita estimação, tratando-se de meu anel de casamento...

A jovem interrompeu-a com uma risada:

— Percebo. Julga que eu seja a ladra, ou, pelo menos, uma cumplice dos gatunos. Mas engana-se, eu não me dedico aos furtos.

Depois de um breve silêncio, durante o qual ficou impressionada pelo aspecto de Betsy, a desconhecida prosseguiu de modo cordial:

— Disse anel de casamento? Percebo. Seu anel era igual ao meu. Em tudo isso há uma história que lhe deve interessar e que lhe contarei, se me permitir.

A moça se tornara mais animada e seu rosto afogueara-se, como se estivesse com febre. Arrastou a outra até um café, sentou-se e começou a falar:

— Como ia dizendo... Não se admire se a trato com certa intimidade, mas parece-me que a conheço há muito tempo. Acredite que pensei muito em você... Não fale nem me interrompa, pois daqui a pouco há de compreender tudo. E' difícil, na verdade, mas devo falar-lhe de seu marido. Há dez anos, êle me presenteou com o mesmo anel de opala. Amava-me e eu também estava apaixonada por êle, mas nosso amor não tinha futuro, pois jamais poderiamos casar um com o outro. Um dia, quatro anos atrás, veio anunciar-me que estava apaixonado por uma linda moça e que pretendia desposá-la. Em resumo, nosso amor terminara. Aceitei a separação — já estava preparada — não quis saber o nome de sua noiva e deixei a cidade para evitar quaisquer encontros e recordações. Enfim, fiz de tudo para esquecer seu marido. E quis o acaso que, ao voltar para aqui, me defrontasse justamente com a senhora, sua esposa. O anel de opala? Seu marido me dissera que presenteara a noiva com um igual, e assim fez. Eis a história, minha querida; a senhora tinha um anel igual ao meu. Não sou nem ladra nem rival. Detesta-me?

— Não, por que haveria de detestá-la?

— Há uma tradição sentimental que nos ensina a ter ciumes do passado.

— Também gostei de você. Gostaria que nos avistassemos outras vezes.

— Com muito gosto.

— Tem telefone? Combinaremos um novo encontro.

— Está aqui.

— Obrigada. Ah, a propósito, acredita na má influência da opala?

— Não, mas estimava muito o anel que me foi roubado.

Conversaram ainda sobre outras coisas e se separaram sob a promessa de se encontrarem de novo. Em casa, Betsy foi logo dizendo ao marido:

— Adivinhe quem encontrei?

— Quem?

— Sua ex-eleita.

— Está louca? Jamais gostei de outra antes de você.

— Por que está mentindo? Não sou ciumenta e acho, até, que a moça é bem simpática. Trazia um anel com opala idêntico ao meu.

— E' incrivel? Um anel idêntico ao que lhe dei? E' brincadeira... Conte-me tudo direitinho.

A esposa contou e, ao terminar, disse John:

— Ingênua, três vezes ingênua. Estava diante da ladra, que conseguiu escapar contando-lhe uma história de amor e separação. Como foi que não descobriu logo que ela estava mentindo?

— A história era verossimil e, além disso, ela parecia tão sincera...

— Você se fia nas aparências. Mas vamos ao caso. Disse que ela a quer ver de novo? Deu-lhe o nome e endereço?

— Não, mas ficou subentendido com aquele homem, tendido que você me esclareceria. Deixei-lhe o número do nosso telefone...

— Aí está! Não lhe deu o nome nem o endereço porque é a ladra. Como foi acreditar naquela história, Betsy? Jamais gostei de alguém antes de você.

— Perdoe-me, John. A vida é tão cheia de mistérios... Podia muito bem ter silenciado sôbre um antigo amor, não é mesmo? Veja só, deixei escapar a outra, pois, com certeza, era ela...

CONTUDO, a desconhecida não devia ser culpada, porque, dias depois, telefonou e perguntou a Betsy se podia vê-la. A outra respondeu que sim, que a esperava em casa.

— O mistério vai ser desfindado, John. A gatuna vem aí...

— E' incrivel! Não percebo...

A' tarde, soou a campainha da porta e Betsy e John foram juntos abrir. A desconhecida estava diante dêles. Cumprimentou a dona da casa e olhou, admirada, para o homem, que lhe foi imediatamente apresentado:

— Meu marido...

A jovem enrubesceu violentamente e disse:

— Oh, não é êle, não é Peter Smith! Que estranho equivoco! Julgava encontrar uma pessoa conhecida... não consigo compreender...

— Também não não com-preendemos. Mas peço-lhe, sente-se, convidou John.

Entraram na saleta, confusos, e procuraram esclarecer os equívocos. De repente, disse êle:

— Sòmente o joalheiro que me vendeu o anel igual ao seu pode esclarecer o mistério. Espere, vou telefonar-lhe.

Saiu e voltou, sorrindo, após alguns instantes:

— Tudo explicado. Eis, em poucas palavras, o que se deu: Peter Smith, ao romper com a senhora, ficou noivo, mas após alguns meses, a noiva se suicidou; em desespero, vendeu o anel ao joalheiro de quem fui eu comprá-lo, e partiu para a Europa. E' só. O encontro de ambas, sem qualquer referência ao passado, foi provocado apenas pela opala. Estranha joia, essa! Parece, mesmo, que ela traz desgraça, pelo menos assim aconteceu a Peter Smith e à sua noiva.

— E eu, então? — fez a desconhecida. Eu, que há dez anos uso um anel igual, que desgraça posso acusar? Nada de trágico me sucedeu até agora.

— Você que a senhora é mais forte do que o malefício retrucou John, olhando-a.

Seu olhar se firmou sobre a visitante, tornando-se quente e pesado.

Disse Betsy:

— Nesse caso, estou satisfeita por me terem roubado a opala, porquanto me fez conhecer..., o seu nome, querida?

— Berta. Berta Grant.

— Berta, você é muito simpática e daqui em diante será nossa amiga, não é mesmo John?

O interrogado respondeu prontamente:

— Com muito prazer.

A MODA INFANTIL PARISIENSE



1 — Vestido em "voile" branco, com desenhos rosa e vermelho, enfeitado de fitas verde, para meninas de 10 anos.

2 — Avental para ser usado em cima de vestido, em alpaca vermelho. O vestido é em alpaca vermelho e branco, para meninas de 8 anos.

3 — Vestido em "surah" rosa, estampado de "pois" verde, para meninas de 3 anos.

4 — Vestido de alças em linho branco e azul escuro, para meninas de 5 anos.

5 — Vestido de praia em branco e vermelho, para meninas de 6 anos.

6 — Calçãozinho em fazenda leve branca e azul, para bebê de 3 anos.

7 — Costume de duas peças em linho azul e branco para meninas de 6 anos.

8 — Calção em piqué branco e azul.

9 — O bolero é separado, para meninas de 8 anos.

10 — Conjunto de bolero e vestido, para meninas de 10 anos, em algodão branco quadriculado de amarelo e azul.

11 — Terninho para meninos de 10 anos, em tropical cinza e azul.

12 — Costume composto de blusão em piqué azul e alça em linho branco, para meninos de 6 anos.

14 — Casaco em lã azul-claro, para meninas de 8 anos.

15 — "Manteau" em lã beije, guarnecida de lã havana, para meninas de 10 anos.

16 — Pequeno vestido em linon branco e linon azul com "pois" branco, para meninas de 4 anos.

17 — Costume no qual o "short" é em algodão branco. A blusa em "surah" branco com desenhos azuis.

18 — Vestido em crépe de albéne branco, guarnecido de crépe vermelho com listas brancas, para meninas de 12 anos.

19 — Conjunto em linho branco para meninas de 4 anos.

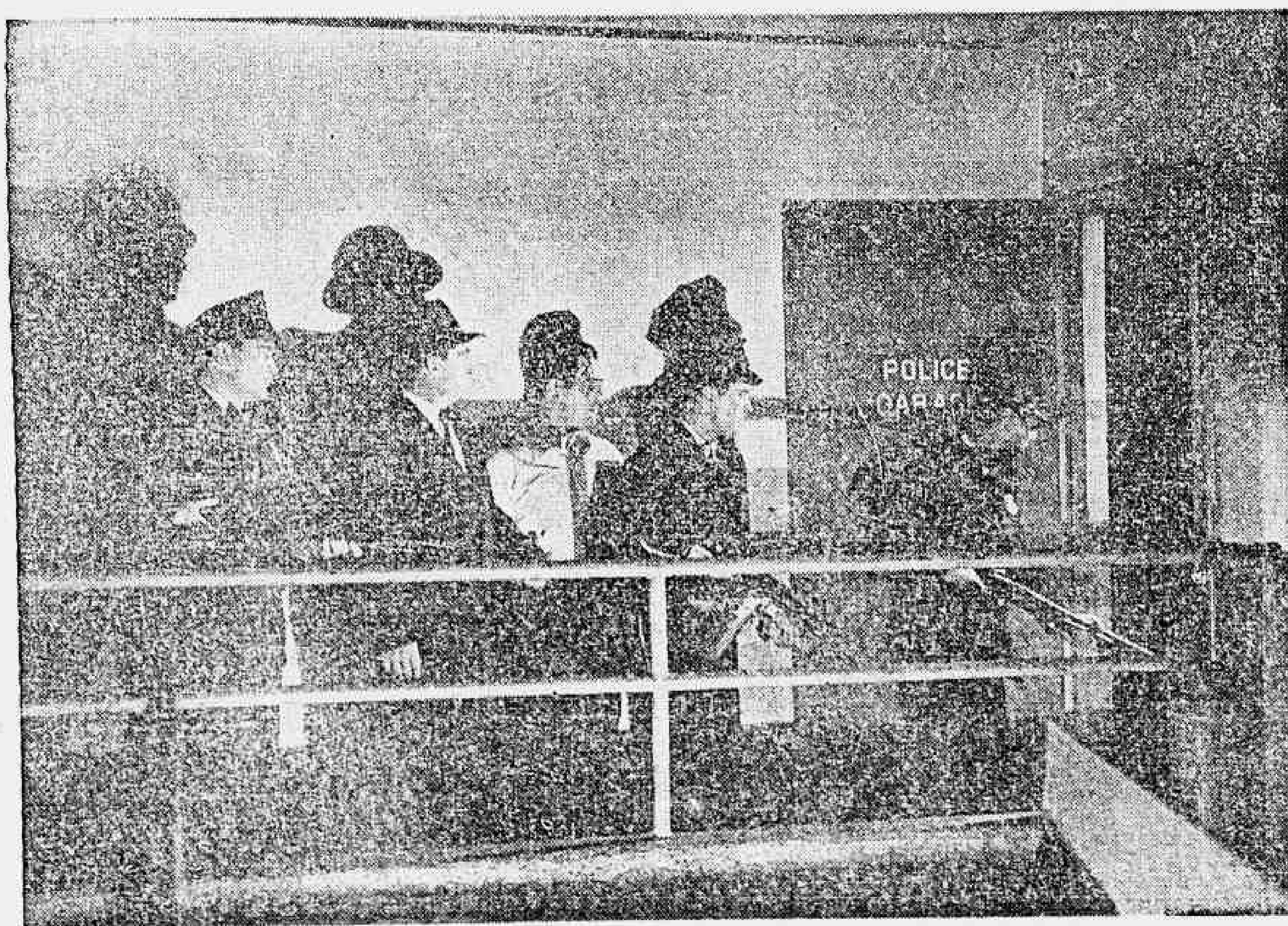
20 — Vestido em "shantung" azul quadriculado de verde e branco, para meninas de 5 anos.



Humphrey Bogart, que faz o papel de Fiscal do Distrito Policial, neste filme cheio de "suspense", interroga Patricia Joiner, a mocinha perseguida da quadrilha

"UM PREÇO PARA CADA CRIME"

HUMPHREY BOGART, NOVAMENTE NUM FILME QUE CORRESPONDE CEM POR CENTO DENTRO DO GENERO QUE SÓ ELE SABE INTERPRETAR



Toda a policia se movimenta para a captura de um perigoso assassino que está desafiando a Lei

HUMPHREY BOGART, o Fiscal do Distrito, sabe que seu dever é castigar o chefe daquela quadrilha de criminosos que matavam por aluguel. E buscando o modo de fazê-lo, inteirou-se de que o expediente vil e sanguinário de Everett Sloane continha informes e detalhes que êle revisou com a esperança de achar algum indicio, por pequeno que fôsse, a fim de poder abrir um novo processo contra aquele criminoso, já que pouco antes havia sido encerrado por falta de provas contra o acusado.

Entretanto a policia havia prendido TED DE CORSIA, que era o ajudante de Sloane e o homem que operava com a quadrilha que matava por dinheiro. CORSIA era o único que havia presenciado um assassinato que Sloane havia cometido, e logo, em troca de que a policia tenha piedade dele, Corsia converte-se em testemunha do Estado e promete declarar-se contra Sloane.

Tudo muito bem, pois que Sloane se encontra na cadeia, esperando que o chamem para o Juizo. Corsia está aterrado crendo que os bandidos de Sloane cheguem a matá-lo, para evitar que êle faça declarações no Tribunal.

Bogart e o capitão Roy Roberts decidem fazer uma inspeção para ver como estão distribuidos os policiais, e deixam Corsia no escritório



Bogart tenta convencer a Ted de Corsia que saia daquele parapeito, mas a testemunha acabou projetando-se no espaço



Ted de Corsia, a infeliz testemunha que procurou ajudar a polícia mas foi vitima dos próprios temores



Lutas como esta sobram em mais este filme de emoções que apresenta Humphrey Bogart no melhor papel de sua carreira

sob a vigilância de um guarda. Não tinham ainda saido de dentro do Edificio quando Bogart e Roberts escutam alguns tiros, e ao regressarem depressa ao escritório veem que alguém, de uma veneziana do edificio em frente está disparando contra a vida de Corsia. Corsia fica tão apavorado que tenta fugir, pelo lado de fora da janela tendo apenas um pequeno friso, por onde tenta escapar. Bogart implora para que êle volte, e que não adianta, ali não há saida, qual nada; todos os esforços foram em vão, em dado momento Corsia perde o equilibrio e projeta-se ao solo, morrendo instantaneamente.

Dessa forma, Bogart perde sua única testemunha e a sua acusação de assassinato contra Sloane, voltará a ficar sem efeito por falta de testemunhas. Entretanto Bogart e Roberts fazem suas investigações de detalhes nos arquivos; Lawrence T o l a n apresenta-se ao Distrito Policial e confessa ao delegado de serviço: "Acabo de matar a minha noiva, Susan Cabot". Porém insiste em que êle não queria cometer o crime, assegurando que o haviam induzido a fazê-lo.

Poucas horas depois, quando a policia vai buscar Lawrence Tolan, encontra-o morto; angustiado e arrependido o infeliz havia se suicidado Impressionado com o giro que vão tomando as coisas, Bogart fala com um outro preso e arranca dêste a confissão de que êle havia sido cúmplice do assassinato da jovem noiva, e acaba por dizer-lhe o nome da agência funerária em que se encontra o cadáver da vitima. Mais tarde Bogart dirigi-se ao dito estabelecimento de pompas funerárias e detem o proprietário, em nome da lei. Logo Bogart averigua que haviam matado Susan, por equivoco e que a verdadeira vitima era Patricia Joiner, pois ela era a única testemunha do crime cometido por Sloane. Os bandidos que também haviam dado conta de que deviam ter matado era Patricia, perseguem-na e encurralam-na em uma rua da parte baixa da cidade... Mas... Conseguirá sair com vida esta jovem que é a única testemunha viva? Sloane, rico e influente, mas chefe da quadrilha, continuará em liberdade? Que sucederá quando o Fiscal se propuser a acabar com o vicio naquela cidade? No imponente desenlace dêste drama vocês verão de que modo a crise se intensifica até culminar com o impacto dramático mais violento e impressionante de que se tem na memória na história do cinema.



O casal amoroso desta pelicula da Warner Brothers



Humphrey Bogart, no papel de detetive indômito

AMBIÇÃO

A idéia não era má, êle bem o via, mas... o resultado foi inteiramente inesperado !

CONTO DE LUIZ ANTONI

— QUE está fazendo aqui?

Joe encarou o amigo, com uma expressão ao mesmo tempo de espanto, surpresa e contrariedade.

— Nada. Estou esperando...

O outro nada retrucou e o olhou, sorridente. Compreendera tudo, o que, aliás, não era difícil; um sujeito diante do cinema espera, de certo, a namorada.

— Loura?

— Não. Morena.

— Já sei!

James, antigo locutor radiofônico, é um apreciador do belo sexo e um ás das frases disparatadas, sem nexo.

— Morena como o mar ao pôr do sol ou como a folhagem no outono ou, ainda, como a seda molhada...

O amigo teve de concordar. Que fazer?

O locutor afastou-se, pois ia esperar, também, a pequena. De longe, ainda exclamou:

— Felicidades!

— Obrigado — respondeu Joe.

As dezoito horas em ponto, deixavam ambos seus respectivos pontos estratégicos, atravessando a rua — cada qual de braço dado com a mulher de seus sonhos — e tomavam o rumo do parque.

NO dia seguinte, lá estavam êles no mesmo lugar — Joe um tantinho mais triste, James, como sempre, despreocupado.

A conversa logo girou sôbre Dora, a linda namorada do primeiro, discutindo ambos a resolução por ela tomada de ingressar na carreira cinematográfica.

No momento, tinha a moça um encontro marcado no estúdio, devendo visitar o laboratório onde se consertam narizes de "estrelas", se apagam as rugas dos "astros", etc.

Seu grande desejo era, contudo, aparecer na tela. Esperava sua oportunidade e, quando esta chegasse, todos quantos dela zombavam agora teriam de roer as unhas de inveja, de raiva, de remorso. Haveria de brilhar na tela...

— Quer ser "estrela" do cinema! Nada vejo de mal nisso, estou mesmo de acôrdo com ela. Segundo entendo, Dora há de conseguir realizar seu sonho artístico, nem que tenha de passar sôbre o cadaver do nosso amor...

A frase impressionou vivamente o amigo, que ficou a pensar.

— Você sabe — continuou Joe — sou comerciante e nada sei de cinema. Não posso, por conseguinte, dar-lhe qualquer auxílio. Por outro lado, somente fingindo fazê-lo terei possibilidades de conservá-la junto de mim.

— Mas — disse James, erguendo a cabeça — desculpe a pergunta. Você não tem um tio diretor de cinema? Por que não a apresenta? Talvez êle lhe dê uma ajudazinha...

O outro confessou que tivera a mesma idéia. Mas como apresentar alguem a um parente a quem nunca se viu, que não se conhece pessoalmente, para o fim expresso de fazer-lhe uma recomendação de tal monta? E, mais, tendo em conta a informação de que o parente em questão é um individuo intratável?



... tinha um encontro marcado no estudio...

O rapaz não se impressionou com as objeções do amigo. Afirmou que a coisa seria bem mais fácil do que à primeira vista parecia. Bastaria — explicou — visitar o tio, expôr-lhe a situação e pedir que fizesse alguma coisa em seu favor. Seria mera repetição do que diariamente se observa entre pessoas de bem.

CINCO horas em ponto. As moças da empresa cinematográfica começam a sair. Os dois jovens se despedem, atravessam a rua e cada qual vai ao encontro da namorada. Joe dá o braço à sua linda Dora e James, por sua vez, tem juntinho de si uma grande loura.

NO dia seguinte, James teve de fazer uma viagem de negócios. De volta, uma semana depois, surpreendeu-se com a ausência do amigo. Esperou a namorada e ainda mais surpreso ficou ao vê-la sem Dora, no lugar de costume. Soube então que a moça se transferira para outra empresa, como atriz secundária, mas efetiva. Tinha, já agora, grandes esperanças de triunfo, segundo se dizia.

A outra empresa era justamente aquela sob a direção do tio de Joe. Pelo visto, a idéia estava em marcha. Quando, porém, dias depois, viu o amigo, compreendeu que a coisa não ia assim tão bem.

A fisionomia do rapaz mais se assemelhava a uma feia máscara ou a um ponto de interrogação. E conquanto procurasse ocultá-lo, seu aspecto geral denunciava uma desgraça irremediável.

— Soube — disse James — que sua querida Dorinha galgou, afinal, os degráus da fama. E' verdade?

O outro fez que sim, mas com a indiferença de um condenado à morte, que já se sente com as faculdades mentais embotadas. E logo acrescentou:

— O casamento será realizado dentro de dez dias.

— Dou-lhe desde já os meus parabens — disse o amigo.

— Não é a mim que deve dá-los. O noivo é o meu tio...

RÁDIOS-ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de Costura Bicicletas, Etc.

Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ



Modelo para "cocktail" em tafetá negro. A saia é godet, com grande roda. Gola em organza listada, preto e branco, inteiramente pregueada. Decote em ponta, na frente e nas cotsas. Largo cinto em veznir. Chapéu em fina palha, também negro.

O Que a Mulher Deve Ler

PERSONAGENS DE ROMANCE E DA VIDA REAL

Até que ponto as personagens de romance — aqui me refiro às femininas — podem ser evocadas na vida real, e cuja verossimilhança leva-nos a elas nos referir, como no caso da célebre criação de Balzac, em "A Mulher de Trinta Anos"? Não raras vezes tenho visto alguem apontar uma criatura comparando-a a esta ou àquela heroina romanesca, pelo fato de haver descoberto traços de caráter comuns a ambas, ou em virtude da impressão que as mesmas lhe deixaram. E' o caso de Eugenia Grandet, outra criação balzaqueana, Ema Bovary, nascida do cérebro de Flaubert, Capitú, personagem do romance "Dom Casmurro", de Machado de Assis, Ana Karenina, figura central do mais conhecido livro de Tolstoi, além das figuras românticas mais do agrado dos adolescentes e da predileção das leitoras femininas. Nestas referências a personagens ficticias, sem que o notem, os que as articulam estão dando razão a Oscar Wilde, e adotando o seu paradoxo célebre, que aliás define maravilhosamente a sua concepção de arte e vida: "A vida imita a arte". Estou a citá-lo de memória, com a certeza, porém, da minha fidelidade quanto ao seu pensamento. Na verdade, só passou a existir balzaqueanas, ou melhor, sòmente se passou a denominar as belas mulheres de trinta anos como balzaqueanas, depois de conhecido o tipo criado e acabado pelo romancista de "O Lírio do Vale", como também só depois de Machado de Assis descobrir que a sua Capitu, aquela mulherzinha escorregadia e dubia, tinha "olhos de ressaca", é que caimos no engôdo destes olhos semimortos, ovalados, negros, fundos como os abismos mais profundos.

Pois muito bem: não vejo como limitar esta evocação das personagens da ficção em face das figuras da vida real, pois é nelas que vamos nos inspirar para julgar nossa bem-amada, nossa inimiga, a mulher nascida para perturbar (qui me recordo de Teresa Desqueyroux, personagem que empresta seu nome ao romance de Mauriac, romance publicado em português sob o título de UMA GOTA DE VENENO), ou aquelas que vieram ao mundo para sofrer, e fazer sofrer, como nos livros de Dostoiewski.

Não vejo como limitar, é bem verdade, mas vejo como diferenciá-las, sem lançar mão de outro paradoxo. E' que elas são heroinas de um mundo ideal, aquele que desperta a nossa imaginação e nos faz ver através de novo prisma aquilo que antes já sabiamos, mas que jamais definimos. E' um tema para meditação, principalmente para a leitora devoradora de romances, e nos quais vai procurar o tipo ideal, já que o seu eleito na vida real lhe parece tão prosaico!!!

RAYMUNDO S. DANTAS

O BEIJO IMPOSSÍVEL

(Continuação da 2ª. página)

oportunidade perdida. Amanhã à noite, alguma vez ficarei sòzinho com ela. Não deixarei escapar outra oportunidade".

MAS, quando os quatro, depois do jantar na noite seguinte, estavam sentados em volta da mesa de jogo, viu que ia perder aquela oportunidade, também. Que poderia fazer, ou dizer, para ficar a sós com ela?

Walt, grandão e falador, fumando seu eterno cigarro, encheu o apartamento de risos quando êle e Carrie ganharam a primeira partida. Era um vendedor, um rapaz simpático, ou, antes, seria, se não fosse o marido de Ann. Mark olhava suas mãos grandes e pensava: "Elas tocaram Ann uma porção de vezes". Não podia afastar os olhos daquelas mãos. Elas o fascinavam. Mãos grandes, quadradas. Tocando-a sempre que queriam, segurando-lhe o rosto, o ombro...

— E' a sua vez, Mark!

Mark pulou na cadeira como se Walt lhe tivesse dado um pontapé. Por um louco segundo sentiu vontade de derrubar a mesa e então... então o que?

Com um esfôrço, olhou para Carrie, procurando na esposa uma fôrça qualquer.

Ela sorria para as cartas que tinha na mão, o que significava que tinha bom jogo. Simples e sincera criatura que não sabia esconder nada! Gatinha! Seria capaz de tornar a chamá-la assim? Uma ternura por ela invadiu-o e Mark pensou "se eu pudesse esquecer a outra... se pudesse olhar para Ann e não sentir nada..."

Naquela tarde Carrie lhe pedira para irem a Crescent Lake ver a casa.

— Só está à venda há uma semana. Alguém acabará comprando. Temos que fazer um depósito se quisermos ficar com ela, Mark.

Ele repetira firme e pacientemente:

— Crescent Lake é muito longe, meu bem. Não adianta ir ver a casa.

— Mas nunca arranjaremos nada se você não quiser ir ver. E, Mark, não podemos ter um filho enquanto não nos mudarmos. Combinamos que queriamos uma familia bem grande enquanto fôssemos jovens, não foi?

Ele pensara: "Você é uma criança, Carrie. E' linda, alegre, boa e eu a amo, mas..."

— Temos muito tempo — respondera em tom brusco.

Os olhos dela abriram-se muito, cheios de mágoa.

— Que é que está lhe acontecendo, Mark?

— Nada — respondera, irritado, contra sua própria vontade.

Depois, vendo-a com os olhos espantados, como uma criança que foi repreendida sem saber por que, tinha-se oferecido:

— Vou ajudá-la a preparar o jantar. Vamos?

Ela gostava de tê-lo junto a si na cozinha, remexendo, sem fazer nada. Malgrado sua alegria e aparência infantil era ótima cozinheira; e era um quadro encantador vê-la ao lado do fogão, mexendo alguma panela, com uma das mãos no bolso do avental e o cabelo arripiado pelo calor.

Naquele momento Walt falou, ao terminarem uma jogada:

— Bravos, Carrie! Pensei que tinha esquecido esse truque. Parabens!

Ela riu-se.

— Bem, eu não tinha muita certeza, mas...

Ann sorriu e suspirou.

— Eles são muito fortes para nós, Mark.

Este fez uma pausa, embaralhando as cartas. Que queria ela dizer com aquilo? Estaria sentindo o mesmo que êle mas procurava fazê-lo compreender que não podiam fazer sofrer Walt e Carrie?

"Mas por que esse "nós"? pensou. "Você não está sofrendo, Ann? Isto não é tão cruel para você como para mim?"

Olhou-a, esqueceu as cartas e perguntou:

— E se tomássemos alguma coisa?

Levantou-se, sem se dirigir a ninguém em particular.

— Alguem quer me ajudar?

Ela diria que sim. Levantar-se-ia e viria com êle. Ann, Ann, repetia mentalmente.

Mas foi Walt quem principiou a se levantar, dizendo:

— Eu ajudo.

Mark sentiu os ombros caírem. O desapontamento maior de toda sua vida tornou-o fraco. Seria capaz de chorar como uma criança.

— Não se incomode, Walt. Eu me arranjarei sozinho.

Talvez não fosse muito delicado mas o outro, um desses tipos que nunca se ofendem, tornou a sentar-se, dizendo:

— Está bem.

DEPOIS, entrando na cozinha, Mark sentiu vontade de pedir desculpas a Walt. Não por causa de sua grosseria mas... por tudo. "Que diabo, Walt!" — pensou. "Tenho pena de você e de Carrie, também".

Como se o silencioso pedido de desculpas o livrasse dêles por um momento, deixou que Ann lhe ocupasse nova-



UM GRANDE PROBLEMA DE MINHA VIDA TINHA QUE SER RESOLVIDO: SERIA EU, CARMEN EUGÊNIA, O ORGULHO DO PAÍS, AMADA E ADMIRADA? OU SERIA REALMENTE UMA MULHER ESTRANHA? SERIA EU...

CARMEN EUGENIA, A MULHER SEM CONSCIÊNCIA!









FABRICA BANGÚ

TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE



EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

mente o pensamento, enquanto preparava as bebidas. A maneira por que suas mãos, longas e brancas, baralhavam as cartas; o sorriso lento e encantador que lhe entreabria os lábios fazendo com que êle desejasse esmagá-los contra os seus; as linhas de sua garganta que subiam até às faces perfeitas. Beleza. Simetria. Que mais via em Ann? Amava-a?

Demorou um pouco a resposta, virando a soda nos copos. Uma espuma branca se formou, depois desapareceu.

Será que a amo?

Não sabia. Este desejo ardente por ela... podia chamar-se amor? Nesse caso era diferente do que sentia pela esposa. Seu amor por Carrie era calmo e profundo... um amor de esposo. Este outro, com toda essa angustia e sofrimento, era o amor por uma mulher. E, preso entre os dois, vivia num verdadeiro inferno.

Apanhou a bandeja com os copos e levou-os para a sala. Beberam, conversaram, jogaram outra partida e, quando Walt abafou um bocejo, a noitada terminou. Despedindo-se deles, à porta, Mark pensou: "Perdi esta oportunidade também. Quando terei outra? Quando?"

Sem se dar conta do que estava fazendo, disse:

— Olhem aqui... tenho uma idéia. Por que não fazemos um piquenique amanhã? Vamos passar o dia na praia, perto de Clovis.

— Não conheço essa praia — falou Ann. Parece...

Hesitou, depois parece mudar de idéia sôbre o que ia dizer.

— Parece-me uma boa idéia.

— E'... — concordou Walt. Já estive lá uma vez. Da muito peixe. Poderemos pescar. — Sorriu, cheio de entusiasmo — Vamos bem cedo, hem, pessoal?

Carrie não disse nada mas Mark concordou rapidamente com o plano. Quando os vizinhos subiram, Carrie olhou para o marido e disse, vagarosamente:

— Pensei que conseguiria convencê-lo a ir ver a casa amanhã, Mark.

— Já lhe disse, Carrie...

Mas parou, não querendo discutir com ela agora, não querendo nem pensar nela ou na casa. A esposa ficou a observá-lo, vendo-o dirigir-se para o quarto, e não falou mais nada.

Deitado na cama, Mark começou a imaginar a praia. O mar formava pequenas bacias ao longo da costa. Um dia inteiro em Clovis! Havia de ficar só com Ann alguma vez. Sabia disso. Amanhã.

Foi um domingo cheio de sol. Os morros que cercavam Clovis eram de um verde profundo; lá em baixo, a praia era uma faixa de areia separando a terra da agua. Ann e Carrie estenderam cobertas na areia e prenderam-nas com as garrafas térmicas e os cestos de alimentos para que o vento não as carregasse.

Walt viu uma ponte velha um pouco além e comentou:

— O'timo lugar para pescaria. Vamos embora.

Mark, achando que podia se mostrar alegre e generoso nessa primeira parte do dia, respondeu:

— E' mesmo. Parece ótimo.

Os quatro, enfrentando o vento, dirigiram-se para a ponte. O corpo de Ann, esbelto e cheio de curvas, aparecia modelado sob o "slack" verde e a suéte rosa. Ela levantou o rosto contra o vento e este atirou-lhe os negros cabelos para trás, como êle às vezes tinha vontade de fazer com suas mãos. Sorriu uma vez para Mark, mas seus olhos estavam indecifráveis.

Carrie, de macacão azul e blusa branca, vinha um pouco atrás, dando, de vez em quando, pontapés na areia.

Walt gritou-lhe:

— Vamos, preguiçosa! O peixe não espera!

— Não tenho pressa — respondeu, sem interêsse.

Parou, apanhou um caramujo e encostou-o ao ouvido.

Mark sabia que ela não estava fazendo aquilo por pirraça; a verdade é que fora bem camarada, cantando todo o tempo da viagem para ali. Mas sabia que estava pensando na casa de Crescent Lake.

Ficaram muito tempo sentados na ponte, mas não pescaram nada. Mark deixou os outros falarem. Só queria era olhar para Ann. Aquilo era desejo, necessidade, anseio. E antes que aquele dia terminasse êle a teria em seus braços. Havia de beijá-la. Uma vez. Só isso, em primeiro lugar... depois...

VOLTARAM vagarosamente para o carro depois que apanharam bastante sol. Carrie e Ann serviram a comida que lhes pareceu mais saborosa do que nunca. Pelo menos, Mark concordou com êles. Teve todo o cuidado em não deixar perceber como estava comendo pouco.

Walt ligou o rádio portátil; todos fumaram em silêncio, olhando a água e era natural que ficassem com sono. Mark ficou deitado, a poucos passos de Ann, sentindo o calor da areia sob a coberta. Olhava para o céu, pensando: "Devo convidá-la para um passeio? Posso fazer isso em frente da Carrie e Walt?"

Nesse instante Carrie levantou-se e sem um olhar para o marido, dirigiu-se para a ponte.

Mark mal podia respirar, vendo-a afastar-se, abaixando-se de vez em quando para apanhar uma concha.

Esperou muito tempo... até que Walt adormeceu.

Agora. Agora saberia se Ann

CARMEN EUGÊNIA, A MULHER SEM CONSCIÊNCIA — CAPÍTULO 2


















estivera esperando, também. Sentou-se e olhou para a moça, deitada de costas, com um braço sobre os olhos. Finalmente o braço mexeu-se e seus olhos encontraram os dêle. Instintivamente êle procurou-lhe a mão, mas os olhos dela desviaram-se rápidos, como sempre. Depois, lentamente, voltou a olhá-lo, Sim. Não havia dúvida. Não havia dúvida. Os olhos dela estavam dizendo...

Levantaram-se, de mãos dadas, e caminharam, como se sempre tivessem sabido aonde iam, para a sombra das arvores que cobriam o morro.

Subiram, no meio das árvores, envoltos pela sombra. Estava un pouco escuro ali, depois do brilho do sol. Ele foi subindo, subindo, e ela o seguia, ambos calados. Uma vez a moça escorregou nas agulhas dos pinheiros e agarrou-se fortemente à mão dele.

Quando chegaram ao alto, Mark parou. Olharam um para o outro, cercados pelas sombras; os olhos da moça, grandes, expressivos, diziam tudo que êle queria saber. Era uma coisa tão séria para ela como para êle. Mas queria que ela dissesse. Suas mãos subiram até os ombros frágeis e apertaram com firmeza.

— Ann... diga-me, Ann. Você tem que me dizer que sente o mesmo que eu.

Ela disse num suspiro:

— Sim, Mark. Sim.

A maravilha dessas palavras o invadiram e os olhos azuis olhavam tão intensamente dentre dos seus que doiam. Então, agarrou-a nos braços e apertou-a contra si, encostando o rosto no dela. Sabia que seu rosto seria macio assim.

Depois, sabendo que aquilo aconteceria, que o rosto dela ia virar-se para o seu, sabendo, naquele instante mesmo em que sentia o perfume de seus cabelos, aquela onda negra e perfumada diante de seus olhos fechados, sentiu que ela se movia e os lábios de ambos se encontravam, avidos e sequiosos. Seu cerebro nublado ordenou ao Tempo: *Pare agora. Nada mais existe além disto.* Lábios macios contra os seus, tal como sempre os quisera, tal como sempre imaginara.

Quando a doçura dos lábios dela deixou os seus, Mark não sabia quem tinha se afastado primeiro. O beijo impossível. O beijo esperado. Desejado. Sofrido. Estava acabado. Olhou-a nos olhos e murmurou:

— Ann, Ann...

Mas... o murmúrio morreu em seus lábios. Os olhos dela não estavam cinzentos nem azuis, nem verdes. A sombra das árvores é que os teriam escurecido? Os dois tinham um ar culpado, envergonhado. E o rostinho dela, tão junto do seu, estava sombreado por uma expressão de magoa. Mark lutou contra aquilo que sabia. Lutou mas não pôde vencer. Sabia que ela estava magoada por alguma coisa que via em seu rosto. A culpa de seus olhos eram um reflexo dos seus. Era beleza, aquilo? Aquela expressão de culpa no rosto de Ann e no seu próprio?

DIRIGIU o olhar para além de Ann, por entre as árvores, além dos limites do morro e viu luz. Olhou por sôbre a água. Bem em frente, na ponte, viu Carrie de pé, sozinha, sua silhueta destacada contra a água verde-azulada, com uma das mãos cobrindo os ohos, fitando o céu e o mar.

— Mark?... — sussurrou Ann, Ele fez um esforço para fitá-la. Seus lábios estavam entreabertos, os olhos profundos, à espera. Alguma coisa — seu desejo e anselo que eram mais fortes do que ela — estava tentando esconder a vergonha.

— Ann.

Ele pôs-lhe as mãos nos ombros e sacudiu-a gentilmente, na necessidade de fazê-la compreender.

— Ann, ouça. Não adianta. Nós dois sabemos disto. Se continuarmos, você sabe o que significa. Não podemos fazer isto a nós mesmos, e não podemos fazê-lo a Walt e Carrie. Nós... não iremos mais longe, Ann.

As longas pestanas negras baixaram, cobrindo os olhos onde uma dor surgira rapidamente. Afinal, sem levantar os olhos, ela falou:

— Não. Não iremos mais longe. Você... você tem razão, Mark. Sei que tem razão.

Olhou à sua volta, para as árvores, para o chão, e estremeceu. Quando, finalmente, levantou o olhar, havia alívio e um principio de gratidão em seus olhos.

VAGAROSAMENTE, as mãos de Mar subiram, mais uma vez, até seu rosto, depois retiraram-se, deixando-o sozinho, frio, branco e mais lindo, talvez, do que jamais o vira. Com um passo atrás afastou-se dela. Consegriram, sem saber como, sorrir um para o outro. Uma fraca tentativa, talvez, mas pelo menos era um sorriso.

Ann virou-se, rapidamente, e voltou, correndo, pelo caminho por onde tinham vindo, em direção a Walt.

Mark ficou parado, sentindo-se cansado e trêmulo. Mas tudo que lhe restava fazer era olhar para fora, por entre as árvores e ver Carrie: brilhante, pura e boa.

Tomou o atalho mais curto e abriu caminho para a areia e a luz do sol. Na praia, enquanto caminhava, observava a esposa, esperando por êle no fim da ponte. E pensou: "Se formos embora já, teremos tempo para passar em Crescent Lake e ver a casa. Nossa casa".

Quando a alcançou ela sorriu e disse:

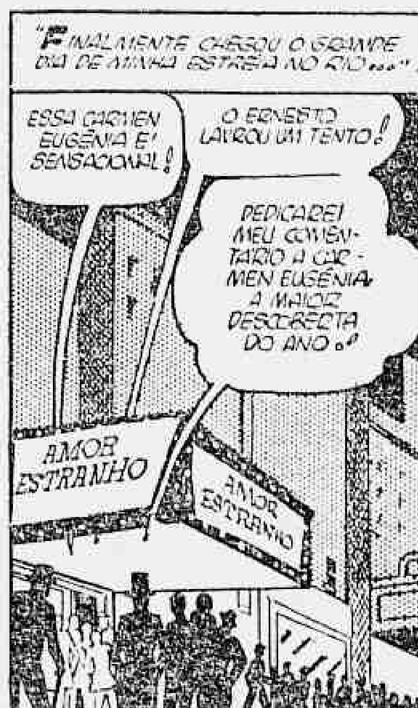
— Alô!

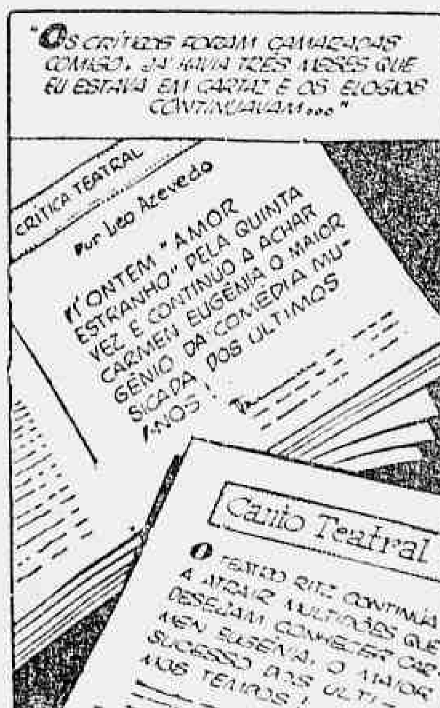
Gentilmente, Mark alizou os cabelos louros agitados pelo vento. Agora podia dizer:

— Alô, Galinha! Que é que há?

CARMEN EUGÊNIA, A MULHER SEM CONSCIÊNCIA — CAPÍTULO 3









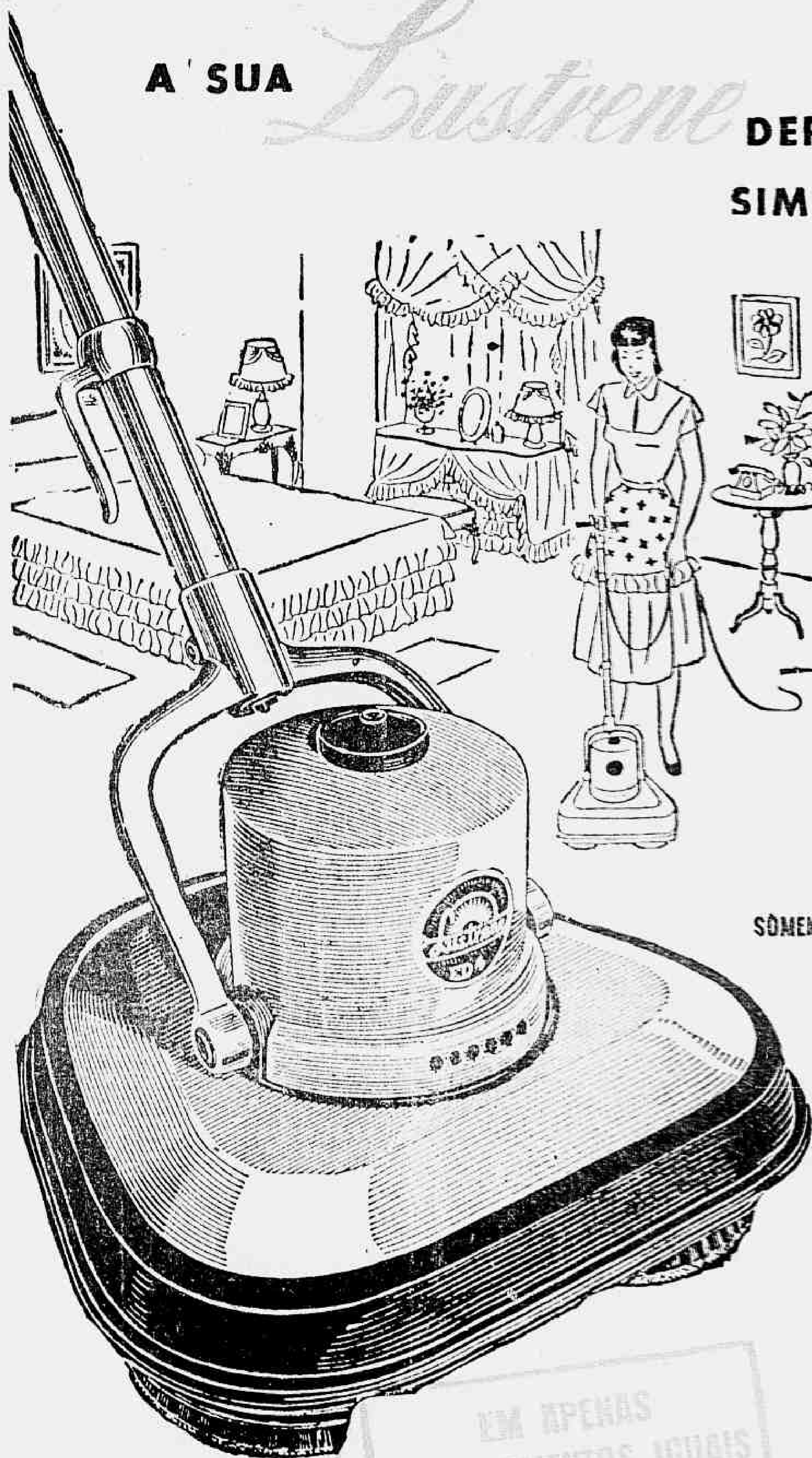








A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA!



Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos! Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 33-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida! Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

EM APENAS 10 PAGAMENTOS IGUAIS E SUAVES

SÒMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes - um novo processo que evita a trepidação.
2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.
3 - A alavanca do destravo é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trás.
4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.
5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.
6 - Proteção da chave elétrica.
7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO: OUVIDOR, 98 — SÃO JOSE', 83 E AV. BARÃO DE TEFE', 34

NITERÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288 - SÃO PAULO: Rua S. Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118 - 2.° - Conjunto 201 - Tel.: 34-7719 - SANTOS: R. João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 - ARARAQUARA: R. 9 de Julho, 393 - Tel.: 162 - BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177 - RIBEIRÃO PRÊTO: R. Gal. Osório, 540 - Tel.: 719 - SOROCABA: R. S. Bento, 293 - Tel.: 571 - B. HORIZONTE: R. Tubinambás, 524 - Tel.: 2-5762 - RECIFE: R. Nova, 310 - Tel.: 5855 - C.P. 387

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 — RIO DE JANEIRO

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
7 - 10 - 951
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"CONVIDADOS SEM CONVITE"





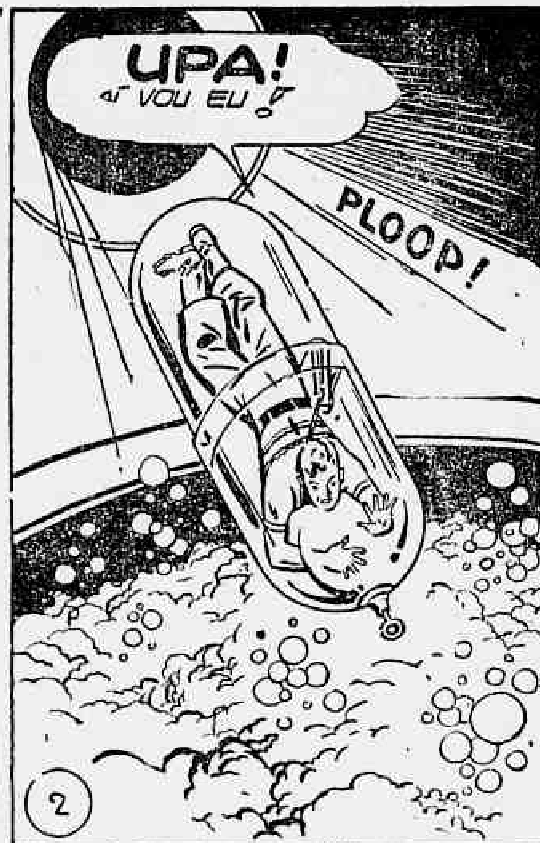




Copr. 1951, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

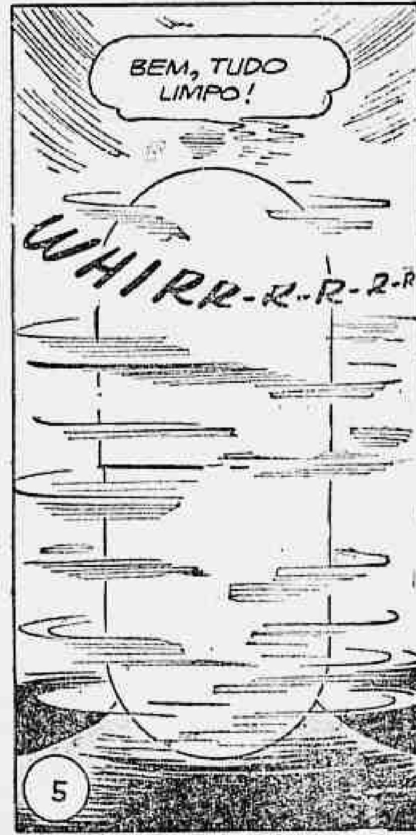






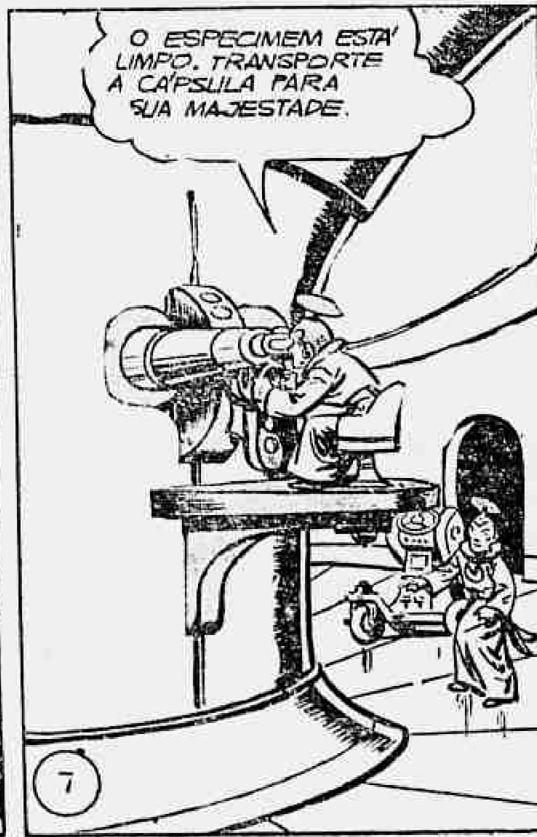








COPR. 1950 KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED





Carlinhos

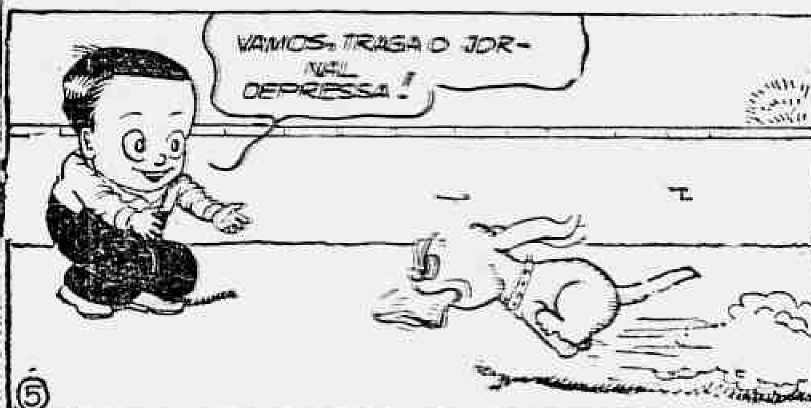
por SWINNERTON







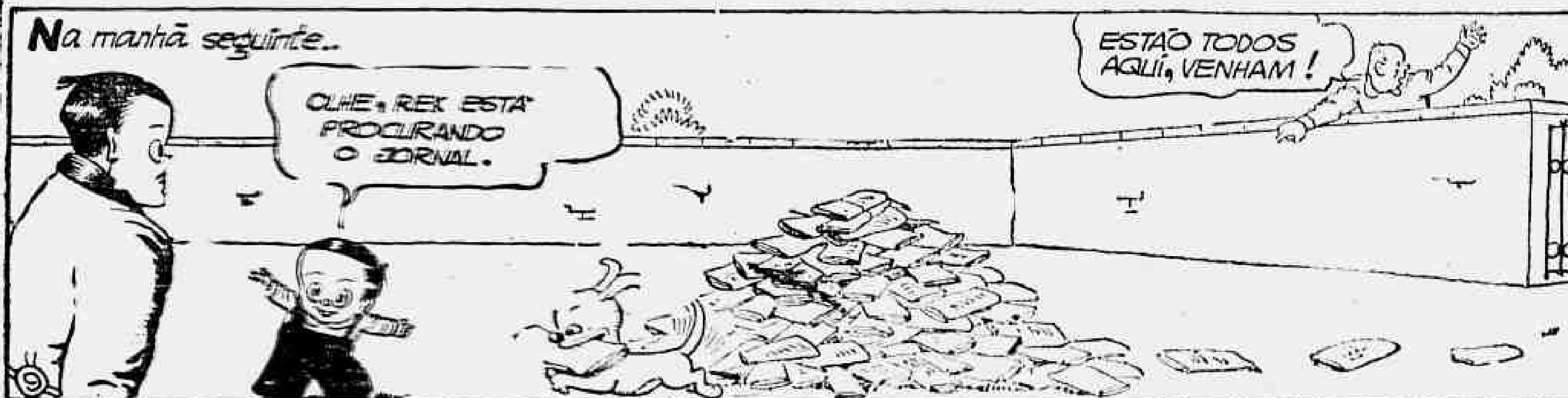
















POPEYE, O MARINHEIRO



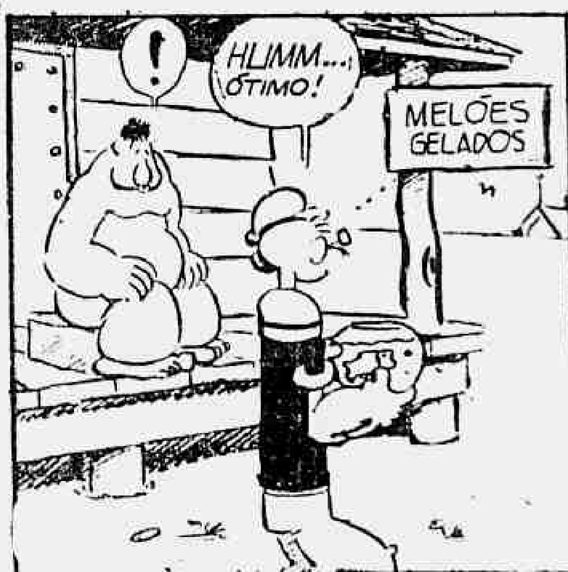




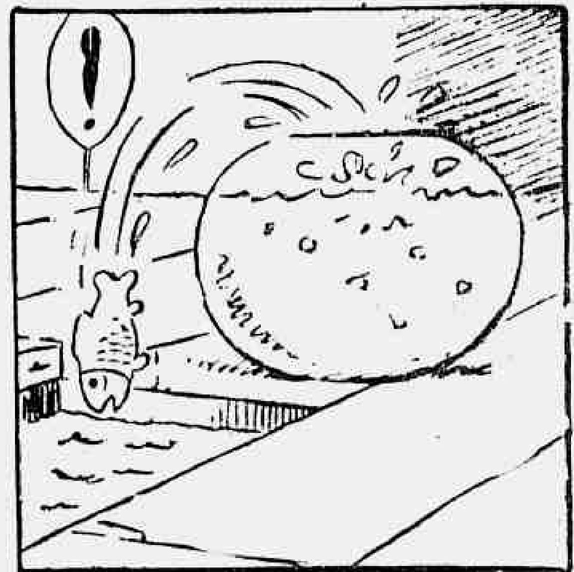














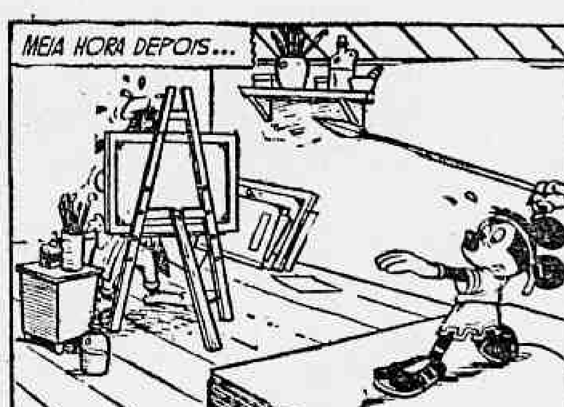


Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

Camondongo MICKEY

por WALT DISNEY





















WALT DISNEY APRESENTA

O COE-LHINHO SÁBIDO

A raposa tentou enganar o urso que diz respeito ao dinheiro da fazenda...





































Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



TIM das SELVAS

O TEMPLO NEGRO

CAPÍTULO 5













Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





Pato Donald

'Nosso cachorrinho se perdeu, tio Donald.

Não chore que eu o encontrarei.

Já procurei em todos os lugares.

Ei, VALENTE!

EI, VALENTE!

Êle se perdeu, titio!

PATO DONALD

EI, VALENTE!

Quem sabe se a carrocinha não o apanhou?

Nós não vimos o cachorrinho!

DEPÓSITO DE CÃES

VALENTE!

VALENTE!

Não chore. Vamos dormir e amanhã o procuraremos.

7-10

Walt Disney Productions
World Rights Reserved

PATO DONALD

OLHE, TIO DONALD!

!?

Distributed by King Features Syndicate

VALENTE!

WALT DISNEY